

Emeide Nóbrega Duarte
Alzira Karla Araújo da Silva
Rosilene Agapito da Silva Llarena
Suzana de Lucena Lira
Rayan Aramís de Brito Feitoza
Cilene Maria Freitas de Almeida
(Organizadores)

COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO TEMÁTICO GESTÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, ESPANHA E PORTUGAL



**COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO
TEMÁTICO GESTÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL,
ESPANHA E PORTUGAL**



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARÁIBA**

Reitora MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ
Vice-Reitora BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA

Pró-Reitora PRPG MARIA LUIZA PEREIRA DE ALENCAR MAYER FEITOSA



Editora
UFPB
Diretora
Supervisão de Administração
Supervisão de Editoração
Supervisão de Produção

EDITORA UFPB

IZABEL FRANÇA DE LIMA
GEISA FABIANE FERREIRA CAVALCANTE
ALMIR CORREIA DE VASCONCELOS JÚNIOR
JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS FILHO

CONSELHO EDITORIAL

ADAILSON PEREIRA DE SOUZA (Ciências Agrárias)
ELIANA VASCONCELOS DA SILVA ESVAEL (Linguística, Letras E Artes)
FABIANA SENA DA SILVA (Interdisciplinar)
GISELE ROCHA CÔRTEZ (Ciências Sociais Aplicadas)
ILDA ANTONIETA SALATA TOSCANO (Ciências Exatas e da Terra)
LUANA RODRIGUES DE ALMEIDA (Ciências da Saúde)
MARIA DE LOURDES BARRETO GOMES (Engenharias)
MARIA PATRÍCIA LOPES GOLDFARB (Ciências Humanas)
MARIA REGINA VASCONCELOS BARBOSA (Ciências Biológicas)

CONSELHO CIENTÍFICO

MARIA AURORA CUEVAS-CERVERÓ (Universidad Complutense Madrid /ES)
JOSÉ MIGUEL DE ABREU (UC/PT)
JOAN MANUEL RODRIGUEZ DIAZ (Universidade Técnica De Manabí/EC)
JOSÉ MANUEL PEIXOTO CALDAS (USP/SP)
LETÍCIA PALAZZI PEREZ (UNESP/Marília/SP)
ANETE ROESE (PUC Minas/MG)
ROSÂNGELA RODRIGUES BORGES (UNIFAL/MG)
SILVANA APARECIDA BORSETTI GREGORIO VIDOTTI (UNESP/Marília/SP)
LEILAH SANTIAGO BUFREM (UFPR/PR)
MARTA MARIA LEONE LIMA (UNEB/BA)
LIA MACHADO FIUZA FIALHO (UECE/CE)
VALDONILSON BARBOSA DOS SANTOS (UFCEG/PB).

Editora filiada à:



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Emeide Nóbrega Duarte
Alzira Karla Araújo da Silva
Rosilene Agapito da Silva Llerena
Suzana de Lucena Lira
Rayan Aramis de Brito Feitoza
Cilene Maria Freitas de Almeida
(Organizadores)

**COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO
TEMÁTICO GESTÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL,
ESPANHA E PORTUGAL**

Editora UFPB
João Pessoa
2020

Direitos autorais 2020 – Editora UFPB

Efetuada o Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA DA UFPB

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio.

A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do autor.

Impresso no Brasil. Printed in Brazil.

Projeto Gráfico EDITORA UFPB
Editoração Eletrônica e
Design da Capa WELLINGTON COSTA OLIVEIRA

Catálogo na fonte:

Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba

G393 Componentes Curriculares do Eixo Temático Gestão na Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, Espanha e Portugal / Emeide Nóbrega Duarte... [et al.] (Organizadores). - João Pessoa : Editora UFPB, 2020.
272 p. : il.
ISBN 978-85-237-1510-6
1. Gestão - Estudo e ensino. 2. Ciência da Informação. I. Duarte, Emeide Nóbrega. II. Silva, Alzira Karla Araújo da. III. Llarena, Rosilene Agapito da Silva. IV. Lira, Suzana de Lucena. V. Feitoza, Rayan Aramis de Brito. VI. Almeida, Cilene Maria Freitas de. VII. Título.

UFPB/BC

CDU 005

Livro aprovado para publicação através do Edital N° 01/2019, financiado pelo Programa de Apoio a Produção Científica - Pró-Publicação de Livros da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba.

EDITORA UFPB Cidade Universitária, Campus I, Prédio da editora Universitária, s/n
João Pessoa – PB
CEP 58.051-970
<http://www.editora.ufpb.br>
E-mail: editora@ufpb.br
Fone: (83) 3216.7147

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	9
	<i>Emeide Nóbrega Duarte</i>	
	<i>Alzira Karla Araújo da Silva</i>	
	<i>Rosilene Agapito da Silva Llarena</i>	
	<i>Suzana de Lucena Lira</i>	
	<i>Rayan Aramís de Brito Feitoza</i>	
	<i>Cilene Maria Freitas de Almeida</i>	
	PREFÁCIO	13
	<i>Luciana de Albuquerque Moreira</i>	
CAPÍTULO 1	O CENÁRIO DAS DISCIPLINAS COM FOCO EM GESTÃO NO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFPB	17
	<i>Emeide Nóbrega Duarte</i>	
	<i>Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira</i>	
	<i>Eliane Bezerra Paiva</i>	
	<i>Milena Ferreira Monteiro</i>	
CAPÍTULO 2	CONVERGÊNCIAS E PERSPECTIVAS DA GESTÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO MESQUITA FILHO”	35
	<i>Marta Lígia Pomin Valentim</i>	
	<i>Raquel do Rosário Santos</i>	
	<i>Cilene Maria Freitas de Almeida</i>	
	<i>Larissa Fernandes da Silva</i>	
CAPÍTULO 3	PANORAMA DA GESTÃO NOS COMPONENTES CURRICULARES DAS DISCIPLINAS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFMG	55
	<i>Ricardo Rodrigues Barbosa</i>	
	<i>Edcleiton Bruno Fernandes da Silva</i>	
	<i>Suzana de Lucena Lira</i>	
	<i>Liliane Braga Rolim Holanda de Souza</i>	

CAPÍTULO 4	CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS VOLTADAS À GESTÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.....	75
	<i>Regina de Barros Cianconi</i>	
	<i>Rosilene Agapito da Silva Llarena</i>	
	<i>Luciana Ferreira da Costa</i>	
	<i>José Domingos Padilha Neto</i>	
CAPÍTULO 5	A GESTÃO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA ..	91
	<i>Ana Clara Cândido</i>	
	<i>Alexander William Azevedo</i>	
	<i>Adelaide Helena Targino Casimiro</i>	
	<i>Sonali Molin Bedin</i>	
	<i>William Barbosa Vianna</i>	
CAPÍTULO 6	O EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DO EIXO TEMÁTICO GESTÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	107
	<i>Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares</i>	
	<i>Flávia de Araújo Telmo</i>	
	<i>Maria Meriane Vieira Rocha</i>	
	<i>Rayan Aramis de Brito Feitoza</i>	
	<i>Sonia Scoralick de Almeida</i>	
CAPÍTULO 7	DISCIPLINAS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO DA UFRN: ANÁLISE DO EIXO TEMÁTICO GESTÃO.....	125
	<i>Andréa Vasconcelos Carvalho</i>	
	<i>Rayan Aramis de Brito Feitoza</i>	
	<i>Ediene Souza de Lima</i>	
	<i>Danielle Harlene da Silva Moreno</i>	

CAPÍTULO 8	ESTRUTURA CURRICULAR DA GESTÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE.....	143
	<i>Martha Suzana Cabral Nunes</i>	
	<i>Suzana de Lucena Lira</i>	
	<i>Marco Antonio Almeida Llarena</i>	
	<i>Gabriella Domingos de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 9	A GESTÃO NA FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DO MESTRADO PROFISSIONAL DA UFCA	161
	<i>Elieny do Nascimento Silva</i>	
	<i>Rosilene Agapito da Silva Llarena</i>	
	<i>Lucas Almeida Serafim</i>	
	<i>Ana Clara Palitot Dias de Lacerda</i>	
	<i>Érica Cristina de Aguiar Lopes</i>	
CAPÍTULO 10	OS COMPONENTES CURRICULARES DE GESTÃO NA PERSPECTIVA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UEL E UFRJ.....	179
	<i>Alzira Karla Araújo da Silva</i>	
	<i>Jacqueline Echeverría Barrancos</i>	
	<i>Josélia Maria Oliveira da Silva</i>	
	<i>Manuela Eugênio Maia</i>	
	<i>Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira</i>	
CAPÍTULO 11	GESTIÓN DE INFORMACIÓN, COMUNICACIÓN E INTELIGENCIA EN LOS ESTUDIOS DE POSGRADO EN CIENCIA DE LA INFORMACIÓN EN ESPAÑA ...	197
	<i>Miguel Ángel Esteban-Navarro</i>	
	<i>Antonia Isabel Nogales-Bocio</i>	
	<i>Miguel Ángel García-Madurga</i>	
CAPÍTULO 12	RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.....	215
	<i>Maria Manuel Borges</i>	
	<i>Maria Cristina Vieira de Freitas</i>	

CAPÍTULO 13	AS PÓS-GRADUAÇÕES EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA UNIVERSIDADE DO PORTO E NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO: AS CONTRIBUIÇÕES INTERDISCIPLINARES DA GESTÃO	241
	<i>Armando Malheiro da Silva</i>	
	<i>Roberto Vilmar Satur</i>	
	<i>Óscar Mealha</i>	
	<i>Olívia Pestana</i>	
	SOBRE OS AUTORES	263

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Componentes Curriculares do Eixo Temático Gestão na Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, Espanha e Portugal*, surgiu da intenção de dar continuidade a uma pesquisa, originalmente intitulada *Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de Biblioteconomia de universidades públicas brasileiras*, que em fase mais avançada abrangeu a Pós-Graduação em Ciência da Informação, cujos resultados constataram que vários programas no Brasil destacam-se com disciplinas na linha e/ou eixo 'Gestão'. Com esses resultados surge a curiosidade em conhecer seus componentes curriculares. Para isso, foram selecionados os programas contemplados em nível de Brasil e convidados representantes de Universidades da Espanha e de Portugal para agregarem critérios com parâmetros internacionais.

Esta coletânea foi organizada pelos integrantes do Grupo de pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO) fundado em 2004. Ao obter a certificação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foi cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), no mesmo ano, e junto à Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ), em 2018. Possui como líderes, as docentes Emeide Nóbrega Duarte e Alzira Karla Araújo da Silva, integrantes do corpo permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFPB.

O grupo é composto por docentes, discentes, pesquisadores e técnicos. Apresenta como linhas de pesquisa, a Gestão da Informação e do Conhecimento e Ética, Gestão e Política de Informação. Os temas abordados concernem à gestão da informação e do conhecimento, entre outros, considerando seu leque abrangente e multidisciplinar. O GIACO mantém intercâmbio com outras instituições em níveis internacional, nacional, estadual, interinstitucional e intrainstitucional.

Sob a coordenação da comissão organizadora composta pelos representantes da comunidade acadêmica ligados ao GIACO/PPGCI/UFPB, tais como, as docentes líderes do grupo, pós-doutoranda, doutora contadora da UFPB, doutorando e mestranda, a coletânea está composta por 13 capítulos que contemplam a ‘Gestão’ como eixo central, em um desdobramento de abordagens disciplinares, sob a responsabilidade dos autores de cada capítulo, que se entrelaçam formando um corpus multidisciplinar e de relações humanas diplomáticas e colaborativas da rede de unidades de ensino da Ciência da Informação (CI), geograficamente dispersas. Os textos são originais e inovam ao apresentarem relatos de experiências elaborados por docentes, conhecedores e atuantes nos temas e subtemas tratados.

A obra inicia com o capítulo que analisa os componentes curriculares da área de ‘Gestão’, no currículo do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB).

O capítulo dois analisa como a ‘Gestão’ vem sendo apresentada e evidenciada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (PPGCI/UNESP).

Constituiu o objetivo do capítulo três, mapear os currículos das disciplinas voltadas para a ‘Gestão’ no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e no Programa de Pós-Graduação Gestão & Organização do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG e PPGGOC/UFMG), para verificar os autores trabalhados nas disciplinas, com o intuito de identificar práticas de ‘Gestão’ em seus componentes curriculares.

No capítulo quatro, os autores propõem-se a analisar as disciplinas da área de ‘Gestão’ do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF), a partir das referências dos componentes curriculares.

No capítulo cinco, a pesquisa buscou investigar as disciplinas do eixo de ‘Gestão’, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC)

visando refletir o aperfeiçoamento dos estudos desta temática frente ao impacto ocorrido na sociedade moderna.

No capítulo seis, os autores tomaram por base o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (PPGCINF/UnB), com o objetivo de analisar os ementários das disciplinas do eixo temático ‘Gestão’, visando (re)conhecer suas contribuições na Ciência da Informação.

No contexto do capítulo sete, o estudo objetivou analisar as ementas das disciplinas do eixo temático ‘Gestão’ do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGIC/UFRN), com vistas a evidenciar as tendências dessa subárea no campo da Ciência da Informação.

O objetivo declarado pelos autores do capítulo oito é identificar os componentes curriculares com foco em ‘Gestão’ no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS).

No capítulo seguinte, os autores analisam as disciplinas do Mestrado Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), voltadas para a linha de pesquisa ‘Produção, Comunicação e Uso da Informação’, linha considerada pelos pares a mais aproximada à área de ‘Gestão’ na CI.

O objetivo do estudo apresentado no capítulo 10 é analisar a ementa dos componentes curriculares do eixo temático ‘Gestão’ do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCI/UFRJ).

No capítulo 11, os autores *declaram que o objetivo de este trabajo es identificar y describirla presencia de la materia gestión de la información en los estudios de posgrado vinculados con la Ciencia de la Información y la Documentación en España.*

Os autores do capítulo 12 apresentam uma caracterização genérica dos cursos de Pós-Graduação – mestrado e doutoramento – em Portugal

e terminam com dois relatos de experiência sobre a oferta curricular no mesmo nível da Universidade de Coimbra.

A coletânea encerra com o capítulo 13 com a explanação do panorama sobre as contribuições interdisciplinares da ‘Gestão’ nas Pós-Graduações em Informação e Comunicação na Universidade do Porto e na Universidade de Aveiro.

As contribuições da subárea ‘Gestão’ aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação em níveis nacional e internacional são inspiradas nos fluidos da Sociedade da Informação e do Conhecimento, em que as organizações inovadoras processam a informação e geram novos conhecimentos para recriarem seu ambiente de forma inteligente. Este cenário descortinado por meio dos estudos relatados motivam a apostar na ‘Gestão’ como um investimento para apresentar caminhos inovadores para a Ciência da Informação.

Emeide Nóbrega Duarte

Alzira Karla Araújo da Silva

Rosilene Agapito da Silva Llarena

Suzana de Lucena Lira

Rayan Aramís de Brito Feitoza

Cilene Maria Freitas de Almeida

(Organizadores)

PREFÁCIO

Recebi com alegria e entusiasmo a missão de escrever o prefácio da coletânea *Componentes Curriculares do Eixo Temático Gestão na Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, Espanha e Portugal*. A meu ver, um tema extremamente oportuno de se debater, principalmente por tratar da consolidação de pesquisas no campo da Pós-Graduação no âmbito da Ciência da Informação.

Nesse sentido, alguns aspectos guiarão estas linhas que escrevo. O primeiro deles é no sentido de parabenizar o grupo de pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO), muito bem representado pelas líderes Emeide Nóbrega Duarte e Alzira Karla Araújo da Silva, pela forma empreendedora de divulgação científica, tanto das pesquisas desenvolvidas na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), quanto pela forma agregadora de interligar saberes no âmbito do Brasil e fora dele.

Daí sigo para o segundo aspecto que gostaria de ressaltar nesta coletânea, que é a congregação de diversos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação (e suas variações), pelo Brasil, Espanha e Portugal. O Brasil com representantes da região Nordeste (UFPB, UFRN, UFS e UFCA), a região Sudeste com os cursos oferecidos pela UNESP, UFMG, UFF e UFRJ, o Sul do Brasil representado pelas UFSC e UEL e o Centro-Oeste representado pela UnB. Onze instituições públicas de ensino superior, de qualidade e que oferecem cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* na área de Ciência da Informação.

Além das universidades brasileiras, a coletânea tem representantes de dois países “além mar” reconhecidamente parceiros acadêmicos do Brasil, que são Espanha e Portugal. A Espanha abordando as universidades e o perfil de cada curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, e Portugal com os cursos da Universidade de Coimbra, Porto e Aveiro. Todas com diferentes abordagens em relação ao tema “Gestão” e que enriquecem ainda mais esta publicação que chega a vossas mãos.

As experiências de formação e reflexão na área de Ciência da Informação aqui expostas, expressam a seriedade com que docentes/pesquisadores constroem e fortalecem as discussões que envolvem a informação, seu acesso e uso, representados pela subárea de Gestão da informação e Gestão do Conhecimento. Perspectivar esse cenário em um escopo tão ampliado mostra a seriedade desta empreitada, que certamente proverá importantes resultados.

Com esse cenário formado pelos cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação das universidades brasileiras e da Península Ibérica, chegamos ao terceiro aspecto que se faz importante ressaltar – as pesquisas realizadas nas universidades influenciam de modo direto, a sociedade civil organizada, seja impactando de forma individual ou coletiva, seja teórica ou aplicada, a partir de organizações e empresas que mantém parcerias com as universidades.

A base empírica que congrega os cursos aqui representados atua com a perspectiva inter, multi e transdisciplinar, característica da Ciência da Informação. Essa patente característica, reforça outra, que é a relação direta entre a Ciência da Informação e a Gestão, evidenciadas de forma direta ou indireta pelos componentes curriculares que estruturam os cursos.

Esta coletânea tem ainda outro mérito que deve ser ressaltado que é o fato de mostrar o papel benéfico que a pesquisa em Ciência da Informação propicia para a transformação social, a partir, principalmente, dos diferentes perfis que formam os cursos, delineados por um ponto em comum, o acesso à informação de qualidade, seja nas ações sociais, seja nas organizações de um modo geral.

Finalmente, a coletânea no qual os cursos de pós-graduação se apresentam para a sociedade e mostram a força das ciências sociais aplicadas, é um símbolo de luta por uma sociedade cada vez mais transparente, democrática, com acesso à informação validada, e com o fortalecimento das instituições e organizações, a partir da construção de conhecimentos coletivos.

Tenho certeza que este livro irá interessar a alunos de graduação, de pós-graduação, coordenadores de programas e todos aqueles envolvidos com a área. Além disso, irá fortalecer ainda mais a Ciência da Informação como um todo e a subárea da Gestão, proporcionando novas percepções, parcerias e muito aprendizado.

Boa leitura!

Profa. Dra. Luciana de Albuquerque Moreira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

CAPÍTULO 1

O CENÁRIO DAS DISCIPLINAS COM FOCO EM GESTÃO NO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFPB

Emeide Nóbrega Duarte

Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira

Eliane Bezerra Paiva

Milena Ferreira Monteiro

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da Sociedade da Informação e do Conhecimento, no início da década de 1990, provocou profundas mudanças na vida das pessoas e nas organizações, inclusive no contexto das instituições de ensino superior. Essas mudanças têm sentido, porque, de acordo com Morin (2005), o conhecimento deverá enfrentar grandes desafios no decorrer do próximo milênio. Um deles é a tradição educacional da transmissão de um saber fragmentado e compartimentado.

Esse conhecimento fragmentado, trabalhado por meio de conteúdos desagregados uns dos outros e, por vezes, de forma antagônica, é um poderoso obstáculo para as mudanças que são necessárias para inovar uma área de conhecimento. Na Ciência, de acordo com os estudos de Japiassu (1976), a dissociação das disciplinas é a expressão de um

desmembramento da realidade humana, que a torna incapaz de construir uma imagem de conjunto do mundo atual.

No caso dos Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação (CI), entende-se que o currículo das disciplinas deve ser estruturado de forma que o aluno possa desenvolver competências para adquirir novos conhecimentos, levando em conta os aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e culturais da sociedade.

Segundo Saracevic (1996), a Ciência da Informação tem a característica de ser interdisciplinar porque lida com problemas complexos que exigem a participação de profissionais com diferentes conhecimentos, inclusive com administradores.

Ao considerar que a CI e a Ciência da Administração (CA) têm o mesmo objeto de estudo - a informação - Borko (1968) afirma que a CI está voltada para o estudo de suas propriedades, do comportamento, do uso, da transmissão e do processamento para armazenar e recuperar a informação. Por outro lado, Oliveira (2010) acrescenta que a CA está voltada para a aplicação da informação.

Certamente, com essas assertivas fundamentadas na interdisciplinaridade da CI com a CA, sob as influências da sociedade em vigência, espera-se que tenha havido evolução no sentido de aproximar as duas áreas rumo à obtenção da informação para transformá-la em conhecimento, em um processo revolucionário de crescimento do indivíduo. Nesse sentido, o objetivo deste texto é analisar os componentes curriculares das disciplinas da área de gestão, no currículo do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

2 REGISTROS DA RELAÇÃO ENTRE A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO

No início de sua formação, a CI, logo depois da segunda guerra mundial, manteve estreitos laços com a Biblioteconomia, a Ciência Cognitiva, a Ciência da Computação e a Comunicação. Mais tarde, em

relato de Saracevic (1996), foram abertos novos relacionamentos, e ela passou a manter vínculos mais fortes com outras áreas, inclusive com a Administração.

Pinheiro (2006) registra que, em meados da década de 1990, novas disciplinas surgiram no campo da CI, voltadas para a informação estratégica. A partir daí, a CI se aproximou da CA, devido à utilização de conceitos comuns, como em Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva.

Em 2001, González de Gómez propôs uma discussão a respeito da epistemologia da CI a partir de um quadro sintético denominado de *O conhecimento como objeto dos saberes humanísticos e especializados*, em que reuniu diversas áreas do conhecimento e suas conexões disciplinares, incluindo a CA.

No ano de 2002, González de Gómez publicou *Novos cenários políticos para a informação*, incluindo uma revisão do conceito de governança, tomando como base o conceito de regime de informação.

Pinheiro, em 2004, publicou um artigo em que ressalta que a informação tem muitas propriedades associadas, e a relevância é uma das mais importantes, considerando que o objetivo de todo sistema, rede, centro de informação ou serviço de informação é de prestar informação relevante com conteúdo significativo para os usuários.

Em 2006, Tarapanoff organizou e lançou o livro *Inteligência, Informação e Conhecimento*, patrocinado pela UNESCO/IBICT. A publicação reúne capítulos de vários especialistas nacionais e internacionais e é constituída de uma abordagem interativa entre várias áreas, inclusive entre a CI e a CA.

Em 2008, ao considerar a importância da informação e do conhecimento para as organizações contemporâneas, Barbosa (2008) apresentou um artigo intitulado *Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas*. Nesse mesmo ano, a professora e pesquisadora Valentim (2008) organizou e publicou *Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação*.

Em 2013, Liberatore e Herrero-Solana caracterizaram as temáticas mais incidentes em CI no Brasil, no período de 2000-2009, nos periódicos *Ciência da Informação*, *DataGramZero*, *Perspectiva em Ciência da Informação* e *Transinformação*. Verificaram que, entre as 53 temáticas relacionadas à CI com as frequências mais altas, destacam-se a gestão do conhecimento, a gestão da informação e a inteligência competitiva.

Araújo (2014) sinaliza a evolução dos estudos em relação à interdisciplinaridade da CI com a CA, ao identificar a *Gestão da Informação e do Conhecimento* como uma subárea da CI.

Em 2017, ao abordar sobre as teorias e as tendências contemporâneas da CI, Araújo destaca a *cultura organizacional* como uma dessas teorias e evidencia o artigo de Alves e Duarte (2014), que publicaram *Cultura informacional: uma interface complexa e definidora na vida das organizações*.

Nesse contexto, percebe-se que a CI desenvolveu uma tradição de pesquisas voltadas para o ambiente das organizações, iniciando com a gestão de recursos informacionais (GRI). Nos anos de 1990, passou a ser chamada de gestão da informação e do conhecimento. Para exemplificar, citamos o artigo *A cultura organizacional como fator crítico de sucesso à implantação da gestão do conhecimento em organizações*, publicado por Santos, Damian e Valentim (2019).

No campo do ensino, de proposição de disciplinas para a CI, um registro foi o artigo publicado por Foskett, em 1973, em que o autor considera a importância da CI como uma área voltada para o social e propõe um currículo para a área com as disciplinas: *Universo do Conhecimento*, *Produção e Publicação do Conhecimento*, *Aquisição e Ordenação de Materiais*, *Disseminação do Conhecimento*, *Tecnologia de Serviços de Biblioteca e de Informação*, *Planejamento e Administração e Estudos Comparados e Históricos*.

Pinheiro e Loureiro (1995) expuseram os primeiros indícios das disciplinas de CI e suas áreas interdisciplinares. Entre doze delas, constam *Economia da Informação* e *Administração de Sistemas de Informação*. Em 1997, em sua tese de Doutorado, Pinheiro identificou

disciplinas utilizadas nos currículos dos Cursos de CI, entre as quais constava a categoria ‘Necessidades e usos da informação’, em que se enquadram os estudos de usuários, suas necessidades e demandas, o uso da informação assim como as Unidades de Informação, e a categoria ‘Economia da Informação’, em que não só se insere apenas informação, como também todos os aspectos de custos, orçamento, preços de serviços, sistemas, produtos etc.

Tudo isso demonstra a importância dada aos temas ligados à CA, na composição dos conteúdos curriculares da CI. Espera-se, portanto, que a evolução dos temas nas disciplinas tenha ocorrido de acordo com as mudanças ambientais ocasionadas pela Sociedade da Informação e do Conhecimento nas duas ciências, rumo à consolidação das características interdisciplinares.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que concerne aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é do tipo documental, cuja principal característica, é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias (MARCONI; LAKATOS, 2011).

Os dados foram coletados nos *sites* da Plataforma Sucupira e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFPB e na Secretaria do Programa, para identificar e analisar as disciplinas e suas ementas.

A Plataforma Sucupira¹ é uma ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Disponibiliza informações, processos e procedimentos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da fundação do Ministério da Educação (MEC). A escolha do nome é uma homenagem ao Professor Newton Sucupira, autor do Parecer nº 977 de 1965, documento que conceituou, formatou

¹ Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>.

e institucionalizou a pós-graduação brasileira nos moldes como é até os dias de hoje (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2019).

No *site* do PPGCI/UFPB² obtiveram-se dados referentes à ementa da Linha de Pesquisa intitulada **Ética, Gestão e Políticas de Informação**. Com base na análise dessa ementa, extraíram-se os indicadores de análise: gestão, pessoas e tecnologia. Esses indicadores foram aplicados para analisar as ementas das disciplinas constantes na referida Linha.

Os componentes curriculares do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência da Informação da UFPB, em nível de Mestrado e de Doutorado, compreendem disciplinas e atividades acadêmicas.

Além da análise das ementas das disciplinas, o estudo incluiu um relato de experiência da disciplina Tópicos Especiais: Informação, Aprendizagem e Conhecimento nas Organizações, que se construiu a partir de um questionário aplicado por *e-mail*, a sete pessoas (63,6%). A proposta foi de extrair dados pertinentes à contribuição das leituras, dos artigos elaborados no final da disciplina e sugestões para melhorar seu conteúdo. O questionário é entendido como um instrumento de coleta de dados constituído de uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador (MARCONI; LAKATOS, 2003).

O questionário aplicado constitui-se de três questões abertas, contidas nos Quadros 2, 3 e 4. Recomendou-se aos alunos que respondessem às questões na hora em que abrissem o *e-mail* para manter a fidedignidade da primeira lembrança. Ao responder ao questionário, os ex-alunos tiveram a oportunidade de avaliar a disciplina e de apresentar sugestões para melhorar seu conteúdo.

4 O PPGCI DA UFPB

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB) foi credenciado pela

² Disponível no endereço eletrônico <http://www.ccsa.ufpb.br/ppgci>.

CAPES, em 14 de julho de 2006. A primeira turma, em nível de Mestrado, ingressou em 2007. Na primeira avaliação trienal, cujo resultado foi divulgado em 2010, o Programa obteve conceito quatro, o que motivou o envio de novo Aplicativo de Proposta de Curso Novo (APCN) em nível de Doutorado, aprovado pela CAPES, em abril de 2012, e atingiu a condição de Programa, tendo em vista a abrangência dos níveis de Mestrado e Doutorado.

Atuando na área de concentração: Informação, Conhecimento e Sociedade, a partir de 2016, o PPGCI/UFPB tem três linhas de pesquisa: a) Informação, Memória e Sociedade, b) Organização, Acesso e Uso da Informação e c) Ética, Gestão e Políticas de Informação. Atualmente, o PPGCI desfruta de conceito quatro e agrega, em seu corpo docente, 21 professores – 19, na condição de permanentes, e dois, de colaboradores. Conta com mais de 100 dissertações defendidas no exato período de vinte e quatro meses e turmas de Doutorado em curso com 20 teses defendidas (até o período 2018.1). Enviou cinco bolsistas - sanduíche para as seguintes universidades estrangeiras: a Universidade de Zaragoza (01), a Universidade de Murcia (01), a Universidade de Milwaukee (01), a Syracuse Universit (01) e a Universidad de Barcelona (01).

Esses são resultados com contabilidade positiva, no entanto, o desafio continua, e cada partícipe tem peso de igualdade, no sentido de reforçar seus objetivos e os do PPGCI para alterar o curso dos acontecimentos na direção desejada e melhorar o conceito do Programa. Para isso, é necessário que os funcionários exerçam suas atividades em condições adequadas de trabalho, os alunos atuem com estímulo, e os docentes atendam às solicitações de compartilhamento do conhecimento e gerem produções decorrentes de suas pesquisas, para atender às demandas dos órgãos de fomento.

5 RESULTADOS

As disciplinas contempladas no estudo (Quadro 1) foram as integrantes da linha **Ética, Gestão e Políticas de Informação**, cuja ementa

contempla as abordagens sobre: Teorias, metodologias e **tecnologias** voltadas para a ética e a responsabilidade social, a **gestão** da informação e do **conhecimento**, para as políticas de informação e para as **redes sociais** organizacionais.

Considerando as abordagens sobre gestão, pessoas e tecnologia, como focos indicadores da ementa da linha, procedeu-se à análise das disciplinas em destaque (Quadro 1).

Quadro 1- Disciplinas selecionadas e ementas

Disciplinas	Ementas
Ética, Gestão e Políticas de Informação	Princípios filosóficos da ética. A conceituação de gestão e política de informação. A ética nas práticas informacionais. A gestão e a delimitação de políticas públicas e privadas de informação.
Competências em Informação na Sociedade em Rede	Histórico e abordagens sobre competências em informação. Panorama internacional e nacional. A sociedade em rede e as tecnologias digitais de informação e comunicação da informação. Competências em informação no processo de busca, organização, gestão e uso de informação. Sistemas de aprendizagem para competências em informação.
Cultura Informacional	Conceitos de Cultura. Cultura organizacional. Tipologia cultural. Mudança cultural. Cultura informacional. Comportamento informacional. Diagnóstico de cultura informacional.
Gestão: Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional	Sociedade da Informação e do Conhecimento. O Ambiente Organizacional. Organizações do Conhecimento. Fluxos da Informação. Gestão da Informação. Gestão do Conhecimento. Cultura organizacional e informacional. Inteligência Organizacional.
Gestão Estratégica da Informação	Informação como recurso estratégico das organizações (empresas, governo e organizações não governamentais) e de outros coletivos sociais. A cadeia produtiva da indústria da informação: dispositivos, atores, artefatos e políticas para gestão da informação. A demanda de informação e a necessidade dos usuários. O comportamento do usuário na procura de informação estratégica.

Gestão da Segurança da Informação	Sociedade da Informação e do Conhecimento. Ativos intangíveis. Código de prática para a gestão da segurança da informação; Gestão de riscos; Continuidade do Negócio; Sistemas de gestão da segurança da informação; Auditorias em sistemas de informação; Segurança do conhecimento; Direitos autorais e patentes.
Tópicos Especiais: Informação, Aprendizagem e Conhecimento nas Organizações	Teoria da informação. Gestão da informação. Teoria do conhecimento. Gestão do conhecimento. Teoria da aprendizagem organizacional. Modelagens de gestão da informação e do conhecimento. Perfil do gestor na era da informação e do conhecimento.

Fonte: Plataforma Sucupira (2019)

Em consonância com o objetivo desta pesquisa - analisar os componentes curriculares referentes aos títulos das disciplinas da área de gestão - percebe-se que o foco tem sido nas pessoas, considerando que ética, competências, cultura, conhecimento, inteligência, estratégias, segurança e aprendizagem são todos elementos intangíveis.

Ao analisar o conteúdo das ementas, verifica-se que há uma preocupação com as mudanças requeridas pela Sociedade da Informação e do Conhecimento, como a gestão e a delimitação de políticas públicas e privadas de informação, a sociedade em rede e as tecnologias digitais de informação e comunicação da informação, Sociedade da Informação e do Conhecimento e Perfil do gestor na era da informação e do conhecimento. Constatam-se ênfases na diminuição de barreiras entre o público e o privado e a preocupação com as tecnologias e as mudanças culturais ocasionadas pela Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Os resultados constatados nas disciplinas e em suas ementas demonstram o que já previa Morin (2005) - que o conhecimento deverá enfrentar grandes desafios no decorrer do próximo milênio. A tendência é de que os saberes sejam criados e compartilhados e que todos aprendam, independentemente de qualquer diferença, em consonância com a sociedade contemporânea.

6 RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO³

A disciplina escolhida para ser relatada como experiência e lições aprendidas foi **Tópicos Especiais: Informação, Aprendizagem e Conhecimento nas Organizações**, da Linha 'Ética, gestão e políticas de informação', com carga de 45 horas. A ementa contempla Teoria da Informação, Gestão da Informação, Teoria do Conhecimento, Gestão do Conhecimento, Teoria da Aprendizagem Organizacional, Modelagens de Gestão da Informação e do Conhecimento e Perfil do Gestor na Era da Informação e do Conhecimento.

O conteúdo programático correspondente à ementa aborda, como em suas unidades, a Informação, a Aprendizagem e o Conhecimento e seus fundamentos científicos, os elementos da gestão da informação e da gestão do conhecimento no ambiente das organizações e os fundamentos da aprendizagem nas organizações.

Quanto à abordagem didática e às avaliações, a disciplina foi ministrada com aulas expositivas e mesas redondas, com convidados especiais para debaterem sobre temas pertinentes ao conteúdo programático. Os alunos elaboraram e apresentaram artigos com conteúdos sobre as pesquisas em desenvolvimento.

A bibliografia adotada foi composta de 15 livros, entre os quais constam os clássicos e os contemporâneos, como Choo, C. W.; Davenport, T. H.; Prusak, L.; Davenport, T. H. *et al.*, Nonaka, I.; Takeuchi, H.; Senge, P. M. e Schein, E. H.; Duarte, E. N.; Llarena, R. A. da S.; Lira, S. de L.; Tarapanoff, K.; Álvares, L. M. A. de R.; Valentim, M. L. P.; Barbosa, R. R. e Teixeira Filho, J.

As respostas obtidas, de forma literal, com a aplicação do questionário da pesquisa podem ser visualizadas nos Quadros 2, 3 e 4 apresentados a seguir:

3 Experiência relatada pela Professora Doutora Emeide Nóbrega Duarte (PPGCI/UFPB).

Quadro 2- Contribuições das leituras adotadas na disciplina

1) Entre as leituras indicadas pela docente, relate qual delas contribuiu para o desenvolvimento de sua pesquisa.

A pesquisa, desenvolvida no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação da UFPB, obteve contribuições importantes da disciplina *Tópicos Especiais: Informação, Aprendizagem e Conhecimento nas Organizações*, por meio de leituras de textos. As referências foram importantes para o desenvolvimento teórico de minha dissertação, pois abordaram esses principais autores internacionais e nacionais, que contribuem para o embasamento e a fundamentação da temática Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação. O conteúdo da disciplina, de fato, apresentou uma literatura pertinente e importante para contribuir com as pesquisas em nível de pós-graduação sobre informação, aprendizagem e conhecimento no contexto da gestão e da Ciência da Informação.

A seleção dos trabalhos foi perfeitamente escolhida, com coerência à temática da disciplina ofertada. Como aluna especial, na época, todas as leituras indicadas foram fundamentais nos estudos para o desenvolvimento do meu anteprojeto de tese em Gestão do Conhecimento: Valentim, Duarte, Choo, Senge, Nonaka e Takeuchi, dentre outros.

Dentre as leituras indicadas a que me proporcionou maior conhecimento foi a do artigo intitulado “A gestão da informação e do conhecimento na CI: perspectivas teóricas e práticas organizacionais”. Pois me proporcionou conhecimentos básicos e epistemológicos a cerca da conexão entre GIC e CI, criando respaldos sólidos para o desenvolvimento da minha dissertação, posteriormente. Foram os conhecimentos advindos da leitura, criação de resenha e debate em sala que me proporcionaram tamanho aprendizado.

O livro *Gestão do Conhecimento* de Takeuchi e Nonaka são dois grandes autores que contribuíram para o desenvolvimento do meu tópico organização e gestão da informação dentro da instituição em que trabalho (que é o meu objeto de trabalho). Os ensinamentos acerca do *Espiral do Conhecimento* foram úteis no desenvolvimento das idéias e estratégias para aplicar no meu projeto de pesquisa.

Todo o conteúdo sobre gestão do conhecimento me proporcionou ganhos para o amadurecimento sobre a temática em questão. Particularmente, me identifiquei bastante com a “Quinta Disciplina” de Peter Senge, “Criação de Conhecimento na Empresa” de Nonaka e Takeuchi, *Gestão do Conhecimento* de Ikujiro e Nonaka.

ARAÚJO, C. A. Á. Fundamentos da ciência da informação: correntes teóricas e o conceito de informação. (Além de trazer reflexões sobre a Ciência da Informação e sua interdisciplinaridade com determinados campos de estudos, seus paradigmas e conceitos importantes, possibilitou a identificação do tema da dissertação dentre as subáreas existentes na área, que nesse caso foi a Gestão da Informação e do Conhecimento. Duarte; Llerena, Lira, Burke, Choo, Nonaka e Takeuchi, Souza; Dias, Nassif, e Valentim (Estes autores foram referências importantes para o desenvolvimento teórico de minha dissertação, abordando esses principais autores internacionais e nacionais que contribuem para o embasamento e fundamentação da temática Gestão do Conhecimento na Ciência da Informação. O conteúdo da disciplina, de fato, apresentou uma literatura pertinente e importante para contribuir com as pesquisas em nível de pós-graduação sobre informação, aprendizagem e conhecimento no contexto da gestão e da Ciência da Informação).

Fonte: Pesquisa direta (2019)

Nas falas dos alunos a respeito da contribuição das leituras, percebe-se que houve pertinência na escolha da literatura e aproveitamento da proposta da disciplina.

Quadro 3- Sobre o artigo elaborado no final da disciplina

2) Caso o artigo elaborado no final da disciplina tenha sido publicado, informe o título do periódico, por favor.

Não sei lhe informar, o trabalho foi feito em grupo e não sei se resultou em publicação.

O artigo fruto da disciplina foi publicado no periódico 'EM QUESTÃO', intitulado "**Memória organizacional da Ciência da Informação**: desvendando relações com o conhecimento organizacional", disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/80274/50251>.

O artigo do meu grupo, ainda não foi publicado!

Revista Em Questão (Qualis A2): "Memória Organizacional na Ciência da Informação: desvendando relações com o Conhecimento Organizacional". Periódico Em questão.

Memória Organizacional na Ciência da Informação: desvendando relações com o Periódico Em questão. Periódico Em questão (ISSN 1808-524)

O artigo da disciplina resultou no capítulo "Gestão por competências, gestão do conhecimento e ciência da informação: panorama da literatura" da fundamentação teórica de minha dissertação intitulada "Gestão por competências nos cursos de Arquivologia no Brasil: abordagem nos princípios da gestão do conhecimento".

Não foi publicado até o momento.

Fonte: Pesquisa direta (2019)

Pelo exposto nas falas dos alunos, os artigos foram elaborados, alguns publicados e outros se encontram no prelo.

Quadro 4- Sugestões para melhorar a disciplina

3) Apresente sugestões para melhorar o conteúdo da disciplina.

Não tenho sugestões a propor, apenas que continue a atualizar os textos conforme o desenvolvimento do estado da arte.

Acredito que o conteúdo foi satisfatório e importante para cada estudo em desenvolvimento. Sugiro que além de manter os principais autores clássicos, sempre mantenha a atualização das referências, como tem feito. Isto porque a demanda de novas produções científicas acerca da Informação, Aprendizagem e Conhecimento no contexto organizacional têm sido produzidas frequentemente em nossa área de pesquisa, a Ciência da Informação. Também acho importante manter a investigação sobre as temáticas das pesquisas dos alunos da disciplina para alinhar com o plano da aula e literatura, isso foi um ponto importantíssimo para que pudéssemos aproveitar ainda mais o conteúdo da disciplina.

Além da continuidade da proposta anterior, sugiro estudo de casos com mesas redondas e debates para o fortalecimento da área de gestão do conhecimento no PPGCI/UFPB. Outra sugestão é que ela seja ofertada para “alunos especiais”. Considero que a didática da professora e a disciplina podem ajudar muito no norteamento do anteprojeto em Gestão do Conhecimento.

Disciplina extremamente importante e apenas 45 horas não são suficientes! Deveria ter uma continuação ou ampliação da carga horária! Acredito que 70 horas são suficientes para atender os vários pontos essenciais que envolvem os ensinamentos da Professora quando aborda a Gestão do Conhecimento e a Gestão da Informação!

A disciplina foi criada com muito esmero e isso é percebido pelo carinho com que é desenvolvida pela docente. As referências são uma mescla dos atuais e dos clássicos, que proporcionam debates profícuos. Não tenho sugestões sobre isso, gostaria apenas que o material (*slides* e roteiros) trabalhado em sala fosse sempre disponibilizados na turma virtual do SIGAA, isso ajudaria imensamente os alunos.

Não considero nada a melhorar, gostei da dinâmica das ações e principalmente do material trabalhado em sala de aula. No entanto, para contribuir, por se tratar de tópicos especiais, creio que a participação de estudiosos sobre a temática seja uma maneira de diversificá-la.

Inserir a sugestão de leitura de ao menos uma tese com abordagem sobre gestão do conhecimento, para que os alunos possam ver as referências utilizadas e despertar a curiosidade da leitura destes textos e uma forma de divulgar a produção científica com abordagem em gestão do conhecimento. É apenas uma ideia, já que o conteúdo apresentado já é satisfatório para o aprendizado e discussões na disciplina.

Fonte: Pesquisa direta (2019)

Ao relatar a experiência, as sugestões são pertinentes e bem-vindas, principalmente quando apresentadas por alunos comprometidos com o ensino e a pesquisa em nível de pós-graduação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste capítulo foi de analisar os componentes curriculares das disciplinas da área de gestão no PPGCI. A análise das ementas das disciplinas indicou que há harmonia entre os assuntos abordados na área e que a gestão da informação cujo foco foi em gestão, pessoas e tecnologia como lugar de destaque. Isso significa que a gestão da informação é a base para o desenvolvimento dos elementos mais competitivos para as organizações, como o conhecimento, as competências,

a cultura etc., portanto, o alicerce para o desenvolvimento de qualquer planejamento organizacional.

O relato de experiência de ensino, por meio do qual os alunos puderam se posicionar, serviu para fundamentar os argumentos acima citados e incluir um elemento emergente da abordagem da gestão dos intangíveis na CI – o conhecimento.

Nesse contexto, este estudo apresenta uma base interessante e sólida sobre a relação entre o conteúdo das ementas das disciplinas e a percepção do público-alvo, neste caso, os estudantes, no tocante à pertinência dos assuntos abordados e na forma como o conhecimento foi transmitido pelo docente, parte integrante desse processo.

Assim, para entender essas transformações, é preciso compreender o comportamento humano. Em outras palavras, as pessoas gerenciam o conhecimento coletivo, que serve para criar vantagem competitiva nas organizações. Isso pode ser feito por profissionais éticos e capacitados para esse fim.

Conclui-se que o conteúdo das ementas é coerente com as transformações das pessoas e das tecnologias vividas intensamente na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. A.; DUARTE, E. N. Cultura informacional: uma interface complexa definidora na vida das organizações. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.10, n.1, p.2-20, jul. 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/275>. Acesso em: 6 abr. 2019.

ARAÚJO, C. A. Á. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/19120>. Acesso em: 7 abr. 2019.

ARAÚJO, C. A. Á. Teorias e tendências da Ciência da Informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20162>. Acesso em: 10 abr. 2019.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1843>. Acesso em: 8 abr. 2019.

BORKO, H. Information science: whats it? **American documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

FOSKETT, D. J. Ciência da Informação como disciplina emergente: implicações educacionais. **Journal of Librarianship**, v. 5, n. 3, p. 161-174, jul. 1973.

GONZALÉZ DE GOMÉZ, M. N. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 1, p. 27-40, jan./abr. 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/975>. Acesso em: 13 abr. 2019.

GONZALÉZ DE GOMÉZ, M. N. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/433>. Acesso em: 14 abr. 2019.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIBERATORE, G.; HERRERO-SOLANA, V. Caracterización temática de la investigación em Ciência de la información en Brazil en el período 2009-2009. **Transinformação**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 225-235, set./dez. 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2011. 225p.

MORIN, E. **A religião dos saberes**: o desafio do Século XXI. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

OLIVEIRA, J. F. C. **A interdisciplinaridade na formação do administrador**: um dueto entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração. 2010. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2010.

PINHEIRO, L. V. R. **Informação, esse obscuro objeto da Ciência da Informação**. *Morpheus*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, 2004. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4108/3759>. Acesso em: 17 abr. 2019.

PINHEIRO, L. V. R. **A Ciência da Informação entre a sombra e a luz**: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. Rio de Janeiro, UFRJ/ECO, 1997. 266f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação (ECO), Rio de Janeiro, 1997.

PINHEIRO, L. V. R. Inteligência competitiva como disciplina da Ciência da Informação e sua trajetória e evolução no Brasil. In: STAREC, C.; GOMES, E.B.P.; CHAVES, J. B. L. C. **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2006. p. 17-86.

PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 24, n. 1, jan./jul. 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/609>. Acesso em: 20 abr. 2019.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>. Acesso em: 01 abr. 2019.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação, origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 24 abr. 2019.

SANTOS, V. C. B. dos; DAMIAN, I. P. M.; VALENTIM, M. L. P. A cultura organizacional como fator crítico de sucesso à implantação da gestão do conhecimento em organizações. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 29, n. 1, p. 51-66, jan./mar. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/38590>. Acesso em: 13 abr. 2019.

TARAPANOFF, K. (org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília, DF: IBICT, UNESCO, 2006. 456p.

VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, Cultura Acadêmica, 2008.

CAPÍTULO 2

CONVERGÊNCIAS E PERSPECTIVAS DA GESTÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO MESQUITA FILHO”

Marta Lígia Pomin Valentim

Raquel do Rosário Santos

Cilene Maria Freitas de Almeida

Larissa Fernandes da Silva

1 INTRODUÇÃO

A gestão contribui e recebe embasamento teórico e metodológico de outros campos do conhecimento científico, entre eles a Ciência da Informação (CI), uma vez que nos últimos anos tem se apropriado de estudos voltados às pessoas, aos recursos materiais, à qualidade, entre outros, propiciando aos pesquisadores da comunidade científica da CI uma maior fundamentação em seus estudos inter-relacionados à informação e ao conhecimento. Assim, a relação entre a Gestão e a Ciência da Informação tem ocorrido de maneira interdisciplinar, existindo contribuições significativas para ambas às áreas.

Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar como a gestão vem sendo apresentada e evidenciada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (UNESP). Nesse intuito, a pesquisa se caracteriza como uma pesquisa do tipo documental, visto que se buscou identificar e analisar os planos de ensino das disciplinas do curso de doutorado e mestrado acadêmico do PPGCI/UNESP, mais especificamente as disciplinas que abordassem temas relacionados à gestão.

Como resultado, constatou-se a existência de 21 (vinte e uma) disciplinas ofertadas pelo PPGCI/UNESP que abordam em alguma medida o tema ‘gestão’, direta ou indiretamente, nas ementas e conteúdos programáticos.

2 ENLACES ENTRE A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A GESTÃO

A informação e o conhecimento são considerados elementos intrínsecos à vida dos sujeitos sociais e, portanto, fundamentais para seu desenvolvimento.

Na sociedade contemporânea, denominada de ‘Pós-Moderna’ (SANTOS, 2008), os avanços tecnológicos impulsionaram a maneira como a sociedade busca acessar esses elementos, principalmente, a partir da inserção de sistemas de informação e da rede Internet. Nessa perspectiva, são desenvolvidas diversas possibilidades, de modo que os sujeitos informacionais possam acessar eficientemente e eficazmente as informações de que necessitam, contribuindo para um novo contexto social denominado ‘Sociedade da Informação e do Conhecimento’.

Nessa ambiência, Duarte (2011) destaca que o acesso à informação é essencial para que os indivíduos produzam e disseminem conhecimentos, gerando um ciclo virtuoso em que beneficia a si mesmo e o grupo do qual faz parte.

A informação é elemento primordial para a produção de conhecimento, pois somente a partir da apropriação da informação é

que o indivíduo pode gerar conhecimento, seja ‘novo’ ou incremental. Para melhor compreender estes dois recursos, pode-se citar o processo dual entre informação e conhecimento, conforme explicam Jannuzzi, Falsarella e Sugahara (2016) quando destacam que a produção da informação ocorre nas extremidades da comunicação – seja na origem, quando está sendo desenvolvida para ser transmitida, seja na recepção, quando está sendo interpretada por um sujeito cognoscente, enfatizando que a construção do conhecimento ocorre no receptor da informação. Assim, a informação tem o potencial para modificar o estoque mental do sujeito, produzindo ‘novo’ conhecimento.

A CI possui papel fundamental nesse processo, pois está diretamente relacionada ao estudo da informação (um de seus objetos de estudo) e sua interação com o sujeito informacional e o conhecimento. Uma das finalidades deste campo científico pode ser observada, a partir do desenvolvimento de pesquisas que buscam organizar, tratar e gerenciar a informação para disponibilizá-la a distintos grupos, ambientes e demandas, visando atender aos que necessitam utilizá-la para uma determinada ação.

Nesse contexto, Saracevic (1996) destaca três características da CI: a) natureza interdisciplinar; b) ligada à tecnologia; c) em conjunto com outras áreas, é uma participante ativa da Era Digital. Ao mencionar a característica interdisciplinar da CI observa-se que, um dos objetos de estudo desta Ciência, a informação, perpassa as discussões pluri/multi, inter e transdisciplinares, desenvolvendo e avançando o estado da arte do próprio campo científico e daqueles com o qual interage.

Um desses campos se refere a ‘Gestão’, visto que a partir de seus embasamentos teóricos e da inserção de disciplinas em cursos de formação superior, vem propiciando subsídios para o avanço de atividades voltadas à gestão em distintos tipos de organizações, enfocando a informação como elemento essencial para esses ambientes.

Nessa perspectiva, Cunha (2000, p. 47) explica que “A ciência organizacional é entendida como um dos domínios disciplinares que ajudam a formar o território multidisciplinar que é a gestão”. Nesse

sentido, a CI pode se inter-relacionar a qualquer campo de conhecimento que necessite de embasamento teórico-metodológico-aplicado sobre o elemento ‘informação’ e, no caso da ‘Gestão’, a CI pode contribuir significativamente para avançar os estudos deste campo e vice-versa.

A informação pode ser compreendida como um elo entre a CI e a Gestão, no entanto, atribuir um único conceito para ambos os campos é algo complexo, visto que seu “[...] valor é compreendido de distintas maneiras nas diferentes áreas do conhecimento e de acordo com o enfoque de cada área” (VALENTIM; ANÇANELLO, 2018, p. 28).

A informação é reconhecida como um elemento que transcende as fronteiras dos campos científicos, especialmente a partir das alterações econômicas, tecnológicas e sociais ao longo dos anos.

No âmbito da CI é possível desenvolver modelos, métodos e técnicas voltados ao gerenciamento da informação, visando sua aplicação em contextos organizacionais, com distintos objetivos e finalidades. Assim, a CI proporciona uma sólida base teórica para subsidiar os estudos voltados à informação em contextos organizacionais.

Saracevic (1996, p. 37) enfatiza que a CI se volta aos estudos de “[...] problemas de efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação”. Observam-se, a partir da compreensão de Saracevic (1996), os laços entre a CI e a ‘Gestão’, cuja interação pode oferecer contribuições teóricas e metodológicas significativas para ambos os campos científicos.

A CI é compreendida como uma disciplina cujo objetivo é fornecer um corpo teórico que conduza ao aperfeiçoamento das atividades de distintas organizações, e dos procedimentos relacionados à acumulação e transmissão do conhecimento (BORKO, 1968). Outro fator que inter-relaciona as duas áreas é expresso por Montanheiro (2006, p. 42) ao afirmar que: “[...] a ciência da informação, caracterizada por sua interdisciplinaridade, demonstra a necessidade do conhecimento e gerenciamento da informação organizacional”.

A CI está relacionada às necessidades informacionais de distintos sujeitos e grupos sociais (WERSIG; NEVELING, 1975). Nessa perspectiva, evidencia-se a relevância das pesquisas que envolvam o campo da 'Gestão', pois estas potencializam a inovação e a construção de novos conhecimentos para ambas as áreas.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

No intuito de descrever os procedimentos metodológicos necessários à construção de conhecimento, cuja finalidade é comprovar sua validade científica no âmbito de um determinado campo, esta seção apresenta o percurso trilhado ao abordar o objeto de estudo, bem como caracteriza o tipo, o universo e os instrumentos de coleta e de análise dos dados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa, quanto a sua natureza, pode ser considerada como qualiquantitativa, do tipo descritiva exploratória. Este tipo de pesquisa, conforme Prodanov e Freitas (2013) visa produzir conhecimentos para compreender fenômenos de uma dada realidade, direcionados à solução de problemas específicos.

No que se refere aos objetivos, destaca-se que os pesquisadores sociais realizam pesquisas descritivas visando inter-relacionar a teoria à prática, ou seja, se fundamentam em conceitos e correntes de modo a observar de que maneira estes ocorrem na realidade (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Além disso, também, se trata de uma pesquisa do tipo documental, pois analisa documentos disponíveis para consulta no ambiente *web* do PPGCI/UNESP. Para Witter (1990), a pesquisa documental é aquela cujos objetivos, pressupostos ou hipóteses possam ser investigados por meio da análise de documentos, sendo estes bibliográficos ou não, requerendo

procedimentos metodológicos (coleta, organização, análise) compatíveis com os documentos a serem analisados. Gil (2008) explica que as fontes documentais representam uma fonte rica e estável de dados e, portanto, possibilitam uma investigação consistente e fidedigna.

3.2 Universo de Pesquisa

O campo de pesquisa refere-se ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (UNESP), campus da cidade de Marília, Estado de São Paulo.

A UNESP foi criada no Ano de 1976, em conformidade com a Lei n. 952 de 30 de janeiro de 1976. Sua criação deu-se em decorrência da integração de institutos isolados de ensino superior do Estado de São Paulo, ora unidades universitárias estabelecidas em diferentes regiões do interior paulista, e que inclui diversas áreas do conhecimento (UNIVERSIDADE..., 2019).

Ao tratar do processo histórico da constituição da UNESP, vale mencionar que a origem do PPGCI/ UNESP possui dezoito anos de existência. Sua criação ocorreu no Ano de 2001, a partir da implantação do Curso de Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação e, em 2005, foi implantado o Curso de Doutorado em Ciência da Informação (UNIVERSIDADE..., 2019).

Os cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado do PPGCI/ UNESP possuem por objetivo basilar o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos inovadores nas temáticas acerca da produção, organização, gestão, mediação, apropriação, uso e aspectos tecnológicos da informação, como contribuição ao alicerçamento científico da CI nos níveis nacional e internacional (UNIVERSIDADE..., 2019). Atualmente o Programa possui 38 (trinta e oito) docentes, sendo 32 (trinta e dois) permanentes, 4 (quatro) colaboradores e 2 (dois) professores visitantes.

As informações disponíveis no *site* do Programa (2019)¹ apresentam três Linhas de Pesquisa que alicerçam sua estrutura: 'Informação e Tecnologia'; 'Produção e Organização do Conhecimento'; 'Gestão, Mediação e Uso da Informação' que, por sua vez, têm sido continuamente discutidas em sua coerência intrínseca, relativamente à abrangência pretendida pela área de concentração, qual seja: 'Informação, Tecnologia e Conhecimento'.

A escolha do PPGCI/ UNESP deve-se ao fato de que é o único com conceito 6, atribuído na última avaliação quadrienal (2013-2016) realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, também, por possuir a Linha de Pesquisa 'Gestão, Mediação e Uso da Informação', que desenvolve pesquisas relacionadas à temática deste estudo.

A Linha de Pesquisa supracitada é composta por 12 (doze) docentes, sendo 9 (nove) permanentes, 2 (dois) colaboradores e 1 (um) professor visitante.

Os eixos temáticos do PPGCI/UNESP no âmbito da Linha supracitada referem-se aos estudos cujo núcleo central se volta para a informação e o conhecimento como elementos produzidos socialmente por sujeitos cognoscentes, cujas construções são derivadas da dinâmica individual-coletiva e podem ser institucionalmente organizados e potencialmente mediados e apropriados. Assim, são considerados fenômenos complexos que se manifestam nas relações humanas e em situações cotidianas.

A Linha de Pesquisa supracitada destaca "[...] os processos de gestão, mediação, uso e apropriação da informação e do conhecimento, em vários ambientes, ressalta o papel das pessoas enquanto produtoras ativas de informação e conhecimento" (UNIVERSIDADE..., 2019).

Além disso, evidencia também que culturas, práticas sociais, políticas, instituições, estruturas organizacionais, modelos de gestão, programas de aprendizagem, suportes e linguagem influem nas condições

1 Site do PPGCI/UNESP: <https://www.marilia.unesp.br/#!/pos-graduacao/programas-de-pos-graduacao/>

dos processos que envolvem a circulação, apropriação da informação e criação de conhecimento (UNIVERSIDADE..., 2019).

3.3 População-alvo

Pode-se compreender população alvo como um conjunto de elementos que possui determinadas características convergentes (GIL, 2008). Sendo assim, este estudo correspondeu a análise de 114 (cento e quatorze) disciplinas cadastradas na Plataforma Sucupira, bem como de 70 (setenta) disciplinas cadastradas no *site* do PPGCI/UNESP no ano de 2019.

Considerou-se relevante investigar todas as disciplinas ofertadas no PPGCI/UNESP, a fim de que se alcançasse o objetivo geral desta pesquisa, que consistiu em analisar como a temática gestão vem sendo trabalhada no PPGCI/UNESP.

3.4 Procedimentos de Coleta de Dados

A Plataforma Sucupira é uma relevante ferramenta para a coleta de informações referentes à pós-graduação como: dados cadastrais, docentes, discentes, linhas de pesquisa, disciplinas, entre outros, possibilitando a análise sob diferentes aspectos.

Dessa maneira, os dados concernentes ao PPGCI/UNESP foram obtidos, primeiramente, a partir do mapeamento das disciplinas ofertadas e de seus respectivos planos de ensino. Para tanto, utilizou-se a opção ‘Coleta CAPES’ e os recursos de filtragem: ano (2019); instituição (UNESP/Marília); programa (Ciência da Informação); ‘Disciplinas’. Das 114 (cento e quatorze) disciplinas recuperadas, 15 (quinze) foram selecionadas a partir de uma primeira análise, pois apresentaram títulos relacionados à temática ‘gestão’.

Na sequência consultou-se o *site* do PPGCI/ UNESP, visando verificar as disciplinas cadastradas no ano de 2019. Nesse intuito, acessou-

se a página 'Estrutura Curricular', local em que se encontra a relação das disciplinas ofertadas. Das 70 (setenta) disciplinas selecionou-se 21 (vinte e uma), a partir de uma análise inicial, uma vez que apresentaram títulos relacionados ao tema 'gestão'.

A partir da somatória das 36 (trinta e seis) disciplinas identificadas na Plataforma Sucupira e no *site* do PPGCI/ UNESP, procedeu-se a conferência para verificar as duplicidades, obtendo-se ao final o total de 21 (vinte e uma) disciplinas para análise dos planos de ensino, em especial a ementa e os conteúdos programáticos.

3.5 Análise dos dados

Para organização e análise dos documentos recuperados aplicou-se o método 'Análise de Conteúdo' de Bardin (2011). Este método contempla a aplicação de duas técnicas distintas: a 'Análise Léxica' (quantitativa) e a 'Análise Categórica' (qualitativa). Bardin (2011) explica que o método se refere a aplicação de um conjunto de técnicas para analisar as comunicações através de processos sistemáticos e descrever os conteúdos das mensagens por meio de indicadores que propiciem a inferência de conhecimentos em relação às mensagens. A autora destaca três etapas para realização da análise: a) a pré-análise; b) a exploração do material; c) o tratamento dos resultados, inferências e interpretação dos resultados.

As informações coletadas foram inseridas e organizadas em uma tabela com as seguintes informações: nome da disciplina; créditos/carga horária; oferta mestrado/doutorado; ementa e conteúdo programático.

A partir desta organização inicial procedeu-se a análise dos planos de ensino das disciplinas para verificar os conteúdos inter-relacionados à gestão, a fim de compreender como esta temática é tratada no âmbito dos cursos de doutorado e mestrado acadêmico do PPGCI/UNESP.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados referentes ao mapeamento inicial das disciplinas do PPGCI/UNESP que, de alguma maneira, indicavam conteúdos programáticos voltados à temática ‘gestão’ foram 21 (vinte e uma) (Quadro 1).

Quadro 1 - Disciplinas do PPGCI/UNESP que apresentam inter-relação com o tema ‘gestão’ e as respectivas ementas

Disciplinas	
1	<p>A cultura informacional na Ciência da Informação: aspectos teóricos e práticos</p> <p>Ementa: Aspectos teóricos e práticos da cultura informacional. Usos atribuídos pela Ciência da Informação à Cultura Informacional. A Cultura informacional como antecessora e facilitadora para a gestão na Ciência da Informação.</p> <p>Crédito/Carga Horária: 6/90h.</p>
2	<p>Análise da conjuntura do ambiente informacional</p> <p>Ementa: Instituições versus organizações. Políticas institucionais. Estrutura organizacional. Ambiente interno. Contexto micro e macro organizacional. Capital humano. Mercado. Marketing. Métodos de análise ambiental. Fenomenologia do desenvolvimento e crescimento.</p> <p>Crédito/Carga Horária: 6/90h.</p>
3	<p>Aspectos influenciadores da gestão do conhecimento nas organizações</p> <p>Ementa: Aspectos influenciadores da gestão do conhecimento em contextos organizacionais: fatores críticos de sucesso, níveis de maturidade, mapeamento e compartilhamento do conhecimento, redes de conhecimento e modelos de implantação da gestão do conhecimento nas organizações.</p> <p>Crédito/Carga Horária: 6/90h.</p>
4	<p>Cidadania, aprendizado ao longo da vida e competência em informação na era digital</p> <p>Ementa: Reflexões e práticas sobre cidadania e de aprendizado ao longo da vida à luz de outros conceitos encontrados na ciência da informação e em áreas correlatas. No imbricado entrelaçamento desses conceitos complexos, o resultado pretendido é um marco de compreensão para a vinculação entre a cidadania, de um lado, e do outro, a questão do aprendizado ao longo da vida sob a ótica da competência em informação.</p> <p>Crédito/Carga Horária: 6/90h.</p>

5 Comportamento informacional

Ementa: Enfoca o comportamento informacional do usuário final, incluindo como os indivíduos em diferentes contextos lidam com a informação quer seja no trabalho como na vida cotidiana. Discute as diferentes abordagens e os modelos de comportamento informacional, bem como o instrumental para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema.

Crédito/Carga Horária: 6/90h.

6 Cultura informacional e saber local: construindo competências para o desenvolvimento regional sustentável

Ementa: A cultura informacional e a construção de competências em informação como fatores determinantes para o desenvolvimento local e regional. A importância da cultura informacional para a reconfiguração do pensamento social na perspectiva da condição humana, da sociologia do conhecimento e da educação para a sustentabilidade.

Crédito/Carga Horária: 6/90h.

7 Cultura organizacional, comportamento organizacional e gestão do conhecimento nas organizações

Ementa: Cultura organizacional e comportamento organizacional: conceitos e metodologias para o estudo da gestão do conhecimento no ambiente organizacional.

Crédito/Carga Horária: 6/90h.

8 Cultura organizacional, sociedade e sistemas de informação

Ementa: Cultura organizacional e sociedade: aspectos conceituais, históricos e tendências. Sistemas de informação, cultura e as tecnologias. A ação da tecnologia na cultura organizacional e nos sistemas de informação. A memória organizacional e a gestão da informação.

Crédito/Carga Horária: 6/90h.

9 Gestão da informação orgânica: a abordagem informacional dos documentos de arquivo

Ementa: Informação no ambiente organizacional. Informação e documento. Informação orgânica e fluxos Informacionais. Produção documental como geração de informação. Relação entre gestão da informação e gestão documental. Aplicação da abordagem da tipologia documental no contexto informacional. O papel da memória organizacional no contexto da informação orgânica.

Crédito/Carga Horária: 6/90h.

10 Gestão de pessoas, aprendizagem organizacional e competência em informação: novas condutas na sociedade contemporânea

Ementa: Reflexões e práticas sobre aprendizagem organizacional e gestão de pessoas à luz de outros conceitos encontrados na Ciência da Informação e em áreas correlatas. No imbricado entrelaçamento desses conceitos complexos, o resultado pretendido é um marco de compreensão para a vinculação entre a gestão de pessoas e aprendizagem organizacional sob a ótica da competência em informação.

Crédito/Carga Horária: 6/90h.

11 Informação e conhecimento: nas trilhas da literatura e das artes

Ementa: Os vários conceitos de informação, conhecimento, equipamentos informacionais e profissionais da informação presentes, de forma explícita ou não, na literatura, nas artes plásticas, no cinema e em outras expressões artísticas e culturais.

Crédito/Carga Horária: 6/90h.

12 Informação, conhecimento e inteligência organizacional

Ementa: Teoria do Conhecimento. Teoria da Informação. Ambiente organizacional. Fluxos informacionais. Gestão da informação. Gestão do conhecimento. Inteligência organizacional. Organizações do conhecimento.

Crédito/Carga Horária: 6/90h.

14 Mediação da informação

Ementa: O profissional da informação e a mediação entre a informação e o usuário/leitor e entre a informação e a sociedade. Mediações e suas práticas cotidianas. Disseminação, transferência, distribuição, acesso, demanda, necessidade e interesse da informação. A recepção da informação. Apropriação da informação. Canais de acesso às informações em um mundo globalizado. A mediação como foco de ação do fazer do profissional da informação. A mediação da informação e a leitura informacional.

Crédito/Carga Horária: 6/90h.

15 Memória e patrimônio em unidades de informação

Ementa: A disciplina abordará e discutirá os conceitos de memória e patrimônio documental e histórico compreendendo sua historicidade e as relações que estabelece com a sociedade a partir de arquivos, bibliotecas e museus.

Crédito/Carga Horária: 6/90h.

16 O comportamento informacional e a sua contribuição para organização do conhecimento

Ementa: Aborda a dimensão social da organização do conhecimento na medida em que de enfoca o estudo do comportamento informacional do usuário final e sua aplicação na área. Discute as diferentes abordagens e os modelos de comportamento informacional, bem como o instrumental para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema.

Crédito/Carga Horária: 6/90h.

17 Políticas de preservação da memória e conhecimento organizacional: interfaces com a gestão do conhecimento

Ementa: Patrimônio histórico e memória: conceitos. Políticas de preservação do patrimônio histórico em ambientes organizacionais: arquivos e centros de memória. Usos da memória em ambiente empresarial: interfaces com a competência informacional e a gestão do conhecimento. Memória documental e memória oral: aplicações dos conceitos de documentos.

Crédito/Carga Horária: 6/90h.

18 Políticas públicas de informação e tecnologia

Ementa: Contexto das políticas públicas de informação e tecnologia. Metodologias de análise de políticas públicas de informação e tecnologia. Ciência da Informação e as contribuições para a construção de políticas públicas de informação e tecnologia. Sociedade da Informação e suas contribuições às políticas públicas de informação e tecnologia.

Crédito/Carga Horária: 3/45h.

19 Políticas públicas de leitura e biblioteca escolar

Ementa: Abordagem histórica e cultural da unidade de informação educacional. Políticas públicas e a biblioteca escolar. Política educacional e a relação com a biblioteca escolar. Tecnologia de informação e comunicação no contexto da biblioteca escolar. Concepção, Organização de recursos, serviços e produtos de informação no ambiente escolar. Política educacional e a biblioteca escolar. Biblioteca escolar na contemporaneidade. Leitura e formação de leitores. Mediação da leitura.

Crédito/Carga Horária: 6/90h.

20 Práticas informacionais, cultura e mediação

Ementa: Estudo das práticas informacionais no contexto da mediação da informação e da leitura na cultura contemporânea. Análise crítica dos processos infocomunicacionais que permeiam as práticas cotidianas de acesso à informação e à leitura. Estratégias de recepção e apropriação da informação sócio digital.

Crédito/Carga Horária: 3/45h.

21 Sistemas normalizados nos arquivos

Ementa: Introdução aos sistemas normalizados nos arquivos. Sistema de gestão de documentos. Evolução, contexto, estrutura e principais conteúdos das Normas ISO. A qualidade em ambientes de trabalho arquivísticos. Modelos aplicados à gestão da qualidade. Requisitos para a implementação de um sistema de gestão da qualidade. A responsabilidade do arquivo no que tange a documentação do sistema de qualidade. Avaliação e certificação de qualidade em arquivos. Orientação de serviços de qualidade em arquivo. Conhecimento dos modelos de gestão de riscos e da segurança da informação nas organizações.

Crédito/Carga Horária: 3/45h.

22 Sujeitos da ação e da comunicação nas práticas informacionais: discurso, mediação, modelos teóricos e efeitos de sentido

Ementa: Estudar as práticas informacionais e comunicacionais em interface com as questões socioculturais e discursivas da informação. Investigar as teorias e conceitos sobre a mediação em comunicação e informação, levando em conta as inúmeras correntes e abordagens que se ocupam dos usuários como sujeitos da ação e centro do processo infocomunicacional conforme Davallon (2007), Almeida Júnior (2009), Martín-Barbero (2003). Analisar, criticamente, os diversos modelos teóricos e repensar suas práticas, usos, dinâmicas e conectividades com outras teorias. Estudar os conceitos de mediação, uso, recepção e apropriação da informação pelos usuários/sujeitos, bem como o seu discurso e sua ação crítica, os efeitos interpretativos e de produção de sentidos, compreendidos e redimensionados a partir das práticas de informação e leitura e em suas transformações, mediações e ressignificações em contextos culturais, informacionais e organizacionais, como o brasileiro.

Crédito/Carga Horária: 6/90h.

Fonte: Dados de pesquisa (2019)

Vale destacar que as 21 (vinte e uma) disciplinas que tratam, em alguma medida, do tema ‘gestão’ são ofertadas em sua totalidade em ambos os cursos, ou seja, no doutorado e no mestrado acadêmico. Desse modo, verifica-se que os discentes do PPGCI/UNESP têm acesso a distintos conteúdos inter-relacionados ao tema ‘gestão’, desde o primeiro nível formativo do Programa.

A partir da análise da ementa das disciplinas (Quadro 1) infere-se que há a necessidade dos docentes buscarem arcabouço teórico-metodológico no campo da Gestão, para ministrarem os conteúdos programáticos.

O resultado evidencia que a Ciência da Informação é um campo interdisciplinar, cujas investigações buscam interagir com outras disciplinas no intuito de fundamentar mais consistentemente determinados fenômenos relacionados à informação e ao conhecimento.

Destaca-se que a Ciência da Informação, no âmbito do PPGCI/UNESP, vem se consolidando, conforme defende Saracevic (1996), como um campo que se ocupa de práticas voltadas aos problemas de comunicação do conhecimento entre os seres humanos no contexto social.

5 **RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E INTELIGÊNCIA ORGANIZACIONAL²**

A disciplina 'Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional' foi implementada no PPGCI/UNESP em 2006, portanto, são 13 (treze) anos de existência. A ementa da disciplina aborda: "Teoria do Conhecimento. Teoria da Informação. Ambiente organizacional. Fluxos informacionais. Gestão da informação. Gestão do conhecimento. Inteligência organizacional. Organizações do conhecimento" (UNIVERSIDADE..., 2019).

O objetivo geral da disciplina é propiciar conhecimentos relativos aos fundamentos, conceitos e às correntes teóricas mais significativas, que abordam os fenômenos relacionados aos dados, informação e conhecimento em uma abordagem organizacional. Como objetivos específicos, a disciplina pretende: a) debater e refletir sobre os fundamentos, conceitos e correntes teóricas relativos aos fenômenos informacionais e do conhecimento no ambiente organizacional; b) conhecer e compreender os elementos que compõem o ambiente organizacional, voltados à geração, compartilhamento e uso de dados, informação e conhecimento; c) apreender os múltiplos significados sobre fluxos, pessoas, sistemas e tecnologias componentes do macro ambiente organizacional, voltados aos fenômenos informacionais e do conhecimento; d) analisar criticamente os problemas informacionais e do conhecimento no ambiente organizacional.

Em relação aos conteúdos programáticos, vale destacar:

- a. Teoria do Conhecimento: origem do conhecimento; essência do conhecimento; tipos de conhecimento: cujos conteúdos formadores são fundamentais para se compreender o conhecimento em qualquer contexto e refletir sobre os fenômenos inter-relacionados. A Teoria do Conhecimento é a base para as investigações voltadas à Gestão do Conhecimento

2 Experiência relatada pela Professora Doutora Marta Lígia Pomim Valentim (PPGCI/UNESP).

(GC) e, por essa razão, se constituem em conteúdos essenciais para o avanço do estado-da-arte da GC.

- b. **Filosofia da Informação:** fundamentos e conceitos de informação; informação, conhecimento e sociedade; emissão, canais e recepção. Estes conteúdos formadores se constituem no alicerce para se compreender a complexidade da informação em distintos contextos, como ocorre a interação sujeito-informação e como ocorre a interação sujeito-grupo-sujeito. A Filosofia da Informação é a base para as investigações voltadas à Gestão da Informação (GI) e, por essa razão, se constituem em conteúdos essenciais para o avanço do estado-da-arte da GI.
- c. **História da Sociedade da Informação:** os conteúdos formadores relacionados a esta temática são essenciais para que se compreenda de que maneira a sociedade vem se relacionando com a informação e com o conhecimento. De que maneira os avanços políticos, econômicos, tecnológicos e sociais influíram na constituição dessa sociedade e o que a Ciência da Informação pode contribuir para melhorar os fenômenos informacionais e de conhecimento para essa sociedade na contemporaneidade e no futuro.
- d. **Organizações do conhecimento:** infraestrutura, pessoas e tecnologia; ambiente informacional; cultura informacional; comunicação informacional; comportamento informacional; fluxos informacionais; gestão da informação; gestão do conhecimento; informação, conhecimento e inteligência. Estes conteúdos são essenciais para se compreender todos os elementos influenciadores dos sujeitos organizacionais, desde o ambiente, a cultura, o comportamento, os fluxos, os modelos de gestão, a tecnologia etc., visando gerar conhecimento e inteligência para os sujeitos organizacionais.

A disciplina visa desenvolver um pensamento crítico e não ingênuo em relação a esses fenômenos. Enfatiza de que maneira a Ciência da Informação pode contribuir para um sujeito mais reflexivo e crítico no contexto em que atua, mas também apresenta componentes que ressaltam o papel do cidadão comum nessa conjuntura.

A experiência de ministrar esta disciplina ao longo dos anos no âmbito do PPGCI/UNESP, não somente propiciou o desenvolvimento dos discentes, mas também o meu desenvolvimento como docente e como pesquisadora crítica e reflexiva. Meu amadurecimento como docente e ser humano ocorre em todos os momentos de leitura e releitura dos autores da bibliografia básica e complementar, bem como com as discussões que ocorrem em sala de aula. A cada turma, novos *insights* surgem e novos desafios nos confrontam, nos tirando da zona de conforto e, isso, é essencial para a construção de conhecimento e evolução como sujeito.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das 21 (vinte e uma) disciplinas selecionadas por apresentarem alguma inter-relação com a temática 'gestão' no âmbito do PPGCI/UNESP, é possível evidenciar que existem convergências e perspectivas da gestão no Programa, não somente pelas disciplinas ministradas, mas também pelos conteúdos programáticos ofertados tanto para o curso de doutorado quanto para o curso de mestrado acadêmico.

Observou-se que alguns conteúdos são recorrentes nos planos de ensino analisados como, por exemplo: gestão da informação, gestão do conhecimento, gestão documental, memória organizacional, cultura informacional, comportamento informacional, competência em informação, sujeitos informacionais, ambientes informacionais, fluxos de informação, inteligência organizacional, mediação da informação, políticas de informação, políticas públicas, modelos de gestão e Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Nessa perspectiva, acredita-se que as pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGCI/UNESP relacionadas à 'gestão', têm buscado

fundamentos neste campo, de modo a aprofundar as discussões teóricas, aportando aspectos interdisciplinares que propiciem o avanço de ambos os campos investigativos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Plataforma Sucupira**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>. Acesso em: 29 abr. 2019.

CUNHA, M. P. Ciência organizacional: passado, presente futuro ou uma viagem dos clássicos aos pós-modernos. *In*: CUNHA, M. P. **Teoria organizacional: perspectivas e prospectivas**. Lisboa: Dom Quixote, 2000, p. 47-65.

DUARTE, E.N. Conexões temáticas em gestão da Informação e do conhecimento no Campo da ciência da informação: Proposta de redes humanas. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 159-173, jan./abr. 2011.

JANNUZZI, C.S. C.; FALSARELLA, O. M.; SUGAHARA, C. R. Gestão do conhecimento: um estudo de modelos e sua relação com a inovação nas organizações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, p. 97-118, jan./mar. 2016.

MONTANHEIRO, P. C. **O papel da Auditoria da Informação na Gestão Organizacional**. Campinas: PUC-Campinas, 2006.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO MESQUITA FILHO”. **Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. São Paulo: UNESP, 2018.

VALENTIM, M. L. P.; ANÇANELLO, J. V. Análise de conceitos sobre valor da informação no âmbito da Ciência da Informação. **Convergências em Ciência da Informação, São Cristovão**, v. 1, n. 1, p. 24-44, jan./abr. 2018.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to Information Science. **InformationScientist**, v. 9, n. 4, p. 127-140, dec. 1975.

WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 5-30, jan./jul. 1990.

CAPÍTULO 3

PANORAMA DA GESTÃO NOS COMPONENTES CURRICULARES DAS DISCIPLINAS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFMG

*Ricardo Rodrigues Barbosa
Edcleyton Bruno Fernandes da Silva
Suzana de Lucena Lira
Liliane Braga Rolim Holanda de Souza*

1 INTRODUÇÃO

A Gestão está presente em todos os tipos de organizações, nas diversas áreas de conhecimento, nos campos individuais e coletivos, no setor público e no privado (SCHULTZ, 2016).

Como campo de estudo da Ciência da Informação (CI) a Gestão está inserida nos currículos dos Programas de Pós-Graduação da área. Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Programa de Pós-Graduação da antiga Escola de Biblioteconomia, nível mestrado, criado em 1976, tinha como área de concentração a Administração de Bibliotecas.

Em 1990, foi criado o curso de aperfeiçoamento, com 400 horas-aula, denominado Gerência de Recursos Informacionais (GRI). Este

curso tinha como objetivo formar profissionais da informação com conhecimentos na área de computação, telecomunicações, análise da informação e indexação, bem como de teorias gerenciais (VIEIRA, 1990).

Na sua implementação e primeiras edições, o curso de GRI contou com a participação de docentes não apenas da Escola de Biblioteconomia, mas também dos departamentos de Ciência da Computação, Letras Vernáculas, Ciências Administrativas, Comunicação Social e Semiótica. Além desses, por intermédio de convênio com o *British Council*, colaboraram também com o curso professores e pesquisadores da *University of Strathclyde*, da Escócia.

Desde sua implantação, o curso de GRI exerceu influência não apenas na Pós-Graduação *stricto sensu*, mas também deixou sua marca no curso de graduação em Biblioteconomia, por meio da oferta de disciplinas optativas como, por exemplo, a de Gerência da Informação, oferecida já em 1990.

Em 1991, ocorreu a mudança do nome do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia para Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), nível mestrado. Nessa ocasião, disciplinas da área de Gestão começaram a ganhar espaço no currículo do programa, inclusive com a criação de linha de pesquisa na área de gestão da informação e do conhecimento. Nesse contexto, foram oferecidas disciplinas como Estratégia e Informação, Gerência de Recursos Informacionais, Gestão da Informação e do Conhecimento, Inteligência Competitiva.

Um importante legado do curso de GRI foi a criação, em 1993, na Escola de Ciência da Informação da UFMG, do Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial (NITEG), com apoio financeiro do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT) do Ministério de Ciência e Tecnologia - atual Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Com foco na gestão estratégica da informação, o NITEG atua nas áreas de arquitetura de informação corporativa, gestão da informação e do conhecimento, informação para a conduta estratégica e a tomada de decisão, fontes de informação para tecnologia e negócios, produtos

e serviços de informação, inteligência competitiva, monitoração do ambiente de negócios e aprendizagem organizacional.

Entre 1994 e 1996 foi oferecido, pelo NITEG, o curso de especialização Gerência de Recursos de Informação para a Indústria e um evento internacional, denominado Seminário Informação & Empresa, que contou com a participação dos consultores internacionais de Forest W. Horton Jr., dos Estados Unidos e Angela Abell, do Reino Unido (KREMER, 1990). A partir de 2017, o NITEG passa a oferecer os cursos de especialização Gestão Estratégica da Informação e Gestão da Informação e Pessoas.

Em 2015 é aprovado, pela CAPES, a criação do Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento (PPGGOC) da Escola de Ciência da Informação. Com essa criação, a UFMG passa a contar com dois programas de pós-graduação *stricto sensu* que contemplam a ‘Gestão’ em seus componentes curriculares na área de CI: o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI); e o Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento (PPGGOC) (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2019).

Questiona-se, assim, como se configura a Gestão nos Componentes Curriculares dos Programas de Pós-Graduação de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais? Com vistas a trazer resposta para o referido questionamento constituiu-se objetivo mapear os currículos das disciplinas voltadas para a ‘gestão’ nestes programas.

O presente capítulo encontra-se estruturado em sete seções. Além desta Introdução, a seção seguinte traz alguns conceitos sobre a Gestão. Em seguida, discorre-se sobre os Programas ofertados na área de Ciência da Informação na UFMG. Após, apresenta-se o percurso metodológico, em seguida os resultados e as discussões em torno do mapeamento realizado. Apresenta-se, na sequência, um relato de experiência, e, por fim, as Considerações Finais.

2 A GESTÃO E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Gestão é o ato de gerenciar, de administrar, de gerir para os brasileiros. *Gestión* como *acto de gestionar* para os espanhóis, franceses, ingleses. *Management* para os americanos (JARDIM, 2015). Para esta concepção significa administrar com uso de planejamento, execução, coordenação e controle, no sentido de avaliação e ações corretivas, caso necessário.

Para Clegg, Carter e Kornberger (2004, p. 2)

[...] ao assumir a ideia de que a mente controla a matéria, a gestão busca controlar a organização; o planejamento determinaria a realidade, ou, traduzindo para uma linguagem mais contemporânea: a estratégia determinaria a estrutura, e a forma seguiria a função.

Para os autores, a Gestão está no campo da mente e a organização no campo material controlada pelo indivíduo, que após planejar, utiliza estratégias para atingir objetivos.

A Gestão no campo do ensino está presente nos currículos das disciplinas, com o objetivo de preparar os discentes para as práticas de direção nas organizações.

Nas palavras de Rohlehr (2006, p. 2)

[...] la Gestión curricular dice relación con el diseño, desarrollo, alcance, articulación y evaluación del currículo escrito, enseñado y comprobado en todas las disciplinas. Lo anterior implica, implementar y monitorear el currículo.

Com a evolução da Ciência da Informação através dos tempos, a administração foi incorporada como uma “linha básica de pesquisa” em torno da recuperação da informação (SARACEVIC, 1996, p. 46). Nos últimos anos do século XX, a sociedade pós-industrial encontrou-se permeada por um novo paradigma técnico-econômico, considerando

a informação o insumo responsável pelas transformações técnicas, organizacionais e administrativas (WERTHEIN, 2000).

Imbuídas no imperativo tecnológico, as atividades de informação têm seu papel econômico e social destacado. Sua importância estratégica “[...] foi estendida a todos os campos, a todas as tarefas humanas e a todos os tipos de empreendimentos”, promovendo avanços organizacionais e vantagens competitivas (SARACEVIC, 1996, p. 43).

A Ciência da Informação surge no contexto pós Segunda Guerra Mundial, período de intensa competição e desenvolvimento tecnológico e científico, tendo como base a informação para o crescimento científico e tecnológico, sob o ponto de vista de sua produção, organização, comportamento, fontes, fluxo e transferência de informação. Na metade da década de 1980, a perspectiva dos estudos voltou-se para o ambiente das empresas e organizações (ARAÚJO, 2010).

Conservou-se o mesmo modo de raciocínio e o mesmo conceito de informação, porém adaptando-se às particularidades exigidas pelo novo universo empírico de estudos. Entre os diversos conceitos desenvolvidos na esteira dessa nova produção científica estão os novos critérios para classificação dos tipos de fontes de informação (fontes externas ou internas à organização, documentais ou informais), a importância de formas de verificação da confiabilidade da informação e os conceitos de conhecimento tácito e conhecimento explícito como estruturadores da noção de informação como recurso estratégico no ambiente empresarial (ARAÚJO, 2010, p. 199).

Barreto (2002) aponta que, após o período técnico e produtivista da Gestão, a informação passou a uma conotação de “in-tensão”, de gerar conhecimento no indivíduo, em sua realidade, uma ênfase de informação na coletividade. Desta forma, a reflexão, o ensino e a pesquisa focaram nesta abordagem social da informação.

As Escolas e Departamentos da área de CI e/ou Biblioteconomia se associam a Departamentos de Administração, Computação, Comunicação

ou Educação e “as trocas interdisciplinares” intensificaram-se, bem como o perfil do corpo docente dos programas de CI “[...] tem se tornado multidisciplinar”, contribuindo para aumentar as interfaces entre as disciplinas (BARBOSA, 2008, p. 18).

A Gestão da Informação (GI) e a Gestão do Conhecimento (GC) apresentaram-se, neste contexto, como subárea ou disciplinas da CI, dedicadas ao registro, transferências e trocas de informação e conhecimento entre os indivíduos, visando o cumprimento dos objetivos organizacionais. Barbosa (2008, p. 9) aponta que

[...] tanto a gestão da informação quanto a gestão do conhecimento surgiram das contribuições de pensadores que viveram muito antes da introdução dos computadores e da recente explosão informacional.

Na CI, a GI e GC possuem forte conexão entre si, e ampliaram-se com a percepção de que o conhecimento é construído coletivamente, “[...] conduzem a reflexões sobre as organizações que aprendem”. Dentre estes estudos, encontrados na pós-graduação em CI, Araújo (2014, p. 64) cita: cultura informacional, inteligência competitiva, comunidades de prática, serviços de inteligência e segurança, orientação informacional, gestão de informações pessoais, “que têm sido desenvolvidos como campos aplicados dessa mesma tendência”.

Conforme Galvão e Borges (2000, p. 40)

quando ministramos ou cursamos uma disciplina num curso de pós-graduação ou graduação em ciência da informação, estamos indiretamente construindo, apresentando e assimilando o objeto deste campo do conhecimento.

A “ciência não pode ser analisada isoladamente. Deve ser vista em sua interação com outras ciências e com a sociedade” (GALVÃO; BORGES, 2000, p. 48). As relações entre disciplinas, no campo da CI,

são estabelecidas pela capacidade de expansão de seu arcabouço teórico, metodológico e prático, fornecida por seu objeto de estudo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, de cunho descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. Esse tipo de pesquisa, conforme Gil (2002) desenvolve-se sobre materiais já elaborados. O procedimento para coleta de dados foi o levantamento bibliográfico, realizado na Plataforma Sucupira, que armazena dados dos Programas de Pós-Graduação no Brasil.

Conforme Gil (2002), em consonância com os objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, por investigar um domínio de estudo e aprofundar os conhecimentos de forma específica, com temas familiares da sua área de abrangência.

Selecionaram-se para amostra os dois Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, respectivamente: PPGCI/UFMG e PPGGOC/UFMG.

Com o propósito de identificar a 'Gestão' nos Programas de Pós-Graduação em CI da UFMG, mapearam-se os currículos das disciplinas voltados para o tema nestes programas. Foram levantadas as disciplinas e suas respectivas ementas que abordam a temática.

Realizou-se uma busca para verificar quais os autores trabalhados nas disciplinas, com o intuito de identificar práticas de 'gestão' nos componentes curriculares destas.

Os dados foram sistematizados, apresentados em quadros e, em seguida, foi relatada uma experiência em disciplina que aborda a temática da 'Gestão' na UFMG, sob a ótica qualitativa da pesquisa.

4 PPGCI/UFMG

O PPGCI/UFMG tem como área de concentração, alterada em 2017, Informação, Mediações e Cultura, com três linhas de pesquisa: Memória social, patrimônio e produção do conhecimento; Políticas públicas e organização da informação; e Usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais. Possui os níveis de mestrado desde 1976 e de doutorado a partir de 1997, conceito '5'.

Possui 55 disciplinas listadas na plataforma Sucupira, das quais 20 foram desativadas em 2016 e 2017. Das 35 ativas, 11 disciplinas referem-se a Tópicos Especiais; Atividades Programadas; e Estágio Docente. As 24 restantes são disciplinas oferecidas às três linhas de pesquisa. As que possuem relação com a Gestão estão listadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Disciplinas do PPGCI-UFMG

DISCIPLINAS	EMENTAS
DISCIPLINAS OPTATIVAS DA LINHA 1	
Análise de redes sociais	Aplicações na análise de diferentes situações e questões sociais tais como movimentos sociais, redes sociais em organizações, espaços colaborativos de compartilhamento e produção do conhecimento.
Políticas de informação: coletividades, governança e tecnologias	Políticas de informação, fragmentação informacional e cotidianidade. Tecnologias, economia e cultura da conexão. Governança.
DISCIPLINAS OPTATIVAS DA LINHA 2	
Políticas arquivísticas e acesso à informação	Conceitos, características e evolução histórica dos arquivos e de sua gestão.
Gestão de documentos e arquivos públicos	Conceitos, características e evolução das políticas públicas arquivísticas. Gestão de documentos e missão institucional dos arquivos públicos.
Linguagem, documento, mediação: estudos em organização da informação	Estudos para implantação de ferramentas de apoio à gestão de linguagens documentárias.

DISCIPLINAS OPTATIVAS DA LINHA 3	
Usuários da informação e práticas informacionais	A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões.
Gestão da informação e do conhecimento	Fundamentos da gestão da informação e do conhecimento; Relações entre a gestão de documentos e de sistemas e o processo decisório e a definição de estratégias organizacionais.
Abordagem clínica da informação	A evolução dos modelos, paradigmas e abordagens na pesquisa em ciência da informação. Novos recursos, ferramentas e estratégias metodológicas.
Produção cultural: questões sobre gestão	Elementos conceituais sobre a produção no setor de serviços e, particularmente, em serviços culturais: a produção, o produto, o trabalho no setor, o contexto econômico e social, entre outros.
Leitura e competência informacional	O movimento da competência informacional: conceitos, origem, evolução, influências. Competência informacional: leitura e letramento. Aprendizagem por meio da informação. Habilidades informacionais.
Biblioteca escolar e aprendizagem	A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem pela pesquisa e de ensino de habilidades informacionais. Teorias que embasam os programas de leitura e de competência informacional. Fatores que afetam a ação da biblioteca como espaço de aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os autores trabalhados nas disciplinas foram:

Análise de redes sociais

BAUMAN, Z. Comunidades: a busca por segurança no mundo atual.

CASTELLS, M. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.

LAW, J.; MOL, A. Complexities: social studies of knowledge practices.

MOURA, M. A. Informação e conhecimento em redes virtuais de cooperação científica: necessidades, ferramentas e usos.

Políticas de informação: coletividades, governança e tecnologias

MOURA, M. A. (org.). A construção social do acesso público à informação no Brasil: contexto, historicidade e repercussões. 2014.

JENKINS, H. *et al.* Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável.

Linguagem, documento e mediação: estudos em organização da informação

LIMA *et al.* Estudos para implantação de ferramentas de apoio à gestão de linguagens documentárias: vocabulário controlado da USP. 2006.

Políticas arquivísticas e acesso à informação

JARDIM, J. M. *Políticas y sistemas de archivos. Red de Archivos Diplomáticos Iberoamericanos*, 2010.

NÚÑEZ FERNÁNDEZ, E. *La gestión de documentos*. 2001.

Gestão de documentos e arquivos públicos

BERNARDES, I. P. Gestão documental e direito de acesso: interfaces. 2015.

BUSTELO-RUESTA, C. *La serie de normas ISO 30300 - management system for records: la gestión de los documentos integrada en la gestión de las organizaciones*. 2015.

COOK, M. Liberdade de Informação: influência sobre a prática profissional em gestão de arquivos. 2011.

FERNÁNDEZ, E. N. *La Gestión de documentos. La Norma ISO 15489:2001*. 2007.

JARDIM, J. M. A implementação da lei de acesso à informação pública e a gestão da informação arquivística governamental. 2013.

JARDIM, J. M. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. 2015.

JARDIM, J. M. O conceito e a prática de gestão de documentos. 1987.

RHOADS, J. B. *La función de la gestión de documentos y archivos en los sistemas nacionales de información: un estudio del RAMP*. 1983.

Usuários da informação e práticas informacionais

CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2003.

FISHER, K. E.; ERDELEZ, S.; McKECHNIE, L. *Theories of information behavior*. 2005.

GONZÁLEZ TERUEL, A. *Metodos y tecnicas para la investigacion del comportamiento informacional*. 2012.

WILSON, T. D. *Information behaviour: an interdisciplinary perspective. Information Processing and Management*. 1997.

SIRIHAL DUARTE, A. B. Grupo focal *online* e *offline* como técnica de coleta de dados. 2007.

Gestão da informação e do conhecimento

- BERGERON, P. *Information resources management*. 2013.
- CHOO, C. W. *Information management for the intelligent organization*. 1998.
- HORTON JÚNIOR., F. W. *Information resources management: concepts and cases*. 1979.
- PAULA, C. P. A. *Psicologia, gestão e conhecimento*. 2013.
- SAVIC, D. *Evolution of information resource management*. 1992.
- WILSON, T. D. *The nonsense of 'knowledge management'*. 2002.

Abordagem clínica da informação

- PAULA, C. P. A. A investigação do comportamento de busca informacional e do processo de tomada de decisão dos líderes nas organizações: introduzindo a abordagem clínica da informação como proposta metodológica. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*. 2013.
- ARAÚJO, C. A. Á. *Correntes teóricas da ciência da informação*. 2009.

Produção cultural: questões sobre gestão

- SALERNO, M. S. A seu serviço: interrogações sobre o conceito, os modelos de produção e o trabalho em atividades de serviço. 2001.
- ZARIFIAN, P. Valor, organização e competência na produção de serviço-esboço de um modelo de produção de serviço. 2001.

Leitura e competência informacional

- ALVES, C. M. L.; CAMPELLO, B. S. Competência informacional no ambiente de trabalho: estudo de caso da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. 2012.
- BARBOSA, R. R.; FIDÉLIS, J. R. F. Competência informacional em ambientes de trabalho: uma nova abordagem. 2015.
- CAMPELLO, B. S. O movimento da competência informacional uma perspectiva para o letramento informacional. 2003.
- DUDZIAK, E. A. *Information literacy: princípios, filosofia e prática*. 2003.
- GOMES, M. A.; DUMONT, L. M. M. A noção de competência em informação e a de sociologia da educação e do trabalho: embate epistemológico. 2016.
- HATSCHBACH, M. H. L.; OLINTO, G. Competência em informação: caminhos percorridos e novas trilhas. 2008.

Biblioteca escolar e aprendizagem

- KUHLTHAU, C. C. Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental. 2002.
- LIMBERG, L.; ALEXANDERSSON, M. *The school library as a space for learning*. 2003.
- PIERUCCINI, I. A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em Educação. 2004.

5 PPGGOC/UFMG

O PPGGOC/UFMG tem como áreas de concentração: Ciência da informação e Representação do Conhecimento, com conceito '5' nos níveis de mestrado e doutorado. Tem como linhas de pesquisa: Arquitetura e Organização do Conhecimento; Gestão & Tecnologia da Informação e Comunicação.

Das 32 disciplinas constantes do PPGGOC/UFMG quatro deixaram de ser ofertadas em 2017 e/ou foram alteradas. Dentre as 28 ativas, duas são de Seminário de Pesquisa, duas de Estágio Docente e oito de Tópicos Especiais: em Arquitetura & Organização do Conhecimento; e em Gestão & Tecnologia. Das 16 restantes, 10 são disciplinas que contemplam a 'gestão' em seus componentes, além das citadas Tópicos Especiais.

Apresenta-se o Quadro 2 com as disciplinas e ementas que abordam a gestão no PPGGOC/UFMG:

Quadro 2 - Disciplinas do PPGGOC/UFMG

	EMENTAS
Arquitetura da informação	Gestão da informação organizacional
Bibliotecas digitais	Ferramentas para a construção e a gestão de bibliotecas digitais
Tópicos especiais em Arquitetura & Organização do Conhecimento I, II, III, IV	Organização da Informação e Tratamento da informação: vertentes, abordagens, processos, padrões e normas; Teorias, métodos e modelagem conceitual para representação do conhecimento
Tópicos especiais em Gestão & Tecnologia I, II, III, IV	Assuntos de interesse específico que proporcionam aprofundamento em temas avançados da Ciência da Informação
Gestão da informação e do conhecimento em ambientes especiais	Representação e gestão do patrimônio cultural e científico
Inteligência e gestão do conhecimento	Compartilhamento de conhecimento; Projeto de serviços de informação para inteligência; Atividades de suporte à tomada de decisão estratégica

Metadados: formatos e modelos	Abordagem para criação, armazenamento, gestão e disseminação de metadados
A prática da gestão da informação	O mapeamento dos fluxos informacionais; Os instrumentos de gestão e organização da informação; Modelagem de sistemas de informação; Operacionalização dos instrumentos de gestão
Sistemas organizacionais	Sistemas e estratégia organizacional; Planejamento e projeto baseado no usuário; Criação, identificação e avaliação de interfaces de sistemas organizacionais
Sistemas de organização do conhecimento	Sistemas de organização do conhecimento como componentes de projeto da arquitetura da informação em instituições
Sistemas de recuperação da informação	Modelagem: Modelos de RI, modelos clássicos de RI, modelos algébricos alternativos, modelos probabilísticos alternativos, redes de inferência
Teoria e representação do conhecimento em sistemas	Teoria do Conhecimento (Epistemologia); Fundamentos de Modelagem Conceitual; Introdução a <i>Design Science</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Autores trabalhados nas disciplinas:

Arquitetura da informação
ROGERS, Y.; SHARP, H.; PREECE, J. <i>Interaction design: Beyond human-computer interaction</i> . 2011.
BULEY, L. UX 101. In: <i>The User Experience Team of One: A Research and Design Survival Guide</i> . 2013.
GARRETT, J. J. <i>User experience and why it matter</i> . 2011.
Bibliotecas digitais
BORGMAN, C. L. <i>What are digital libraries? Competing visions. Information Processing and Management</i> . 1999.
GONÇALVES, M. A. et al. <i>What is a good digital library?: a quality model for digital libraries. Information Processing and Management: an International Journal</i> . 2007.
Gestão da informação e do conhecimento em ambientes especiais
ADEOTI-ADEKEYE, W. B. <i>The importance of management information systems</i> . 1997.
GOUVEIA, L. B. <i>Sistemas de informação de apoio à gestão</i> . 2004.

Inteligência e gestão do conhecimento

ALVARENGA NETO, R. C. D. Gestão do Conhecimento em Organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo. 2008.

CARVALHO, R. B. Aplicações de *software* de gestão do conhecimento: tipologia e usos. 2000.

CHOO, C. W. *The knowing organization: how organizations use information to construct meaning, create knowledge, and make decisions*. 1998.

CHOO, C. W. *Managing Information Sources*. 1988.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 1998.

Metadados: formatos e modelos

ADAMICH, T. *Context and relationships, past and present: The role of authority in information discovery*. *Knowledge Quest*. 2010.

A prática da gestão da informação

VALENTIM, M. L. P. (org.). *Ambientes e fluxos de informação*. 2010.

VALENTIM, M. L. P. (org.). *Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação*. 2008.

DAHLBERG, I. *Current trends in knowledge organization*. 1993.

DAHLBERG, I. *Knowledge organization and terminology: philosophical and linguistic bases*. 1992.

Sistemas organizacionais

HEUVEL, C. V. D. *Multidimensional classifications: past and future conceptualizations and visualizations*. 2011.

MAINZER, K. *Thinking in complexity: the dynamics of matter, mind, and mankind*. 1994.

PRESTON, H.; HAYWARD, T. *An evaluation of case study methodology within information system research*. 1999.

Sistemas de organização do conhecimento

BINDING C.; TUDHOPE, D. *KOS at your service: programmatic access to knowledge organization systems*. 2004.

BOCCATO, V. R. C. *Os sistemas de organização do conhecimento nas perspectivas atuais das normas internacionais de construção*. 2011.

Sistemas de recuperação da informação

MANNING, C.D.; RAGHAVAN, P. R.; SCHÜTZE, H. Introduction to Information Retrieval. 2008.

BAEZA-YATES, R.; RIBEIRO-NETO, B. Recuperação de Informação – Conceitos e Tecnologia das Máquinas de Busca. 2013.

CROFT, B.; METZLER, D.; STROHMAN, T. Search Engines: Information Retrieval in Practice. 2009.

INGWERSEN, P.; JÄRVELIN, K. *The Turn: Integration of Information Seeking and Retrieval in Context*. 2005.

Teoria e representação do conhecimento em sistemas

HESSSEN, J. Teoria do conhecimento. 2000.

ALLEMANG, D.; HENDLER, J. *Semantic Web for the working ontologist: effective modeling*. 2008.

Tópicos especiais em Arquitetura & Organização do Conhecimento e Tópicos especiais em Gestão & Tecnologia, não foram apresentados os autores trabalhados nas disciplinas.

6 MAPEAMENTO DA GESTÃO NAS DISCIPLINAS DO PPGCI E PPGGOC DA UFMG

Acerca das disciplinas que abordam a Gestão como componente curricular nos dois programas, relacionam-se as disciplinas correlatas, apresentadas no Quadro 3:

Quadro 3 - Disciplinas correlatas dos programas

Disciplinas do PPGCI-UFMG	Disciplinas do PPGGOC-UFMG
Análise de redes sociais	Arquitetura da informação
Biblioteca escolar e aprendizagem	Bibliotecas digitais
Linguagem, documento, mediação: estudos em organização da informação	Metadados: formatos e modelos
Gestão de documentos e arquivos públicos	Sistemas de recuperação da informação
Usuários da informação e práticas informacionais	A prática da gestão da informação
Gestão da informação e do conhecimento	Inteligência e gestão do conhecimento
Políticas arquivísticas e acesso à informação	Sistemas organizacionais
Leitura e competência informacional	Sistemas de organização do conhecimento
Políticas de informação: coletividades, governança e tecnologias	Teoria e representação do conhecimento em sistemas
Abordagem clínica da informação	Tópicos especiais em Arquitetura & Organização do Conhecimento I, II, III, IV
Produção cultural: questões sobre gestão	Tópicos especiais em Gestão & Tecnologia I, II, III, IV
	Gestão da informação e do conhecimento em ambientes especiais

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

As disciplinas que fazem correlação nos dois programas possuem poucas similaridades, nomenclaturas com algumas semelhanças, autores trabalhados em mais de uma disciplina, bem como apresentam a Gestão em seus componentes.

7 RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Como parte do esforço de se manter atualizado o currículo do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento, foi criada e realizada, em 2017, a disciplina optativa Transformações Digitais em Organizações. Os tópicos abordados na disciplina foram: a)

¹ Experiência relatada pelo Professor Doutor Ricardo Rodrigues Barbosa (PPGGOC/UFMG).

aspectos estratégicos do uso das novas tecnologias digitais; b) mudanças sociais e organizacionais provocadas pelas tecnologias da informação e da comunicação; c) adaptações organizacionais a novos ambientes informacionais; d) o papel da cultura organizacional na adoção e uso das novas tecnologias; e e) efeitos das novas tecnologias no comportamento informacional.

A disciplina foi desenvolvida mediante discussões, promovidas pelos grupos de trabalho, relacionadas aos temas abordados no livro *The Fourth Industrial Revolution*, de Klaus Schwab. Além das discussões dos trechos indicados para cada seção do livro, os grupos de trabalho pesquisaram e apresentaram dois artigos, ou trabalhos apresentados em anais de congressos, relacionados com os diversos temas abordados na disciplina. Como trabalho final, os estudantes elaboraram ensaios relativos às implicações e/ou impactos das tecnologias digitais, sobre a gestão da informação e do conhecimento e sobre o comportamento informacional em ambientes organizacionais. Os resultados da disciplina foram muito proveitosos, ao levantar questionamentos sobre os efeitos que as novas tecnologias, como *big data*, inteligência artificial e robótica, dentre outros, provocam a gestão da informação e do conhecimento em organizações.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constituiu-se objetivo da pesquisa mapear a introdução e evolução de conceitos e princípios da gestão de organizações no contexto do PPGCI e do PPGGOC da Escola de Ciência da Informação da UFMG.

O primeiro aspecto a ser destacado é que, desde sua origem e ao longo de seu desenvolvimento, a aplicação de conceitos, princípios e técnicas da CI ocorre nos mais diversos contextos. De fato, conforme House (1996) a aplicação dos conhecimentos dos profissionais da informação, relacionados com a organização, recuperação e intermediação da informação, ocorre por meio dos mais diversos recursos tecnológicos e nos mais diversos ambientes sociais, políticos, legais, econômicos e organizacionais. Existe, portanto, um intercâmbio do conhecimento

originado nas áreas de administração, computação e telecomunicações com os conteúdos da biblioteconomia e ciência da informação. E esses conhecimentos são aplicados tanto em contextos de bibliotecas e unidades de informação, quanto em ambientes organizacionais mais amplos (BARBOSA, 1998).

O acelerado desenvolvimento tecnológico no campo das tecnologias da informação e da comunicação representa, ao mesmo tempo, oportunidades e desafios para a aplicação dos princípios e técnicas da ciência e gestão da informação em contextos organizacionais.

As oportunidades se referem à aplicação dos conhecimentos dos profissionais quanto ao diagnóstico de necessidades de informação, recuperação da informação em ambientes *web* e organização da informação. Esses conhecimentos, quando devidamente aplicados em contextos organizacionais, são de fundamental importância para a inteligência competitiva por meio do monitoramento de tendências e eventos do ambiente organizacional externo, para o processo decisório em todos os níveis das estruturas organizacionais, para a análise e avaliação de sistemas de informação, bem como para promover a inovação.

Em um momento em que o desenvolvimento tecnológico é cada vez mais acelerado, envolvendo temas como inteligência artificial, internet das coisas, *big data*, dentre outros, torna-se imperativo para as organizações a busca de formas eficazes de gerenciar de forma integrada a informação em seus ambientes internos e suas conexões externas (DAVENPORT; PRUSAK, 1997).

Nesses contextos, em constantes e profundas mutações, a gestão da informação em contextos gerenciais torna-se, cada vez mais, fator de eficiência e sucesso para organizações dos mais diversos portes e tipos. Assim, o olhar específico da Ciência da Informação sobre os processos gerenciais consolida-se como fator decisivo para a garantia do desempenho organizacional.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. Á. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 38, n. 3, maio 2010.
- ARAÚJO, C. A. Á. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 4, n. 1, p. 57-79, 2014.
- BARBOSA, R. R. Perspectivas profissionais e educacionais em biblioteconomia e ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 1, p. 53-60, 1998.
- BARBOSA, R. R.. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, v. 13, n. 1 esp., p. 1-25, 2008.
- BARRETO, A. A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002.
- CLEGG, S.; CARTER, C.; KORNBERGER, M. Get up, I feel like being a strategy machine. **European Management Review**, v. 1, n. 1, p. 21-28, 2004.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 237 p.
- GALVÃO, M. C. B.; BORGES, P. C. R. Ciência da Informação: ciência recursiva no contexto da sociedade da informação. . **Ci. Inf.** [online], v. 29, n. 3, p.40-49, 2000.
- GIL, A. C. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, p. 44-45, 2002.
- JARDIM, J. M. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. **Acervo**, v. 28, n. 2 jul./dez., p. 19-50, 2015.

KREMER, M. Cronologia da Escola de Biblioteconomia da UFMG. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG - 1950-2000**, v. 5, n. n. especial, p. 17–23, 2000.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>. Acesso em: 01 abr. 2019.

ROHLEHR, B. Características del currículo y la gestión curricular: un estudio. Santiago de Chile: Oficina Regional de Educación de la UNESCO para América Latina y el Caribe. **Segunda Reunión del Comité Intergubernamental el Proyecto Regional de Educación para América Latina y el Caribe (PRELAC)**, 2006.

SARACEVIC, T. **Modeling Interaction in Information Retrieval (IR): A Review and Proposal**. In: PROCEEDINGS OF THE ASIS ANNUAL MEETING. 1996. p. 3-9.

SCHULTZ, G. **Introdução à gestão de organizações**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. **Ci. Inf.** [online]. v. 29, n. 2, p.71-77, 2000.

CAPÍTULO 4

CARACTERIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS VOLTADAS À GESTÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

*Regina de Barros Cianconi
Rosilene Agapito da Silva Llarena
Luciana Ferreira da Costa
José Domingos Padilha Neto*

1 INTRODUÇÃO

Referir ao termo bibliografia remete-se a duas concepções básicas: a primeira, ao processo de catalogação sistemática das obras de um determinado autor ou domínio do conhecimento; a segunda, também caracterizada como referências, refere-se à designação de listagens das fontes de consulta em pesquisas sobre determinado tema com o objetivo de documentar a pesquisa ou o trabalho escrito.

Neste capítulo, é adotada a segunda abordagem com o intuito de, como objetivo geral, analisar as disciplinas da área de gestão do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal Fluminense (UFF), a partir das referências. Isto porque a Ciência da Informação (CI) como campo inter e até transdisciplinar, contribui

e recebe contribuições de áreas diversificadas e, com grande ênfase, do domínio da gestão. Esse diálogo permitiu a adequação de muitas disciplinas da CI, no que concerne a modelos, métodos, propostas e perspectivas da área da gestão e da administração.

Este contexto permitiu propor a seguinte questão norteadora da investigação em relato: Como se caracterizam as referências utilizadas no contexto das disciplinas voltadas para a gestão no seio da Pós-Graduação em CI da UFF?

Tendo esta questão norteadora, determinaram-se como objetivos específicos: a) Identificar a tipologia documental constante das referências; b) Identificar o idioma das referências; c) Levantar os autores referenciados; d) Relatar uma experiência sobre a construção, utilização e efetividade de uma disciplina da área de gestão no PPGCI da UFF.

Os objetivos descritos foram especificados de modo a possibilitar compreender as relações entre as referências utilizadas nas disciplinas de gestão do PPGCI da UFF e suas ementas constituídas no projeto político pedagógico (PPP) ou projeto pedagógico curricular (PPC).

2 A BIBLIOGRAFIA COMO FONTE NORTEADORA DO PLANEJAMENTO E DOS CONTEÚDOS CURRICULARES NA PÓS-GRADUAÇÃO

É fato que a bibliografia ou referências deve(m) aparecer ao final de programas de disciplinas do currículo de um curso do Ensino Superior ou no Projeto Pedagógico Curricular (PPC) desses cursos, ou ainda ao final do trabalho científico produzido nos âmbitos das atividades solicitadas por seus educadores ou trabalhos de pesquisas realizados por docentes e discentes.

Sabe-se, ainda, que em cursos universitários apresentam-se, ao final de seu programa de ensino, bibliografia básica e complementar sugerida pelo professor no âmbito de sua disciplina com o objetivo de ajudar o aluno a adquirir conhecimentos em determinadas áreas.

É comum afirmar que a bibliografia lista não apenas livros, mas também artigos de periódicos científicos, dissertações, teses, leis, jornais, vídeos, *sites* da Internet e qualquer outro recurso utilizado na pesquisa, normatizados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – no caso do Brasil. Isto porque permite ao leitor a verificação das fontes consultadas pelo autor da pesquisa, do trabalho ou da atividade acadêmica e/ou garantir autenticidade e veracidade à investigação ou à produção de conteúdo científico.

No entanto, no que trata às disciplinas do Ensino Superior, especificamente as trabalhadas na Pós-Graduação, é importante caracterizar a bibliografia (referências) como parte integrante e elementar do currículo dos referidos cursos, como elemento chave do planejamento do docente orientando-o na efetividade do conteúdo.

É importante salientar que o conceito de currículo abrange uma totalidade de experiências entre discentes e docentes (DUARTE *et al.*, 2016). É o conjunto de matérias ou disciplinas ministradas em determinado curso ou grau de ensino, abrangendo os planos de estudo e de ação, programa de ensino, conteúdos (referências), visões ideológicas e intenções, metodologias, instrumentos e estratégias, projetos e atividades diversificadas (ARROYO, 2008).

Coll (1996) apresenta seis ideias relevantes sobre o currículo. A primeira é que pode ser considerado um projeto construído permanentemente no dia a dia dos diferentes níveis educacionais, com a participação ativa de todos os envolvidos no processo de formação profissional.

Para Duarte *et al.* (2016), a segunda ideia apresentada por Coll (1996) estabelece que o currículo situa-se entre as intenções, princípios e orientações gerais e a prática pedagógica, em que deve estabelecer uma vinculação coerente entre eles, além de constituir um eficaz instrumento que favoreça a realização das intenções.

Outra ideia relevante é que o currículo é abrangente. Ele não compreende apenas as matérias ou os conteúdos do conhecimento, mas também sua organização e sequência adequadas e os métodos

que permitem melhor desenvolvimento dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação (GIMENO, 2000).

Outro ponto de vista está no currículo como um guia, um instrumento útil para orientar a prática educativa de formação dos discentes, constituindo-se uma ajuda para o docente, e, por este motivo, deve ser modificado quando necessário.

Na sua próxima defesa, Coll (1996) estabelece que para que o currículo cumpra as funções anteriormente elencadas deve levar em conta as reais condições nas quais vão se concretizar: as condições do professor, dos alunos, do ambiente formacional e do entorno onde se disponibiliza, entre outras condições.

Por fim, o currículo pode ser considerado um instrumento a serviço do formador/educador para orientar e dirigir o processo de ensino-aprendizagem, construir identidades e modificar o próprio currículo de acordo com as aptidões, interesses e características culturais do educando (DUARTE *et al.*, 2016), por meio de conteúdos que atendam as possibilidades de práticas profissionais, que são produtos das demandas e fontes de pesquisas atuais compiladas em bibliografias básicas e complementares sugeridas pelo docente.

Os currículos, na perspectiva de Duarte *et al.* (2016), devem representar o perfil do profissional que se deseja formar ao concluir o curso, adotando-se disciplinas que conduzam à formação e a construção de um perfil social e gestor na CI.

Nesse sentido, o currículo, por meio de seus elementos fundamentais (ementas, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino, recursos de ensino, avaliação da aprendizagem, bibliografia básica e complementar), deve oferecer ao estudante de Pós-Graduação, no caso desta investigação, os dedicados à CI, a possibilidade de adquirir um perfil de gestor. Por este motivo, o diálogo com a gestão e a administração torna-se parte importante no contexto de ensino-aprendizagem. A isto se infere que, a adoção das disciplinas voltadas para essa área fará o pós-graduando apto a realizar ações voltadas ao conhecimento formal

e informal, tácito e explícito, adquirindo, organizando e gerenciando a informação e o conhecimento.

3 O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFF

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (PPGCI/UFF) oferta cursos de mestrado e doutorado. O curso de mestrado foi aprovado em 2008, com início das atividades em 2009. Já o doutorado foi aprovado em 2013 com início das atividades em 2014 (CAPES, 2019). Ambos os níveis – mestrado e doutorado – são recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com nota 4.

Com a proposta de formar e aprimorar em alto nível os pesquisadores no âmbito da área da Ciência da Informação, o PPGCI/UFF tem como área de concentração: *Dimensões contemporâneas da informação e do conhecimento*. A citada área de conhecimento desdobrou-se, atualmente, em duas linhas de pesquisa: *Informação, cultura e sociedade* e *Fluxos e mediações sócio técnicas da informação*. De acordo com informações do PPGCI da UFF, ambas as linhas de pesquisa possuem enfoques específicos, mas também enfoques que se articulam (PPGCI, 2019).

Em seu currículo constam disciplinas obrigatórias e disciplinas optativas, as denominadas disciplinas Tópicos Especiais, que se dedicam a contemplar temas distintos de cada linha de pesquisa do programa, de acordo com o Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 - Disciplinas da Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF

LINHA 1	LINHA 2
Arquivologia, Biblioteconomia e Ciência da Informação	A gestão de ativos de informação e de conhecimento e a cultura organizacional
Aspectos éticos e legais da informação	Abordagens teóricas e metodológicas da análise de imagens e audiovisuais

Ciência da informação e sociedade	Acesso aberto à informação científica
Informação, cultura e memória	Comunicação científica em redes eletrônicas
Informação, documento e discurso	Diplomática como fundamento da identificação arquivística
Leitura e produção de textos acadêmicos	Dos estudos de necessidade aos usos da informação: questões metodológicas
Políticas de informação	Fundamentos da análise e tratamento da informação
Regime de informação	Fundamentos teóricos e metodológicos da gestão de documentos
Tópicos especiais em informação, cultura e sociedade (I)	Instrumentos terminológicos de representação e recuperação da informação e do conhecimento
Tópicos especiais em informação, cultura e sociedade (II)	Modelos e teorias de representação de domínios de conhecimentos
	Organização e representação da informação e do conhecimento em ambientes digitais
	Recuperação da informação
	Tópicos em comunicação, gestão, tecnologia e uso da informação (I)
	Tópicos em comunicação, gestão, tecnologia e uso da informação (II)

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Assim, considerando a trajetória e a proposta do PPGCI da UFF, formação de alto nível, é que se insere a presente investigação, que visa analisar as disciplinas do PPGCI da UFF, a partir das referências constantes das mesmas, porém com ênfase nas disciplinas de gestão ofertadas pelo referido programa.

4 CONTEXTO METODOLÓGICO

Para a realização da investigação em relato neste capítulo, de cariz bibliográfico e documental, tomamos como aporte as disciplinas dedicadas, direta ou indiretamente, à área da gestão do PPGCI/UFF.

Tendo isso em conta, após consulta ao *site* do programa e à Plataforma Sucupira em março de 2019, constituíram-se *corpus* de análise das disciplinas apresentadas no Quadro 2, abaixo:

Quadro 2 - Disciplinas dedicadas à área de gestão do PPGCI/UFF

LINHA 2	EMENTAS
A gestão de ativos de informação e de conhecimento e a cultura organizacional	A geração, o uso e o impacto da informação e do conhecimento nos processos de trabalho requerem a investigação dos princípios da gestão da informação e do conhecimento, suas implicações nas organizações e relações com a Ciência da Informação. Visa discutir referencial teórico e prático que possibilite subsidiar a reflexão sobre o papel da cultura organizacional e informacional nos processos de gestão da informação e de produção e compartilhamento de informações e conhecimento, e identificar e desenvolver metodologias e modelos para o incremento e avaliação da capacidade para o trabalho com informação e o comportamento colaborativo no âmbito das organizações. Apresenta a relação entre a inteligência organizacional e a gestão do conhecimento, aborda processos, metodologias e tecnologias de gestão da informação e do conhecimento, a aprendizagem organizacional, a gestão do capital intelectual e a mensuração de ativos intangíveis.
Dos estudos de necessidade aos usos da informação: questões metodológicas	Face aos múltiplos contextos em que a informação pode estar inserida, às diferentes possibilidades de sua estruturação e à diversidade do público usuário, a elaboração de projetos de estudo de usuários exige conhecimento interdisciplinar de princípios, métodos, técnicas e instrumentos. Visa discutir os percursos teóricos e metodologias do estudo de necessidades de usuários e os diferentes métodos e técnicas de avaliação do uso da informação. Caracterização dos tipos de estudo de usuários de informação. Reflexão sobre os princípios da usabilidade e da acessibilidade em serviços que possuam interface de sistemas automatizados, em especial na <i>web</i> , e sua relação com os estudos de usuário e com a arquitetura da informação.

Fundamentos teóricos e metodológicos da gestão de documentos	A gestão de documentos é um processo arquivístico que tem por objetivo o controle do ciclo de vida dos documentos de arquivo, incidindo sobre o momento da produção e acumulação na primeira e segunda idades, do qual resulta a formação do patrimônio arquivístico. Apresenta os fundamentos teóricos e metodológicos da gestão de documentos e a relação da identificação com a produção, classificação e avaliação, funções que sustentam a implantação de programa de gestão documental. Estuda a natureza do documento de arquivo e da informação arquivística na perspectiva da diplomática, em sua abordagem clássica e contemporânea, apresentando a estrutura e o vínculo que os documentos mantêm com o contexto funcional de sua produção, requisito para a gestão documental. Analisa a aplicação de normas e padrões de gestão de documentos e sua relação com os procedimentos e instrumentos dos programas de gestão de documentos.
Tópicos em comunicação, gestão, tecnologia e uso da informação (I)	Objetiva estudar temas específicos das interfaces entre Comunicação, Gestão, Tecnologia e Uso da Informação nos diversos níveis atendidos pela Linha de Pesquisa, abordando questões emergentes ou conjunturais demandadas pelas pesquisas desenvolvidas na mesma.
Tópicos em comunicação, gestão, tecnologia e uso da informação (II)	Objetiva estudar temas específicos das interfaces entre Comunicação, Gestão, Tecnologia e Uso da Informação nos diversos níveis atendidos pela Linha de Pesquisa, abordando questões emergentes ou conjunturais demandadas pelas pesquisas desenvolvidas na mesma.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Das 24 disciplinas do PPGCI/UFF, 5 disciplinas trazem elementos da gestão em suas ementas, todas pertencentes à linha 2. No entanto, as disciplinas intituladas “Tópicos em comunicação, gestão, tecnologia e uso da informação I” e “Tópicos em comunicação, gestão, tecnologia e uso da informação II”, não puderam ser analisadas no contexto deste estudo por não disponibilizarem no *site* da instituição pesquisada e na plataforma Sucupira, suas bibliografias.

Dessa maneira, a caracterização das disciplinas foi realizada a partir do levantamento das Referências, que totalizou 73 (100%), seguida da identificação da tipologia documental referenciada, idioma das Referências, autores referenciados e tópicos temáticos das Referências.

É necessário salientar que a disciplina “Fundamentos teóricos e metodológicos da gestão de documentos”, não trata, especificamente, dos aspectos gerenciais nos seus aspectos gerais, mas no contexto cíclico documental, que também demandam características de gestão para efetividade desse ciclo.

5 CARACTERÍSTICAS DAS REFERÊNCIAS NAS DISCIPLINAS VOLTADAS PARA GESTÃO NO PPGCI/UFF

Do total de 73 (100%) Referências, 55% são de artigos de periódicos. O percentual de livros referenciados foi de 36%, seguidos de capítulo de livro, dissertação e tese com 3% cada. Os resultados expostos revelam o predomínio dos artigos de periódicos, que veiculam o que há de mais atual em termos de pesquisa, algo que pode ter relação com a facilidade de acesso, já que os periódicos da área da Ciência da Informação são de acesso aberto.

A distribuição dos documentos referenciados segundo o idioma nos permitiu evidenciar a predominância do idioma português com 55%. O idioma inglês apareceu com 36% e o idioma espanhol apareceu com 9%. Deve-se levar em conta que se refere ao idioma das Referências listadas nos programas, pois, conforme a docente do PPGCI/UFF responsável pelas disciplinas, há recomendação de diversos outros textos estrangeiros e recentes, sobretudo em inglês, para discussão em sala de aula acerca das temáticas trabalhadas (informação verbal).

No que se refere aos autores mais referenciados, levantamos o total de 46 autores. Os autores que incidiram com mais de uma referência foram reconhecidos autores internacionais como Chun Wei Choo, Tomas Daniel Wilson e Thomas Davenport. A autora brasileira que incidiu com mais de uma referência foi Marta Lígia Pomin Valentim.

Em síntese, a análise das Referências permitiu constatar que os artigos de periódicos constituem-se como importante veículo de comunicação científica, sendo o mais utilizado na elaboração dos

programas das disciplinas. Tem-se a prevalência do idioma pátrio nas Referências, ou seja, da literatura em língua portuguesa. E, por fim, que os autores elencados como os mais referenciados, reflete um resultado que é indicador do protagonismo dos mesmos quando se trata das reflexões teóricas e empíricas sobre a Gestão, Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento no âmbito da Ciência da Informação e de outras áreas.

6 RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA GESTÃO DE ATIVOS DE INFORMAÇÃO E DE CONHECIMENTO E A CULTURA ORGANIZACIONAL¹

Neste relato de experiência, optou-se por descrever esta disciplina, por meio da qual é apresentada uma visão abrangente e integrada da Gestão do Conhecimento em relação a diferentes temáticas, as pesquisas recentes e tendências, trazendo, para leitura e discussão, textos de autores nacionais e estrangeiros, além daqueles citados no Programa da disciplina, pois se procura apresentar o estado atual das temáticas.

A disciplina foi construída a partir da premissa de que a Gestão do Conhecimento deve ser entendida como possibilidade de valorização do ser humano, de crescimento e emancipação, considerada como a gestão dos ambientes em que se produz conhecimento, capaz de facilitar e criar estímulos à criação e compartilhamento do conhecimento.

São abordados diversos temas relacionados à Gestão da Informação e do Conhecimento, desde a conceituação e caracterização de dados, informação e conhecimento, procurando mostrar a visão de diversos autores. São então apresentados os conceitos de Gestão da Informação e Gestão de Recursos Informacionais, mostrando sua evolução, além das principais funções e atividades dessas áreas. Em seguida são apresentados o conceito e a evolução da Gestão do Conhecimento, buscando explicitar as

1 Experiência relatada pela Professora Doutora Regina de Barros Cianconi (PPGCI/UFF).

principais diferenças em relação à Gestão da Informação, e as perspectivas atuais da GC.

Ao discutir os fundamentos teóricos da GC, procura-se oferecer uma visão crítica, em que se considera que esta pode ser vista a partir de diferentes teorias. A Ciência da Informação, em geral, estuda a GC prioritariamente sob a ótica humanista/ecológica, sendo este o foco da disciplina, que é vista sob a perspectiva do construtivismo social, segundo o qual o desenvolvimento humano está socialmente situado e o conhecimento é construído através da interação e diálogo com o outro, a partir da tese de que o conhecimento é uma construção social fruto de interação entre sujeitos.

Para discutir os princípios e relações entre a Gestão do Conhecimento e a Ciência da Informação, busca-se analisar as diferentes visões e mostrar o papel e a importância do envolvimento de profissionais de Ciência da Informação com as atividades da Gestão do Conhecimento.

Cultura organizacional e informacional são vistas como pressupostos tanto para a Gestão da Informação como para a Gestão do Conhecimento, sendo reforçada a importância da cultura de compartilhamento, em que as pessoas são encorajadas a trabalhar juntas e a colaborar.

Diversas práticas e ferramentas de GC são apresentadas, como: portais corporativos, comunidades de prática, narrativas, lições aprendidas. A estas podem ser acrescentadas outras, de acordo com o interesse dos discentes ou algumas podem ser aprofundadas.

A relação entre as mídias de colaboração e compartilhamento, as chamadas mídias sociais, e a Gestão do Conhecimento é também tratada, procurando-se mostrar como podem auxiliar os processos de GC.

Diversos modelos de Gestão do Conhecimento vêm sendo propostos, e alguns deles são trazidos, englobando o modelo de Gestão do Conhecimento holístico, modelos de criação do conhecimento, modelos de maturidade e avaliação da GC.

Ao apresentar os Ativos Intangíveis procura-se mostrar que estes podem ser relevantes, não apenas para empresas que visam lucro, como

também para instituições tais como órgão de governo, fundações, ONGs e universidades.

É apresentado ainda o tema Inteligência Competitiva (IC), buscando-se estabelecer suas relações com a GC.

Quanto à dinâmica das aulas, estas são presenciais, conforme o Regimento do Mestrado e Doutorado do PPGCI/UFF, com carga horária de 60 horas. Adicionalmente, há uma produção de conteúdos a distância, com o objetivo de registrar os conteúdos vistos em aula e as principais discussões estabelecidas em sala, de forma que os discentes e docente possam produzir uma memória e complementá-los, sempre que necessário. Para tanto, uma página com os conteúdos da disciplina é construída pelo docente, a cada vez que esta é oferecida, ficando armazenada no *Google Sites* (<https://sites.google.com>), sendo de conteúdo privado, para acesso e colaboração por parte dos alunos da referida disciplina. A ferramenta, embora não seja formalmente categorizada como um *wiki*, pela *Google*, possui diversas de suas funções, e vem sendo usada como *wiki* corporativo para colaboração, possibilitando acrescentar textos, criar *links*, comentar, inserir arquivos e fazer buscas.

A disciplina é dinâmica e as referências utilizadas são atualizadas a cada vez que é ministrada, devido ao tema ser bastante estudado, e novos modelos e pesquisas serem desenvolvidos com frequência. Além disso, as temáticas podem ter maior ou menor profundidade e abrangência, conforme o interesse da turma.

Afora esta disciplina, outras tratando de questões mais específicas da Gestão da Informação e do Conhecimento são organizadas, no âmbito do PPGCI/UFF, na forma de Tópicos Especiais ou Atividades Programadas, de acordo com a demanda.

Procura-se contribuir para o entendimento do contexto atual da Gestão da Informação e do Conhecimento, promovendo reflexão e discussão entre os discentes, que podem resultar em artigos ou trabalhos para apresentação em eventos. Sempre de modo que a GC possa ser vista como fator libertador e não como fator de controle nas organizações.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio ao estudo realizado - que objetivou analisar as disciplinas da área de gestão do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense, a partir das referências - e com base em autores que discutem sobre a teoria do currículo, devidamente citados no enquadramento teórico, pode-se afirmar que se deve levar em consideração alguns vieses importantes:

- No que concerne à contribuição da gestão à formação da identidade profissional, é necessário que nos currículos devam-se inserir elementos essenciais a práticas gerenciais em que se devem eleger a organização e o trabalho de refletir os conteúdos programáticos, seus ordenamentos e sequenciação, hierarquias e cargas horárias, como núcleo fundante e estruturante do cotidiano formacional dos tempos, espaços e relações entre discentes e docentes em sua diversidade e diversificação. Por este motivo, os conteúdos apresentados nas bibliografias devem abarcar referências diversificadas, específicas ou abrangentes, voltadas, também, para a gestão, adaptando-as de acordo com os objetivos das disciplinas.
- A sensibilidade docente para a formação de profissionais e sua relação com a organização curricular universitária em nível de Pós-Graduação pode ser considerada eixo estruturante de novas identidades profissionais pautadas nas necessidades sociais atuais e em fontes de pesquisa e de leitura que atendam as demandas contemporâneas. Nesse contexto, é perceptível que, nos tempos de hoje, os aspectos gerenciais sejam tomados como importantes para a construção de qualquer identidade profissional atuante na sociedade. Na Ciência da Informação não é diferente. Este é um dos motivos pelo qual a gestão vem ocupando espaço nos currículos dos cursos nessa área.

- É, também, necessária, a participação do discente na estruturação curricular como agente modificador do currículo para atendimento das demandas contemporâneas da profissão de cientista da informação, por meio dos conhecimentos prévios apresentados pelos alunos. Sendo assim, é importante que haja um trabalho coletivo de recrutamento dos estudantes, chamando-os à participação na construção curricular e nas sugestões de referências para leituras e reflexões voltadas às suas necessidades profissionais. Nesse sentido, as referências ou bibliografias que atendem ao conteúdo programático das disciplinas, devem estar abertas às modificações necessárias e às atualizações da literatura de acordo com as necessidades percebidas e reflexões oriundas no processo de diálogo. Isto foi percebido pelas variáveis identificadas nas disciplinas: tipologia documental, idioma e autores referenciados.
- Um último e importante viés está na percepção de que o diálogo entre a CI e área de gestão tornou-se fundamental frente às demandas contemporâneas condizentes com os novos perfis profissionais que se estabelecem na Pós-Graduação em CI.

Tido o exposto, é importante salientar que as referências nas disciplinas analisadas dos textos voltados à gestão procuram contribuir com o entendimento da área gerencial e com a construção da identidade do cientista da informação em nível de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Indagações sobre o currículo**: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

COLL, C. **Psicologia e currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática, 1996.

COORDENAÇÃO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Cursos recomendados. 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=31003010063P6. Acesso em: 26 mar. 2019.

DUARTE, E. N. *et al.* Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de biblioteconomia das universidades públicas brasileiras. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 45 n.3, p.156-171, set./dez. 2016.

GIMENO, J. S. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>. Acesso em: 01 abr. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em: <http://www.ci.uff.br/ppgci/>. Acesso em: 01 abr. 2019.

CAPÍTULO 5

A GESTÃO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ESTUDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Ana Clara Cândido

Alexander William Azevedo

Adelaide Helena Targino Casimiro

Sonali Molin Bedin

William Barbosa Vianna

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas geradas nas universidades brasileiras influenciam as diretrizes do conhecimento disciplinar nas diversas áreas de conhecimento, tanto do ponto de vista teórico como empírico. Por essa razão, refletir um assunto estudado em um programa de pós-graduação é uma maneira de analisar como se tem conduzido uma temática específica de uma área do conhecimento.

Deste modo, esta pesquisa buscou investigar as disciplinas do eixo de “gestão”, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC) visando

refletir o aperfeiçoamento dos estudos desta temática frente ao impacto ocorrido na sociedade moderna.

O PGCIN/UFSC é reconhecido em sua história recente como referência no que tange a qualidade do ensino, da pesquisa, o dinamismo dos conteúdos de disciplinas, corpo docente, entre outras contribuições relevantes para a área de Ciência da Informação (CI) e para a sociedade.

Este estudo se detém ao processo de construção de conhecimento sobre a temática de gestão no PGCIN/UFSC, tendo como problema de pesquisa saber como ocorre o exercício e a execução dos conteúdos das disciplinas, visando identificar a formação em nível de pós-graduação.

Desta forma, o estudo analisa a organização curricular das disciplinas de gestão do PGCIN, explorando os programas de ensino, e apresenta um relato de experiência vivenciado por um docente do programa de pós-graduação.

O programa de ensino ou ementário é considerado um documento essencial que explana todas as atividades desenvolvidas em uma disciplina, cujo trâmite se inicia na secretaria, tendo como base a estrutura curricular dos programas e no planejamento das várias atividades de ensino e aprendizagem da pós-graduação em CI. Representa, ainda, prospecções e tendências de temáticas e autores de interesses dos docentes/pesquisadores que irão servir de inspiração aos estudantes e novos pesquisadores.

Assim, este estudo tem como propósito averiguar as confecções acadêmicas e científicas dos programas de disciplinas sobre gestão do PGCIN/UFSC.

Para tanto, os objetivos elencados neste estudo foram: a) identificar as disciplinas sobre gestão; b) examinar e comparar as ementas das disciplinas para identificar o ano e idiomas das bibliografias dos programas de ensino; c) apresentar um relato de experiência da disciplina: Informação, Teoria e Sistemas de Inovação, explorando as atividades desenvolvidas, método utilizado e os resultados dos conteúdos averiguados na disciplina.

O estudo se justifica pela possibilidade de identificar as temáticas abordadas por determinada disciplina e, com isso, fornecer dados que possam servir como ponto de reflexão sobre conteúdo de gestão discutido

no PGCIN/UFSC. Além de verificar o nível de desenvolvimento científico desta temática e do grau de acompanhamento junto às tendências nacionais e internacionais.

2 LEGADO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

A pós-graduação em nível de mestrado e doutorado no Brasil teve sua gênese na década de 1960, buscando gerar ambiente propício para formação e qualificação de pesquisadores, a fim de sanar problemas e projetar o desenvolvimento das áreas de conhecimento da época (CARVALHO, 1978).

Segundo González de Gómez (2003, p. 32), os programas de pós-graduação criados inicialmente no país tiveram como objetivo de formar pesquisadores com competências específicas para a produção de conhecimentos científicos, o que deu origem ao cenário atual, na qual a pós-graduação pode ser caracterizada por uma dupla estrutura que se divide em *lato sensu* (programas de especialização) e *stricto sensu* (cursos de mestrado e doutorado) (BRASIL, 2016).

Com a institucionalização da pós-graduação no ano de 1965, os cursos de mestrado e doutorado floresceram no cenário nacional, neste prisma, surge a Ciência da Informação como área do conhecimento frente aos desdobramentos das diversas abordagens da informação e da comunicação no cenário acadêmico do país, tendo o primeiro curso de mestrado em CI criado em 1970, pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (SOUZA, 2009).

Segundo a linha cronológica em Souza (2009), em 1983 o curso de mestrado em CI foi transferido por meio de um convênio, para a Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Eco/UFRJ), e no ano de 1992 iniciou o primeiro doutorado em CI no país nesta instituição, que teve como objetivo formar, aperfeiçoar e estimular os professores universitários e outros especialistas em Ciência

da Informação a realizarem estudos avançados, contribuindo para o desenvolvimento da área.

Inicialmente as temáticas estudadas pela CI mencionadas por Saracevic (1996) e Wersig e Nevelling (1975) foram: Teoria da Informação, Biblioteconomia; Comunicação, Filosofia, Linguística, Administração, Matemática; Recuperação da Informação. Este elenco de disciplinas influenciaram as concepções epistemológicas e empíricas da área, como também as disciplinas oferecidas pelos programas de pós-graduação em Ciência da Informação, das quais se destaca, para o estudo de Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC).

3 GESTÃO COMO DISCIPLINA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação foi legitimada como ciência social que estuda múltiplas abordagens de seu objeto: a informação, respaldada em estudos teóricos e metodológicos sobre a área, que Pinheiro (2006) engendra o Quadro 1 com as suas disciplinas constitutivas e as relações interdisciplinares combinadas pelos conceitos, metodologias, como segue:

Quadro 1 – Subáreas / disciplinas da CI e áreas interdisciplinares

Subáreas/disciplinas	Áreas interdisciplinares
Sistemas de Informação	Administração
	Ciência da Computação
Políticas da Informação	Administração
	Ciência Política
	Direito
Gestão da Informação	Administração
	Economia
	Estatística

Economia da Informação	Administração
	Economia
Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento	Administração
	Economia

Fonte: Pinheiro (2006, p. 136-137)

As inter-relações apresentadas no Quadro 1 constata que a Administração é uma área que apresenta interdisciplinaridade com a CI, devido o fenômeno da globalização, na qual emergiu a Sociedade da Informação, modelos organizacionais, tecnologias de rede, e a GIC, em que são abordados o valor estratégico da informação e das competências, os métodos teóricos e metodológicos empregados na inteligência competitiva, inovações tecnológicas e nos profissionais tomadores de decisões em diferentes tipos de organizações.

Desta forma, os estudos voltados para gestão refletiram em diversas temáticas de pesquisa, permitindo verificar como o campo científico da CI se constitui e como se caracteriza as interfaces com outras áreas do conhecimento, abrindo fronteiras que devem ser exploradas e debatidas ininterruptamente.

4 PGCIN DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação (PGCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) organiza-se em nível de mestrado e doutorado acadêmico, com objetivo na formação de pessoal de alto nível, comprometido com o avanço do conhecimento e da inovação, para o exercício do ensino, da pesquisa e extensão acadêmicas, e de outras atividades profissionais.

O PGCIN/UFSC conta com a área de concentração em “*Gestão da Informação e do Conhecimento*”, e ênfase no estudo dos fenômenos relacionados aos processos centrais da GIC, na perspectiva de localizar

estes fenômenos, explorá-los, compreendê-los e explicá-los. Há duas linhas de pesquisa que compõem seu quadro, a primeira em Organização, Representação e mediação da Informação e do Conhecimento, que dividem-se em dois eixos temáticos: 1) Organização e preservação do conhecimento, 2) Profissionais da informação, competência em informação e publicação científica.

Já a segunda linha de pesquisa é intitulada Informação, Gestão e Tecnologia, e também se divide em dois eixos: 1) Informação e tecnologia; 2) Gestão da Informação e do conhecimento. Esta pesquisa tem como foco nesta segunda linha de pesquisa, em especial o segundo eixo temático, por concentrar a proposta de estudo.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é classificada com abordagem qualitativa e quantitativa, exploratória, com método de análise bibliográfica e documental. Para o levantamento do corpus documental, as ementas do PGCIN/UFSC foram acessadas por meio dos arquivos disponíveis na Plataforma Sucupira, esta sendo uma ferramenta relevante do Sistema Nacional de Pós-Graduação no Brasil para coleta de informações, aferição de análises e avaliações. Foram verificadas as disciplinas atualmente ofertadas, buscando, especificamente, as oferecidas na área de Gestão.

A partir dos dados coletados, foram gerados instrumentos de representação gráfica baseados no programa *Excel*, contendo informações comparadas entre as bibliografias das disciplinas do eixo de gestão, como: aspecto temporal das referências das ementas, temáticas e idioma; e tendo como uma segunda etapa o relato de experiência da disciplina Informação, Teoria e Sistemas de Inovação. Assim, no âmbito do PGCIN/UFSC foram utilizadas apenas as informações sobre as disciplinas relacionadas com a temática em questão.

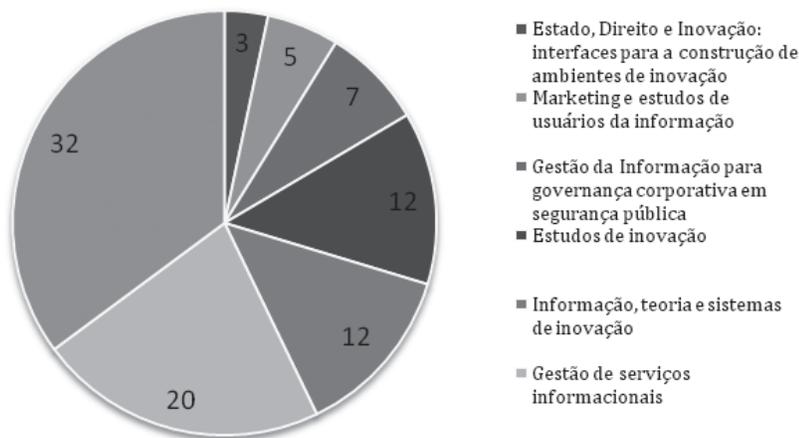
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A coleta foi realizada diretamente na Plataforma Sucupira em abril de 2019, em que foram buscadas as disciplinas do PGCIN/UFSC que tivessem em seu conteúdo outorgado pelo ementário, afinidade com os assuntos abordados pela gestão e que tivessem período de vigência posterior a abril de 2019.

Com estes critérios, foram encontradas as disciplinas intituladas: “Estado, Direito e Inovação: interfaces para a construção de ambientes de inovação”, “Estudos de inovação”, “Gestão da informação para governança corporativa em segurança pública”, “Gestão de serviços informacionais”, “Informação, teoria e sistemas de inovação”, “Marketing e estudos de usuários da informação” e “Tratamento de massa documental acumulada para o combate à corrupção”.

Na Plataforma Sucupira (2019), de todas as sete disciplinas pertinentes, foram encontradas informações valiosas para a execução dessa pesquisa e que atenderam aos objetivos específicos da mesma, como a ementa, a bibliografia e a área de concentração. Munidos dessas informações, foi identificado o número de referências presentes em cada uma das disciplinas, como apresentado no Gráfico 1.

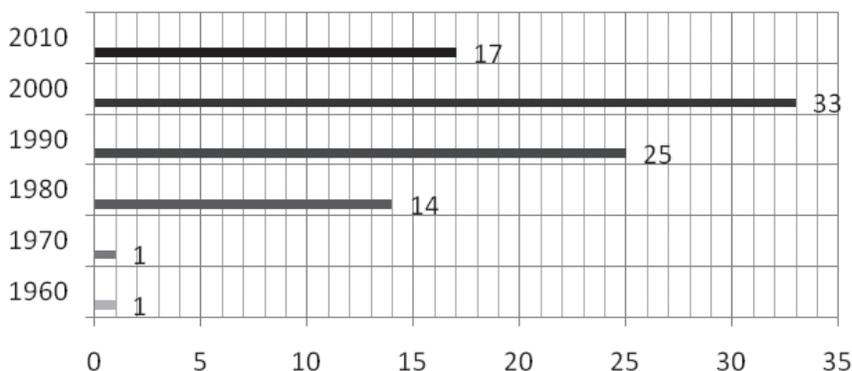
Gráfico 1 – Bibliografia sugerida por disciplina



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O Gráfico 1 ilustra que dentre as sete disciplinas estudadas, a que se destaca em número de sugestões de bibliografia é a de “Tratamento de massa documental acumulada para o combate à corrupção” com 32, enquanto que “Estado, Direito e Inovação: interfaces para a construção de ambientes de inovação” é a que possui menor número de sugestões com apenas três.

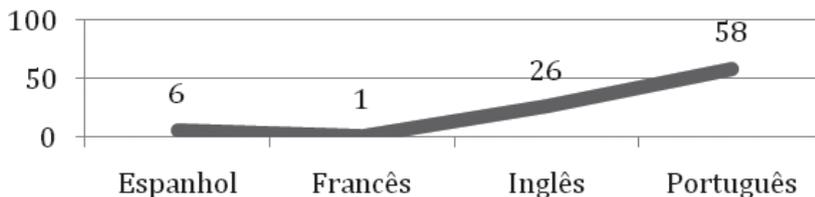
Isso não significa que a carga de leitura delas seja exponencialmente diferente, mas sim, que os professores responsáveis pelas mesmas possuem visões diferentes ao programar o conteúdo que será ministrado em cada uma, enquanto um projetou todos os passos a serem executados, o outro deixou o programa mais livre para ser adaptado à realidade de cada semestre. Outro indicador é a variedade de temporalidade escolhida, apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Décadas de publicação das bibliografias

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Dentre as sete disciplinas abordadas foram identificadas 91 referências diferentes, que foram publicadas em períodos diferentes da história e da CI. Como o Gráfico 2 ilustra, o maior número delas está concentrado nos anos 2000 correspondendo a 36%, seguido dos anos 1990 com 27% e, dos ainda não finalizados, anos 2010 com 18% das sugestões.

Dentre as décadas com menor número de sugestões está a de 1980 com 15%, as 1970 e 1960 com apenas 2% cada. Isto infere que mesmo a CI tendo sua origem enquanto área de estudo da pós-graduação em 1965 (SOUZA, 2009), o esforço dos pesquisadores em modernizar a CI, tem tornado as pesquisas mais recentes, fonte de informação e de promoção do conhecimento, facilitando o ensino-aprendizagem das disciplinas e conteúdos de gestão. Este esforço docente em tornar a CI plural, também pode ser constatado por meio dos idiomas utilizados nas referências, como descrito no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Idiomas das referências básicas

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No que se refere aos idiomas em que cada uma das referências encontradas foram escritas, o Português tem maior impacto com 63% de incidência, tendo em seguida o Inglês com 28% de frequência, o Espanhol com 7% e com Francês com apenas 2% da preferência. Estes índices identificam que a CI produzida no Brasil tem grande valor para a ciência e merece a atenção internacional que possui, mas que essa preferência não descarta a importância que as informações de pesquisas apresentadas em outros países agregam ao pesquisador brasileiro, acrescentando uma visão global ao ensino de Pós-Graduação nacional.

7 RELATO DE EXPERIÊNCIA: INFORMAÇÃO, TEORIA E SISTEMAS DE INOVAÇÃO NO ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO¹

Esta seção trata de um breve relato de experiência sobre a oferta da disciplina ‘Informação, Teoria e Sistemas de Inovação’ no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina.

A motivação para a proposta da disciplina se deu a partir da percepção de necessidade da inserção de analisar o recurso informacional enquanto ativo estratégico nos processos de inovação. Sendo assim, além de introduzir o conceito, tipologias e os sistemas nacional e regional no âmbito

¹ Experiência relatada pela Professora Doutora Ana Clara Cândido (PGCIN/UFSC).

da inovação, a disciplina também proporciona uma reflexão sobre o papel da gestão da informação nos processos colaborativos de inovação. Neste caso, com foco sobre o que é atualmente considerado o novo paradigma da Gestão da Inovação, chamado de modelo de Inovação Aberta.

A importância de estudar o tema ‘Inovação’ está em voga nas diversas áreas do conhecimento, desde a psicologia às engenharias, há sempre espaço para analisar empiricamente fenômenos da fase de ideação até o resultado da inovação.

Esta aproximação com os estudos de gestão da informação também proporciona boas descobertas para ambas as temáticas, avança na fronteira do conhecimento acadêmico para recomendações em práticas organizacionais. Em linhas gerais, a sistematização do recurso ‘informação’ contribui para as inúmeras decisões necessárias nos processos de inovação. Nas palavras de Christensen *et al.* (2018, p. 3) “Este é o problema fundamental: as montanhas e montanhas de dados que as empresas acumulam não estão organizadas de uma maneira que possibilita que elas prevejam de maneira confiável que as ideias darão certo”.

Além disto, fica evidente o desafio sobre o entendimento de quais informações são estratégicas em cada caso organizacional. O fator ‘suposição’ para a tomada de decisão tem sido utilizado pelas organizações que ainda não detém domínio sobre os seus aspectos informacionais como suporte para negócios e tomada de decisão. Dados e informação sobre as capacidades internas, bem como sobre o mercado - concorrentes e clientes podem proporcionar melhor *performance* e um autoconhecimento sobre a real vantagem competitiva do negócio.

O contexto atual é marcado pelo dinamismo do mercado, rápidas transformações advindas da introdução de inovações incrementais e radicais e até mesmo no modelo de negócio modificando de forma direta determinados mercados, destaca-se os casos da Uber, Airbnb, entre outros. Assim, torna-se importante também mencionar o papel do recurso tecnológico, novas tecnologias sejam estas como produto final ou incorporado em produtos e processos já existentes.

Neste quesito, a área de Ciência da Informação tem sentido de forma direta as alterações advindas dos avanços tecnológicos, sobretudo, no campo da Tecnologia de Informação e Comunicação. Para ilustrar esta realidade, Davenport (2014, p. 17) ao abordar o que há de novo na perspectiva da gestão menciona que:

Independente de os processos de análise e decisão serem sociais ou individuais, o fluxo contínuo de big data sugere que as organizações precisam pensar em novas formas de tomar decisões usando esse recurso. se vale a pena investir na coleta e na análise do big data, também vale a pena ponderar sobre como o resultado da análise afetará as decisões e as ações.

A partir destas reflexões em tela o que se pretende é capacitar os discentes, sobretudo da área de Ciência da Informação, para pensarem novas potencialidades da informação para os desafios organizacionais.

A primeira edição da disciplina foi lecionada em colaboração com uma docente da área de design, área que abarca de forma direta as competências para o desenvolvimento de inovações. As aulas são expositivas e dialogadas, a participação proativa dos discentes se dá por meio da apresentação de textos, participação das dinâmicas de ferramentas de inovação e propostas de temáticas a serem estudadas.

Dois principais momentos marcam a condução das aulas: teórica e prática. Nas aulas teóricas, os discentes têm contato com as principais teorias e correntes de inovação. Sendo esta etapa dividida em:

Fundamentos de inovação, conceito (Inovação x Invenção) e tipologia (inovação de produto, processo, organizacional e marketing) - Fagerberg (2001); Malerba e Mckelvey (2018); Lastres e Cassiolato (2003); Manual e Oslo - OCDE (2005); Damanpour (2017).

Novo paradigma da Gestão da Inovação: modelo de Inovação Aberta e gestão da Informação nos processos de inovação - Chesbrough (2003); Huizingh (2011); Etzkowitz e Zhou (2017); Lee *et al.* (2010); Choo (2003); De Mattos *et al.* (2018).

A parte teórica da disciplina na qual os discentes participam de dinâmicas em sala de aula sobre desafios de aplicação da inovação, análise de mercado e clientes, estão entre as temáticas:

- Pesquisa de tendências; Ferramentas de inovação: Análise da conjuntura, *Trends Matrix* (matriz de tendências); *Converge Map* (mapa de convergência).
- Limites da inovação; Exemplos de produtos e serviços inovadores; Oceano azul; Fronteiras do mercado; Inovação social; Ferramentas de inovação: Matriz SWOT, Mapa mental.
- Criatividade e inovação; Técnicas criativas; Matriz morfológica.

Como fechamento da disciplina é prevista uma síntese das temáticas abordadas na disciplina versus alinhamento das propostas de temáticas a serem tratadas e propostas pelos discentes na avaliação da disciplina. Alguns temas são apresentados aos discentes como sugestões de temáticas a serem abordados no artigo de avaliação da disciplina, mas também é aberta a possibilidade de trazerem novas sugestões e/ou mesmo inserir a temática nos âmbitos de seus projetos:

- Inovação dentro da universidade: Cases de universidades estrangeiras;
- Relação de empresas com universidades em prol da inovação;
- Relação do conhecimento e informação com a inovação;
- Ferramentas de mapeamento de tendências, informações;
- Inovação aberta no âmbito da gestão da informação;
- Relação de Criatividade e inovação.

Caracterizada como uma disciplina introdutória à temática, contribui para a formação de conhecimento dos discentes em primeiro contato com o tema, bem como para os profissionais que atuam com a inovação na prática conhecerem diferentes abordagens.

Por fim, cabe mencionar que desde a concepção da ideia, a desmistificação do conceito de inovação, como algo estritamente de cunho tecnológico, para uma visão ampliada nas possibilidades de inserção da inovação nos mais variados campos, constitui umas das razões desta disciplina.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As universidades públicas têm responsabilidade na inovação, desenvolvimento e modernização de pesquisas científicas em CI. Para que isso ocorra de forma simbiótica, é requerido aos docentes o incentivo para que os alunos sejam futuros pesquisadores.

Neste íterim, esta pesquisa encontrou nas disciplinas de gestão do PGCIN/UFSC indícios da criação de bases teóricas sólidas construídas sobre uma gama variada de sugestões de leitura, que vão além das fronteiras linguísticas brasileiras, perpassando as pesquisas em Inglês, Espanhol e Francês; bem como atravessam a barreira temporal, se apropriando dos conhecimentos construídos de 1960 até o presente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plataforma Sucupira**. 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/>. Acesso em: 12 abr. 2019.

CARVALHO, A. O. Pós-graduação em biblioteconomia e Ciência da Informação: reflexões, sugestões, experiências. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 7, n. 2, p. 289-309, 1978.

CHESBROUGH, H. **Open Innovation: the new imperative for creating and profiting from technology**. Boston: Harvard Business School Press. 2003.

CHOO, C.W. **Gestão da Informação para a Organização**

Inteligente: a arte de explorar o meio ambiente. Lisboa: Caminhos. 2003.

CHRISTENSEN, M.C.; HALL, T.; DILLON, K.; DUNCAN, D.S. **Muito além da sorte:** processos inovadores para entender o que os clientes querem. Porto Alegre: Bookman. 2018.

DAMANPOUR, F. Organizational Innovation. **Oxford Research Encyclopedia of Business and Management.** 2017.

DAVENPORT, T.H. **Big Data no Trabalho:** derrubando mitos e descobrindo oportunidades. Elsevier. 2014.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria governo. **Estudos Avançados.** v. 31, 2017.

FAGERBERG, J. **Innovation:** a guide to the Literature. *In:* FAGERBERG, J.; MOWERY, D.; NELSON, R.(ed.). The Oxford Handbook of Innovation, Oxford University Press, Oxford, p.1-26, 2004.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação,** v. 15, n. 1, 2003.

HUIZINGH, E.K.R.E. Open Innovation: State of the art and future perspectives. **Technovation.** v. 31, 2011.

LASTRES, H.M.M.; CASSIOLATO, J.E. Novas Políticas na Era do Conhecimento: o foco em arranjos produtivos e inovativos locais. **Revista Parcerias Estratégicas.** 2003.

LEE, S.; PARK, G.; YOON, B.; PARK, J. Open innovation in SMEs: an intermediated network model. **Research Policy,** v. 39, 2010.

MALERBA, F.; MCKELVEY, M. Knowledge-intensive innovative entrepreneurship integrating Schumpeter, evolutionary economics, and innovation systems. **Small Business Economics**, 2018.

MATTOS, C.A.; KISSIMOTO, K.O.; LAURINDO, F.J.B. The role of information technology for building virtual environments to integrate crowdsourcing mechanisms into the open innovation process. **Technological Forecasting & Social Change**, 2018.

OCDE. **Manual de Oslo**: proposta de diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica. 2005. Disponível em: http://download.finep.gov.br/imprensa/manual_de_oslo.pdf. Acesso em: 17 abr. 2019.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>. Acesso em: 05 abr. 2019.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n.1, 1996.

SOUZA, F. das C. de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro**: século XX. 2. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano de Ensino 2018.2**. Disciplina: Informação, Teoria e Sistemas de Inovação. Florianópolis: UFSC, 2018.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interesting to Information Science. **Information Scientist**, v.9, n. 4, 1975.

CAPÍTULO 6

O EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DO EIXO TEMÁTICO GESTÃO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Lillian Maria Araújo de Rezende Alvares

Flávia de Araújo Telmo

Maria Meriane Vieira Rocha

Rayan Aramís de Brito Feitoza

Sonia Scoralick de Almeida

1 INTRODUÇÃO

Conhecer determinadas disciplinas no contexto de uma ciência contribui significativamente com o processo de produção, criação, circulação e uso de conhecimentos científicos. Nesse cenário, apresentamos a ciência da informação como sendo uma área interdisciplinar que tem a atribuição e responsabilidade social de investigar, pesquisar e compreender o fenômeno informacional produzido pelo ser humano em diferentes contextos (SARACEVIC, 1996).

No âmbito de sua interdisciplinaridade, a ciência da informação compreende e é configurada por diversas disciplinas, como: Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Computação, Comunicação,

Documentação, Engenharias, Filosofia, Museologia, Psicologia, entre outras.

Um fator importante que ratifica tal interdisciplinaridade são as diversas áreas de conhecimento verificadas na produção científica apontadas por Pinheiro (1997, 2006) e Araújo (2014, 2018) ao apresentarem os possíveis diálogos na construção do conhecimento por meio das investigações centradas no fenômeno informação.

Conforme apresenta Souza (2012), o desenvolvimento e implantação da Ciência da Informação no Brasil se deu a partir dos programas de pós-graduação das universidades federais, seguido por elementos disciplinadores como as associações, os eventos científicos, e as publicações especializadas.

Face às contribuições dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, partimos do pressuposto de que o ensino e as pesquisas neles desenvolvidas colaboram com o processo de evolução e identificação de áreas interdisciplinares.

Neste capítulo tomaremos por base o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília (PPGCINF/UnB), com o objetivo de analisar os ementários das disciplinas do eixo temático 'gestão', visando (re)conhecer suas contribuições na Ciência da Informação.

Para tanto, será apresentada breve introdução seguida de discussão sobre o tema gestão e suas relações com a área da Ciência da Informação por meio de sua interdisciplinaridade com a Administração. Ato contínuo, serão apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa realizada e a contextualização do PPGCINF/UnB e suas respectivas disciplinas identificadas sobre gestão. Finaliza com um relato de experiência de uma docente, em disciplinas de gestão do programa em estudo e com as considerações finais.

2 O EIXO TEMÁTICO GESTÃO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

No mundo contemporâneo a gestão é um componente universal e está relacionada à administração, ou seja, ao ato de gerenciar, que é primordial à dinâmica e funcionamento de unidades de informação. Significa ir além do ato de “colocar em forma”, conforme a etimologia da palavra informação em latim, mas sim atender demandas informacionais desses ambientes.

Com isso, é necessário também que haja a elaboração de um planejamento que reúna, concomitantemente, a atuação dos profissionais que executam as ações nessas unidades, as ferramentas utilizadas, os interesses específicos de seus usuários e recursos disponíveis para o desenvolvimento das atividades e produção de informações, sobretudo, na era tecnológica, uma vez que é intenso o volume de informações geradas diariamente, sendo imprescindível a implementação de uma boa gestão para tomada de decisões adequadas que resultem em qualidade, confiabilidade e precisão da informação.

Especificamente, da interpretação do planejamento, são imprescindíveis ações de identificação das necessidades de informação, de agregação de valor às demandas realizadas, de estudo do impacto da informação no desempenho da organização, do mapeamento e integração das unidades, pessoas e fluxos de informação na organização e na aplicação crítica e criteriosa de tecnologias. Alves e Duarte (2015, p. 42) destacam que, no contexto da gestão,

[...] aplicam-se métodos e técnicas com o intuito de alcançar objetivos em um cenário complexo que envolve tomadas de decisão, organização e uso da informação e coordenação de múltiplas atividades.

Assim, a gestão precisa ser estudada, compreendida e desenvolvida de forma a estabelecer ordem com procedimentos de trabalho lógico, procurando ter o máximo de resultados com os recursos disponíveis.

Para Araújo (2014, 2018) a consolidação da Ciência da Informação perpassa pelo desenvolvimento e evolução de subáreas, dentre elas a gestão, posteriormente conhecida como Gestão da Informação e do Conhecimento. Inicialmente essas áreas tiveram o seu foco nos estudos sobre as fontes de informação, mudanças nos aspectos sobre os ambientes informacionais, uso e geração de informação.

O autor comenta que na evolução do tema, não bastavam estas perspectivas, elas precisaram ser complementadas por todo o conjunto de conhecimento relativo aos ativos intangíveis organizacionais, ao papel do conhecimento na economia e a importância do aprendizado organizacional.

Dentre os autores que trabalham com gestão, Marchiori (2002), apresenta três enfoques dentro do contexto de gestão da informação: o enfoque dado em cursos de Administração de Empresas, o enfoque da Tecnologia e o enfoque da Ciência da Informação, esta última se ocupando do estudo da informação em si, envolvendo a criação, identificação, coleta, validação, representação, recuperação e uso da informação.

Nesta perspectiva pode-se entender que gestão da informação é a soma da gestão de recursos de informação, da gestão dos processos informacionais, da gestão de políticas de informação e padrões e da gestão de tecnologia da informação.

Desse modo, a gestão da informação tem como objetivo evidenciar a demanda por informação específica, rápida e segura, a fim de enfrentar um problema ou situação recorrente que necessita ser eliminada ou melhorada.

Outro aspecto primordial é reduzir o fator de incertezas e, para isso, deve-se avaliar o impacto que a informação trará para uma organização ou grupo social, objetivando o sucesso da gestão da informação em todo fluxo formal.

A Gestão do Conhecimento, por sua vez, refere-se à criação, identificação, seleção, sistematização, armazenamento, aplicação e uso do conhecimento no ambiente organizacional. Nas palavras do precursor Wiig (1986), trata-se da estruturação e aplicabilidade do conhecimento

de modo organizado e intencional, com a finalidade de obter ou ampliar a produtividade da organização e ampliação dos ativos já existentes.

Cabe lembrar que antes de Wiig (1986), o autor Nicholas Henry, em 1974, apresentou a definição de que gestão do conhecimento refere-se a “política pública para a produção, disseminação, acessibilidade e uso da informação como se aplica a formulação de políticas públicas” (HENRY, 1974, p. 189), preocupado com o fato das políticas daquela época serem inadequadas para lidar com o conhecimento. Esta definição ainda hoje é significativa.

Alvares, Baptista e Araújo Júnior (2010) apresentam nove perspectivas relativas à gestão do conhecimento, tais como: gestão do capital intelectual; gestão de ativos intangíveis; gestão de árvores do conhecimento; processo; criação do conhecimento organizacional; gestão do intelecto profissional; ativos de informações; prática organizacional e perspectiva de aprendizado.

De uma maneira conciliatória entre gestão da informação e gestão do conhecimento, cabem as históricas palavras de Marshall (1892), destacando a necessidade da facilitação do processo de circulação e compartilhamento de informações no interior das empresas por meio de canais próprios de comunicação ou fontes especializadas, a fim de provocar um transbordamento de conhecimento.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo é caracterizado como uma pesquisa exploratória, descritiva e documental com abordagem qualitativa, em consonância com o objetivo de analisar os ementários das disciplinas do eixo temático ‘gestão’ do PPGCINF/UnB.

Caracteriza-se também, como um estudo de caso, tendo em vista que o núcleo da investigação eram as disciplinas de determinado programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação existente no Brasil, dentre os 28 cursos reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior (CAPES), no caso deste estudo, o PPGCINF da Universidade de Brasília.

Nesse entendimento, descrevemos os conteúdos existentes nas ementas de cada disciplina identificada por meio da pesquisa documental na web. A coleta de dados foi realizada na Plataforma Sucupira¹ e no site² do PPGCINF/UnB.

Ao filtrarmos as informações registradas pelo PPGCINF/UnB na Plataforma Sucupira, identificamos um total de 20 disciplinas ofertadas. Dentre estas, observamos aquelas com abordagem sobre o tema gestão, que se apresentam inseridas em duas modalidades: Seminários em Organização da Informação (SOI) e Tópicos Especiais em Organização da Informação (TEOI), além de mais uma disciplina específica constante na Plataforma.

Organização da Informação é uma das linhas de pesquisa do PPGCINF/UnB que contempla também as temáticas, grupos de pesquisa e disciplinas sobre gestão.

Deste feito, procurou-se localizar detalhadamente as disciplinas inseridas nas modalidades “Seminários em Organização da Informação” e “Tópicos Especiais em Organização da Informação” disponibilizadas no site do referido Programa. Assim, identificamos sete disciplinas ofertadas, conforme apresentaremos na seção seguinte.

Para execução da análise foram selecionadas as ementas das disciplinas, identificando as abordagens pertinentes à temática gestão no campo da Ciência da Informação.

1 É o ambiente virtual próprio para a coleta de informações, realização de análises e a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>.

2 Disponível em: <http://www.ppgcinf.fci.unb.br/index.php/menu-apresentacao.html>

4 O PPGCINF/UNB E DISCIPLINAS DO EIXO TEMÁTICO GESTÃO

O Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UnB oferece doutorado e mestrado acadêmico, tendo como área de concentração a “gestão da informação” que desde janeiro de 2012 sucedeu ao anterior “transferência da informação” que foi atuante de janeiro de 1978 a dezembro de 2011. Fazem parte do Programa, docentes dos três cursos de graduação da Faculdade de Ciência da Informação: arquivologia, biblioteconomia, e museologia.

O PPGCINF possui duas linhas de pesquisa “organização da informação” e “comunicação e mediação da informação”, ambos com início em janeiro de 2012. Atualmente somam 49 projetos de pesquisa em andamento, os quais se apresentam: 47 como pesquisa, 1 como inovação e 1 como projeto interinstitucional, distribuídos nas duas linhas. O curso de doutorado oferta 20 disciplinas, e o curso de mestrado oferece 18.

O PPGCINF, que em 2019 atingiu em seu quadro discente 46 alunos no mestrado e 45 no doutorado, recebeu na última avaliação da CAPES na área de “comunicação e informação” nota 5 (cinco) no nível de doutorado e de mestrado.

Quanto às disciplinas ofertadas pelo Programa, cinco estão relacionadas ao tema gestão, conforme dispostas no Quadro 1. Cabe destacar que o PPGCINF optou por traduzir os conteúdos variáveis em dois grupos de disciplinas: Tópicos Especiais em Organização da Informação, Tópicos Especiais em Comunicação e Mediação da Informação, como também Seminários em Organização da Informação e Seminários em Comunicação e Mediação da Informação.

A ementa geral de Tópicos Especiais em organização da Informação está distribuída em: Estudo e discussão de problemas relacionados à organização da informação relativos a acervos fotográficos; arquitetura da Informação; bibliotecas digitais; gestão dos patrimônios documentais; imagem e memória; inteligência organizacional e competitiva; políticas

de informação do Estado; representação e organização da informação e do conhecimento.

A ementa geral da disciplina Seminários em Organização da Informação está disposta da seguinte forma: Disciplina de conteúdo variável, relacionado à linha de pesquisa Organização da Informação, cujo objetivo é permitir a discussão dos temas relacionados à linha, especialmente dos temas de pesquisa e interesses específicos dos alunos.

A seguir constam as ementas específicas de cada disciplina ofertada.

Quadro 1 - Disciplinas do eixo temático 'gestão' do PPGCINF/ UnB

DISCIPLINA	EMENTA ESPECÍFICA
Seminário em Organização da Informação: Gestão da Informação	Atender aos requisitos da perspectiva unificadora que vincula as várias áreas que lidam com informação, como a gestão dos processos informacionais (fluxo, comunicação, organização, representação e uso, entre outros), a gestão de políticas de informação e padrões (segurança, modelos, normas de uso, acesso, entre outros), a gestão de recursos de informação (repositórios, biblioteca, arquivo, documentos, entre outros) e a gestão de tecnologia da informação (infraestrutura, desenvolvimento, banco de dados, prospecção, entre outros).
Seminário em Organização da Informação: Gestão do Conhecimento	Apresentar uma visão detalhada da Gestão do Conhecimento na sua interface com a Ciência da Informação, conceitos e fundamentação teórica, dando a conhecer as abordagens, modelos referenciais, recursos, métodos, técnicas e ferramentas, em uma visão integrada do contexto organizacional.
Seminário em Organização da Informação: Organização e Representação da Informação e do Conhecimento	Apresenta conceitos e fundamentação teórica sobre representação e organização da informação e do conhecimento a fim de subsidiar a compreensão dos alunos de pós-graduação em Ciência da Informação sobre a importância desta atividade especializada, voltada para conteúdos temáticos, com uso de subsídios interdisciplinares e de métodos e técnicas diversas. Dar a conhecer a dimensão epistemológica (bases conceituais, bases históricas, bases metodológicas, diálogos interdisciplinares), a dimensão aplicada (modelos e formatos, instrumentos, produtos resultantes, estruturas) e a dimensão social e política (atuação profissional, ética, contextos).

<p>Seminários em organização da informação: inteligência organizacional e competitiva</p>	<p>Discussão de questões fundamentais relacionadas à informação estratégica no contexto do dia-a-dia organizacional. Apresenta a informação como ativo organizacional estratégico. Analisar o impacto da inteligência na atividade organizacional, sobretudo em relação à incertezas provenientes do ambiente interno e externo. Discute os construtos relacionados às organizações de aprendizagem. Analisa e diferencia tipologias relativas aos ativos intangíveis organizacionais, em especial à inteligência organizacional”.</p>
<p>Tópicos Especiais em Organização da Informação: Abordagem conversacional da Gestão Ontológica da Informação e do Conhecimento</p>	<p>Visão sistêmica das organizações humanas. Organizações como Redes de Compromissos. O “local de trabalho” (organização) como uma Rede Dinâmica de Conversações. Estrutura Triádica dos Compromissos. Conceitos de gestão, gerenciamento e governança corporativa. Tarefas, Relacionamentos e Identidade organizacionais. Correlação entre esses conceitos. O significado de ser humano em si mesmo e no contexto organizacional. O papel das conversas na dinâmica de funcionamento das organizações e, em particular, na prática da Gestão do Conhecimento, nas organizações. Conhecimento = Informação em Ação. Gestão do Conhecimento = Gestão da informação + Gestão da Ação. Conversações, <i>coaching</i> organizacional e gestão do conhecimento. Ferramentas práticas</p>
<p>Tópicos Especiais em Organização da Informação: Gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva</p>	<p>Apresentar uma visão ampla do conhecimento estratégico nas organizações, conceitos e fundamentação, dando a conhecer as abordagens, recursos, métodos, técnicas e ferramentas mais adequados para agregar valor à informação, numa visão macro, sistêmica e integrada, no contexto de uma organização voltada para o aprendizado, capaz de gerar conhecimento novo e obter um melhor posicionamento no contexto da sociedade da informação. Subjaz a esse entendimento a necessidade de subsidiar a compreensão dos alunos sobre a importância de transformar o gestor da informação em estrategista e empreendedor.</p>
<p>Tópicos Especiais em Organização da Informação: Gestão de documentos fotográficos</p>	<p>Fomentar nos alunos a análise crítica e interdisciplinar a respeito da produção, circulação, distribuição, conservação, uso de documentos e informações fotográficas, em acervos concretos, considerando sua institucionalização, acessibilidade e divulgação, bem como discutir e propor políticas específicas de gestão de documentos fotográficos.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A ementa caracteriza as abordagens ou temáticas a serem discutidas e compreendidas no desenvolvimento da disciplina. No PPGCINF/UnB, a ementa geral corresponde às modalidades nas quais se inserem algumas disciplinas elaboradas pelo docente. A ementa específica está direcionada aos conteúdos relacionados aos objetivos a serem aplicados no processo de ensino-aprendizagem.

No seio das disciplinas foram encontradas duas abordagens de gestão, aquelas que estão no âmbito de gerenciamento da informação e, a do conhecimento organizacional e suas diversas perspectivas, como também as de gestão de documentos ou de acervos especiais.

A necessidade de desenvolver essas temáticas em âmbito de pós-graduação contribui com o processo de ratificação da interdisciplinaridade entre a ciência da informação com a ciência da administração, com a evolução da área em estudo, com os pesquisadores de interesse pelas temáticas, como também com os profissionais e/ou cientistas da informação que, segundo Marchiori (2002) devem considerar os atributos de planejar, comunicar, gerenciar informação, sistemas e recursos, entre outros aspectos.

Conforme os conteúdos em destaques nas ementas dispostas no Quadro 1, as disciplinas que se enquadram no contexto da subárea Gestão da Informação e do Conhecimento (PINHEIRO, 1997, 2006; ARAÚJO, 2014, 2018) giram em torno de diversas abordagens, dentre elas destacam-se, (i) os conceitos de gestão, gerenciamento e governança corporativa que são essenciais para o entendimento dos diversos tipos de gerenciamento concernentes à Ciência da Informação, (ii) abordagem sobre informação como ativo organizacional estratégico que tem por objetivo desempenhar um papel no crescimento e na capacidade organizacional, segundo a visão de Choo (2003).

É oportuno destacar que desempenhar estudos e pesquisas de informação estratégica propicia os aprofundamentos teóricos da gestão da informação e do conhecimento no contexto da Ciência da Informação, que para Tarapanoff (2001) é identificar e potencializar os recursos

informativas na organização, aprendendo a se adaptar às mudanças ambientais.

Vinculados às ementas das disciplinas nas modalidades de Tópicos Especiais e Seminários, destacam-se os relacionamentos, a identidade organizacional, as redes de compromissos e rede dinâmica de conversações e a inteligência competitiva organizacional que são próprias do PPGCINF e complementarmente estão em consonância com as tendências de ensino e pesquisas apontadas por Pinheiro (1997, 2006), Liberatore e Herrero-Solana (2013) e Araújo (2018).

5 RELATO DE EXPERIÊNCIA: QUADRO REFERENCIAL DE DISCIPLINAS EM INTELIGÊNCIA ORGANIZACIONAL E COMPETITIVA³

O Grupo de Pesquisa Inteligência Organizacional e Competitiva do PPGCINF/UnB, coordenado pelas professoras Kira Tarapanoff e Lílian Álvares e com a participação dos docentes da UnB Emir José Suaiden, Rogério Henrique de Araújo Júnior e Ulf Gregor Baranow, está inserido na linha de Organização da Informação.

A cadeia de disciplinas de que se ocupa tem início com TÓPICOS ESPECIAIS EM ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: GESTÃO DA INFORMAÇÃO, GESTÃO DO CONHECIMENTO E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA, cujo objetivo é apresentar uma visão ampla do conhecimento estratégico nas organizações, conceitos e fundamentação, dando a conhecer as abordagens, recursos, métodos, técnicas e ferramentas mais adequados para agregar valor à informação, numa visão macro, sistêmica e integrada, no contexto de uma organização voltada para o aprendizado, capaz de gerar conhecimento novo e obter um melhor posicionamento no contexto da sociedade da informação.

³ Experiência relatada pela Professora Doutora Lillian Maria Araújo de Rezende Álvares (PPGINF/UnB).

Subjaz a esse entendimento a necessidade de subsidiar a compreensão dos alunos sobre a importância de transformar o gestor da informação em estrategista e empreendedor. O conteúdo programático divide-se em quatro módulos: Sociedade da Informação, Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva. Esta disciplina tem característica de aulas expositivas de largo espectro, cujo aprofundamento não é possível em sala de aula. No entanto, nos semestres que se seguem, cada um dos módulos é oferecido separadamente, a fim de alcançar o detalhamento e profundidade necessários.

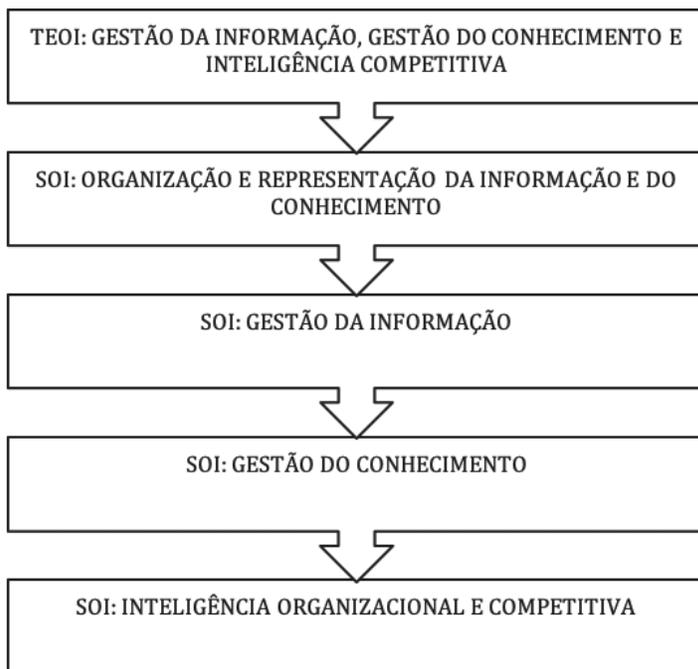
A primeira disciplina neste prosseguimento é SEMINÁRIO EM ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, cujos objetivos são apresentar conceitos e fundamentação teórica sobre representação e organização da informação e do conhecimento, dando a conhecer a dimensão epistemológica da organização do conhecimento (bases conceituais, bases históricas, bases metodológicas, diálogos interdisciplinares), a dimensão aplicada (modelos e formatos, instrumentos, produtos resultantes, estruturas) e a dimensão social e política (atuação profissional, ética, contextos). Divide-se em quatro módulos, a saber: Representação e Organização da Informação e do Conhecimento, Sistemas de Organização da Informação e do Conhecimento, Subsídios Interdisciplinares e Principais Aplicações na Ciência da Informação.

Em seguida, a oferta de SEMINÁRIO EM ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: GESTÃO DA INFORMAÇÃO atende aos requisitos da perspectiva unificadora que vincula as várias áreas que lidam com informação, como a gestão dos processos informacionais (fluxo, comunicação, organização, representação e uso, entre outros), a gestão de políticas de informação e padrões (segurança, modelos, normas de uso, acesso, entre outros), a gestão de recursos de informação (repositórios, biblioteca, arquivo, documentos, entre outros) e a gestão de tecnologia da informação (infraestrutura, desenvolvimento, banco de dados, prospecção, entre outros).

O próximo conteúdo está em SEMINÁRIO EM ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: GESTÃO DO CONHECIMENTO, cujos objetivos são apresentar uma visão detalhada da Gestão do Conhecimento na sua interface com a Ciência da Informação, conceitos e fundamentação teórica, dando a conhecer as abordagens, modelos referenciais, recursos, métodos, técnicas e ferramentas, em uma visão integrada do contexto organizacional. Está dividida em quatro módulos: Ciência da Informação, Interfaces, Fundamentos, Estruturas e Competências.

Para encerrar o ciclo, a oferta é da disciplina SEMINÁRIO EM ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO: INTELIGÊNCIA ORGANIZACIONAL E COMPETITIVA, que pretende analisar o impacto da inteligência na atividade organizacional, sobretudo em relação às incertezas provenientes do ambiente interno e externo, discute os construtos relacionados às organizações de aprendizagem e analisa e diferencia tipologias relativas aos ativos intangíveis organizacionais, em especial à inteligência organizacional. O conteúdo programático está dividido igualmente em quatro módulos: Informação estratégica, Inteligência Competitiva, Inteligência Organizacional e Tipologias de Inteligência. Em síntese apresento a Figura 1, a seguir.

Figura 1 - Cadeia de disciplinas



Fonte: Elaboração própria (2019)

O modelo, na Figura 1, representa a cadeia de disciplinas que compõem o quadro referencial do tema Inteligência Organizacional e Competitiva⁴, que é oferecido por mim no PPGCINF em cinco semestres subsequentes, intencionalmente nesse encadeamento (e responsáveis pela gênese das pesquisas por mim orientadas na iniciação científica, no mestrado e no doutorado).

⁴ Para conhecer melhor, visite o Portal <http://lillianalvares.fci.unb.br/>, lá estão todos os materiais didáticos em acesso aberto e as referências selecionadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de identificar no âmbito do PPGCINF/UnB, quais disciplinas possuem abordagem com foco no tema “gestão”, considerando-a, dentro do contexto da Administração e na perspectiva da Ciência da Informação, este estudo de caso baseou-se nas informações dispostas nos ementários das disciplinas do referido Programa que têm, como característica, abordar as temáticas que são discutidas durante o desenvolvimento da disciplina.

Conclui-se pelo estudo das ementas, que há efetiva contribuição da Administração à Ciência da Informação quando se verifica através da análise efetuada, que o tema gestão se faz presente nas abordagens em contextos de gerenciamento da informação e do conhecimento organizacional, como também em gestão de documentos ou de acervos pessoais. As disciplinas identificadas no PPGCINF/UnB enquadram-se no contexto da subárea Gestão da Informação e do Conhecimento.

Para validar a respectiva análise dos dados quanto ao tema gestão dentro do Programa, o relato de experiência de uma docente que coordena o grupo de pesquisa Inteligência Organizacional e Competitiva do PPGCINF/UnB ratifica a interdisciplinaridade das ciências e destaca o aspecto positivo quanto a essas temáticas serem discutidas e apresentadas na pós-graduação, por provocarem no discente, uma visão integrada no ambiente organizacional em relação à inteligência organizacional e informação estratégica, além de o profissional da informação considerar no contexto da gestão, os atributos de planejar, comunicar, gerenciar informação, sistemas e recursos, entre outros aspectos.

REFERÊNCIAS

ALVARES, L.; BAPTISTA, S. G.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. Gestão do conhecimento: categorização conceitual. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 235 - 252, jul./dez. 2010.

ALVES, C. A.; DUARTE, E. N. A Relação entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração. **Transinformação**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 37-46, jan./abr., 2015.

ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p.57-59, jan./jun. 2014.

ARAÚJO, C. A. A. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

LIBERATORE, G.; HERRERO-SOLANA, V. Caracterización tematica de la investigación en ciencia de la información en Brasil en el periodo 2000-2009. **Transinformação**, Campinas, v.25, n.3, 225-235, set./dez., 2013.

CHOO, C. **A organização do conhecimento**. São Paulo: Editora Senac, 2003. 425p.

DUARTE, E. N.; SILVA, A. K. A.; COSTA, S. Q. Gestão da Informação e do Conhecimento: práticas de empresa “excelente em gestão empresarial” extensivas a unidades de informação. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 106-120, jan./abr. 2007.

HENRY, N. L. Knowledge management: a new concern for public administration. **Public Administration Review**, v. 34, n. 3, 1974.

MARSHALL, A. **Elements of economics of industry**. Macmillan, v. 1. 1892.

MARCHIORI, P. Z. A Ciência e a gestão da informação: compatibilidade no espaço profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, 2002.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>. Acesso em: 03 abr. 2019.

PINHEIRO, L. V. R. **A Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar**. 1997. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – UFRJ/ECO, Rio de Janeiro, 1997.

PINHEIRO, L. V. R. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. *In*: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; ORRICO, E. G. D. (org.). **Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento**. Natal: Editora Universitária da UFRN/EDUFRN, 2006, p. 111-141.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996.

SOUZA, E. D. A. institucionalização da Ciência da Informação no Brasil: elementos disciplinadores do campo científico. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 22, p. 49-64, Número Especial, 2012.

TARAPANOFF, K. Referencial teórico: introdução. *In*: TARAPANOFF, K. (org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: UnB, 2001. p. 33-58.

WIIG, Karl M. AI: management's newest tool. **Management Review**, p. 24-28, 1986.

CAPÍTULO 7

DISCIPLINAS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO DA UFRN: ANÁLISE DO EIXO TEMÁTICO GESTÃO

Andréa Vasconcelos Carvalho

Rayan Aramís de Brito Feitoza

Ediene Souza de Lima

Danielle Harlene da Silva Moreno

1 INTRODUÇÃO

A disciplinaridade e a interdisciplinaridade da Ciência da Informação são características advindas das transformações da ciência nas últimas décadas. A conjuntura de influências científica, tecnológica e social contribuiu com construtos teóricos referentes à questão do acesso à informação como valor fundamental desta área.

Souza (2011) aponta que as transformações são promovidas e conduzidas pelo crescimento exponencial do conhecimento, promovendo o desenvolvimento da ciência e a hiperespecialização dos diversos campos do conhecimento. Logo, surgem movimentos de reordenação e integração disciplinares, que caracterizam a produção de conhecimento na ciência contemporânea.

Nesse contexto, percebemos a relação técnico-científica e interdisciplinar da Ciência da Informação, como também a amplitude de argumentos das propriedades disciplinares como fenômeno de criação do conhecimento científico.

Consequentemente, o discurso interdisciplinar da Ciência da Informação apresenta-se como base das definições do campo científico e da delimitação de objetos de estudos. Isto se percebe fortemente neste campo científico quando se adota a gestão no ensino e nas pesquisas científicas no contexto da Administração.

Ao abordarmos a temática Gestão, logo lembramos que existe uma interdisciplinaridade exponencial entre a Administração e a Ciência da Informação conforme aponta Pinheiro (2006) ao referir sobre os estudos de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento (GC) e, mais recentemente, Araújo (2014) ao incluir a Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) como uma das subáreas da Ciência da Informação.

O avanço na produção científica e nas necessidades de pesquisas em GIC tem evoluído a ponto de não só refletir em áreas de concentração e linhas de pesquisa, mas também em criação de novos cursos de mestrado acadêmico e doutorado como o Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGOC) da Universidade Federal de Minas Gerais, como também do mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento (PPGIC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Nesse contexto, o estudo em questão objetiva especificamente, analisar as ementas das disciplinas do eixo temático “Gestão” do PPGIC/UFRN, com vistas a evidenciar as tendências dessa subárea no campo da Ciência da Informação.

As seções dispostas no decorrer desse estudo apresentam inicialmente, a abordagem sobre Gestão e GIC no contexto da Ciência da Informação. Em seguida são expostos os procedimentos metodológicos e uma breve apresentação do Programa de Pós Graduação em questão, bem como das disciplinas e ementas identificadas na pesquisa. Por fim, são apontados o relato de experiência e as considerações finais que

reforçam a importância e a compreensão do objeto pesquisado para cientistas e profissionais da informação.

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A gestão é fundamental para a execução das práticas organizacionais. Corroborando com Dias (2002, p.11) gestão é “lançar mão de todas as funções e conhecimentos necessários para, através de pessoas, atingir os objetivos de uma organização de forma eficiente e eficaz”.

Assim, se pode compreender a gestão como um processo que consiste em administrar, orientar, conferir e avaliar ações e trabalhos de um determinado grupo ou instituição, na busca de atingir objetivos, além de atender as necessidades informacionais e manter a atualização do conhecimento.

Nas últimas décadas, o avanço tecnológico e a crescente preocupação em gerenciar a informação e o conhecimento provocaram intensas modificações, nas relações sociais e administração das organizações.

De acordo com Monteiro (2015) existe uma diversidade de modelos de Gestão da Informação (GI) que se distribuem entre a Ciência da Informação e a Administração. Cada modelo de GI se estrutura por meio de processos, em razão do seu caráter dinâmico que inclui diversas atividades que buscam desenvolver e aplicar a maneira como as organizações devem obter, tratar, disseminar e utilizar a informação.

A GC contempla ferramentas e metodologias de gestão organizacional focadas no conhecimento, que propiciam ambientes de aprendizado e compartilhamento, onde ocorrem conversões e a formação do conhecimento (MATTERA, 2014). A autora reforça que é um desafio permanente visualizar a GC como estratégia de gestão, onde as organizações precisam se adaptar às mudanças, integrando medidas de criação e compartilhamento de conhecimento aos seus processos e projetos.

Partindo do pressuposto de que a Ciência da Informação dedica-se a buscar uma comunicação do conhecimento de forma efetiva, é perceptível a importância da GIC para a Ciência da Informação. Neste sentido, Montalheiro (2006, p. 42) afirma que “a ciência da informação, caracterizada por sua interdisciplinaridade, demonstra a necessidade do conhecimento e gerenciamento da informação organizacional”. Para Cianconi (2003, p. 281) a gestão da informação envolve:

[...] atividades de planejar, coordenar, selecionar, processar, comunicar, disseminar informação, visando ao uso. A informação é vista como um bem, devendo seu fluxo ser aperfeiçoado. Implica em atividades ligadas ao ciclo de produção, tratamento e disseminação e uso da informação.

Com base no conceito acima, é interessante identificarmos no âmbito da organização, os recursos informacionais, visando aprender para se adaptar as mudanças ambientais. Tendo em mente que a organização que insere a GI consegue dar significado à informação e, assim, construir conhecimento para tomada de decisão, permitindo dar sentido ao ambiente organizacional, promovendo assim, a conversão e, conseqüentemente, a construção do conhecimento.

Podemos conceituar a GC como um conjunto de atividades que visa trabalhar a cultura e a comunicação organizacional em ambientes organizacionais, no ambiente positivo em relação à criação, aquisição, compartilhamento e uso de conhecimento, com o objetivo de formalizá-los, na medida do possível a fim de transformar o conhecimento gerado pelos indivíduos em informação (VALENTIM, 2008).

É interessante ressaltar que gerenciar o conhecimento não implica exercer controle sobre o conhecimento pessoal, no entanto, significa o planejamento de contexto, situações nas quais esse conhecimento é registrado, organizado, compartilhado, disseminado e utilizado de forma que possibilite decisões assertivas, melhor acompanhamento de eventos e uma contínua adaptação da organização às condições cambiantes do ambiente onde a organização está inserida (BARBOSA, 2008).

A GIC é uma temática que vem sendo abordada no Brasil, notadamente, nas organizações e instituições de ensino superior. São realizadas discussões que envolvem vários campos do saber, como: Administração, Biblioteconomia, Computação, Engenharias e Ciência da Informação, devido à conformidade de suas teorias e práticas organizacionais.

Esse cenário impõe uma nova rotina nas organizações, em busca da integração de informações estratégicas e atualização constante do conhecimento. Dessa forma, a tendência é estudar e reavaliar seus modelos tradicionais de gestão, fundamentados não somente na informação como também no conhecimento como fator indispensável à inovação e à competitividade. Com isso os novos modelos gerenciais estão desafiando, ao mesmo tempo, organizações e pesquisadores, que estudam conceitos, teorias, metodologias e práticas de gestão da informação e do conhecimento (SOUZA; DIAS; NASSIF, 2011).

Essa integração entre a GI e GC, e, por conseguinte, os conjuntos de seus estudos, fundamentam-se em estruturas de informação nos diversos suportes informacionais que são estruturas de conhecimento realizadas pela conversão de conhecimentos tácitos em explícitos como explicam Nonaka e Takeuchi (1997). Dessa maneira, as estruturas de conhecimento apresentam-se como estruturas de informação, gerando novos conhecimentos em um movimento cíclico e contínuo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de analisar as ementas das disciplinas do eixo temático gestão no PPGIC/UFRN, esta pesquisa configura-se como um estudo exploratório e descritivo, do tipo documental realizada no ambiente da web, com uma abordagem qualitativa.

É um estudo de caso, pois a investigação foi centralizada no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, dentre os 28 reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no caso deste estudo, o PPGIC/UFRN.

Foram descritos os conteúdos existentes nas ementas das disciplinas do eixo temático Gestão que foram identificadas por meio da pesquisa documental. Para tanto, a coleta dos dados foi realizada na Plataforma Sucupira que serve como base de referência e de coleta e análise de informação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e no portal do PPGIC/UFRN, mais especificamente, seu componente curricular.

Por conseguinte, foi recuperado nas fontes de informação consultadas (Plataforma Sucupira e componente curricular disposta no Portal do Programa) um total de 11 disciplinas que são ofertadas pelo Programa desde o ano de 2015, com carga horária de 60 horas, equivalente a quatro créditos. Dentre estas, nove são direcionadas em aspectos teóricos e práticos da temática gestão, todas no contexto da GIC no âmbito da Ciência da Informação que serão apresentadas e discutidas na próxima seção.

Na análise, buscamos apresentar as abordagens de gestão presentes nos conteúdos ou temáticas nas ementas de cada disciplina no intuito de entender as tendências dessa subárea no campo da Ciência da Informação.

4 SOBRE O PPGIC E AS DISCIPLINAS DO EIXO TEMÁTICO GESTÃO

O Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte é vinculado à Ciência da Informação e na CAPES é inserida na área “Comunicação e Informação”.

Tem como área de concentração a “Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea” e tem por objetivo a aplicação dos fundamentos, metodologias e práticas na Ciência da Informação.

Possui uma linha de pesquisa intitulada de “Gestão da Informação e do Conhecimento”, voltada à aplicação dos fundamentos, metodologias e práticas próprios da Ciência da Informação ao planejamento, desenho, implantação e avaliação de sistemas e unidades de informação adequadas às peculiaridades e características de cada organização e seu entorno.

O PPGIC/UFRN foi criado no ano de 2015 e, ainda não tendo sido avaliado, mantém o conceito 3 que obteve da CAPES quando de sua abertura. O corpo discente deste mestrado profissional é formado por profissionais atuantes em instituições que mantêm convênio com o Programa, são elas: UFRN, Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte (ALRN) e Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA). Entretanto, a partir da próxima seleção de alunos, que deverá ocorrer no início do segundo semestre deste ano, haverá um percentual de alunos em que ingressará via demanda social.

O Programa oferta dez disciplinas, sendo duas obrigatórias e oito eletivas. Destas disciplinas, oito estão diretamente relacionadas aos fundamentos teóricos e práticos da gestão: Auditoria de Ativos Informacionais; Estudo do Comportamento Informacional; Gestão da Informação e do Conhecimento; Gestão da Segurança da Informação; Metodologia da Pesquisa Aplicada à Gestão da Informação e do Conhecimento; Informação, Organizações; e Processos; Sistemas de Informações Gerenciais e Inteligência de Negócios e Competitiva, dispostas no Quadro 1.

Quadro 1 - Disciplinas do tema 'gestão' do PPGIC/ UFRN

DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA ou ELETIVA
Auditoria de Ativos Informacionais	Eletiva
EMENTA	
Tipos, características e aplicabilidade das auditorias de ativos informacionais: auditoria de informação, do conhecimento e auditoria de inteligência. Definição do alcance e dos objetivos de um processo de auditoria. Etapas, aspectos contemplados, instrumentos e técnicas de auditoria de ativos informacionais. A práxis da auditoria de ativos de informação. Aplicabilidade e usabilidade dos métodos e técnicas de auditoria de ativos de informação. Elaboração de projetos e de relatórios de auditoria de ativos informacionais.	
DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA ou ELETIVA
Estudo do Comportamento Informacional	Eletiva
EMENTA	

Necessidade, busca e uso da informação no contexto organizacional. Modelos de comportamentos em relação à informação. A influência da cultura organizacional no comportamento informacional. O comportamento informacional frente às tecnologias da informação e comunicação. Competências para o uso da informação e do conhecimento para orientar a tomada de decisão.

DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA ou ELETIVA
Gestão da Informação e do Conhecimento	Obrigatória

EMENTA

Conceito e etapas da Gestão da Informação e do conhecimento. Fenômeno e processo informacional. Estratégias de mapeamento de fluxo informacional nas organizações. Estrutura tecnológica da gestão da informação e do conhecimento. Capital intelectual e aprendizagem coletiva.

DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA ou ELETIVA
Gestão da Segurança da Informação	Eletiva

EMENTA

Organização e Gestão da Segurança da Informação. Princípios, Padrões, Aplicações e tecnologias. Gestão de Pessoas em Segurança da Informação.

DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA ou ELETIVA
Informação, Organizações e Processos	Eletiva

EMENTA

Aspectos Fundamentais da Informação nas Organizações. Fluxos informacionais. Gestão da Informação em ambientes organizacionais privados e governamentais. Informação no terceiro setor. Gestão de processos informacionais. Políticas de informação. Regimes de Informação.

DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA ou ELETIVA
Inteligência de Negócios e Competitiva	Eletiva

EMENTA

A empresa como um sistema complexo de transformação. O papel da informação dentro dos diferentes níveis da empresa. Fundamentos, teorias, métodos e técnicas associadas à Inteligência de Negócios. Fundamentos, teorias, métodos e técnicas associadas à Inteligência Competitiva. Relação entre os resultados da Inteligência de Negócios e Inteligência Competitiva com o planejamento estratégico e implantação de programas de inovação nas empresas. Projeto de implantação de Inteligência de Negócios ou Inteligência Competitiva em uma empresa.

DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA ou ELETIVA
Metodologia da Pesquisa Aplicada à Gestão da Informação e do Conhecimento	Obrigatória

EMENTA	
Ciência, conhecimento científico e o campo de estudos da Ciência da Informação. Identificação de problemas pesquisáveis. Análise e discussão das opções metodológicas para pesquisas em Ciência da Informação.	
DISCIPLINA	OBRIGATÓRIA ou ELETIVA
Sistemas de Informações Gerenciais	Eletiva
EMENTA	
Compreender como a Tecnologia da Informação (TI) pode trazer às organizações vantagens estratégicas ao facilitar a solução de problemas, aumentando a produtividade e a qualidade, incrementando o atendimento ao cliente, melhorando a comunicação e a colaboração e permitir a reengenharia do processo empresarial. Conhecer as principais aplicações de TI na organização, incluindo os sistemas de gestão empresarial e os sistemas de inteligência (<i>business intelligence</i>). Entender o papel do comércio eletrônico e os sistemas que se apóiam nele como o CRM (<i>customer relationship management</i>) e o SCM (<i>supplychain management</i>). Compreender o papel da TI e os aspectos envolvidos quando da utilização de novos sistemas e aplicações baseados em <i>CloudComputing</i> .	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

As ementas apresentadas no Quadro 1 caracterizam os conteúdos das disciplinas de gestão, em consonância com seus conteúdos programáticos e objetivos pretendidos. O PPGIC/UFRN oferta disciplinas com variadas temáticas no contexto da gestão, principalmente no contexto de gerenciamento da informação e do conhecimento, em detrimento à sua área de concentração e linha de pesquisa.

Ressaltamos, inicialmente, que o Programa oferta disciplinas atualizadas e que buscam tratar desde os aspectos teóricos às práticas que podem ser desenvolvidas nas organizações/empresas.

São discutidos os principais conceitos e as teorias sobre gestão e gestão da informação e do conhecimento, além de proporcionar aos discentes a disciplina de métodos aplicados aos estudos e pesquisas no contexto da GIC atendendo as exigências da Sociedade da Informação e do Conhecimento (FROES, 2000).

De acordo com as disciplinas dispostas, fica em evidência o relacionamento existente entre elas mesmo com suas especificidades. Conforme Barbosa (2008) a tendência é que a gestão da informação

e a gestão do conhecimento em ambientes organizacionais sejam realizadas de forma integrada, com o auxílio de **estratégias** (TI como vantagem competitiva, Inteligência competitiva e alinhamento estratégico); da **computação** (sistema de informação, redes e ferramentas para colaboração); das **finanças** (propriedade e capital intelectual, ativos intangíveis) e de **recursos humanos** (competências, cultura, compartilhamento e aprendizagem organizacional).

Nesse contexto, as temáticas abordadas nas disciplinas sobre os estudos dos fluxos formais e informais, inteligência competitiva organizacional, sistemas de informações nas organizações, segurança da informação e auditoria da informação do PPGIC/UFRN também estão em consonância com as tendências temáticas das últimas décadas do campo da Ciência da Informação (PINHEIRO, 2006; LIBERATORE; HERRERO-SOLANA, 2013; ARAÚJO, 2014).

Conforme Araújo (2014) os estudos contemporâneos na subárea GIC, apontam a relevância de se pesquisar sobre cultura organizacional. No Quadro 1 ao observarmos a disciplina Estudo do Comportamento Informacional, perceberemos a influência da cultura na busca e uso da informação em organizações do conhecimento (CHOO, 2003).

Contudo, entendemos que a aplicabilidade da Gestão é componente essencial para a eficiência das práticas organizacionais, sobretudo, quando voltadas para a informação e conhecimento de modo estratégico e que as temáticas ou conteúdos desenvolvidos no âmbito do mestrado profissional do Programa em estudo corrobora para a eficiência e eficácia desses discentes enquanto profissionais.

Neste sentido, no tópico a seguir é apresentado o relato de experiência da disciplina Auditoria de Ativos Informacionais para ilustrar como se dá a formação dos alunos do PPGIC.

A escolha desta disciplina foi motivada pela compreensão de que a auditoria de ativos de informação, também denominada de auditoria de informação, é um processo essencial para planejar, avaliar e aperfeiçoar a gestão da informação e do conhecimento, sendo, entretanto, pouco conhecido no Brasil.

5 RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

A disciplina Auditoria de Ativos Informacionais é uma disciplina eletiva que objetiva propiciar aos discentes: a) conhecimento dos fundamentos, da importância, do processo e de métodos de auditoria de ativos informacionais; b) reflexão sobre o processo de auditoria da informação no âmbito da gestão da informação e do conhecimento; c) reflexão sobre o gerenciamento e a práxis da auditoria de informação; e d) práticas de planejamento e a execução de um processo de auditoria em ambiente informacional específico.

Os conteúdos tratados na disciplina são estruturados em três unidades. Na primeira, intitulada Auditoria e Auditoria de Ativos de Informação, é caracterizada a auditoria de um modo geral e as auditorias de ativos informacionais, em particular, destacando conceitos, origens e tipos. Em seguida são estabelecidas relações entre a Gestão da Informação e do Conhecimento e as Auditorias de Ativos Informacionais, enfatizando as principais características e aplicabilidades, o alcance e os objetivos. Na segunda unidade, são apresentados e discutidos os métodos de auditoria de ativos de informação mais importantes, a partir do estudo das etapas, aspectos contemplados, instrumentos e técnicas empregados e da análise de estudos de caso. Por fim, a terceira unidade é dedicada a refletir sobre a Práxis da Auditoria de Ativos de Informação, contemplando questões de aplicabilidade e usabilidade dos métodos e técnicas e de elaboração e apresentação de planos e relatórios de auditoria de ativos informacionais.

Tendo em vista a escassez de literatura nacional sobre a temática, o referencial teórico da disciplina é formado, majoritariamente, de publicações em língua inglesa e espanhola. Assim, são estudados os textos clássicos sobre auditoria de informação (BURK; HORTON, 1988; BUCHANAN; GIBB, 1998, 2007, 2008; ORNA, 1990, 1999; HENCZEL, 2000, 2001) além de trabalhos mais recentes (CARVALHO, 2010, 2012; CARVALHO; ESTEBAN, 2010, 2016; FROST; CHOO, 2017), entre outros.

1 Experiência relatada pela Professora Doutora Andréa Vasconcelos Carvalho (PPGGIC/UFRN).

Ademais, de acordo com os objetivos dos projetos de auditoria desenvolvidos pelos alunos, são incorporadas obras sobre outras temáticas, como, por exemplo, qualidade da informação, gestão do conhecimento, acesso à informação, arquitetura da informação, entre outras.

A metodologia de ensino adotada une teoria e prática. Assim, são realizadas aulas expositivas/dialogadas; leituras orientadas e debates; pesquisas e seminários e exercícios teórico-práticos individuais e em grupo. Além disso, são convidados auditores internos da UFRN e pós-graduandos que pesquisam o tema para compartilharem suas experiências com os discentes. Todas estas ações são articuladas com o desenvolvimento de projetos de auditoria de ativos informacionais.

Para tanto, a docente divide os alunos em dois grandes grupos e estabelece para cada um deles um objetivo norteador ou um órgão ou setor da instituição para o planejamento e a execução de uma auditoria. Na primeira edição da disciplina o foco foi o próprio PPGIC, tendo sido estabelecidos os seguintes objetivos: a) determinar necessidades e requisitos de informação dos *stakeholders* do PPGIC e definir estratégias de disponibilização de tais informações; e b) identificar ativos de conhecimento dos discentes do PPGIC e definir estratégias de externalização e socialização. Já na segunda edição da disciplina, foram sugeridos apenas os setores a serem auditados e os discentes estabeleceram os seguintes objetivos: a) promover a melhoria na acessibilidade e encontrabilidade do acervo circulante da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) e b) analisar os procedimentos utilizados pelos servidores da Diretoria de Administração de Pessoal (DAP/UFRN) na disponibilização de informações pessoais aos usuários externos.

O planejamento da disciplina é realizado de modo a concentrar a maior parte das aulas expositivas e seminários no início do curso, para então realizar oficinas voltadas para o planejamento e a execução dos projetos de auditoria. Assim, uma vez tendo adquirido conhecimentos teóricos, os alunos vivenciam cada uma das etapas do processo de auditoria com o suporte de oficinas específicas conduzidas pela docente. Deste modo, os discentes planejam e preparam o plano de auditoria, que uma

vez aprovado, é executado seguindo as etapas de coleta e análise de dados, elaboração do relatório, comunicação dos resultados e recomendações e, por fim, elaboração do guia com recomendações.

Cabe esclarecer que cada uma destas etapas é realizada mediante ações desenvolvidas dentro e fora de sala de aula. Na sala de aula são realizadas as oficinas nas quais a docente explica e fundamenta cada etapa e auxilia os discentes no desenvolvimento de seus projetos de auditoria. Fora da sala de aula, os discentes vão a campo para coletar os dados necessários, recorrendo a técnicas como pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, questionário, entrevista, observação e grupo focal.

Outro aspecto a destacar é que, na etapa de comunicação dos resultados e recomendações é realizada a apresentação dos relatórios de auditoria para um público formado por especialistas nos aspectos auditados e gestores das unidades analisadas, além dos participantes da disciplina. Assim, consegue-se tanto discutir os projetos desenvolvidos, quanto validar e fortalecer as recomendações que serão dirigidas aos setores auditados, aumentando a possibilidade de que as mesmas sejam implementadas.

A avaliação da aprendizagem dos conteúdos é realizada de modo contínuo a partir da realização de pesquisas e seminários, de exercícios teórico-práticos e, especialmente, da elaboração e apresentação dos planos e dos relatórios de auditoria de ativos informacionais.

Considerando que se trata de um mestrado profissional que visa formar profissionais e pesquisadores de alto nível capazes de intervir em seu entorno laboral, a vivência prática dos processos estudados apresenta grande relevância.

Com a realização de tais projetos, objetiva-se, por um lado, oferecer aos discentes a oportunidade de aprender o que é e como se faz auditoria no âmbito informacional a partir do estudo e da prática efetiva da auditoria de ativos informacionais. E, por outro lado, busca-se contribuir para o aperfeiçoamento da instituição mediante a aplicação dos conhecimentos produzidos na disciplina.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto foram analisadas as ementas das disciplinas do eixo temático “Gestão” do PPGIC/UFRN, com vistas a evidenciar as tendências dessa subárea no campo da Ciência da Informação.

Assim, foi possível perceber que as disciplinas ofertadas pelo programa são quase que totalmente inseridas no eixo “Gestão”, o que se revela coerente, tendo em vista que o PPGIC conta apenas com a linha de pesquisa “Gestão da Informação e do Conhecimento”.

A análise da estrutura curricular do Programa também permitiu perceber que as oito disciplinas que se inserem no eixo “Gestão” logram oferecer aos mestrandos uma formação consistente no sentido de compreender os vários aspectos necessários para a gestão aplicada à informação e ao conhecimento.

Outro aspecto que se evidencia é a complementaridade das disciplinas ofertadas, no que se refere aos aspectos contemplados. O currículo inclui disciplinas com um enfoque mais tecnológico da gestão, como é o caso de “Sistemas de Informações Gerenciais”, até aquelas com uma abordagem mais contextual, como se vê em “Informação, Organizações e Processos”. Percebe-se também complementaridade entre a oferta de disciplinas mais clássicas na Ciência da Informação, como Estudo do Comportamento Informacional, com disciplinas mais incomuns em nosso país, como é o caso de Auditoria de Ativos Informacionais, cujo relato de experiência foi apresentado.

Diante do exposto, as disciplinas oferecidas pelo PPGIC se voltam para a formação de profissionais e pesquisadores altamente capacitados para efetivamente intervir e atender a demandas específicas de ambientes laborais e da sociedade no âmbito da gestão da informação e do conhecimento. Desta forma, o Programa se estrutura em consonância com a natureza de um mestrado profissional que visa contribuir para o desenvolvimento local e regional mediante a formação de alto nível e a transferência de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n.1, p. 57-79, jan./jun. 2014.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008.

BUCHANAN, S.; GIBB, F. The information audit: theory versus practice. **International Journal of Information Management**, v. 28, 2008.

BUCHANAN, S.; GIBB, F. The information audit: an integrated strategic approach. **International Journal of Information Management**, 1998, v. 18, n. 1, p. 29-47.

BUCHANAN, S.; GIBB, F. The information audit: Role and scope. **International Journal of Information Management**. v. 27, 2007. p. 159-172.

BURK, C; HORTON, F. **InfoMap**: a complete guide to discovering corporate information Resources. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1988.

CARVALHO, A. V. **Auditoria de Inteligencia**: um método para el diagnóstico de sistemas de inteligencia competitiva y organizacional. Zaragoza: Universidad de Zaragoza. Tesis (Doctorado en Sistemas de Información y Documentación) 2010. 521p. Disponível em: <https://zaguan.unizar.es/record/11666/files/TESIS-2013-065.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2017.

CARVALHO, A. V.; ESTEBAN NAVARRO, M. A. Auditoria de Inteligência: 3 um método para o diagnóstico de sistemas de inteligência competitiva e organizacional. *In*: ENANCIB, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** {...}. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://congresso.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/view/108>. Acesso em: 20 set. 2011.

CARVALHO, A. V.; ESTEBAN NAVARRO, M. A. Intelligence audit: Planning and assessment of organizational intelligence systems. **Journal of Librarianship and Information Science**, 2016, v. 48, n. 1, p. 47-59.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**. São Paulo: Editora Senac, 2003. 425p.

CIANCONI, R. B. **Gestão do conhecimento: visão de indivíduos e organizações no Brasil**. 2003. 297f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)– Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

DIAS, E. P. Conceitos de gestão e administração: uma revisão crítica. **Revista Eletrônica de Administração**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-12, jul./dez. 2002.

FRÓES, T. Sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade da aprendizagem: implicações ético-políticas no limiar do século. In: LUBRISCO, N. M. L. BRANDÃO, L. M. B. (org.). **Informação e Informática**. Salvador. EDUFBA. 2000. p. 283-306.

FROST, R. B.; CHOO, C. W. Revisiting the information audit: a systematic literature review and synthesis. **International Journal of Information Management**, 2017, v. 37, p.1380–1390.

GONZALEZ GUITIÁN, M. V.; ZAYAS PEREZ, M. R.; MARTINEZ RÍOS, Auditoría integrada de información + conocimiento: aplicación en un caso de estudio. **Revista General de Información y Documentación**, v. 26, n. 1, 2016. p. 43-64.

GRIFFITHS, P. Information audit: Towards common standards and methodology. **Business Information Review**, v. 29, n. 1, p. 39-51, 2012.

HENCZEL, S. **The information audit: a practical guide**. Munich: K. G. Saur, 2001.

HENCZEL, S. The information audit as a first step towards effective knowledge management: an opportunity for the special librarian. **International Journal of Special Libraries**, v. 34, n. 3/4, p. 210-226, 2000.

LIBERATORE, G.; HERRERO-SOLANA, V. Caracterización temática de la investigación en ciencia de la información en Brasil en el periodo 2000-2009. **Transinformação**, Campinas, v.25, n.3, p.225-235, set./dez., 2013.

MATTERA, T. C. Gestão do conhecimento na prática. *In*: SOUTO, L. F. (org.). **Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

MONTANHEIRO, P. C. **O papel da Auditoria da Informação na Gestão Organizacional**. Campinas: PUC-Campinas, 2006.

MONTEIRO, S.A. **Indicadores de qualidade para avaliação dos processos de gestão da informação**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

MORIN, E. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

OLIVEIRA, A. B. **Auditoria de inteligência para a gestão de coleções na Biblioteca da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

ORNA, E. **Practical Information Policies: how to manage information flow in organizations**. Aldershot: Gower, 1999.

PINHEIRO, L. V. R. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. *In*:

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; ORRICO, E. G. D. (org). **Políticas de memória e informação**: reflexos na organização do conhecimento. Natal: Editora Universitária da UFRN/EDUFRN, 2006, p. 111-141.

SOUZA, E. D. **A epistemologia interdisciplinar na Ciência da Informação**: dos indícios aos efeitos de sentido na consolidação do campo disciplinar. Belo Horizonte, 2011. 343f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

SOUZA, E.D.; DIAS, E.J.W.; NASSIF, M. E. A gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação: perspectivas Teóricas e Práticas Organizacionais. **Inf. & Soc.:** Est., João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 55-70, jan./abr. 2011.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2008.

CAPÍTULO 8

ESTRUTURA CURRICULAR DA GESTÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

*Martha Suzana Cabral Nunes
Suzana de Lucena Lira
Marco Antonio Almeida Llarena
Gabriella Domingos de Oliveira*

1 INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo, em frenética mudança, explicado pelos termos Sociedade da Informação e/ou Sociedade do Conhecimento, ressoa, no mundo do trabalho, um desafio constante na formação dos seus atores profissionais, inseridos nas dinâmicas de inovações técnico-científicas viabilizadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDCI). São várias as transformações decorrentes, incluso o processo formador de profissionais.

Como desdobramento, no caso da formação do profissional da informação, os modos de informação e comunicação reverberam o eixo do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o objeto que orienta todo e qualquer sistema de formação é a organização da estrutura curricular (CATAPAN; KASSICK; OTERO, 2016).

Sobre a temática profissional da informação, Nassif e Santos (2009) identificaram vários estudos na literatura da área de Ciência da Informação, culminando numa variedade de definições, algumas até contraditórias. Ademais, as autoras destacam que “algumas análises são bastante abrangentes e consideram que todo profissional é profissional da informação por se utilizar dela em suas atividades” (NASSIF; SANTOS, 2009, p. 24).

Todavia, para o desenvolvimento desta pesquisa foi escolhido o ponto de vista de Mueller (2004), o qual sinaliza que entre os profissionais da informação incluem-se os bibliotecários, os arquivistas, os mestres e os doutores formados nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação. Não obstante, tal abrangência conceitual e de competência, corrobora com a necessidade de uma gestão colaborativa da estrutura curricular.

A Gestão significa direção, gerenciamento, administração, onde existe instituição, empresa, entidade social de pessoas, estas podem ser geridas ou administradas. As funções do gestor são, em princípio, fixar as metas a alcançar por meio de planejamento, analisar e conhecer os problemas a enfrentar, procurar solucioná-los, liderar, dirigir e motivar as pessoas, avaliar, organizar recursos financeiros, tecnológicos, controlar todo o conjunto e tomar decisões.

Na educação formal, a gestão curricular parte de um plano de ação que conjuga disciplinas a serem ministradas em determinado curso, abrangendo programas de estudo, conteúdos, metodologias, fontes, estratégias, projetos e atividades.

Como recorte institucional, pré-selecionado entre os membros do Grupo de Pesquisa Informação, Aprendizagem e Conhecimento (GIACO), o curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI-UFS) oferece o Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento (PROFIN). Sua estrutura curricular está voltada para a gestão e, em seu construto, o docente contribui para agregar conhecimentos na formação dos discentes do mestrado profissional.

Nesse sentido, o presente estudo procura responder a seguinte questão: como o preparo de ensino voltado para a gestão está estruturado no currículo do PPGCI-UFS? O objetivo é identificar os componentes curriculares com foco em gestão no PPGCI-UFS.

O capítulo foi alicerçado na pesquisa descritiva das características do mestrado profissional em foco e nas análises dos conteúdos minerados na Plataforma Sucupira¹ e no *site* de pós-graduação da instituição em estudo². Ademais, fez-se uso da revisão de literatura para estruturar a investigação e estabelecer reflexões teóricas acerca do tema trabalhado.

Este capítulo encontra-se estruturado em seis seções. Além desta Introdução, têm-se considerações sobre a gestão curricular como norte da formação do profissional da informação. A seguir, apresenta-se o itinerário metodológico, discorre-se sobre o PROFIN - PPGCI - UFS, os resultados e as discussões em torno dos achados do mapeamento realizado. Em seguida, relata-se experiência de ensino de disciplina do programa. E, por fim, as Considerações Finais.

2 A GESTÃO CURRICULAR COMO NORTE DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM INFORMAÇÃO

Em qualquer ambiente que possibilite o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo formal, entende-se que a gestão curricular é uma demanda *Sine qua non* à reflexão qualitativa dos docentes diante dos desafios permanentes na dinâmica transformadora de discentes em profissionais (no caso em tela, da informação) qualificados para a vida e para o mercado de trabalho, principalmente, no contexto da sociedade da informação e do conhecimento.

1 De acordo com o site da CAPES, a Plataforma Sucupira é a ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

2 Disponível em: <http://ppgci.ufs.br>

No meio universitário, tal demanda sinaliza a necessidade de superar o isolamento das atividades solitárias dos profissionais, combatendo o fracionamento do saber cartesiano, e vislumbrando um currículo construído para efetiva prática coletiva, seja numa perspectiva disciplinar, seja numa articulação multi, pluri, inter ou transdisciplinar. Estes níveis ou modalidades apresentam graus de interação entre áreas e disciplinas de modo que contribuam significativamente para as áreas, campos ou disciplinas envolvidas, embora possam constituir um mesmo currículo.

Pacheco (2000) destaca que o currículo pode ser considerado um plano de intenções que assume uma proposta de cunho político, a qual reflete as opções fundamentais do nível de formação. Nesse sentido, currículo como intenção e realidade, é fruto de determinado contexto e resultado de decisões tomadas em vários contextos, portanto, de uma gestão curricular norteadora durante a sua efetivação.

Sob o prisma das três teorias do currículo, a complexidade do campo curricular nos últimos anos tem sido de tal ordem que cada vez mais é difícil definir. Por exemplo, face às fronteiras entre teóricos **tradicionais** (conteudistas, cartesianos), **críticos** (conteúdos frente à realidade social) e **pós-críticos** (diversidade de campos políticos, estéticos, epistemológicos), concordamos com Ribeiro (2016, p. 287) ao defender

que a vertente curricular crítica tem se ressignificado ao longo do tempo, acolhendo premissas pós-modernas, hibridizando-as com premissas tipicamente modernas: totalidade, emancipação, autonomia, transformação social.

Nesse sentido, entende-se que estas premissas modernas (totalidade, emancipação, autonomia, transformação social), corroboram a responsabilidade social dos profissionais da informação, em formação e/ou no mercado de trabalho, no apoio ao processo de desenvolvimento social, cultural e cognitivo dos sujeitos.

Reforçando a tomada conceitual, sob o prisma da vertente curricular crítica, o currículo abrange uma totalidade de experiências

entre discentes e docentes (DUARTE; PADILHA NETO; SANTOS; LLARENA, 2016). Para Arroyo (2008) é o conjunto de disciplinas ministradas em determinado curso ou grau de ensino, abrangendo os planos de estudo e de ação, programa de ensino, conteúdos (referências), visões ideológicas e intenções, metodologias, instrumentos e estratégias, projetos e atividades diversificadas. Tal conjunto é dinamizado a partir da prática curricular.

Hargreaves (1997) e Day (2008) destacam que a prática curricular organiza e gerencia os conhecimentos, as competências e as atitudes adquiridas nas diferentes disciplinas em um trabalho com potencial coletivo. Não obstante, espera-se que os docentes, em debate permanente com discentes e a comunidade acadêmica da área e/ou em geral, assumam o papel de protagonista na gestão do processo curricular, o qual está imbuído de interesses divergentes e ações contraditórias.

No entanto, superado ou não as adversidades, é importante focar nas competências e habilidades, determinantes para tomadas de decisões curriculares e práticas pedagógicas no momento da organização do conhecimento (YOUNG, 2010), para o processo de mudança curricular (GOODSON, 2001), e para o entendimento do significado e relevância do docente na flexibilização do currículo (MORGADO, 2000; AFONSO, 2010).

Diante do exposto, tendo o currículo como norte, e o docente como seu principal gestor, espera-se que a formação dos profissionais para atuação das áreas sociais, em geral, e os profissionais da informação, em particular, tenham desses profissionais da educação, o melhor preparo acadêmico, relacionando-se e compreendendo os fatos da realidade do mundo contemporâneo. Ademais, tenham e exerçam competência e habilidade para perceber quais os limites que devem ser superados, a fim de que o alcance de seu trabalho seja cada vez mais inclusivo.

3 ITINERÁRIO METODOLÓGICO

A investigação teve um caráter exploratório e descritivo. “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses” (GIL, 2012, p. 27). Já a pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever uma determinada ação, população ou conjunto (MARCONI; LAKATOS, 2010).

O tipo de abordagem adotado na pesquisa foi o qualitativo, que “tem como preocupação central descrições, compreensões e interpretações de fatos ao invés de medições” (MARTINS; THEÓPHILO, 2016, p. 141).

A realização da pesquisa foi na Universidade Federal de Sergipe, com o estudo de caso do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Pesquisa que se caracteriza por um “profundo e exaustivo estudo, de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado” (GIL, 2012, p. 57).

Utiliza a técnica da pesquisa documental caracterizada como “estudos que utilizam documentos como fonte de dados, informações e evidências” (MARTINS; THEÓPHILO, 2016, p.53). Esta atividade foi executada em ambiente web, utilizando-se dois *sites* principais e os documentos que foram encontrados nos mesmos.

O primeiro *site* foi a Plataforma Sucupira, onde se encontram diversas informações sobre os programas de pós-graduação no país e o *site* do próprio programa de pós, mencionado anteriormente.

Nestas duas plataformas foi possível encontrar documentos e extrair informações da estrutura curricular, temáticas de ensino, conseqüentemente, explorar e transcrever as disciplinas que estão adequadas ao objeto desta pesquisa. Disciplinas estas que agregam a ‘gestão’ como fator indispensável na grade curricular do curso.

4 PROFIN - PPGCI – UFS

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e o Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento (PROFIN) da Universidade Federal de Sergipe foram criados em 2016 por meio da Resolução N. 18/2016 do CONEPE/UFS. Neste mesmo documento encontram-se descritas a área de concentração do programa, que é Gestão da Informação e do Conhecimento e Sociedade, e as duas linhas de pesquisa definidas na Resolução: Linha 1 – Informação, sociedade e cultura; Linha 2 – Produção, organização e comunicação da informação (PPGCI, 2016).

Do total de 20 disciplinas ofertadas no programa, quatro sofreram alterações em 2018. Como resultado da análise documental foi possível identificar 11 que concernem à temática proposta, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Disciplinas que contemplam ‘gestão’

PPGCI-UFS
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO E SOCIEDADE
LINHAS DE PESQUISA
LINHA 1: Informação, sociedade e Cultura
LINHA 2: Produção, organização e comunicação da informação
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS PARA AMBAS AS LINHAS
- Fundamentos em Ciência da Informação e Gestão da Informação e do Conhecimento
- Metodologia da pesquisa em Ciência da Informação e Gestão da Informação e do Conhecimento
DISCIPLINAS OPTATIVAS PARA AMBAS AS LINHAS
- Tópicos Especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento
DISCIPLINAS OPTATIVAS PARA A LINHA 1
- Gestão do Patrimônio Informacional e Proteção do conhecimento
- Gestão da Informação e do Conhecimento em acervos arquivísticos e documentais

- Letramento informacional na educação básica

- Políticas públicas e competência informacional

DISCIPLINAS OPTATIVAS PARA A LINHA 2

- Gestão estratégica de unidades de informação

- Mercado de trabalho e o profissional de ciência da informação

- Marketing Digital, dispositivos e tecnologias Informacionais

- Sistemas de informação aplicados à gestão da informação

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Identificam-se a gestão em duas disciplinas obrigatórias para ambas as linhas de pesquisa e em uma disciplina optativa para ambas; em quatro disciplinas optativas para a Linha 1 e, em quatro para a Linha 2.

Segue Quadro 2 com as disciplinas, suas ementas e os autores trabalhados que abordam a gestão em seus construtos.

Quadro 2 - Disciplinas/Ementas/Autores

FUNDAMENTOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: Fundamentos teórico-metodológicos da Gestão da Informação e do Conhecimento. A gestão da informação e do conhecimento e sua aplicação na sociedade contemporânea. O uso das TIC na gestão estratégica do capital intelectual nas organizações.

TARAPANOFF, K. (org.). Inteligência organizacional e competitiva. 2001.

VALENTIM, M.L.P. (org.). Gestão, mediação e uso da informação. 2010.

GESTÃO ESTRATÉGICA DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO: Conceitos de gestão estratégica em unidades de informação. Conceitos de planejamento estratégico. Reflexões sobre estratégia. Implementação do planejamento estratégico em unidades de informação. Diagnóstico estratégico. Marketing em unidades de informação.

BEAL, A. Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a Tecnologia da Informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. 1995.

BEUREN, I. M. Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2000.

CIANCONI, R. Gestão da informação na sociedade do conhecimento. 2004.

DAVENPORT, T. H. Ecologia da Informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. 1998.

DIAS, M. M. K.; BELLUZZO, R. C.B. Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente. 2003.

RAMOS, P. A. B. A gestão na organização de unidades de informação. 1996.

ROCHA, E. C.; GOMES, S. H. A.. Gestão da qualidade em unidades de informação. 1993.

GESTÃO DO PATRIMÔNIO INFORMACIONAL E PROTEÇÃO DO CONHECIMENTO: Estudo das vertentes arquivística e documental e sua aplicação na gestão da informação e na proteção do conhecimento humano na Sociedade moderna e contemporânea.

BARTALO, L.; MORENO, N. A. (org.). Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas. 2008.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO EM ACERVOS ARQUIVÍSTICOS E DOCUMENTAIS: A evolução da gestão da informação e do conhecimento e sua interdisciplinaridade com a arquivística e a documentação.

MORENO, N. A. A informação arquivística e o processo de tomada de decisão. 2007.

ROSSEAU, J. I.; COUTURE, C. O lugar da arquivística na gestão da informação. 1998.

MARKETING DIGITAL, DISPOSITIVOS E TECNOLOGIAS INFORMACIONAIS: Estratégias para construção da presença digital de indivíduos e organizações. Aspectos práticos em Web Analytics voltados para o marketing digital e elaboração do modelo de planejamento estratégico para marketing digital.

TELLES, A. A revolução das mídias sociais: estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais. 2011.

VIEIRA, R. F. Comunicação organizacional: gestão de relações públicas. 2004.

MERCADO DE TRABALHO E O GESTOR DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: Gestão de pessoas em Unidades de Informação. O desenvolvimento de competências do profissional da ciência da informação.

BELLUZZO, R. C. B. Unidades de informação sob a ótica da gestão–protocolo de certificação para o acesso universal. 2009.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 2005.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: Métodos e técnicas de pesquisa adotados em Ciência da Informação e Gestão da Informação e do Conhecimento.

GATTI, B. Grupo focal na pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 2005.

LEITÃO, B. J. M. Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária: grupos de foco. 2005.

MUELLER, S. P. M. Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. 2007.

DEMO, P. Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos. 2009.

LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O conceito de letramento informacional. A importância do letramento no processo de ensino-aprendizagem. O papel do bibliotecário e da biblioteca. Programas de letramento informacional na escola.

CAMPELLO, B. (coord.). Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento. 2012.

CAMPELLO, B. Biblioteca escolar: conhecimentos que embasam a prática. 2012.

ANDRADE, M. E. A. Comportamento informacional de crianças e adolescentes: uma revisão da literatura estrangeira. 2007.

GASQUE, K. C. G. D. Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. 2012.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. 2010.

POLÍTICAS PÚBLICAS E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: Análise das Políticas públicas de informação no Brasil. Competência informacional: conceitos, métodos e perspectivas no contexto brasileiro.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. 2003.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. 2003.

MIRANDA, S. V. Identificando competências informacionais. 2004.

NEVES, B.C. Políticas de informação, as tecnologias de informação e comunicação e a participação no âmbito da sociedade da informação: enfoque na inclusão digital do global ao local. 2010.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO APLICADOS À GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: Introdução a Teoria Geral dos Sistemas. Conceitos de dados, informação, conhecimento e sistemas de informação. Novas relações entre estruturas organizacionais e sistemas de informação. Inteligência organizacional e competitiva. Planejamento de Sistemas de Informação. Papel da Aprendizagem Organizacional na implementação dos planos de Sistemas de Informação.

BEAL, A. Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. 2004.

SILVA FILHO, C. F. Aprendizagem e gestão do conhecimento: fundamentos teóricos e experiências práticas. 2008.

VALENTIM, M. L. P. (org.). Informação, conhecimento e inteligência organizacional. 2007.

THATCHENKERY, T. Appreciative inquiry and knowledge management: a social constructionist perspective. 2007.

TÓPICOS ESPECIAIS EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: Disciplina de cunho teórico-prático, com ementa aberta.

CHOO, C. W. A. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2004.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. 1998.

TARAPANOFF, K. (org.). Inteligência organizacional e competitiva. 2001.

VALENTIM, M. L. P. (org.). Gestão, mediação e uso da informação. 2010.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação. 2008.

VALENTIM, M. L. P. (org.). Informação, conhecimento e inteligência organizacional. 2007.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os quadros demonstram disciplinas, ementas e autores alinhados ao estudo da gestão sob os mais diversos aspectos, seja a gestão documental, de acervos arquivísticos, do patrimônio informacional, de unidades de informação. Gestão voltada para sistemas tecnológicos que facilitam os processos, as metodologias para a gestão da informação e do conhecimento. O mercado de trabalho do gestor, as políticas públicas, a competência informacional e o marketing. Todas as abordagens direcionadas ao fim proposto pelo programa de formar mestres profissionais em gestão da informação e do conhecimento.

5 RELATO DA EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA FUNDAMENTOS EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO DO PROFIN-PPGCI-UFS³

Após a aprovação do curso, através da Ficha Recomendação CAPES N. 591/2016, a coordenação do PPGCI/UFS deu início aos

3 Experiência relatada pela Professora Doutora Martha Suzana Cabral Nunes (PROFIN/PPGCI/UFS).

trabalhos para realização da primeira seleção e abertura da primeira turma do PROFIN.

Nesse sentido, a seleção dos alunos transcorreu ao longo do primeiro semestre e a primeira turma começou as aulas em 17 de agosto de 2017, tendo na aula magna a presença da Profa. Dra. Henriette Ferreira Gomes, da Universidade Federal da Bahia, falando sobre a “Pós-Graduação e institucionalização da Ciência da Informação no Brasil” (PPGCI, 2017).

O fato do Colegiado do PPGCI ter decidido não restringir a área de formação dos candidatos que se inscreveram na seleção, sendo uma prática adotada até os dias atuais, levou à necessidade de ofertar disciplinas obrigatórias que pudessem fornecer os aportes teórico-metodológicos essenciais para os alunos seguirem com uma base de conhecimento calcada na Ciência da Informação e na Gestão da Informação e do Conhecimento, independentemente de sua área de origem.

Desse modo, duas disciplinas foram ofertadas para a primeira turma, sendo: Fundamentos em Ciência da Informação e Gestão da Informação e do Conhecimento, e Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação e Gestão da Informação e do Conhecimento.

Sendo ofertada por duas docentes do curso, Profa. Martha Suzana Cabral Nunes e Profa. Valéria Aparecida Bari, a disciplina de Fundamentos em Ciência da Informação e Gestão da Informação e do Conhecimento busca apresentar aos alunos um panorama das pesquisas e teóricos das duas áreas.

A disciplina já foi ofertada em 2017 e 2018 e a metodologia adotada parte da leitura, elaboração de fichamentos e discussão de textos fundamentais das duas áreas e a distribuição de teóricos entre os discentes, de modo que cada um realiza uma pesquisa a respeito do autor e sua produção científica, apresentando seus resultados em seminário, com distribuição do material para a participação dos demais colegas, a fim de que todos possam conhecer os principais teóricos que tratam sobre Ciência da Informação e Gestão da Informação e do Conhecimento. Ao final da disciplina, os alunos entregam uma reescrita da parte teórica

do projeto submetido no processo seletivo, aproveitando, conforme as temáticas específicas, os autores e teorias estudados ao longo da disciplina.

Essa experiência tem se mostrado enriquecedora, visto que estimula os alunos a desenvolverem competências diversificadas, em especial a competência leitora, interpretativa e escrita, além de promover, já no primeiro semestre, uma oportunidade de aprimoramento da proposta da pesquisa.

É importante destacar que, sendo um mestrado profissional, muitos alunos não compreendem totalmente quais as demandas dessa modalidade de curso, a qual se baseia numa proposta de intervenção e na apresentação de um produto técnico/científico associado à intervenção. Assim, as primeiras disciplinas têm o papel de situar o aluno na área do conhecimento da Ciência da Informação e da Gestão da Informação e do Conhecimento, como também aprofundar a ideia em torno do projeto, melhorando a perspectiva da proposta intervencionista que caracteriza o curso e sua subsequente produção.

No segundo semestre, a oferta concentra-se nas disciplinas optativas, e é nesse conjunto de disciplinas que os alunos podem optar em escolher temas que possam ajudar a aprimorar seu projeto. Nesse caso, entram as disciplinas voltadas para gestão, onde essa pesquisa detectou ao todo 9 disciplinas optativas que abordam a gestão da informação e do conhecimento em diferentes vertentes.

O Colegiado do PPGCI previu, ainda, um seminário de qualificação e incluiu as atividades programadas a fim de complementar a formação do aluno. O I Seminário de Qualificação do PROFIN aconteceu de 17 a 23 de janeiro de 2019, onde os dezesseis alunos da primeira turma apresentaram suas qualificações, e para o qual foram compostas bancas com participação de pesquisadores de diferentes instituições como UNESP - Campus Marília, UFRN, UNB, UFC, UFCA, UFBA dentre outras. Essas participações enriqueceram as avaliações e contribuíram para a melhoria dos trabalhos, cujas defesas finais estão previstas para julho de 2019.

Todas essas iniciativas visam promover uma formação plural dos alunos e estimular a circulação do conhecimento, a formação de parcerias institucionais e o fomento à produção técnico-científica que sirva para movimentar a área da Ciência da Informação e a Gestão da Informação e do Conhecimento em nível local e regional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PROFIN é um curso novo, está no segundo ano de funcionamento e a expectativa é que possa consolidar o programa, colocando mestres em Gestão da Informação e do Conhecimento à disposição do mercado, profissionais que forneçam soluções inovadoras e criativas para os problemas relativos à informação e ao conhecimento em diferentes unidades e ambientes onde haja informação e conhecimento.

Observar-se que a proposta de grade curricular que vem sendo implementada pelo curso é compatível com seus objetivos e atende às necessidades de formação de mestres em Gestão da Informação e do Conhecimento no campo da Ciência da Informação, a partir das linhas de pesquisa do programa.

Também é possível constatar que, sendo um curso voltado para a área de gestão, é natural que boa parte de suas disciplinas tragam, quer nos títulos ou nas ementas, conteúdos que tratem sobre gestão em diferentes abordagens, conforme foi visto nesse estudo. Isso confirma a vocação do curso e do programa na formação almejada, estando, outrossim, aberto a aperfeiçoamentos a partir de revisão de sua grade, do credenciamento de novos docentes, do incremento da produção técnico-científica, e da divulgação dessas produções nos canais de comunicação do programa, nas redes sociais e nas páginas web, com o intuito de fomentar a popularização da ciência, trazendo para a sociedade a contribuição efetiva daquilo que é produzido pela ciência e tecnologia na universidade.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. J. **Um olhar sociológico em torno da accountability em educação.** In: ESTEBAN, M. T.; AFONSO, A. J. (org.). Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação. São Paulo: Cortez, p. 147-170, 2010.
- ARAÚJO, V. Papel do profissional da informação em uma sociedade em mudança. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 11-13, jan./jun. 1986.
- ARROYO, M. G. **Indagações sobre o currículo:** educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- CATAPAN, A. H.; KASSICK, C. N.; OTERO, W. R. I. Metodologia para elaboração de matriz curricular: integração e transversalidade. **Unisul**, Tubarão, v.10, n. Especial, p. 27-45, jun./dez. 2016. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/index>. Acesso em: 23 abr. 2019.
- DAY, C. **A paixão pelo ensino.** Porto, Portugal: Porto Editor, 2008.
- DUARTE, E. N.; PADILHA NETO, J. D.; SANTOS, R. R; LLARENA, R. A. S. Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de biblioteconomia das universidades públicas brasileiras. **Ci.Inf.**, Brasília, DF, v. 24, n. 3, p. 156-171, set./dez. 2016.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GOODSON, I. F. **O Currículo em Mudança.** Estudos na construção social do currículo. Porto, Portugal. Porto Editora, 2001.
- HARGREAVES, Andy. **Os professores em tempos de mudança:** O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: MacGraw-Hill, 1998.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MORGADO, J. C. **Currículo e profissionalidade docente**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2006.

MUELLER, S. P. M. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbot- proposta de estudo. *In*: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. cap. 1, p. 23-54. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, v.3).

NASSIF, M. E.; SANTOS, E. L. O profissional da informação em atividades de inteligência competitiva. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 21 - 37, jul./dez. 2009.

PACHECO, J. A. Flexibilização curricular: algumas interrogações. *In*: Pacheco, José Augusto (org). **Políticas de integração curricular**. Porto, Portugal: Porto Editora, p.127-145, 2000.

PPGCI. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. **Convite aula inaugural**. 2017. Disponível em: <http://ppgci.ufs.br/conteudo/58734-aula-inaugural-do-mestrado-profissional-em-gestao-da-informacao-e-do-conhecimento> Acesso em: 22 maio 2019.

PPGCI. Instrução Normativa IN nº 01/2017/ PPGCI/ POSGRAP/ UFS. **Grade curricular e ementário**. 2017. Disponível em: <http://ppgci.ufs.br/pagina/21440-intrucoes-normativas>. Acesso em: 22 maio 2019.

PPGCI. Instrução Normativa IN nº 04/2017, PPGCI/ POSGRAP/ UFS. **Alterações no ementário**. 2017. Disponível em: <http://ppgci.ufs.br/pagina/21440-intrucoes-normativas>. Acesso em: 22 maio 2019.

PPGCI. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. **1º Seminário de Qualificação** PPGCI/UFS. 2019. Disponível em: <http://>

ppgci.ufs.br/conteudo/62808-1-seminario-de-qualificacao-ppgci-ufs-2019. Acesso em: 22 maio 2019.

RIBEIRO, M. P. Teorias Críticas E Pós-Críticas: pelo encontro em detrimento do radicalismo. **Movimento, Revista de educação**. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. UFF. 2016.

WILL, J. M. S.; PACHECO, J. A. Currículo e Gestão Curricular: uma reflexão inicial. **Espaço do Currículo**, v.4, n.2, p.220-226, set. 2011 a mar. 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec>. Acesso em: 10 abr. 2019.

YOUNG, M. F. D. **Conhecimento e Currículo: do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2010.

CAPÍTULO 9

A GESTÃO NA FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DO MESTRADO PROFISSIONAL DA UFCA

*Elieny do Nascimento Silva
Rosilene Agapito da Silva Llarena
Lucas Almeida Serafim
Ana Clara Palitot Dias de Lacerda
Érica Cristina de Aguiar Lopes*

1 INTRODUÇÃO

A formação contemporânea do profissional da informação – incluindo o bibliotecário – é marcada pela simbiose de metateorias¹ que caracterizam o campo científico da informação, da qual resulta em perfil condizente com as aspirações sociais em torno da inclusão das pessoas na ‘Era Informacional’. Com esta missão, de interesse interdisciplinar, o profissional da informação possui o aprofundado e sistematizado arcabouço teórico sobre informação – “um assunto tão vasto e fugaz que necessita de uma visão mais completa possível para as questões investigadas” (CIBANGU, 2010, p.12) – que o coloca na dependência em desenvolver habilidades e competências voltadas, especificamente,

1 Nível mais alto de abstração em que é descrito determinado campo ou disciplina.

para os aspectos informacionais no que concerne à sua organização, recuperação, acesso, compartilhamento e gestão.

Por profissional da informação entende-se trabalhadores que têm a informação como seu principal objeto de trabalho (LOUREIRO; JANNUZZI, 2005). Entre eles, estão os analistas de sistemas, arquivistas, museólogos, analistas de mercado, consultores organizacionais, jornalistas e profissionais os quais essa investigação volta seu olhar: os bibliotecários.

No âmbito formal, esses profissionais (os bibliotecários) gerenciam/administram ‘Unidades de Informação’ – espaços da sociedade onde ocorrem a produção e transmissão da informação – mediante a sua interação com os atores sociais, cuja função social está em “administrar [gerenciar], para a sociedade, o conjunto de conhecimentos [cada vez mais volumosos] estabelecidos, criando formas de controle e difusão desses saberes” (GOMES, 2000, p. 64).

Deste feito, a efetividade dos espaços de informação (unidades de informação) depende, portanto, de um “*mix*” de capacidades técnicas, gerenciais e sociais que são trabalhadas, adquiridas e refletidas nos cursos de formação (graduação e pós-graduação) dos profissionais da informação. Entre eles está o curso de Ciência da Informação (CI) em nível de pós-graduação.

Buscando entender o processo formativo na pós-graduação em Ciência da Informação que leva os profissionais da CI à condição de gestor em unidades de informação, este capítulo objetiva refletir sobre as características desejáveis desses profissionais, relacionadas às competências gestoras (administrativas, informativas e profissionais) trabalhadas nas disciplinas voltadas para a gestão.

Para tanto, escolhemos como objeto de análise as disciplinas do Mestrado Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA), voltadas para a linha de pesquisa ‘Produção, Comunicação e Uso da Informação’, linha considerada pelos pares a mais aproximada à área de gestão na CI.

Sendo assim, este capítulo objetiva, também: a) mapear, dentro da grade curricular do mestrado citado, as disciplinas voltadas para

a área da gestão; b) refletir sobre as competências necessárias aos profissionais da informação junto ao currículo do curso representado na programação das disciplinas voltadas para gestão do Mestrado Profissional em Biblioteconomia da UFCA; c) analisar o contexto curricular das ementas, metodologias, objetivos, conteúdos e referências utilizadas pelos professores das disciplinas voltadas para a área de gestão, voltando-se, especificamente, para a (s) disciplina (s) que tratam da formação das competências dos profissionais da informação; d) caracterizar os conteúdos e assuntos voltados para a área de gestão propostos nas ementas e programas das disciplinas mapeadas; e) relatar as experiências de ensino e abordagens dos conteúdos nos anos de 2017 e 2018 de uma das disciplinas estudadas.

A construção do capítulo se pautou por meio da utilização da pesquisa descritiva e documental, resultando na descrição das características e histórico do mestrado em foco e nas análises dos conteúdos minerados na Plataforma Sucupira², no *site* da instituição em estudo³, e coleta de dados *in loco* por meio da contribuição da coordenação do mestrado com as informações necessárias. Utilizou-se da revisão de literatura para fundamentar a investigação e estabelecer reflexões teóricas acerca do tema.

2 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO E A GESTÃO POR COMPETÊNCIAS

De acordo com Saracevic (1970), a CI é uma ciência interdisciplinar por natureza, sendo essa a característica que a insere em diversas áreas do conhecimento, pois, seu objeto (a informação) é uma das unidades necessárias à construção cognitiva.

2 A Plataforma Sucupira é a ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/plataforma-sucupira>.

3 Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/portal/>

Nesse sentido, para Araújo (2014) a CI possui, em seu conjunto de problemas, os registros informacionais do conhecimento humano preocupando-se com os documentos e seu conteúdo. Para tanto, se desdobra em subáreas que buscam entender a informação nos seus variados contextos, entre elas a área da gestão.

Para o autor, a relação entre a CI e a gestão foi ganhando espaço nos estudos sobre seu objeto à medida que os contextos sociais exigiram dos profissionais da informação, habilidades e competências gerenciais.

Nesse sentido, os currículos dos cursos de graduação dos profissionais da informação, assim como o de pós-graduação em CI, foram agregando disciplinas voltadas para a área da gestão e adaptando seus conteúdos às exigências dos mais variados contextos. Este contexto permitiu que a construção dos currículos que regem tais cursos permaneça em movimento constante, admitindo mudanças e adaptações. Dentre outros fatos, este permitiu que os currículos de formação dos profissionais da informação atuais fossem instituídos por organizações formadoras que refletem seus contextos e ideologias.

As ideologias e contextos das organizações formadoras dos profissionais da informação, em seus aspectos gerais, são revelados por meio das ementas, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino, recursos de ensino, avaliação da aprendizagem, bibliografia básica e complementar contidos no currículo por meio do projeto pedagógico curricular (PPC) e nos programas das disciplinas, como elementos fundamentais na formação da identidade do profissional da informação para o estabelecimento de competências e habilidades próprias da profissão e contextualizadas nas necessidades políticas, econômicas e sociais de sua época (BUFREM; PEREIRA, 2004).

Nesse sentido, a validação da importância do desenvolvimento do profissional da informação, com vista a ser capaz de identificar suas competências, desenvolvê-las e aplicá-las de maneira estratégica e gerencial, está de acordo com as diferentes realidades e contextos onde se encontram os cursos.

Lana e Ferreira (2007) admitem que no processo formativo dos profissionais da informação, essencialmente em nível de pós-graduação, a gestão por competências torna-se essencial na construção da identidade gestora. Nessa perspectiva, afirmam que a gestão por competência caracteriza-se por um sistema da área de gestão de recursos humanos desenvolvido para identificar e gerir perfis profissionais, enfatizando os pontos de excelência e as oportunidades de melhoria, suprimindo lacunas e agregando conhecimento.

Os autores enfatizam que a formação dos seres humanos necessita do acesso ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades. Também no caso do profissional da informação, a construção de conhecimento, competências e habilidades específicas à área é tão necessária quanto a sua gestão, pois fornece insumos informacionais necessários à efetividade de seu trabalho e o torna facilitador entre a informação e seu usuário.

3 O MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA DA UFCA

O Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB) proposto pela UFCA apresenta área de concentração, linhas de pesquisa e projetos docentes que contemplam diálogos com a diversidade de campos do conhecimento, comungando em caráter estratégico e pragmático à proposta de reestruturação e ampliação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

O MPB trabalha a interdisciplinaridade que se desdobra em questões de cunho histórico-conceitual, político-institucional, formação e funcional que qualificam a Biblioteconomia como campo de construção identitária que fortalece suas bases teórico-epistemológicas ao transitar por e entre diferentes áreas do conhecimento.

Além disso, objetiva fomentar novas formas de produção de conhecimento e absorver novos tipos de pesquisas e pesquisadores. Visa formar o profissional apto a: compreender o conceito de informação e seu valor; reconhecer a importância política, social, econômica e cultural

da informação e sua relação com a práxis bibliotecária; tornar-se um profissional proativo e capaz de desenvolver funções técnica, política e social com habilidades e competências para interpretar a realidade da sociedade no que concerne à informação e sua gestão, a fim de subsidiar o exercício da cidadania e a tomada de decisões nos diversos ambientes de informação.

O MPB possui como área de concentração a ‘Biblioteconomia na Sociedade Contemporânea’ que estuda aspectos históricos, filosóficos, teóricos e práticos que sustentam o desenvolvimento da Biblioteconomia enquanto campo de investigação técnico-científico e de aplicação de conhecimentos no âmbito social. Também investiga questões referentes às práticas e processos diversos de produção, representação, acesso, mediação, uso e apropriação da informação, bem como aspectos relacionados à formação da identidade social, a diversidade cultural e a preservação da memória social na contemporaneidade. Aborda as perspectivas da Biblioteconomia no contexto das práticas pedagógicas, técnicas, científicas e humanas em ambientes de informação, considerando aspectos gerenciais e tecnológicos para o desenvolvimento de processos, serviços, produtos e atividades voltadas ao protagonismo social.

Possui duas linhas de pesquisa. A primeira, intitulada ‘Informação, Cultura e Memória’, realiza estudos voltados à articulação das práticas informacionais no âmbito das perspectivas culturais e da preservação da memória. Envolve estudos que articulem a organização e representação da informação e as linguagens documentárias voltadas à diversidade cultural. Também realiza estudos sobre as práticas documentárias gerais e especializadas em ambientes de informação físicos e virtuais; estudos e práticas sobre cultura popular, regional e políticas/ações culturais em ambientes de informação; estudos sobre memória institucional, individual e coletiva, uso e apropriação da informação para constituição e preservação da memória social.

A segunda linha de pesquisa intitula-se “Produção, Comunicação e Uso da Informação” e aborda as dinâmicas da informação nos contextos social, gerencial, tecnológico, histórico, filosófico e epistemológico. Estuda

as mediações dos ambientes de informação nos processos de comunicação científica, incluindo estudos métricos de informação. Realiza estudos sobre o desenvolvimento de competências em informação e de práticas sócio-técnicas de mediação da informação e da leitura, considerando aspectos gerenciais e tecnológicos no desenvolvimento de processos, serviços, produtos e atividades para o uso e apropriação da informação.

O mestrado apresenta disciplinas que atendem suas linhas, individualmente ou concomitantemente, como demonstra o Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 – Disciplinas e linhas de pesquisa

DISCIPLINAS	LINHA 1	LINHA 2
Fundamentos Históricos e Epistemológicos em Biblioteconomia	X	X
Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação	X	X
Informação, Cultura e Memória	X	
Produção, Comunicação e Uso da Informação		X
Mediação da Informação		X
Políticas Públicas de Informação	X	
Informação, Cultura Popular e Regional	X	
Políticas Culturais em Ambientes de Informação	X	
Fundamentos da Memória Social	X	
Tópicos Especiais em Ambientes de Informação I		X
Tópicos Especiais em Ambientes de Informação II		X
Tópicos Especiais em Ambientes de Informação III		X
Tópicos Especiais em Ambientes de Informação IV		X
Teorias e Práticas de Memória em Ambientes de Informação	X	
Mídias Digitais para Ambientes de Informação		X
Ética Profissional e da Informação	X	X

Arquitetura da Informação	X	
Profissional da Informação		X
Fundamentos da Organização e Representação do Conhecimento I	X	
Fundamentos da Organização e Representação do Conhecimento II	X	
Fundamentos da Organização e Representação do Conhecimento III	X	
Representação e Recuperação em Sistemas de Informação	X	
Gestão da Informação e do Conhecimento e Inteligência Competitiva em Ambientes de Informação		X
Fotografia e Documentação Social	X	
Comunicação Científica		X
Educação, Cultura e Memória	X	

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Das 26 disciplinas do MPB, 13 atendem à linha 1 (Informação, Cultura e Memória), 10 atendem à linha 2 (Produção, Comunicação e Uso da Informação) e 3 atendem às duas linhas, respectivamente.

Deste total, 9 disciplinas apresentam em suas ementas elementos de gestão trabalhados na CI. Podemos perceber melhor no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Disciplinas do MPB que apresentam elementos de gestão

DISCIPLINAS	LINHA DE PESQUISA	EMENTAS	ELEMENTOS DE GESTÃO
Produção, Comunicação e Uso da Informação	2	Dinâmicas da informação nos contextos social, gerencial, tecnológico, histórico, filosófico e epistemológico. Políticas públicas de informação. Mediações em ambientes de informação. Práticas de comunicação científica. Práticas de leitura e formação de competências. Processos, serviços e produtos para uso e apropriação da informação.	Políticas públicas de informação; mediações em ambientes de informação; práticas de leitura e formação de competências; processos, serviços e produtos para uso e apropriação da informação.

Mediação da Informação	2	Abordagens conceituais de mediação nas ciências sociais, especialmente na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Tipos de mediação da informação. Aplicações da mediação em centros de informação. Mediação e tecnologias de informação. Mediação e gestão da informação.	Todas as abordagens da ementa.
Políticas Públicas de Informação	1	Estudos conceituais sobre políticas públicas. Conceitos de políticas públicas de informação. Políticas públicas de informação científica e tecnológica. Políticas em centros de informação. Políticas de inclusão digital.	Todas as abordagens da ementa.
Tópicos Especiais em Ambientes de Informação II	2	Concepções, teorias e práticas acerca das bibliotecas universitárias e especializadas. Gestão da informação em bibliotecas universitárias e especializadas. Uso de tecnologias em bibliotecas universitárias e especializadas. O fomento à pesquisa em bibliotecas universitárias e especializadas. Processos de representação, recuperação, acesso e apropriação da informação em bibliotecas universitárias e especializadas. Fontes e serviços de informação em bibliotecas universitárias e especializadas.	Gestão da informação em bibliotecas universitárias e especializadas. Uso de tecnologias em bibliotecas universitárias e especializadas.
Tópicos Especiais em Ambientes de Informação IV	2	Perspectivas de atuação no âmbito das bibliotecas digitais e virtuais. Semelhanças e diferenças conceituais entre bibliotecas digitais e virtuais. Gestão da informação em bibliotecas digitais e virtuais. Processos de representação, recuperação, acesso e apropriação da informação em bibliotecas digitais e virtuais. Políticas de acervos digitais. Fontes e serviços de informação em bibliotecas digitais e virtuais.	Perspectivas de atuação no âmbito das bibliotecas digitais e virtuais. Semelhanças e diferenças conceituais entre bibliotecas digitais e virtuais. Gestão da informação em bibliotecas digitais e virtuais. Políticas de acervos digitais.

Mídias Digitais para Ambientes de Informação	2	Conceitos de mídia digital e dispositivos móveis aplicados aos contextos das bibliotecas. Web 2.0 e as redes sociais. Ferramentas da biblioteca 2.0. Perfil do bibliotecário 2.0. Perfil do usuário 2.0. Usos e aplicações dos dispositivos móveis em bibliotecas.	Todas as abordagens da Ementa.
Profissional da Informação	2	Aspectos semânticos que envolvem o termo profissional da informação e suas perspectivas de atuação. O profissional da informação no século XXI. Tipos de profissional da informação. Ética do profissional da informação. Atividades do profissional da informação no âmbito da organização, gestão, uso de tecnologias, fontes, recursos e serviços de informação, estímulo à leitura, a pesquisa e a inovação.	Todas as abordagens da ementa.
Gestão da Informação e do Conhecimento e Inteligência Competitiva em Ambientes de Informação	2	Informação e conhecimento organizacionais. Criação, compartilhamento e uso do conhecimento nas organizações. Elementos da gestão do conhecimento: pessoas, cultura organizacional, aprendizagem organizacional, estrutura organizacional e tecnologia. Perfil do gestor na era do conhecimento. Modelos de gestão do conhecimento. O papel da informação e do conhecimento no processo decisório.	Todas as abordagens da ementa.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Embora as disciplinas elencadas no Quadro 2 trabalhem aspectos voltados para a gestão, apenas as intituladas ‘Gestão da Informação e do Conhecimento e Inteligência Competitiva em Ambientes de Informação’ e ‘Profissional da Informação’, abordam a construção do perfil do profissional da informação, essencialmente o bibliotecário, voltadas para competências e habilidades específicas ao exercício da gestão.

No caso da primeira, questões sobre a criação, compartilhamento e uso do conhecimento nas organizações, assim como o conhecimento dos elementos da gestão do conhecimento junto às pessoas, à cultura organizacional, à aprendizagem organizacional, à estrutura organizacional e à tecnologia, potencializam as reflexões sobre a construção do perfil do gestor na era do conhecimento. Além disso, propicia ao profissional da informação melhores e mais elementos para tomadas de decisões.

Já na disciplina intitulada ‘Profissional da Informação’ o perfil deste profissional é refletido de maneira mais aprofundada em seus aspectos semânticos que envolvem o termo ‘profissional da informação’ e suas perspectivas de atuação. Nela o profissional da informação no século XXI é visto como gestor da informação e do conhecimento das unidades de informação que atua conhecendo-se em seus tipos e classificações e estabelecendo a cada um o papel ético da informação, organização, compartilhamento, acesso e uso.

Nessa disciplina, as atividades do profissional da informação no âmbito da organização, gestão, uso de tecnologias, fontes, recursos e serviços de informação, estímulo à leitura, pesquisa e inovação, estão fortemente ligadas à construção de suas identidades e à efetividade de seu trabalho.

As metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas em ambas as disciplinas estão voltadas para o contexto que demanda reflexões das ações dos profissionais da informação (bibliotecário) e construção de seu papel em sociedade. Nesse sentido, aspectos reais de seu trabalho são evocados de modo a emergir filosoficamente e sociologicamente as possíveis soluções para os diferentes problemas que a profissão demanda neste século XXI.

Para tanto, utiliza-se abordagens didáticas voltadas para análises de filmes cinematográficos, por exemplo, que demandam discussões mais aprofundadas, como demonstra o relato a seguir.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRÁTICA DOCENTE NA DISCIPLINA PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO⁴

Nos últimos dois anos, o ensino da disciplina ‘Profissional da Informação’ tem sido pautado na busca por capacitar os mestrandos (alguns deles sem formação em Biblioteconomia) na identificação das características do profissional da informação – aqui compreendido como a variedade de profissionais oriundos de diferentes disciplinas do campo da informação⁵. Com base no interesse multidisciplinar desses profissionais, buscou-se traçar características em comum a serem observadas nos variados contextos informacionais: Quem são? Qual o seu papel social? O que os tornam profissionais? Quais as características (semelhanças e diferenças) desses profissionais?

De modo a elucidar estes questionamentos, foram utilizados alguns textos como: a) o capítulo 1 do livro de Greer, Grover e Fowler (2007), *Introduction to the Library and Information Professions*, onde os autores expõem as profissões de informação na conjuntura da sociedade do conhecimento; explicam os termos-chaves incluindo “teoria”, “dados”, “informação”, “conhecimento” e “sabedoria”; descrevem as características de uma profissão da informação e as funções desses profissionais; comparam funções como as dos gerentes de informação, gerentes de registros, bibliotecários, arquivistas e empreendedores de informação; e delimitam as diferenças entre profissionais e técnicos. b) Sob o ponto de vista da visão informacional multidisciplinar, foi trabalhado a metaperspectiva definida por Hartel (2013) como um poder semelhante

4 Experiência relatada pelo Professor Doutor Lucas Almeida Serafim e pela Professora Doutora Elieny do Nascimento Silva (MPB/UFCA).

5 Corrobora-se com Bawden e Robinson (2012) ao lembrarem o fato de que a Ciência da Informação possui variadas perspectivas. No âmbito acadêmico, observam que – em meio a dúvida é se esta disciplina é, de fato, uma ciência verdadeira – suas variadas vertentes e métodos devem ser considerados como “campo de estudo”, no sentido proposto pelo filósofo da educação Paul Hirst (1974), isto é, a junção de variadas disciplinas com interesses em diferentes formas de conhecimento – sociológico, matemático, filosófico, etc. – orientadas por um tópico ou assunto de interesse.

ao dos super-heróis já retratados pelo mundo da ficção, e também por Bates (1999) que retrata a capacidade profissional de identificar o fio condutor/vermelho (*red thread*) da informação.

Deste estudo, os acadêmicos foram requisitados ao *red thread* no mapeamento das estruturas, fluxos e atores de informação, nas variadas contexturas sociais, em busca dos profissionais da informação. O campo de análise foi selecionado das histórias de vida narradas em filmes cinematográficos. Como resultados foram apresentadas ricas e variadas perspectivas de informação, para além da tradicional bibliotecária (apesar deste ser o contexto preferido, sobretudo pelos alunos graduados em Biblioteconomia).

O exercício proposto referente ao capítulo 1, como exercício de fixação, foi a análise de filmes que trouxessem em suas histórias os profissionais da informação. A análise comporia de contextualização histórica, política, cultural e social em que vivem os profissionais da informação; justificação teórica de que as personagens analisadas pudessem ser denominadas profissionais da informação à luz das variáveis propostas por Greer, Grover e Fowler (2007): corpo de conhecimento, corpo de literatura, Associações Profissionais, Sistema de Educação, Sistema de Acreditação, Ética, Reconhecimento Público. Se retratados em contextos das atividades formais e, principalmente, em atividades tradicionais de informação – como bibliotecas, arquivos, museus – essas variáveis estariam mais perceptíveis.

Um exemplo do resultado da análise proposta feita pelo mestrando P.F.S.J., graduado em Letras, foi pelo filme ‘O Clube dos Cinco - *The Breakfast Club (Original)*’. O aluno relata o ambiente estrutural e design da biblioteca mostrada no filme. Percebe uma organização peculiar com usos de fichas catalográficas em que os (os alunos) ficam à vontade para eles mesmos fazerem suas consultas. O enredo se passa na biblioteca de uma escola onde o diretor escolar, ríspido e exigente atua como o profissional da informação, alheio a real função da Biblioteca, sem aproveitar a oportunidade para agregar valores diante das inúmeras possibilidades que poderiam ser criadas naquela situação.

O aluno enfatiza que situações como estas são indagadas por Greer e Hale (1982) e Greer (1987) em que o papel de um profissional da informação pode ser subdividido em quatro aspectos: Psicologia da Informação (a interação com pessoas - clientes); Sociologia da Informação (trabalha com grupos e necessidades específicas); Gestão de organização de Informação (gerencia a funcionalidade da informação); Engenharia da Informação (Sistematiza a organização da informação).

P.F.S.J. percebeu, ainda, que o diretor da escola não pode ser caracterizado como agente proficiente da informação, a não ser sob o ponto de vista de quem impulsiona o processo de busca de informação, descrito por Kuhlthau (2004, p 81-84) e Greer (1987).

O aluno também se detém no processo emocional, em que os alunos da escola são submetidos ao regime ditatorial naquela sala pelo diretor. Nesse caso, ele passa a ser um profissional que descumpra seu papel ético, característico das profissões de informação, como Greer (1987, p. 23) afirma: “[...] a ética do profissional da informação, como apresentada por várias associações profissionais, articula linhas comuns de altos padrões de boas práticas da profissão [...]”.

Outro exemplo está na análise do mestrando A.M.C.V.A., graduado em Biblioteconomia sobre o filme “A Rede” que trata da história de Angela Bennett, uma analista de sistemas que trabalha de forma autônoma e que tem sua vida e seus dados pessoais invadidos por uma empresa de informática criminosa. Ela tenta reverter a situação, provar quem ela realmente é, através de sua própria experiência e gama de conhecimentos na área.

Atuando como uma profissional de Tecnologia da Informação (TI), a personagem mostra domínio não somente com o manuseio das tecnologias, mas também domínio com os conteúdos informacionais que estão sob o seu poder. Então, através dos conhecimentos que possui, consegue recuperar seus dados pessoais e destruir a empresa criminosa.

O aluno conclui que o profissional analista de sistemas ou TI, pode ser considerado um profissional da informação, devido ao fato de trabalhar diretamente com equipamentos tecnológicos e com as

informações de determinadas empresas ou instituições. Nas organizações, de modo geral, pode-se dizer que a área de TI se torna parte essencial no fluxograma das instituições, com destaque para o gestor de TI. Ele é o profissional que, por meio das perspectivas gerenciais, cria métodos e ferramentas para os processos de gestão das tecnologias da informação, visando administrar de forma segura as informações, bem como planejar e organizar o uso de cada uma de maneira inteligente. O objetivo das ações é garantir competitividade às organizações.

Nas duas análises oriundas das atividades propostas pode-se perceber que o estudo sobre os fundamentos das práticas de informação não é uma tarefa fácil. Isto porque o objeto de estudo da CI (a informação) é um fenômeno que não se prende, facilmente, a conceitos e teorias gerais, estando relacionado a todas as áreas do conhecimento e se moldando aos interesses de cada uma delas. Além da dificuldade advinda da dinâmica própria ao seu objeto de estudo, construído a partir do olhar das várias disciplinas com as quais a CI se relaciona, há sua complexa relação com o contexto histórico da sociedade ocidental, o que resulta em uma multiplicidade de abordagens (FREIRE; FREIRE, p. 9), de saberes e de formação para os profissionais da informação.

Desta experiência relatada conclui-se que a análise dos filmes se tornou um aspecto relevante para reflexão e acesso às realidades informacionais, enriquecidas de características do social, político, histórico e cultural. A prática do profissional da informação reflete a condição de fluidez da informação em variados contextos cujas características nem sempre serão identificadas de acordo com os parâmetros explícitos exigidos dos profissionais dos tradicionais sistemas de informação.

Neste ambiente dinâmico de fronteiras cada vez mais turvas entre as disciplinas de informação, os alunos exercitaram a busca por padrões de informação, em variadas atividades humanas, ampliando a sua capacidade de compreensão crítica sobre as questões relacionadas aos fluxos e atores de informação.

Decerto, esta capacidade de visão ampliada, crítica, sobre os problemas informacionais – desejável na contextura formal ao perfil do

profissional que atua em unidades de informação – é o que os diferenciam de meros técnicos de informação.

5 OBSERVAÇÕES CONCLUSIVAS

Sendo assim, a formação do profissional da informação, essencialmente do bibliotecário, no âmbito da CI brasileira é fruto de currículos diversificados que atendem as especificidades da sociedade da qual suas habilidades e competências são necessárias.

É perceptível que as demandas da contemporaneidade abordam vieses da gestão caracterizando as identidades dos profissionais que nela exercem. No caso do profissional da informação o viés voltado para a gestão está sendo trabalhado na construção de sua identidade como aquele que adquire competências e habilidades específicas para lidar com a informação em seus mais variados contextos. E como os contextos demandam gestão, a formação desse profissional não pode se distanciar das necessidades que emergem.

Nesse sentido, não basta ser profissional da informação ou bibliotecário, mas é necessário ser um profissional gestor da informação e do conhecimento, de seu trabalho e sua responsabilidade social, e, principalmente de suas competências e habilidades que requerem atualizações cada vez mais imediatas de acordo com as demandas que se modificam conforme o contexto tecnológico, político, econômico e social, do qual todos nós fazemos parte.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. O que é Ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 1-30, jan./abr. 2014.

BATES, M. J. The Invisible Substrate of Information Science. **Journal of The American Society for Information Science**, v. 50, n. 12, p. 1043-1050, 1999.

BAWDEN, D.; ROBINSON, L. **Introduction to Information Science**. England, UK: Facet Publishing, 2012.

BUFREM, L. S.; PEREIRA, E. C. Os Profissionais da informação e a gestão de competências. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 9 n. 2, p. 170-181, jul./dez. 2004

CIBANGU, S. K. Information science as a social science. **Information Research**, v. 15, n. 3, set. 2010.

FARIA, S.; OLIVEIRA, V. F.; FORNER, L.; D'ASTUTO, F. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 2, 2005. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1087/1191>. Acesso em: 11 abr. 2019.

FREIRE, G. H. A.; FREIRE, I. M. **Introdução à Ciência da Informação**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.

GOMES, H. F. O ambiente informacional e suas tecnologias na construção dos sentidos e significados. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2000.

GREER, R. C. A model for the discipline of information science. *In*: ACHLEITNER, Herbert K. (ed.). **Intellectual foundations for information professionals**. Boulder, CO: Social Science Monographs; New York: Distributed by Columbia University Press, 1987. p. 3-25.

GREER, R. C.; HALE, Martha L. The communityanalysisprocess. *In*: ROBBINS-CARTER, J. (ed.). **Public librarianship, a reader**. Littleton, CO: Libraries Unlimited, 1982. p. 358-366.

GREER, R. C.; GROVER, R. J.; FOWLER, S. G. **Introduction to the library and information professions**. Westpor: Libraries Unlimited, 2007.

HARTEL, J. **A recipe for social study of information**. 2013.

HURST, P. **Knowledge and the curriculum**. London: Routledge: and Kegan Paul, 1974.

KUHLTHAU, C. C. **Seeking meaning: a process approach to library and information services.** 2nd ed. Westport, CT: Libraries Unlimited, 2004.

LANA, M. S.; FERREIRA, V. C. P. **Gestão por competências: Impactos na gestão de pessoas.** 2007. 18 f. Tese (Doutorado) - Curso de Administração de Empresas, Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007. Disponível em: <http://portal.estacio.br/media/3327523/2-gestao-competencias-impactos-gestao-pessoas.pdf>. Acesso em: 05 maio 2019.

LOUREIRO, M. F.; JANNUZZI, P. M. Profissional da informação: um conceito em construção. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, p.123-151, maio/ago. 2005.

FERRIS, M. [S.l.]: Columbia Pictures, 1995.

OLIVEIRA, J. P. M. Informação, Informática e Sociedade. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 34-39.

SARACEVIC, T. **Introduction to information science.** Nova Iorque: Bowker, 1970.

THE BREAKFAST Club. Direção: John Hughes. Produção: John Hughes; Michelle Manning e Ned Tanen. Intérpretes: Emilio Estevez; Judd Nelson; Molly Ringwald e outros. Roteiro: John Hughes. [S.l.]: A&M Films, c. 1985.

THE NET. Direção: Irwin Winkler. Produção: Irwin Winkler; Rob Cowan. Intérpretes: Sandra Bullock e Jeremy Northam; Dennis Miller e outros. Roteiro: John Brancato.

CAPÍTULO 10

OS COMPONENTES CURRICULARES DE GESTÃO NA PERSPECTIVA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UEL E UFRJ

Alzira Karla Araújo da Silva

Jacqueline Echeverría Barrancos

Josélia Maria Oliveira da Silva

Manuela Eugênio Maia

Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira

1 INTRODUÇÃO

A informação é um recurso fundamental de progresso. Nesta pesquisa, sua compreensão volta-se para a área científica, alinhando-se ao arcabouço epistemológico da Ciência da Informação (CI).

No decorrer da sua trajetória, a CI é considerada uma ciência interdisciplinar em virtude das relações estabelecidas com outras áreas. Esta característica é alvo de estudos científicos em âmbito nacional e internacional, a exemplo da pesquisa de Pinheiro (2006) que apresenta a CI como interdisciplinar com 20 áreas, a saber: Administração, Arquivologia,

Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Política, Comunicação, Direito, Ética, Educação, Economia, Epistemologia, Estatística, Filosofia, Filosofia da Ciência, História da Ciência, Linguística, Museologia, Matemática, Psicologia e Sociologia da Ciência. Dentre estas, a Ciência da Computação, a Biblioteconomia e a Administração são consideradas pela autora como as mais interdisciplinares com a CI.

Mais recentemente, Araújo (2017) identifica as seguintes tendências contemporâneas da CI: análise de domínio, altmetria, cultura organizacional, curadoria digital, folsonomia e indexação social, ética intercultural da informação, neodocumentação, humanidades digitais, arqueologia da sociedade da informação, práticas informacionais, regimes de informação, memória, aproximações com arquivologia, biblioteconomia e museologia.

No tocante as ferramentas e as funções da Ciência da Administração (CA) estas implicam em planejamento, organização, integração, comunicação e desenvolvimento de pessoal e a Gestão é uma forma de colocá-las em prática (MACIARIELO, 2010). Assim, enquanto Ciências Sociais Aplicadas, a relação entre a CI e a CA perpassa pelos “[...] problemas básicos de se compreender a aplicação da informação, suas manifestações e o comportamento informativo humano no contexto das organizações.” (ALVES; DUARTE, 2015, p. 38).

A interdisciplinaridade da CI com a CA são evidenciadas, também, pela conexão com a Gestão e sua relação com a informação.

Dada a relação entre estas áreas, pretendeu-se ampliar o debate nesta pesquisa, identificando a sua inserção na composição curricular nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI's), analisando o conteúdo de suas ementas.

Nesse sentido, objetivou-se analisar os componentes curriculares do eixo temático Gestão, ofertados pelo PPGCI da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa constituiu-se como descritiva por apresentar os componentes curriculares e identificar nas ementas as temáticas relacionadas ao eixo Gestão que relaciona a CI e a CA. Caracteriza-se por ser do tipo documental, uma vez que parte dos dados desses componentes nos PPGCI's da UEL e da UFRJ que estão disponibilizados na Coleta Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Adota uma abordagem de análise qualitativa permeada pela fundamentação teórica sobre o tema e interpretação dos fenômenos.

Esses Programas foram identificados na Plataforma Sucupira da CAPES do Ministério da Educação. Nela, a CI é considerada área de conhecimento e pertencente à área de avaliação denominada “Comunicação e Informação” (BRASIL, 2019a).

As informações sobre os PPGCI's foram obtidas na Plataforma, *site* do Programa e Resoluções que os criaram. Ressalta-se que o PPGCI da UEL e da UFRJ possui curso de Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico com conceito 4 na avaliação quadrienal de 2017 (BRASIL, 2019a).

A Plataforma apresenta um universo de 28 PPGCI's, que possui 40 cursos de Pós-Graduação entre Mestrado Acadêmico, Doutorado Acadêmico, Mestrado Profissional e Doutorado Profissional (BRASIL, 2019b).

3 A GESTÃO NO PPGCI DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (PPGCI/UEL)

A UEL criou o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, de acordo com a Resolução CEPE nº 0038/2010, colocando à disposição da sociedade brasileira, o Mestrado Acadêmico com a área de concentração: Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento (BRASIL, 2019a).

Visando desenvolver competências relacionadas a organização, acesso e apropriação da informação, o Programa criou em 2018 o doutorado em CI regido pela Resolução CEPE nº 0043/2018.

3.1 Componentes curriculares do eixo Gestão no PPGCI/UEL

Com base na pesquisa realizada na Coleta CAPES da Plataforma Sucupira, dos 43 registros de componentes curriculares cadastrados e lecionados nos cursos de Mestrado e Doutorado Acadêmico do PPGCI/UEL, excluindo-se os repetidos, identificaram-se 32 componentes. Destes, cinco relacionaram-se com o conteúdo pertinente, são eles:

- Comportamento e Competências Informacionais

Ementa: Comportamento humano para identificação de **necessidades informacionais, acesso e uso da informação**. A **competência informacional** nos processos de aprendizado, investigação, criação, solução de problemas e **tomada de decisão** (BRASIL, 2019b, grifo nosso).

O componente curricular “Comportamento e Competências Informacionais” não apresentou o termo “Gestão” em sua nomenclatura, entretanto, a ementa apontou em seu conteúdo as necessidades informacionais, acesso e uso da informação e destacou a competência informacional, o processo de aprendizagem, a solução de problemas e a tomada de decisão. Este conteúdo dialoga com a CA em assuntos relacionados aos temas da Gestão e que integra a sistematização das práticas que conduzem ao comportamento informacional.

O comportamento informacional relaciona-se com as atividades que perpassam pelas necessidades de informação inerentes aos processos de Gestão da Informação (GI). De acordo com Gasque e Costa (2010, p. 29) “[...] o componente central do comportamento informacional é

a noção de interação com um conjunto potencial de fontes que podem indicar os interesses e as necessidades de informação”.

A Gestão da Informação contextualiza-se na ementa com os termos necessidades informacionais, acesso e uso da informação. A GI se constitui de estratégias que vão desde a identificação das necessidades de informação e mapeamento dos fluxos formais de informação nos ambientes organizacionais até a sua disseminação para tomada de decisão (VALENTIM, 2002).

A GI, de acordo com Alves e Duarte (2015, p. 38), exige que se apliquem os princípios da CA relativos “[...] à aquisição, à organização, ao controle, à disseminação e ao uso da informação para o gerenciamento efetivo das organizações”.

Considerando a relação entre competência informacional e CA, Melo e Araújo (2007, p. 198) evidenciam que “[...] as habilidades para formar competência informacional são suportes da gestão do conhecimento”. As autoras ratificam que “O conceito de competência informacional está diretamente relacionado às atitudes que facilitam criar e compartilhar o conhecimento [...]” (MELO; ARAÚJO, 2007, p. 199).

- *Design Thinking* e o Processo de Inovação em Serviços de Informação

Ementa: Produtos e serviços de informação no compartilhamento da informação: aspectos teóricos e práticos. Acesso e uso no contexto da recuperação e do compartilhamento da informação. (BRASIL, 2019b, grifo nosso).

O componente “*Design Thinking* e o Processo de Inovação em Serviços de Informação” apresentou na ementa conteúdos sobre produtos e serviços de informação no compartilhamento da informação, com destaque para os processos de acesso e uso com a ênfase na inovação.

O *Design Thinking* é uma poderosa estratégia para solução de problemas na gestão de processos de inovação. De acordo com Gushi (2010) constitui-se em como gerar um produto ou serviço inovador,

a partir das necessidades, desejos e comportamentos do cliente, e considerando o conhecimento tácito e as experiências com protótipos. Percebe-se uma relação com a GI.

- Mediação Informacional e Comunicacional

Ementa: Bases conceituais da mediação informacional e comunicacional. Mediações em ambientes internos e externos em diferentes organizações. **Gestão de narrativas organizacionais** (BRASIL, 2019b, grifo nosso).

O componente curricular “Mediação Informacional e Comunicacional” apresentou ementa relacionada aos aspectos da comunicação e dos modelos de gestão organizacional, no sentido de ser um aporte interdisciplinar no contexto das narrativas organizacionais que mediam o processo informacional e comunicacional.

A mediação constitui a prática do gestor do conhecimento e é protagonista da criação do conhecimento que é objeto de estudo da GC. (ALMEIDA; FERES, 2017).

- Memória Organizacional; Memória Organizacional e Informação

Ementa: Aspectos da utilização da memória organizacional e individual para a **estratégia da organização**. A memória individual como recurso de **conhecimento nas organizações**. (BRASIL, 2019b, grifo nosso).

Os componentes “Memória Organizacional” e “Memória Organizacional e Informação” apresentaram a mesma ementa. Neles o aspecto da memória para a definição de estratégias organizacionais e a necessidade de socialização, despontou a partir de práticas da GC.

A memória é uma das tendências contemporâneas ressaltadas por Araújo (2017).

De acordo com Fadel *et al.* (2010, p. 13):

Os estudos sobre a informação, o conhecimento e a inteligência em contextos organizacionais são alicerçados na gestão da informação e do conhecimento e são essenciais para a constituição da memória organizacional, de políticas de informação, de ambientes e fluxos informacionais compreendidos de forma ampla.

A GC, assim, é um recurso estratégico para a memória organizacional.

- Políticas de informação e Gestão Pública

Ementa: Regimes e ambientes de informação: conceitos; Política de informação; **Governança informacional** nos âmbitos público e privado; Modelo de regimes informacionais; Exigências da sociedade democrática; Iniciativas públicas de busca de transparência. (BRASIL, 2019b, grifo nosso).

No componente curricular “Políticas de Informação e Gestão Pública”, observou-se em sua nomenclatura o termo “Gestão”. Salienta-se que, ao inserir na ementa a governança informacional, o componente remete a estruturas e fluxos de informação na seara do Estado com base em recursos de informação pública. Essa operacionalização do conceito de governança informacional, segundo González de Gómez (2002, p. 35),

[...] permitirá estabelecer alguns critérios de gestão e política de informação que atendam ao alargamento e horizontalização do processo decisório, as demandas de controle social e *accountability* do Estado.

As políticas de informação e os processos decisórios fazem parte das estratégias da CA e permeiam sistemas de informações.

As informações e a GI podem colaborar nessa ação de governança, uma vez que sua definição e racionalização impulsionam alcançar os

objetivos estratégicos das organizações no setor privado e público e promovem uma boa governança (MIRANDA; STREIT, 2007).

4 A GESTÃO NO PPGCI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (PPGCI/UFRJ)

A UFRJ criou o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, desenvolvido entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Escola de Comunicação (ECO) da UFRJ com área de concentração Informação e Mediações Sociais e Tecnológicas para o Conhecimento (PPGCI/UFRJ, 2019).

O Programa oferece Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico em CI, cujo objetivo é a formação para a pesquisa e o aprimoramento em alto nível de profissionais comprometidos com o avanço do conhecimento nesse campo (PPGCI/UFRJ, 2008).

4.1 COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO GESTÃO NO PPGCI/UFRJ

Com base na pesquisa realizada na Coleta CAPES da Plataforma Sucupira encontravam-se cadastrados no PPGCI/UFRJ 91 componentes curriculares. Excluindo-se os que se repetiam com a mesma nomenclatura, foram identificados 57 componentes lecionados nos cursos de Mestrado e Doutorado. Destes, oito se identificaram com a CA e o eixo Gestão, a saber:

- Gestão da Informação nas Organizações

Ementa: A **informação** como bem produtivo, e os processos de agregação de valor. **Gestão da informação** no contexto das tecnologias, **produtos e serviços** para **organizações**. Análise de estudos e pesquisa para o **planejamento e gestão** integrados de unidades de informação. Metodologias e estudos de **necessidades e usos da informação** (BRASIL, 2019b, grifos nosso).

O componente curricular “Gestão da Informação nas Organizações” apresentou uma ementa direcionada para gestão nas organizações. O fenômeno informação sobressaiu como elemento que, ativado pelas metodologias, indica uma fecunda interdisciplinaridade entre a CI e a CA pela interface das temáticas sobre Gestão.

A GI, segundo Davenport (1997), é um conjunto estruturado de atividades baseado na forma como a organização captura, distribui, e usa informação e conhecimento. Para tanto, segue o processo de determinar as necessidades de informação, capturar, distribuir e usar a informação. “A informação e, mais especificamente, a GI é o ponto de entrecruzamento entre a CI e a CA.” (ALVES; DUARTE, 2015, p. 42).

- Gestão da Informação para Produção do Conhecimento

Ementa: Informação, comunicação e conhecimento: questões conceituais. O **fluxo** de informação nas culturas auditivas, textuais e eletrônicas. **Gestão da informação:** geração, seleção, reformatação, armazenamento e recuperação. A **gestão** e distribuição da informação nas redes eletrônicas de comunicação (BRASIL, 2019b, grifos nosso).

A ementa do componente curricular “Gestão da Informação para a Produção do Conhecimento” foi composta por conteúdos inerentes aos fluxos de informação e comunicação.

A abordagem do objeto informação ocorreu pelos processos de GI e o seu papel nas redes de comunicação e produção do conhecimento. Percebeu-se a GI como um componente do gerenciamento estratégico para fins de geração de conhecimento.

- Gestão do Conhecimento

Ementa: Interações entre **gestão do conhecimento**, **inovação** e **empreendedorismo** e sua contribuição para a geração de riquezas e **vantagens competitivas** (para empresas e regiões) em empreendimentos inovadores, intensivos em conhecimento, tecnologia e comunicação. Abordagens, metodologias e instrumentos da **gestão do conhecimento**, ferramentas tecnológicas e **estratégias organizacionais**. Práticas de **gestão do conhecimento** em **contextos organizacionais** específicos. **Inteligência empresarial** (BRASIL, 2019b, grifos nosso).

No componente curricular “Gestão do Conhecimento” destacam-se elementos que expressam os eventos da CI com os da CA evidenciando as práticas da gestão organizacional de forma interdisciplinar.

A organização com foco na GC “deve identificar e motivar indivíduos criativos a compartilharem conhecimentos, e para isso deve fornecer-lhes os meios e contextos apropriados para explicitarem o seu conhecimento.” (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, p. 65).

A CI tem cada vez mais se preocupado com os fluxos formais de informação, registro do conhecimento e ambientes que promovam seu compartilhamento. Estes mecanismos são estudados numa relação interdisciplinar com a CA e os temas GC, inovação, empreendedorismo, inteligência, vem sendo pesquisados em ambas as áreas.

- Informação e Conhecimento na Gestão Estratégica

Ementa: O uso da **informação** como fonte de **tomada de decisão** em diferentes contextos e atividades da vida social. **Gestão da informação e do conhecimento** em distintos **ambientes organizacionais**. **Inteligência coletiva, competitiva e organizacional** (BRASIL, 2019b, grifo nosso).

O componente “Informação e Conhecimento na Gestão Estratégica” apresentou na ementa um arcabouço teórico interdisciplinar entre a CI e a CA nas temáticas tomada de decisão, GIC, ambientes organizacionais, inteligência coletiva, competitiva e organizacional.

O gerenciamento estratégico da informação divide-se em três partes: definir uma estratégia; compreender e executar a estratégia definida; e integrar definição e execução de forma efetiva. A informação é uma ferramenta para essa integração. (McGEE; PRUSAK, 1994).

Já a gestão estratégica do conhecimento promove a capacidade competitiva por meio de novos conhecimentos. Segundo Fleury (2001), para que ela ocorra a organização necessita desenvolver mecanismos para disseminar e aplicar o conhecimento estrategicamente.

- Informação e Gestão Pública

Ementa: Informação e **gestão pública:** aspectos institucionais e organizacionais. Ambiente e Regime de informação: modelos de Estado gerencial, burocrático e em rede. **Governança informacional e governo eletrônico.** Atores e **políticas de informação** no cenário brasileiro (BRASIL, 2019b, grifo nosso).

No componente curricular “Informação e Gestão Pública” abordaram-se conteúdos de gestão pública, destacando a governança informacional, o governo eletrônico e as políticas de informação, demonstrando a interdisciplinaridade entre a CI e CA. Observou-se a junção do uso da informação no processo de valores societários publicamente definidos. Este componente remete a “Políticas de Informação e Gestão Pública” do PPGCI/UEL.

- Informação e Sustentabilidade Ambiental

Ementa: As origens da crise ambiental na perspectiva histórica da relação homem-natureza e dos marcos da ecologia. As noções de crescimento e desenvolvimento econômico e suas implicações ecológicas. Os desafios e impasses do desenvolvimento humano e as novas formas de mobilização e interação. A necessidade de conhecer e avaliar as transformações no meio ambiente por meio de indicadores de sustentabilidade. As **políticas** de meio ambiente (agenda 21 global, nacional, estadual e local, acordos internacionais). **Informação e conhecimento na gestão ambiental** (BRASIL, 2019b, grifo nosso).

Apesar da nomenclatura do componente “Informação e Sustentabilidade Ambiental” não expressar o termo gestão, na ementa apresentou uma relação implícita de fatores necessários à sua prática, ao destacar os termos políticas e gestão. Outro indicativo da interdisciplinaridade da CI com a CA apresentaram-se na temática Informação e conhecimento na gestão ambiental. Infere-se que a ementa apresenta indicadores da prática da gestão para a sustentabilidade com foco para a inovação.

- Política do Conhecimento e Regime de Informação

Ementa: Das políticas científicas à **governança dos conhecimentos**: transformações dos processos de produção de **conhecimentos** e dos processos de validação. Contextos normativos e regulatórios das ciências, aspectos institucionais. Regimes de informação e novas gramáticas científicas e culturais. A **informação** científico-tecnológica: condições e critérios de validade e confiabilidade. A crítica da concepção algorítmica dos conhecimentos e seus efeitos. As questões de validação em **redes de colaboração** e redes digitais. Compromissos argumentativos e éticos da pesquisa (BRASIL, 2019b, grifo nosso).

O componente “Política do Conhecimento e Regime de Informação” apresentou na ementa o termo governança dos conhecimentos e, assim como “Políticas de Informação e Gestão Pública” do PPGCI/UEL e “Informação e Gestão Pública” do PPGCI/UFRJ, ressaltou a gestão pública.

Alves e Duarte (2015, p. 40, grifo nosso), referindo-se a CI e a CA, evidenciam que o contexto organizacional/informacional:

[...] envolve atividades comuns que vão desde o planejamento estratégico até o controle operacional, assim como enfoques que dizem respeito à **política**, à economia, à cognição, à estratégia, ao gerenciamento e ao social, cujos termos são usados em ambas as disciplinas.

- Tópicos Especiais 2: Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação

Ementa: Seminários de temas relevantes e contemporâneos em Ciência da Informação e de pesquisas interdisciplinares, relacionados à linha de pesquisa Comunicação, Organização e **Gestão da Informação e do Conhecimento**, visando um debate e reflexão sobre as temáticas apresentadas (BRASIL, 2019b, grifo nosso).

O componente “Tópicos Especiais 2: Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação” apresentou na ementa conteúdos que demonstraram interdisciplinaridade com a CA, uma vez que evidenciou estudos voltados para a GIC.

De acordo com Alves e Duarte (2015), o estudo da informação no âmbito organizacional assume dimensões da CA e da CI por constituir-se principal ativo nos níveis estratégico, tático e operacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa analisaram-se as ementas dos componentes curriculares do PPGCI/UEL e do PPGCI/UFRJ que fomentavam a prática de ensino-aprendizagem sobre o eixo temático Gestão.

Dos 89 componentes curriculares identificaram-se 14 com relação interdisciplinar com o eixo pesquisado, sendo seis do PPGCI/UEL e oito do PPGCI/UFRJ. A partir da incidência temática nas ementas obtiveram-se a seguinte nuvem de palavras:

Figura 1 – Nuvem das temáticas interdisciplinares do eixo gestão nos componentes curriculares do PPGCI/UEL e PPGCI/UFRJ



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ressaltou-se que houve compatibilidade com temáticas da CA, ora contemplando o termo gestão na nomenclatura do componente, ora na ementa.

Os termos mais recorrentes foram GC, informação, conhecimento, uso da informação, gestão organizacional, GI, inteligência organizacional, necessidades informacionais, acesso da informação, tomada de decisão, compartilhamento da informação, gestão, estratégia organizacional, governança informacional e produtos e serviços.

Em síntese, apesar das limitações do estudo, por se tratar de dois PPGCI's e não permitir generalização, evidencia-se o enfoque dado aos conteúdos sobre o eixo gestão nesses Programas e a contribuição para a ampliação do debate, no que se refere à interdisciplinaridade da CI com a CA nos componentes curriculares desses Programas.

Sugere-se que outras pesquisas possam aprofundar a intensidade desta relação por meio de entrevistas com docentes e discentes destes e de outros PPGCI's.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. L. FERES, G. G. A importância da mediação da informação para a gestão do conhecimento. *In*: SECIN, 7., Londrina, 2017. **Anais** [...]. Londrina, 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/viewFile/467/262>. Acesso em: 24 maio 2019.

ALVES, C. A.; DUARTE, E.N. A relação entre a Ciência da Informação e a Ciência da Administração. **Transinformação**. v. 27, n. 1, p. 37-46, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v27n1/0103-3786-tinf-27-01-00037.pdf>. Acesso em: 20 maio 2019.

ARAÚJO, C. A. A. Teorias e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação em pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 9- 34, jul./dez. 2017.

BRASIL. Plataforma Sucupira. **Cursos avaliados e reconhecidos**: instituição de ensino. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoIes.jsf?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60700009>. Acesso em: 20 abr. 2019a.

BRASIL. Plataforma Sucupira. **Coleta CAPES – Disciplinas**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/disciplina/listaDisciplina.jsf>. Acesso em: 20 abr. 2019b.

DAFT, R. L. **Administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DAVENPORT, T. H. **Information Ecology**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

FADEL, B. *et al.* Gestão, Mediação e Uso da Informação. *In*: VALENTIM, Marta (org.). **Gestão, Mediação e Uso da Informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Cap.1, p.13-32. Disponível em:

<http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/364414.pdf>. Acesso em: 25 maio 2019.

FLEURY, M. T. L. Aprendizagem e gestão do conhecimento. *In*: DUTRA, J. S. (org.). **Gestão por competências**: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. São Paulo: Gente, 2001. p.95-107.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 1, p. 21-32, jan./abr., 2010. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1285>. Acesso em: 24 maio 2019.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n.1, p. 27-40, jan./abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a04v31n1.pdf>. Acesso em: 24 maio 2019.

GUSHI, E. **Design Thinking**: processo de inovação. Criativa Consultoria. 2010. Disponível em: <http://www.criativa.com.br/designthinking.pdf>. Acesso em: 25 maio 2019.

MACIARIELLO, Joseph A. The importance of integrity in a leader and personal relationships. *Leader to Leader*, n. 1, p. 43-46, 2010.

McGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 244p.

MELO, A. V. C.; ARAÚJO, E. A. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 185-201, maio/ago. 2007. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/12/pdf_fe3bda2053_0014187.pdf. Acesso em: 24 maio 2019.

MIRANDA, S. V.; STREIT, R. E. O processo de gestão da informação em organizações públicas. *In*: ENADI, 1., Florianópolis: ANPAD, 2007. **Anais** [...]. Florianópolis: ANPAD, 2007. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enadi309.pdf>. Acesso em: 25 maio 2019.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 358p.

PINHEIRO, L. V. R. Ciência da Informação: desdobramento disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares. *In*: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; ORICO, D.; GOYANNES, E. (ed.), **Políticas de memória e informação**. Natal: EDUFRN, 2006, p. 111-142. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/18>. Acesso em: 24 maio 2019.

PPGCI/UEL. **Estrutura Curricular**. Londrina, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/ppgci/portal/pages/estrutura-curricular.php>. Acesso em: 20 abr. 2019.

PPGCI/UFRJ. **Apresentação e Área de Concentração**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.ppgci.ufrj.br/apresentacao/>. Acesso em: 25 maio 2019.

PPGCI/UFRJ. **Regulamento do PPGCI**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: http://www.ppgci.ufrj.br/wp-content/uploads/2016/07/normas_regulamentoppgci2008.pdf. Acesso em: 25 maio 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Governo do Paraná. **Resolução CEPE nº 038/2010**. Cria o Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ciência da Informação, Mestrado Acadêmico, com área de concentração em Organização, Acesso e Apropriação da Informação do Conhecimento. Londrina, Paraná: [Conselho Universitário], 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/ppgci/>

portal/pages/arquivos/regimento_programa/Regimento-2010.pdf.
Acesso em: 25 abr. 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Governo do Paraná. **Resolução CEPE nº 044/2018**. Aprova o Regimento do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ciência da Informação, Mestrado Acadêmico e Doutorado. Londrina, Paraná: [Conselho Universitário], 2010. Disponível em: http://www.uel.br/pos/ppgci/portal/pages/arquivos/regimento_programa/Regimento-2010.pdf. Acesso em: 25 abr. 2019.

VALENTIM, M. L. P. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, ago. 2002. Disponível em: https://biblioufal.files.wordpress.com/2013/10/inteligencia-competitiva-em-organizacoes_-dado-informacao-e-conhecimento1.pdf. Acesso em: 24 maio 2019.

CAPÍTULO 11

GESTIÓN DE INFORMACIÓN, COMUNICACIÓN E INTELIGENCIA EN LOS ESTUDIOS DE POSGRADO EN CIENCIA DE LA INFORMACIÓN EN ESPAÑA¹

*Miguel Ángel Esteban-Navarro
Antonia Isabel Nogales-Bocio
Miguel Ángel García-Madurga*

1 INTRODUCCIÓN

El objetivo de este trabajo es identificar y describir la presencia de la materia gestión de la información en los estudios de posgrado vinculados con la Ciencia de la Información y la Documentación en España, mostrando un cuadro global de las asignaturas en las que se concreta y los principales contenidos que se transmiten. De modo más específico se analiza la presencia de dos disciplinas emergentes en la práctica profesional que todavía ocupan un lugar minoritario en estos estudios: la Inteligencia y la Comunicación. Se acompaña de un breve relato de la experiencia de su enseñanza en el Máster Universitario en

¹ Este capítulo ha sido realizado por el Grupo de Investigación en Comunicación e Información Digital (S29-17R), reconocido como grupo de Referencia del Gobierno de Aragón (España) y financiado por el Fondo Social Europeo de Desarrollo Regional (FEDER).

Consultoría en Información y Comunicación Digital de la Universidad de Zaragoza. Por último, se realiza una valoración global del estado en que se encuentra la Gestión de la Información en esos estudios y se propone y justifica la necesidad de integrar estas disciplinas emergentes en el proceso de enseñanza y de aprendizaje, teniendo en cuenta las competencias en las que forman.

2 LOS ESTUDIOS DE POSGRADO EN CIENCIA DE LA INFORMACIÓN EN ESPAÑA

España participa del Espacio Europeo de Educación Superior (EEES), actualmente integrado por 49 países. El objetivo fundamental del EEES es facilitar la movilidad de estudiantes, profesorado y titulados entre todos los países miembros, permitiendo que los estudiante prosigan sus estudios en cualquier universidad de este espacio y favoreciendo la creación de un mercado de trabajo común. El EEES comprende tres niveles formativos: grado, máster y doctorado. El título de grado se adquiere tras cursar un estudio con una carga de entre 180 y 240 créditos ECTS (European Credit Transfer System).

El ECTS es un sistema común europeo que mide el trabajo que debe realizar un estudiante para adquirir las competencias necesarias para superar las diferentes materias de un plan de estudios, donde cada crédito representa entre 25 y 30 horas en las que se incluyen el tiempo dedicado a horas lectivas, tutorías, seminarios, trabajos, prácticas, estudio personal y evaluación. Un curso académico equivale a 60 créditos, por lo que seguir un grado exige invertir entre 3 o 4 años, según el país. El título de Máster se reserva a los nuevos graduados y a licenciados en planes de estudio anteriores al EEES y consta de entre 60 a 120 ECTS. Una vez adquiridos 300 ECTS los titulados pueden acceder a un Programa de Doctorado.

En la mayoría de los países europeos los grados son de 3 años y los másteres de 2. Sin embargo, en España la norma es que los grados tengan 240 créditos y, por tanto, los másteres no suelen pasar de 60 créditos.

Las Universidades españolas ofrecen dos tipos de estudios de posgrado: másteres de carácter oficial que permiten obtener un título de carácter oficial con validez en todo el territorio español y estudios propios organizados por las diversas universidades en virtud de su autonomía.

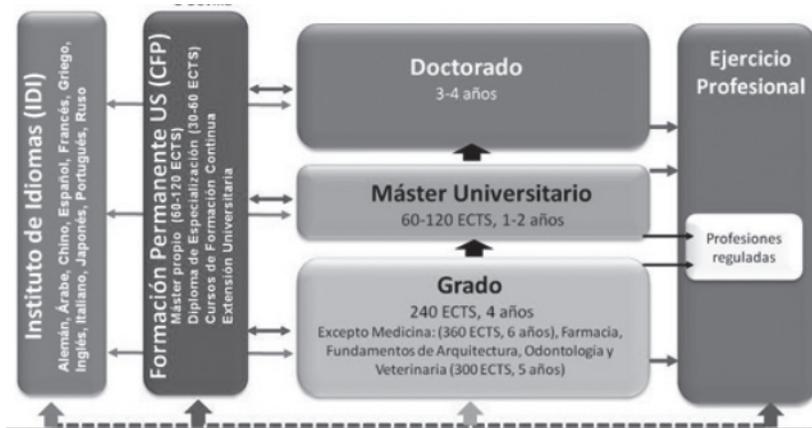
Dentro de los másteres oficiales se distinguen tres tipos: los que habilitan para el ejercicio de una profesión regulada por la ley (por ejemplo, abogado, arquitecto, ingeniero en sus diferentes ramas o profesor de educación secundaria), los de carácter investigador que preparan para el acceso a estudios de doctorado y los de carácter profesional en ámbitos no regulados (bibliotecario, periodista, sociólogo, biólogo...). Todos estos títulos son propuestos y organizados de modo independiente por cada Universidad y para su impartición deben estar incluidos en el registro oficial de títulos tras pasar por un exigente proceso de verificación realizado por la *Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación* (ANECA) y su aprobación por el Consejo de Universidades. Para poder continuar su impartición, los másteres deben renovar su acreditación cada tres cursos tras superar su evaluación por la agencia nacional o una autonómica.

Una universidad española, pública o privada, también tiene la capacidad de ofrecer, sin necesidad de su aprobación y control por un organismo superior, estudios propios que no dan acceso a la posesión de un título académico oficial. Se trata de estudios generalmente con un enfoque hacia la formación especializada en una práctica profesional, de diversa duración (desde unos meses a un curso académico), con coste de matrícula muy heterogéneo y con criterios de acceso muy diferentes. Las universidades españolas ofrecen en conjunto cada curso cientos de estudios propios. Algunos de estos estudios gozan de gran prestigio (en algunos casos incluso es mayor que el de muchos posgrados oficiales), tienen una alta demanda, se reservan únicamente a graduados, cuentan con el apoyo incluso financiero de instituciones o empresas exteriores, están muy vinculados al mundo profesional y pueden acumular más de diez o incluso veinte ediciones. En cambio, otros estudios tienen características totalmente opuestas. Las denominaciones que reciben los

títulos que conceden las Universidades son muy variadas, de acuerdo con el número de créditos que se cursan: máster (duración mínima de 30 créditos y se exige ser graduado o licenciado), experto universitario (duración inferior a 30 créditos, dirigido a titulados o personas con experiencia laboral acreditada en el sector) y diplomas de especialización o extensión universitaria (se puede acceder sin estar en posesión de un título universitario).

Un profano puede confundir un máster oficial con un estudio de posgrado que reciba también el nombre de máster. Para facilitar la comprensión y evitar publicidad engañosa los másteres oficiales reciben el nombre de “Máster Universitario en”, seguido de su denominación, y sólo estos títulos pueden utilizar el adjetivo universitario (Cuadro 1).

Cuadro 1 – Estructura de los estudios universitarios en España



Fuente: Universidad de Sevilla (<http://www.us.es/estudios/estructura/index.html>)

Para la realización de este trabajo se han seleccionado únicamente másteres de carácter oficial del área de la Ciencia de la Información Documental que están en vigor y han sido ofertados durante el curso 2018-19. El número de estudios de posgrado que cumplen estos criterios es de 14 (Tabla 1).

Tabla 1 - Estudios de Máster oficiales en Ciencia de la Información en España, curso académico 2018-19²

Universidad	Máster Universitario en...	Año
Politécnica de València (UPV)	Contenidos y Aspectos Legales en la Sociedad de la Información: Social Media y Comunidad Digital	2011
Sevilla (US)	Documentos y Libros. Archivos y Bibliotecas	2011
Murcia (UM)	Gestión de Información en las Organizaciones	2011
Complutense de Madrid (UCM)	Gestión de la Documentación, Bibliotecas y Archivos	2012
Granada (UGR)	Información y Comunicación Científica	2012
Alcalá (UAH)	Documentación, Archivos y Bibliotecas	2014
Oberta de Catalunya (UOC)	Gestión Estratégica de la Información y el Conocimiento en las Organizaciones	2015
Salamanca (USAL)	Sistemas de Información Digital	2015
Extremadura (UNEX)	Gestión de la Información en Redes Sociales y de los Productos Digitales en Internet	2016
Pompeu Fabra (UPF)	Información Digital	2016
Zaragoza (UZ)	Consultoría de Información y Comunicación Digital	2016
A Coruña (UDC)	Estudios Avanzados en Museos, Archivos y Bibliotecas	2017
Barcelona (UB)	Gestión y Dirección de Bibliotecas y Servicios de Información	2017
Carlos III de Madrid (UC3M)	Bibliotecas, Archivos y Continuidad Digital	2018

Fuente: Registro de Universidades, Centros y Títulos (<https://www.educacion.gob.es/ruct/home>)

En España, a diferencia de Brasil, la formación en gestión de documentos y en archivos no cuenta con un título de grado específico, sino que se realiza en el Grado de Información y Documentación. Esto ha dado lugar a que la formación de posgrado en esta área se realice dentro de másteres oficiales comunes para archivos, bibliotecas y gestión

2 Todos los estudios tienen 60 ECTS excepto el de la UPV que tiene 75. El año indica la publicación del plan de estudios en el Boletín Oficial del Estado.

de información o bajo la fórmula de estudios propios implantados por algunas universidades. Únicamente hay dos Másteres universitarios específicos en Archivística activos: el Máster en Archivística y Gestión de Documentos de 120 créditos y el Máster en Gestión Documental, Transparencia y Acceso a la Información de 60 créditos, ambos de la Universidad Autónoma de Barcelona.

En este estudio no se han incluido estos dos másteres, pero sí aquellos que tienen un enfoque más amplio, aunque integren también a los archivos. Por su parte, la Universidad Antonio de Nebrija tiene autorizada la impartición del Máster Universitario en Gestión de Información para la Edificación, que no se incluye en el listado porque pertenece al área de conocimiento de Arquitectura. Tampoco se han incluido los programas de doctorado a los que dan acceso estos títulos de máster por escapar del objetivo de este estudio.

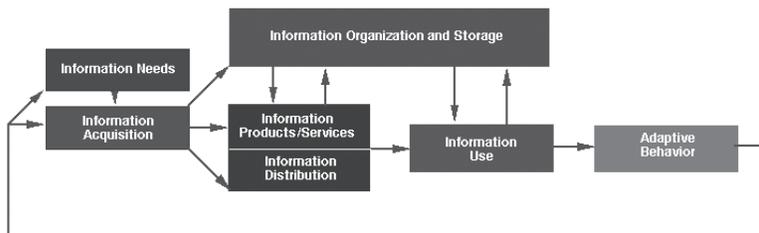
3 GESTIÓN DE INFORMACIÓN: PRESENCIA IRREGULAR

En general, las denominaciones de los másteres oficiales en Ciencia de la Información Documental son muy generalistas, salvo el de la Universidad de Granada que se centra en un tipo específico de información: la científica. Sin embargo, llama la atención la presencia del término “gestión” en el título de cinco de los 14 estudios de posgrado y el de “gestión de la información” en tres, lo que podría mostrar la orientación preferente hacia la formación en esta área de la Ciencia de la Información. También destaca que seis estudios incluyan en su denominación el término “biblioteca”, acompañado en cinco ocasiones de “archivos”. En ningún caso gestión de la información se combina en el título con biblioteca y archivo, pero sí en dos ocasiones con el término “organizaciones”. El vocablo “digital” aparece en cinco de los títulos. La cuestión a resolver es si la presencia explícita del término gestión de la información en la denominación de un estudio e acompaña de una

mayor presencia de esta área o de un enfoque diferente respecto a los otros estudios de posgrado.

Previamente es necesario establecer qué se entiende por Gestión de la Información a efectos de este trabajo. Seguimos el modelo propuesto por Choo (1995), que define la gestión de información como un ciclo continuo de seis actividades destinado a apoyar la realización de los procesos de negocio de una organización mediante el suministro y el uso de información que le sirva para adaptarse a un entorno cambiante. Este ciclo comienza con la identificación de las necesidades de información de una organización como un todo y de sus partes y miembros, sigue con la adquisición de información, continúa con las tareas de organización y almacenamiento de esa información, elabora productos y servicios de información, prosigue con la distribución de estos y finaliza con el uso de la información por sus destinatarios (Cuadro 2).

Cuadro 2 – Modelo de Gestión de Información



Information Management Cycle

Fuente: Choo (1995)

La Gestión de la Información plantea una aproximación de naturaleza estratégica y holística a este ciclo centrada en los usuarios. El área de actuación de esta subdisciplina de la Ciencia de la Información está más relacionada con la planificación, el diseño, la puesta en marcha y la evaluación del proceso de información que con las actividades técnicas que se realizan con los datos, los documentos y la información y las tecnologías que las soportan. Por tanto, se concreta en la formación

de los futuros profesionales de la información en asignaturas vinculadas con la disposición, la administración y el control del funcionamiento de los procesos de información en una organización.

Tabla 2 – Asignaturas relacionadas con la Gestión de la Información en Máster oficiales en Ciencia de la Información en España, curso 2018-2019

Univer-sidad	Asignatura	Tipo ³	ECTS
UPV	Planificación y evaluación de sistemas de información y documentales	OB	3
UM	Gestión estratégica de la información en las organizaciones	OB	6
UCM	Dirección y gestión de proyectos en unidades de información y documentación	OB	4,5
UAH	Planificación y Dirección Estratégica	OB	5
	Sistemas de Gestión de Calidad	OB	3
UOC	Gestión estratégica del conocimiento	OB	6
	Estrategia y organización	OB	6
	Gestión de proyectos	OP	5
	Análisis estratégico de la información	OP	5
UC3M	Dirección de servicios de información	OB	6
	Gestión del Conocimiento	OP	3
	Sistemas de Gestión de la calidad	OP	3
USAL	Unidades y Recursos de Información Digital	OB	6
UZ	Gestión de proyectos en Información y Comunicación	OB	6
	Usos y consumos de información digital	OP	6
	Auditoría de recursos de información	OP	6

3 OB (asignatura obligatoria); OP (asignatura optativa).

UB	Dirección y liderazgo	OB	5
	Métodos y técnicas de la evaluación y la gestión de la calidad	OB	5
	Planificación	OB	5
	Métodos Avanzados de Evaluación y Gestión de la Calidad	OP	2,5
	Marketing de Servicios e Investigación de Entorno y de Mercados	OP	2,5

Fuente: Elaboración propia a partir de los planes de estudios

Cuando se identifica el número de asignaturas y de créditos vinculados con el área de Gestión de la Información en los 14 estudios de posgrado analizados (tabla 2), lo primero que llama la atención es que cinco de ellos no tienen ninguna asignatura del área de Gestión de la Información en sus planes de estudio, los impartidos por las universidades de Sevilla, Granada, Pompeu Fabra de Barcelona, A Coruña y Extremadura. Dos de estos másteres (Sevilla y A Coruña) ofrecen una formación generalista con un enfoque hacia el documento como patrimonio y las bibliotecas y archivos como instituciones culturales. Se debe hacer notar que en la Universidad de Sevilla no se imparte el título de Grado en Información y Documentación ni existen profesores del área de Biblioteconomía y Documentación. Y los otros tres másteres están orientados al tratamiento técnico de un tipo concreto de información: la científica, en el caso de la Universidad de Granada; el posicionamiento web, la usabilidad y la gestión de contenidos de la información digital en la Pompeu Fabra; y las redes sociales y los productos digitales en Internet en la de Extremadura.

En los tres estudios de posgrado que incluyen en su título Gestión de la Información, la presencia de asignaturas vinculadas con esta área es muy dispar. La Universidad de Extremadura no ofrece ninguna, siguiendo la estela de su anterior máster oficial, que a pesar de titularse Gestión de la Información Digital únicamente incluía una asignatura optativa de 6 créditos del área: Evaluación de Productos Documentales Digitales. El máster Gestión de Información en las Organizaciones de

la Universidad de Murcia también ofrece únicamente una asignatura de 6 créditos, pero obligatoria, cuyo título es prácticamente coincidente con el del estudio de posgrado: Gestión estratégica de la información en las organizaciones. Únicamente la Universitat Oberta de Catalunya, que imparte los estudios en modalidad online, ofrece en su Máster Gestión Estratégica de la Información y el Conocimiento en las Organizaciones una carga importante de asignaturas del área analizada: las dos obligatorias de 6 créditos Gestión estratégica del conocimiento y Estrategia y organización y las dos optativas de 5 créditos Gestión de proyectos y Análisis estratégico de la información.

Junto con la UOC la Universidad de Barcelona es la que ofrece un número mayor de asignaturas del área de Gestión de la Información y le dedica un mayor porcentaje de créditos sobre el total del máster, siendo por tanto más coherente con su denominación. El Máster Gestión y Dirección de Bibliotecas y Servicios de Información contiene tres asignaturas obligatorias de 5 créditos cada una: Planificación, Dirección y liderazgo y Métodos y técnicas de la evaluación y la gestión de la calidad; y dos optativas de 2,5 créditos: Métodos Avanzados de Evaluación y Gestión de la Calidad y Marketing de Servicios e Investigación de Entorno y de Mercados.

La Gestión de la Información también está presente en menor medida en otros estudios de posgrado. El máster de la Universidad Carlos III de Madrid imparte una asignatura obligatoria denominada Dirección de servicios de información, de 6 créditos, y dos optativas de 3 créditos: Gestión del Conocimiento y Sistemas de Gestión de la calidad. Le sigue en volumen de carga académica el Máster en Consultoría de Información y Comunicación Digital de la Universidad de Zaragoza con una asignatura obligatoria de 6 créditos, Gestión de proyectos en Información y Comunicación, y dos optativas también de 6 créditos: Usos y consumos de información digital y Auditoría de recursos de información. También cuenta con una presencia reseñable en el Máster Documentación, Archivos y Bibliotecas de la Universidad de Alcalá de Henares, con dos asignaturas obligatorias: Planificación y Dirección

Estratégica (5 créditos) y Sistemas de Gestión de Calidad (3 créditos). Más reducida es su presencia en los másteres de la Universidad de Salamanca: Unidades y Recursos de Información Digital, obligatoria de 6 créditos; Universidad Complutense: Dirección y gestión de proyectos en unidades de información y documentación, obligatoria de 4,5 créditos; y Universidad Politécnica de Valencia: Planificación y evaluación de sistemas de información y documentales, obligatoria de 3,5 créditos.

En cuanto a los contenidos que se imparten se observa una mayor coincidencia entre los diez estudios que imparten asignaturas del área analizada. Predominan competencias y contenidos asociados con la planificación, la dirección y la evaluación. Sin embargo, sorprende la ausencia de asignaturas relacionadas con dos materias clásicas de la Gestión de la Información, como el consumo y el uso de la información, únicamente presente como asignatura optativa en la Universidad de Zaragoza, junto con otra complementaria, Auditoría de información; y el marketing de unidades de información, que sólo aparece como optativa de 2,5 créditos en la Universidad de Barcelona y formando parte de los contenidos de la asignatura Unidades y Recursos de Información Digital de la Universidad de Salamanca.

También causa cierta sorpresa que la Gestión del Conocimiento, una materia tan vinculada en las dos últimas décadas con la Gestión de la Información, sólo se imparte como obligatoria de 6 créditos en la UOC y como optativa de 3 créditos en la Universidad Carlos III de Madrid. Por último, la materia instrumental Gestión de Proyectos se imparte con diversa carga lectiva en los másteres de la Universidad Complutense, UOC y Universidad de Zaragoza.

5 COMUNICACIÓN: TENDENCIA EMERGENTE

Algunos de los másteres analizados también contienen en diversa medida asignaturas vinculadas con la disciplina Comunicación, que completan la formación en competencias relacionadas con la distribución y el uso de la información del área de Gestión de la Información.

La Comunicación se ocupa del estudio de los procesos que se centran en la recogida, análisis, comprensión y creación de la información para ponerla después a disposición de diferentes públicos y en diferentes soportes. La importancia de la comunicación en nuestra sociedad y el hecho de que una gestión de la información sólo se puede considerar eficaz cuando se logra que los *outputs* informativos lleguen a sus destinatarios por los canales apropiados y de un modo comprensible hacen necesario que los profesionales de la información adquieran competencias vinculadas con la gestión profesional de esos procesos. Al mismo tiempo, la necesidad de reinterpretar los fenómenos de la comunicación ante las nuevas condiciones de la era digital y la globalización (DE MORAGAS, 2011) están convirtiendo a la Comunicación en una transdisciplina que configura un punto de encuentro con la Ciencia de la Información Documental y donde conviven los aspectos más técnicos con aportaciones de los estudios culturales o de la economía política.

Sin embargo, a pesar de su importancia, se constata que la participación de la Comunicación es notablemente escasa dentro de la mayoría de los másteres oficiales de Información y Documentación en España. De hecho, sólo 8 de los 14 contienen asignaturas relacionadas con esa disciplina (Tabla 3).

Tabla 3 – Asignaturas relacionadas con la Comunicación en Máster oficiales en Ciencia de la Información en España, curso 2018-2019

Univer-sidad	Asignatura	Tipo	ECTS
UZ	Gestión estratégica de la comunicación	OB	6
	Gestión de contenidos, comunidades y redes sociales	OP	6
	Organización de eventos y protocolo	OP	6
	Marca corporativa digital	OP	6
	Relaciones con los medios de comunicación	OP	6
UNEX	Web 2.0, 3.0 y Redes Sociales	OB	6
	Community manager y otros perfiles profesionales y medios sociales en la Administración electrónica	OB	6
	Creación de productos digitales I	OB	6
	Creación de productos digitales II	OB	6
UPV	La red social como nuevo medio de comunicación	OP	3
	Principales herramientas 2.0	OP	2,5
	Estrategia social media	OP	3
	Reputación online y huella digital	OP	2,5
	Promoción y estrategias web 2.0 en sectores públicos y privados	OP	2,5
UPF	Web social	OB	7
	SEO avanzado y marketing de contenidos	OP	7
UM	Nuevas tendencias comunicativas en las organizaciones	OB	6
UGR	La comunicación social de la ciencia y la tecnología	OP	3
UB	Comunicación, publicidad y relaciones públicas	OP	2,5
UDC	Marketing Cultural y de la Información	OP	3

Fuente: Elaboración propia (2019)

La presencia de la Comunicación se caracteriza por ser irregular en los contenidos y en el número de créditos y el predominio del carácter

optativo. Únicamente cuatro másteres contemplan asignaturas de carácter obligatorio: el de la Universidad de Extremadura con cuatro de 6 créditos, el de la Universidad Pompeu Fabra con una de 7 y los de las universidades de Zaragoza y de Murcia con una de 6 créditos cada una.

En cuanto a los contenidos hay una oferta diversa: asignaturas generalistas centradas en la comunicación estratégica y las tendencias en comunicación conviven con otras más técnicas vinculadas con la web 2.0, la gestión de comunidades virtuales, el manejo experto de las redes sociales e incluso posicionamiento SEO. También encuentran su lugar en algunos másteres asignaturas sobre marketing cultural y de contenidos, comunicación científica, marca digital, relaciones con los medios de comunicación y organización de eventos por medios digitales.

También sobresale el hecho de que la Comunicación ocupa un importante lugar en tres universidades: la de Extremadura, la de Zaragoza y la Politécnica de Valencia. De hecho, el Máster Gestión de la Información en Redes Sociales y de los Productos Digitales en Internet de la Universidad de Extremadura es el que presenta una mayor carga lectiva de esta disciplina, alcanzando un 40% del plan de estudios. El máster CALSI de la Universidad Politécnica de Valencia ofrece la especialidad “*E-consulting* en la Sociedad de la Información”, donde el estudiante puede cursar hasta 18 créditos optativos. Este máster también ofrece la posibilidad de realizar unos Talleres Tecnológicos en el marco del evento Comunica2, un congreso universitario sobre las tendencias en el sector de Social Media donde el alumnado del máster participa cada año. Su contenidos son Marketing para móviles, Marketing de Contenidos y Periodismo online y escritura SEO.

En este panorama destaca el Máster en Consultoría de Información y Comunicación Digital de la Universidad de Zaragoza. Este estudio de posgrado plantea de forma pionera una integración entre las disciplinas Información y Comunicación, lo cual se refleja en la combinación de ambas disciplinas en tres de sus cinco asignaturas obligatorias de 6 créditos: Gestión de proyectos en Información y Comunicación, Métodos de análisis en Información y Comunicación y Tecnologías de Información

y Comunicación. Ofrece también otras dos asignaturas obligatorias nucleares de las dos disciplinas: Gestión de la comunicación estratégica y Sistemas de gestión de documentos. El currículo está organizado de tal modo que el alumno puede especializarse mediante las asignaturas optativas en dos líneas: “Servicios de Información”, con un claro enfoque hacia la Gestión de la Información, o “Comunicación Corporativa”, cursando tres de las cuatro optativas de 6 créditos ofertadas en cada línea. La transdisciplinariedad de esta formación se refleja también en el hecho de que participa profesorado perteneciente a cuatro áreas de conocimiento: Biblioteconomía y Documentación, Periodismo, Comunicación Audiovisual y Publicidad y Lenguajes y Sistemas Informáticos.

6 INTELIGENCIA ESTRATÉGICA: UN PLUS NECESARIO

Asimismo, en tres planes de estudio también aparecen asignaturas vinculadas con la disciplina Inteligencia, que complementan la formación en los aspectos más estratégicos de la Gestión de la Información. La Inteligencia es una disciplina y una práctica que se ocupa de obtener, procesar y analizar información sobre el entorno de una organización, orientada a la identificación de riesgos y oportunidades con un enfoque prospectivo y la generación de conocimiento para la acción, con objeto de apoyar la elaboración de planes estratégicos, la toma de decisiones y el desarrollo de operaciones de una organización.

La Inteligencia completa la formación en Gestión de la Información mostrando y proponiendo técnicas para la integración de los sistemas de gestión de la información y del conocimiento en un marco mayor como son los sistemas de inteligencia estratégica, de los que deben dotarse las organizaciones para sobrevivir en un entorno turbulento con cambios continuos y veloces.

Tabla 4 – Asignaturas optativas relacionadas con la Inteligencia en Máster oficiales en Ciencia de la Información en España, curso 2018-19

Univer- sidad	Asignatura	Tipo	ECTS
UOC	Inteligencia Estratégica	OP	5
UZ	Inteligencia Estratégica y Competitiva	OP	6
UC3M	Archivos, inteligencia competitiva e identidad digital	OP	6

Fuente: Elaboración propia (2019)

Esta disciplina está presente en los planes de estudio de tres másteres como asignatura optativa: Inteligencia Estratégica en la UOC con 5 créditos, Inteligencia Estratégica y Competitiva en la Universidad de Zaragoza y Archivos, inteligencia competitiva e identidad digital en la Universidad Carlos III con 6 créditos cada una de ellas (Tabla 4).

Los contenidos son similares en los tres títulos oficiales: aproximación a la disciplina y sus conceptos básicos, descripción del proceso de creación de Inteligencia (planificación y dirección, obtención de información, evaluación y análisis, difusión y evaluación), relación con la dirección estratégica y metodología para la implantación de la función de inteligencia en una organización. El estudiante para adquirir las competencias debe realizar lecturas críticas de textos y análisis de estudios de caso.

En el caso de la Universidad de Zaragoza, cada estudiante debe elaborar un informe de inteligencia estratégica para una organización o una empresa. El estudiante, tras analizar las características básicas de una organización y de sus fines, debe proponer un requerimiento de inteligencia general sobre el estado y la evolución del entorno con el fin de tomar una decisión estratégica sobre su negocio. Este requerimiento general, una vez validado por el profesor, se debe concretar en una serie de requerimientos específicos y estos en necesidades de información. Posteriormente, debe buscar y localizar recursos de información documentales y humanos apropiados para responder a esas necesidades y plantear demandas concretas de información que guíen la obtención

de información. A la información obtenida debe aplicar alguna técnica básica de inteligencia, como el análisis PESTEL del macroentorno, el análisis cinco fuerzas Porter del microentorno, la identificación de los factores críticos de éxito o el análisis de hipótesis en competencia.

Con todo ello el estudiante elabora un informe de inteligencia de acuerdo con la siguiente estructura: portada, resumen ejecutivo, requerimientos de inteligencia, cuerpo del informe con un análisis sobre el estado y la evolución del entorno en relación con cada uno de los requerimientos específicos y una propuesta final de recomendaciones.

Antes de la entrega definitiva del informe cada estudiante debe realizar dos presentaciones en clase, poniendo en práctica sus habilidades comunicativas: una para la aprobación de los requerimientos y los recursos de información seleccionados y otra para mostrar el informe provisional; las cuales son discutidas por sus compañeros.

El informe definitivo se puede presentar como documento escrito o mediante una grabación de vídeo.

7 CONCLUSIONES

La presencia de asignaturas del área Gestión de la Información es irregular en los diversos másteres oficiales españoles en Ciencia de la Información, yendo desde la ausencia o la aparición anecdótica en nueve títulos (igual o menor del 10% de la carga lectiva) a una presencia notable en los estudios dirigidos a formar en dirección y administración de unidades de información, pero sin que esto sea así en todos los casos. Y como se ha advertido, hay mayor presencia de asignaturas vinculadas con la planificación, la dirección y la evaluación de unidades y de procesos de información que con el uso de la información.

Sin embargo, esta ausencia se palia en cierto sentido con la incorporación creciente de la Comunicación a los estudios de posgrado en Ciencia de la Información, que se detecta como una tendencia emergente. La Comunicación, como área de estudio y campo de trabajo, puede aportar a la formación de los profesionales de la información y documentación

competencias tan esenciales como comprender los factores y el contexto de producción del mensaje informativo, desarrollar procesos de comunicación eficaz o descubrir y medir los aspectos cualitativos de la creación digital. No obstante, la inclusión de materias relacionadas con esta disciplina todavía es discreta y se encuentra prácticamente relegada al ámbito de las redes sociales y la gestión de la web 2.0. La excepción, en este sentido, es el Máster en Consultoría de Información y Comunicación Digital de la Universidad de Zaragoza, que ofrece una formación interdisciplinar.

Por último, se propone que la disciplina Inteligencia también se debe incorporar en la formación de los profesionales de la información en estudios de posgrado, ya que el conocimiento de su fin, su metodología y sus técnicas les puede dotar de un plus de competencias muy necesario para responder a la demanda creciente de productos y servicios de información más elaborados por parte de empresas e instituciones; abriendo, por tanto, nuevas oportunidades laborales para los egresados.

REFERENCIAS

CHOO, C. W. Information management for the intelligent organization: roles and implications for the information professions [documento electrónico]. **Digital Libraries Conference**, Singapur, mar., p. 27-28. 1995. Disponible en: <http://choo.fis.utoronto.ca/fis/respub/dlc95.html>. Acceso en: 03 maio 2019.

DE MORAGAS SPÀ, M. La comunicación, disciplina y campo de estudio. La experiencia latina. **Eu-topías: revista de interculturalidad, comunicación y estudios europeos**, n.1-2, p. 7-21, 2011.

CAPÍTULO 12

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

*Maria Manuel Borges
Maria Cristina Vieira de Freitas*

1 INTRODUÇÃO

A oferta curricular da área de Ciência da Informação constitui um tema a revisitar, já que exprime não apenas tendências, mas, e sobretudo, concepções epistémicas, sobre o que constitui a sua própria definição. Neste capítulo fazemos uma caracterização genérica dos cursos de pós-graduação – mestrado e doutoramento - em Portugal e terminamos com dois relatos de experiência sobre a oferta curricular no mesmo nível da Universidade de Coimbra.

Tendo em conta o trabalho já produzido em termos de caracterização da oferta pós-graduada e dos doutoramentos defendidos em Portugal, adquire particular importância neste capítulo o trabalho de Borges, Freitas e Oliveira (2019), que será várias vezes referenciado ao longo deste capítulo. Este trabalho usa como principais fontes de dados a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), a quem compete acreditar toda a oferta curricular das Instituições de Ensino Superior em Portugal, e o Renates, fonte oficial de registo nacional de

teses e dissertações. É, ainda, apresentado o quadro conceptual em que esta oferta é concebida, uma vez que, em termos europeus, existe uma tentativa de clarificação do que se entende serem os níveis de formação, e respetivas competências, de um profissional desta área. É também esse o contexto da Universidade de Coimbra.

Para ilustrar o caso da oferta pós-graduada, relata-se uma experiência transversal, desenvolvida no âmbito da lecionação de uma unidade curricular oferecida no Mestrado de Ciência da Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que guarda uma forte relação com a formação avançada oferecida, na mesma Universidade, no âmbito do doutoramento.

2 OFERTA CURRICULAR PÓS-GRADUADA EM PORTUGAL

O processo de Bolonha teve um impacto claro na organização e reestruturação do Ensino Superior na Europa, influenciando sobre a sua comparabilidade e duração. No caso da Ciência da Informação, a forte diversidade da oferta disponível correspondeu uma tentativa de definição de domínios de competências que constam do Euro-referencial de I&D publicado em 2005 (ECIA - EUROPEAN COUNCIL OF INFORMATION ASSOCIATIONS, 2005). Como referem Borges, Freitas e Oliveira (2019), o papel deste instrumento não foi o de impor um modelo formativo, mas sim tornar compreensível o modo como as competências são desenvolvidas em cada patamar de formação.

Isso explica que num trabalho publicado em 2015, onde são analisados 26 países europeus, se encontre variedade de oferta de cursos que se reflete não apenas nas propostas, mas também na sua filiação institucional (BORREGO, 2015) e epistemológica (WARNER *et al.*, 2016).

Em todo o caso, parece existir na Europa uma dupla tendência: por um lado, uma tentativa de alinhamento com os programas do Reino Unido e Estados Unidos da América, e, por outro lado, aquela que expressa a diversidade linguística e cultural europeias (KAJBERG, 2008).

A lista de cursos de pós-graduação em Ciência da Informação em Portugal encontra-se sumariada no Quadro 1. O número de mestrados (6) e de doutoramentos (2) em curso é também o reflexo do esforço de consolidação da oferta curricular em Portugal, em todas as áreas do conhecimento, sobretudo por força da acreditação dessa mesma oferta pela A3ES, a qual, no caso da Ciência da Informação, a reduziu substancialmente (MARCOS, 2015; BORGES; FREITAS; OLIVEIRA, 2019).

Quadro 1 - Programas de pós-graduação em Ciência da Informação em Portugal

Instituição	Programa	Curso
Universidade de Coimbra	Ciência da Informação	M/D
Universidade do Porto	Ciência da Informação	M
Universidade do Porto/ Universidade de Aveiro	Informação e Comunicação em Plataformas Digitais	D
Universidade Aberta	Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares	M
Universidade de Lisboa	Ciências da Documentação e Informação	M
Universidade Nova de Lisboa	Gestão e Curadoria de Informação	M
Instituto Politécnico do Porto	Informação Empresarial	M

Legenda: M. Mestrado; D. Doutoramento.

Fonte: Borges, Freitas e Oliveira (2019)

Relativamente à caracterização dos resultados da formação avançada, Borges, Freitas e Oliveira (2019) identificaram 77 teses de doutoramento registadas em Portugal (1999-2018), nas distintas universidades onde era oferecido o grau. Destas, analisaram as 57 que haviam sido defendidas nesse mesmo período, excluindo-se as que se encontravam em curso (20). A partir da tradução e da adaptação do JITA *Classification System of Library and Information Science* essa produção científica (N=57) foi organizada em classes e subclasses. Os 12 temas previstos por este esquema de classificação, dos quais apenas 11 tiveram

correspondência com as teses produzidas, permitiram concluir sobre as incidências temáticas sumariadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Temas de doutoramento em Ciência da Informação em Portugal 1999-2018 (N=57)

Temas	%
Uso da Informação e Sociologia da Informação	22
Bibliotecas como coleções físicas	16
Fontes de Informação, Suportes e Canais	14
Publicação e Questões Legais	11
Gestão	11
Tratamento da Informação para Serviços de Informação	8
Utilizadores, Literacia e Leitura	6
Indústria, Profissão e Informação	6
Tecnologia da Informação e Tecnologia de Biblioteca	4
Aspetos teóricos e gerais de Bibliotecas e Informação	1
Serviços Técnicos em Bibliotecas, Arquivos e Museus	1

Fonte: Borges, Freitas e Oliveira (2019)

Os temas trabalhados estão muito dependentes da disponibilidade dos orientadores, e respetivas linhas de investigação, dos programas de doutoramento oferecidos. Essa caracterização pode ser encontrada no trabalho de Borges, Freitas e Oliveira (2019).

3 A FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A descrição da formação em Ciência da Informação na Universidade de Coimbra, e o seu contexto em Portugal, encontra-se referida noutros trabalhos (BORGES; FREITAS; OLIVEIRA, 2019).

Para o presente capítulo e o necessário enquadramento dos relatos de experiência, importa reter o essencial do quadro atual de formação.

A Universidade de Coimbra oferece três ciclos de estudos - licenciatura, mestrado e doutoramento - em Ciência da Informação com a duração de três, dois e quatro anos, a tempo integral, respetivamente. Estes ciclos de estudos integram e congregam-se em torno de cinco grupos - Informação, Tecnologias, Comunicação, Gestão e Outros Saberes -, tal como foram definidos pelo Euro-Referencial de I&D. Os Quadros 2 e 3 ilustram como foram distribuídos, de uma forma articulada, nos cursos de mestrado e doutoramento.

Quadro 2 - Oferta curricular do Mestrado em Ciência da Informação (UC)

Designação do seminário	Área de classificação	Curso
Seminários obrigatórios		
Gestão da Informação nas Organizações	I	MCI
Teorias e Métodos em Ciência da Informação	S	MCI
Organização da Informação e do Conhecimento Digital	I	MCI
Seminários em Ciência da Informação	I	MCI
Seminários opcionais		
Projeto de Design de Interação	T	MCI
Sistemas de Informação	T	MCI
Teoria e Crítica da Sociedade da Informação	S	MCI
Marketing e Comunicação em Serviços de Informação	M	MCI
Património Documental e Bibliográfico	I	MCI

Fonte: Universidade de Coimbra

(https://apps.uc.pt/courses/PT/programme/3921/2019-2020?id_branch=16524)

Quadro 3 - Oferta curricular do Doutoramento em Ciência da Informação (UC)

Designação do seminário	Área de classificação	Curso
Seminários obrigatórios		
Humanidades Digitais	S	DCI
Organização e Gestão do Conhecimento	I	DCI
Serviços e Sistemas de Informação	I	DCI
Seminários opcionais		
Comunicação em Ciência	CS	DCI
Seminários Interdisciplinares	S	DCI

Fonte: Universidade de Coimbra (https://apps.uc.pt/courses/PT/programme/6045/2019-2020?id_branch=16408)

Neste trabalho serão referidos como casos apenas dois seminários obrigatórios do 1º ano curricular classificados no Grupo I do Mestrado e do Doutoramento e que têm uma forte articulação entre si. Pretende-se evidenciar a importância da formação adquirida nesta matéria no mestrado, de modo a poder introduzir o doutorando nas práticas de investigação de alto nível.

4 ENQUADRAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES

a) *Information Management / Gestão da Informação*

O reconhecimento da informação como um recurso com um potencial valor toma corpo nas décadas de 1970 e de 1980 do século passado. Consequentemente, uma área ganha importância: a economia da informação. Os dados armazenados nos sistemas passam a significar mais do que números e as aplicações passam a ser desenvolvidas com o

intuito de lidar não apenas com os conteúdos, mas, e sobretudo, com as necessidades dos utilizadores. Aspetos como apresentação, organização, recuperação e acesso à informação passam a ditar políticas e estratégias (MACEVIČIŪTĖ; WILSON, 2002).

Assim, configura-se uma nova área – *Information Management* (IM) ou Gestão da Informação (GI) –, que dependendo do enfoque recebe diferentes classificações e/ou adjetivações (e.g. “difusa”, “imatura”, “disciplinar”, “multidisciplinar”). Tais enfoques e adjetivações lhe conferem significações, usos e apropriações igualmente diversos (BARBOSA, 2008; DETLOR, 2010; GRANT; STANSFIELD; FITZ-GERALD, 2001; MACEVIČIŪTĖ; WILSON, 2002; MADSEN, 2013; MAES, 2007; OLIVER, 2015; WILSON, 2002a).

Na viragem do presente século, no âmbito dos Estudos de Informação, define-se IM/GI da seguinte forma:

[...] the application of management principles to the acquisition, organization, control, dissemination and use of information relevant to the effective operation of organizations of all kinds. ‘Information’ here refers to all types of information of value, whether having their origin inside or outside the organization, including data resources, such as production data; records and files related, for example, to the personnel function; market research data; and competitive intelligence from a wide range of sources. Information management deals with the value, quality, ownership, use and security of information in the context of organizational performance (MACEVIČIŪTĖ; WILSON, 2002).

Mais recentemente, e no contexto dos Estudos de Gestão, sumaria-se assim esse mesmo conceito (DETLOR, 2010, p. 103):

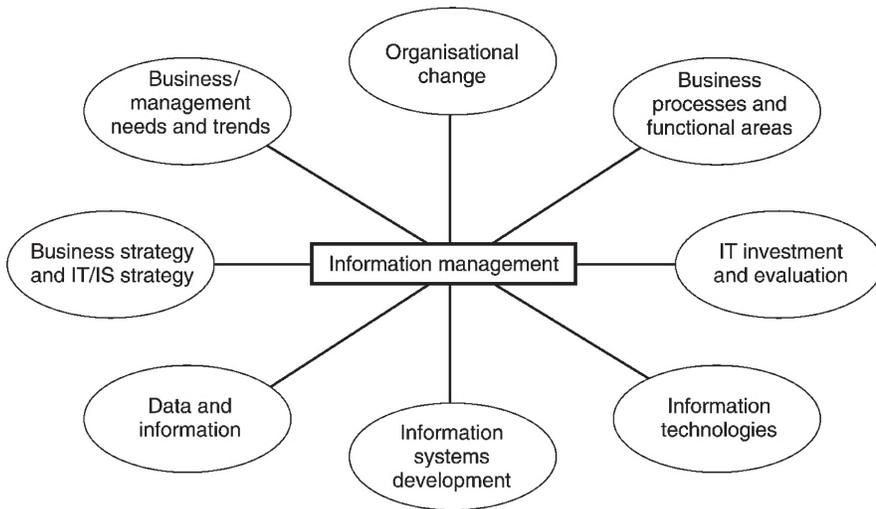
Information management is the management of the processes and systems that create, acquire, organize, store, distribute, and use information. The goal of information management is to help people and organizations access, process and use information efficiently and effectively.

Doing so helps organizations operate more competitively and strategically, and helps people better accomplish their tasks and become better informed.

O facto de se tratar de uma área disciplinar e com uma projeção recente, leva a que a IM/GI desenvolva relações com outras áreas do conhecimento.

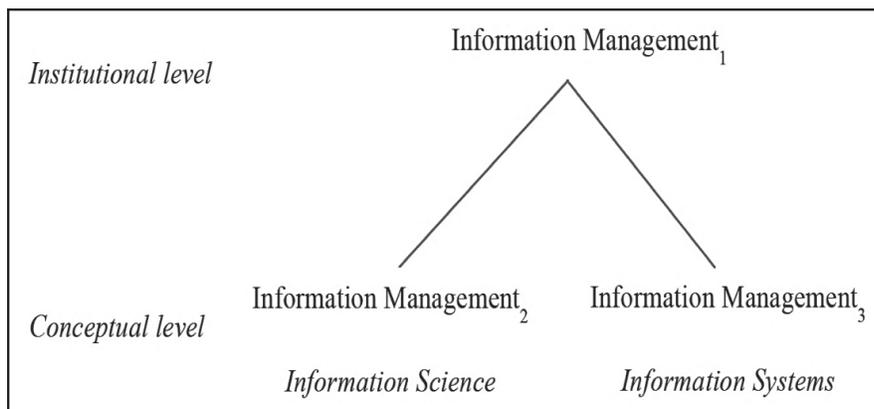
Esta multidisciplinaridade é assumida por Grant, Stansfield e Fitz-Gerald (2001), que apresentam algumas das áreas com as quais consideram que a IM/GI se relaciona prioritariamente (Figura 1).

Figura 1 – Algumas das principais áreas relacionadas ao domínio da IM/GI



Fonte: Grant, Stansfield e Fitz-Gerald (2001, p. 361)

Numa abordagem recente, fundamentada nos estudos de Macevičiūtė e Wilson (2002) e de Schlögl (2005), Madsen (2013) também propõe um modelo para a compreensão das principais componentes relacionais da IM/GI com outras áreas do conhecimento (Figura 2).

Figura 2 – Componentes relacionais da IM/GI

Fonte: Madsen (2013, p. 537)

b) *Records and Information Management / Gestão de Documentos e da Informação*

Ao discutir tendências identificadas em textos publicados no século XX, Day (2001) propõe uma periodização para os estudos sobre IM/GI, no seu entroncamento com a Ciência da Informação¹. Segundo este autor, na “Primeira Idade da Informação” (entre o início e meados do século XX) surge o termo (IM/GI), utilizado de modo indiferenciado. Na Segunda Idade (entre meados do século XX e o início da década de 1990), emerge o conceito de “*Records Management*” – RM (Gestão de Documentos – GD). Na Terceira Idade (década de 1990 em diante), enfatiza-se o papel dos “*records managers*” (gestores de documentos) e dos bibliotecários como “*information managers*” (gestores de informação).

Sob uma orientação institucional, a *Association of Records Managers and Administrators* (ARMA), (2007) define “*Records and Information Management – RIM*” (Gestão de Documentos e da Informação

1 Para uma mais completa análise da evolução histórica da IM/GI, no âmbito da Ciência da Informação, consulte-se o trabalho de Black e Brunt (1994).

– GDI) como área de ação dos “*records managers*”, direcionada à gestão dos documentos organizacionais, considerados vitais (“*records*”), pelo tempo que forem necessários e para atender aos fins para os quais foram criados e utilizados.

Numa visão recente e sob um viés arquivístico, Oliver (2015) realça que as atividades desenvolvidas nessa área (RIM/GDI) devem apoiar-se no trabalho em conjunto e no uso de abordagens unificadas e consistentes, para tornar eficiente e eficaz a gestão dos documentos e das informações vitais para o uso no dia a dia e para a memória das organizações.

5 AS UNIDADES CURRICULARES DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES E ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

Fredriksson (2003) considera que a Arquivística envolve a compreensão e o domínio de um elenco transversal de conhecimentos e de competências, cujas aportações são de um inegável valor para o seu estudo. Assim, no âmbito de uma oferta formativa em que se perspetiva a IM/GI à luz de relações com outras disciplinas, de um modo geral, e com a Arquivística, de um modo particular, a unidade curricular (UC) “Gestão da Informação nas Organizações” (GIO) dá corpo a uma experiência de lecionação que se fundamenta na necessidade de aprofundar os conhecimentos prévios dos estudantes, adquiridos no 1º Ciclo de estudos em Ciência da Informação², complementando esta formação com uma outra subsequente (2º Ciclo), que também pode dar-se de forma independente, na qual os temas e os problemas atuais, situados na confluência de ambas as áreas, são objeto de análise e de

2 As uc do 1º Ciclo que se articulam diretamente com GIO são: Teoria Arquivística (TA), Organização da Informação em Arquivos (OIA), Normas Jurídicas para Arquivos (NJA) e Sistemas Integrados para Bibliotecas e Arquivos (SIBA). Neste último caso relevam os tópicos de ensino voltados para os sistemas integrados para arquivos.

discussão, num ambiente que proporcione a interação, como adiante se procurará demonstrar.

c) *Conteúdos, competências, objetivos e métodos de ensino*

GIO é uma UC de carácter obrigatório, lecionada no decorrer do primeiro semestre letivo, no primeiro ano do curso. No seu desenvolvimento são abordados seis tópicos principais de leção, conforme se observa no Quadro 4:

Quadro 4 - Tópicos lecionados em GIO. Ano letivo de referência: 2018-2019; Curso: Mestrado em Ciência da Informação

1. A gestão da informação arquivística em contexto organizacional: fundamentos, conceitos, cenários e tendências.
2. A função de avaliação e a implementação de políticas arquivísticas: contributos para a <i>accountability</i> e a gestão da informação.
3. Os arquivos face às necessidades e aos usos da informação arquivística em contexto organizacional.
4. A gestão da informação arquivística organizacional em sistemas convencionais e digitais: teoria e prática.
5. O conhecimento nas organizações: as classificações como sistemas de organização do conhecimento e a sua aplicação em ambientes convencionais e digitais.
6. Projetos de gestão da informação arquivística: avaliação de impactos e de benefícios.

Fonte: Universidade de Coimbra, plataforma Nonio de ensino. Conteúdo acessível apenas aos utilizadores que possuem credenciais.

No quadro anterior (Quadro 4), constata-se a existência de um alinhamento dos tópicos concebidos para a leção desta UC com os aspetos contemporâneos associados à IM/GI (evidenciados na contextualização prévia). Os objetivos docentes associados à sua leção têm sido, até a data: desenvolver e estimular o papel pró-ativo a desempenhar pelos futuros gestores de informação arquivística, em organizações públicas ou privadas, bem como despertar o interesse dos

estudantes para o trabalho em equipa e valorizar o diálogo e a articulação desses futuros profissionais com outros, de áreas correlatas.

O desenvolvimento das capacidades de crítica e de reflexão, registadas nas interações proporcionadas em sala de aula e nos fóruns de discussão, bem como a imersão autónoma no estudo dos tópicos abordados, no planeamento e, eventualmente, na execução de um estudo de caso na área da GI/IM em arquivos organizacionais, são aspetos valorizados no contexto de ensino e de aprendizagem desta UC.

Quanto à sua lecionação, atualmente é oferecida em regime *b-Learning*³, com aulas de três horas de duração, que perfazem 45 horas de contacto. A estas, devem acrescer-se outras, destinadas quer ao desenvolvimento de atividades que estimulem o estudo autónomo, quer às sessões individuais ou grupais de orientação tutorial, respeitando-se o que preconiza o “modelo de Bolonha”. O processo de ensino-aprendizagem é suportado pela plataforma Nonio, desenvolvida pela Universidade de Coimbra, pelo que os estudantes devem estar continuamente atentos aos movimentos e às atualizações aí realizadas no decorrer do semestre letivo.

Dentro de tal enquadramento, nesta UC são usualmente previstas atividades e/ou estratégias de ensino que, por um lado, proporcionem a aquisição das competências desejáveis e, por outro, apoiem o cumprimento dos objetivos de lecionação e dos requisitos de avaliação previstos. Ainda, sempre que as condições e/ou os recursos assim o consintam, são convidados conferencistas, que apresentam resultados de investigação ou desenvolvem aspetos relacionados com algum dos tópicos de ensino programados. De modo a contextualizar essas intervenções e a proporcionar um maior benefício intelectual para os estudantes e uma maior possibilidade de interação com os conferencistas convidados, são divulgadas previamente as suas informações curriculares e os seus interesses de investigação e, ainda, alguma bibliografia usada para o reconhecimento dos temas das conferências, com base nas suas indicações.

3 A proporção de aulas presenciais e não presenciais é de 60/40, respetivamente, desde a sua primeira edição, no ano de 2013-2014.

A título de exemplo citam-se como atividades e/ou dinâmicas já realizadas nas diversas edições desta UC, as seguintes: aulas expositivas dialogadas, apoiadas por recursos *multimedia* e por recursos bibliográficos previamente distribuídos⁴; visualização e anotação de informação em vídeos⁵; gravação e disponibilização de aulas; leitura autónoma, resumo, resolução de problemas e/ou discussão de ideias centrais, a partir de textos teóricos ou técnicos de referência, previamente distribuídos; realização de tarefas práticas individuais e/ou de grupo; seminários de discussão de projetos de estudos de caso; participações em fóruns de discussão e/ou conferências; desenvolvimento e apresentação de mini relatórios de progresso.

Normalmente, as aulas não presenciais são concretizadas por meio de duas estratégias principais: partilha de aulas gravadas ou distribuição de textos para leitura. Ambas são acompanhadas por tarefas de fixação de aprendizagem usualmente lançadas em forma de tópicos, no fórum de discussão aberto para o efeito no início de cada ano letivo, em *Nonio*. Trata-se de um conjunto de questões colocadas aos estudantes, que as tentam resolver. Esta resolução de problemas é importante, por um lado, para estimular a aprendizagem autónoma e, por outro, para propiciar a apreensão cognitiva dos conteúdos, bem como o acompanhamento do progresso dos estudantes. Os recursos que apoiam a realização destas tarefas são disponibilizados no módulo respetivo do material de apoio.

Na mesma plataforma *Nonio* os estudantes desta UC dispõem de um recurso adicional de ensino, ativado pela docente no início de cada ano letivo, para ser usado como meio de contacto direto e privado: o diário. Esta é uma forma útil de solucionar questões com um interesse individual.

4 Cada aula apresenta um tempo de três horas. Normalmente, reserva-se a metade inicial para a intervenções teóricas e a metade final para os debates e as interações entre, e com, os estudantes.

5 A ferramenta tecnológica usualmente utilizada para o desenvolvimento dessa tarefa é o VideoAnt, disponível em: <https://ant.umn.edu/>.

d) *Recursos de ensino, modalidades e instrumentos de avaliação*

As práticas antes referidas e os constrangimentos percecionados num ambiente de ensino e de aprendizagem que se concretiza num único semestre letivo, ditam aos estudantes a necessidade de acesso a um conjunto de recursos bibliográficos a explorar, e que funcionam como um complemento à aprendizagem (Figura 3).

Figura 3 – Forma de apresentação de alguns dos recursos a explorar autonomamente pelos estudantes em GIO. Ano letivo de referência: 2018-2019

^ Exploração autónoma: recursos de interesse		
Nome		Tipo
 Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação		Material informativo
 Acesso ao DOAJ		Material técnico
 Acesso ao Estudo Geral, Universidade de Coimbra		Material técnico
 Acesso ao OASIS.Br		Material técnico
 Acesso ao RCAAP		Material técnico
 Acesso ao RECOLECTA		Material técnico
 Acesso aos documentos técnicos e normativos - DGLAB		Material técnico
 Acesso aos instrumentos de recolha de dados divulgados pela DGLAB		Material técnico
 Acesso aos SBD - Catálogo ALPHA		Material técnico
 Acesso às bases de dados subscritas pela UC (Inclusivamente ao Portal B On), via SIBUC		Material técnico

Fonte: Universidade de Coimbra, plataforma Nonio de ensino. Conteúdo acessível apenas aos utilizadores que possuem credenciais

A seleção dos materiais, nesse caso, recai sobre um conjunto de recursos científicos adequados a esse nível de estudos, que podem ser consultados em livre acesso ou em plataformas subscritas pela Universidade de Coimbra, e que servem como apoio para os estudantes nos seus percursos individuais. Os recursos bibliográficos disponibilizados pelos Serviços de Biblioteca da Faculdade de Letras e da Universidade de Coimbra são, igualmente, aconselhados.

Para além destes, são disponibilizados outros recursos (*e.g.* artigos científicos e comunicações, dicionários e normas técnicas), distribuídos em listagem separada por módulos e organizada pela docente, para facilitar a localização e o uso. Também são fornecidas notícias e informações de interesse geral dos estudantes. Este tipo de iniciativa é particularmente importante para incentivar o acesso habitual à plataforma (Quadro 5).

Quadro 5 - Listagem dos recursos de ensino por módulos de leccionação: GIO. Ano letivo de referência: 2018-2019

1. Notícias
2. Informações gerais
3. Aulas remotas: material de apoio às atividades
4. Tópicos lecionados: bibliografia de apoio
5. Dicionários e normas técnicas
6. Exploração autónoma: recursos de interesse
7. Guiões e modelos

Fonte: Universidade de Coimbra, plataforma Nonio de ensino. Conteúdo acessível apenas aos utilizadores que possuem credenciais

Regra geral procura-se que os textos oferecidos aos estudantes contemplem não apenas um cariz teórico (*e.g.* revisões bibliográficas), mas também teórico-prático (*e.g.* estudos de caso), de modo a que possam contactar com distintos “cenários” e “tendências”, no âmbito da sua experiência em IM/GI no Mestrado.

De especial interesse é também o contacto com normas e dicionários técnicos. Os cenários arquivísticos organizacionais desenham-se à luz das orientações disponíveis em dispositivos normativos nacionais e internacionais, publicados ao longo das últimas décadas. Os principais documentos desta natureza que integram o programa desta UC são os que se apresentam no Quadro 6. Alguns deles estão a ser atualizados, na versão original em inglês ou mesmo na tradução para o espanhol ou o português, pelo que se procura ter esse aspeto em conta⁶.

Quadro 6 – Normas técnicas e dicionários incluídos no programa de GIO
(disposição em ordem alfabética). Ano letivo de referência: 2018-2019

Arquivo Nacional do Brasil. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. (Publicações Técnicas n. 51). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>. 2005.

NP 4041. *Terminologia arquivística: conceitos básicos*. Caparica: IPQ. 2005.

NP 4438-1. *Gestão de documentos de arquivo. parte 1: princípios directores*. Caparica: IPQ. 2005

NP 4438-2. *Gestão de documentos de arquivo. parte 2: recomendações de aplicação*. Caparica: IPQ. 2005.

NP ISO 30300. **Sistemas de gestão para documentos de arquivo: fundamentos e vocabulário**. Caparica: IPQ. 2018.

Pearce-Moses, R. A *glossary of archival and records terminology*. Chicago: Society of American Archivists. Disponível em: <http://files.archivists.org/pubs/free/SAA-Glossary-2005.pdf>. 2005.

UNE ISO 30301. **Información y documentación: sistemas de gestión para los documentos: requisitos**. Madrid: AENOR. 2011.

UNE ISO TR 26122 IN. *Análisis de los procesos de trabajo para la gestión de documentos*. Madrid: AENOR. 2008.

UNE-ISO 16175-1. **Principios y requisitos funcionales para documentos en entornos de oficina electrónica: parte 1: generalidades y declaración de principios**. Madrid: AENOR. 2012.

6 É o caso, por exemplo, da norma ISO 15489-1-Information and documentation: Records management: part 1: concepts and principles. Esta norma foi atualizada no ano de 2016 e permanece sem tradução em Portugal, pelo que se utiliza a NP 4438-1-2, complementando-se esta com a informação correspondente na versão internacional atualizada. Também é o caso da recém-publicada norma ISO/TR 21946:2018-Appraisal for managing records, cujo repto é a sua inclusão na próxima edição do curso.

UNE-ISO 16175-2 (2012). Principios y requisitos funcionales para documentos en entornos de oficina electrónica: parte 2: directrices y requisitos funcionales para sistemas que gestionan documentos electrónicos. Madrid: AENOR

UNE-ISO 16175-3 (2012). Información y documentación: Principios y requisitos funcionales para documentos en entornos de oficina electrónica: parte 3: directrices y requisitos funcionales para documentos de la organización. Madrid: AENOR.

Fonte: Universidade de Coimbra, plataforma Nonio de ensino. Conteúdo acessível apenas aos utilizadores que possuem credenciais. Referências normalizadas pela APA 6ª edição

Nesta UC a atividade de avaliação se concretiza em dois diferentes momentos, com um peso diferenciado na classificação final dos estudantes, ditado pelo grau de complexidade dos objetivos a atingir: i) elaboração e entrega de um trabalho teórico-prático, na forma de um estudo de caso (70%); ii) participação nas aulas e execução das tarefas propostas, entre as quais incluem-se os relatórios de progresso (30%).

O estudo de caso a entregar versa sobre o sexto tópico do programa (cf. Quadro 4) e serve como um instrumento de aferição objetiva do grau de assimilação e da capacidade de aplicação, pelos estudantes, dos conteúdos apreendidos ao longo do semestre. Como se trata de uma atividade classificada há guiões, modelos e regras muito claras para a estruturação e a apresentação dos relatórios finais escritos pelos estudantes. Esses documentos são facultados em módulo próprio (Quadro 5).

De acordo com o Regulamento de Avaliação de Conhecimentos em vigor na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra⁷, aplica-se o regime periódico. Há uma segunda oportunidade para os estudantes que desejam, por um lado, melhorar a classificação final ou, por outro, obter a classificação mínima necessária à aprovação. Esta fase adicional de avaliação de “recurso” é realizada, nesta UC, com base na melhoria dos elementos entregues em sede de avaliação periódica.

⁷ Disponível em: https://www.uc.pt/fluc/regulamentos_normas/docspdf/regulamento_avaliacao_FLUC.pdf.

e) *Aproveitamento dos estudantes, lições aprendidas e desafios*

Nesta UC, desde a primeira edição, tem-se procurado despertar o interesse de estudantes que demonstrem uma apetência pessoal para os arquivos, direcionando-os para o estudo desses problemas. Assim, o ensino por meio da abordagem de estudos de caso realizados em contexto real tem trazido benefícios à investigação desenvolvida pelos estudantes, sobretudo na vertente aplicada. Alguns dos casos estudados vieram a ser objeto de dissertação de alguns desses estudantes, bem como o fator precipitante do seu ingresso no mundo do trabalho. Ainda, alguns, resultaram em comunicações em congressos ou artigos em revistas científicas.

Os graus de aproveitamento dos estudantes são variáveis, de edição para edição, visto que a boa execução dos métodos e das técnicas de ensino adotadas também dependem, em boa medida, da colaboração, da dedicação, da motivação e da qualidade da experiência prévia dos estudantes, entre outros aspetos. Regra geral, os estudantes vêm respondendo bem aos desafios e vêm apresentando níveis de rendimento maioritariamente ao nível do “Muito Bom”, embora registem-se a ocorrência de alguns “Bons” e, de forma menos comum, de “Excelentes”. Os índices de aprovação nessa UC são altos e isso se deve à adoção de uma forma de abordagem focalizada nos estudantes e nas suas preferências, condicionantes e limitações. Nos casos em que as turmas apresentem estudantes com uma formação de base heterogênea e, conseqüentemente, com diferentes habilidades e conhecimentos prévios, também se procura “nivelar” os estudantes nas aulas iniciais e nas sessões tutoriais individuais. Igualmente, observa-se nas classes maiores, tanto quanto nas heterogêneas, uma tendência para que a aprendizagem flua menos, mas as trocas de experiência e as interações, nesse caso, tendencialmente maiores, superam alguns desses impactos negativos.

O *feedback* obtido dos estudantes, quanto à organização desta UC, regra geral, tem sido muito positivo, em todas as edições. Algumas das sugestões de alteração registadas prendem-se com os seguintes

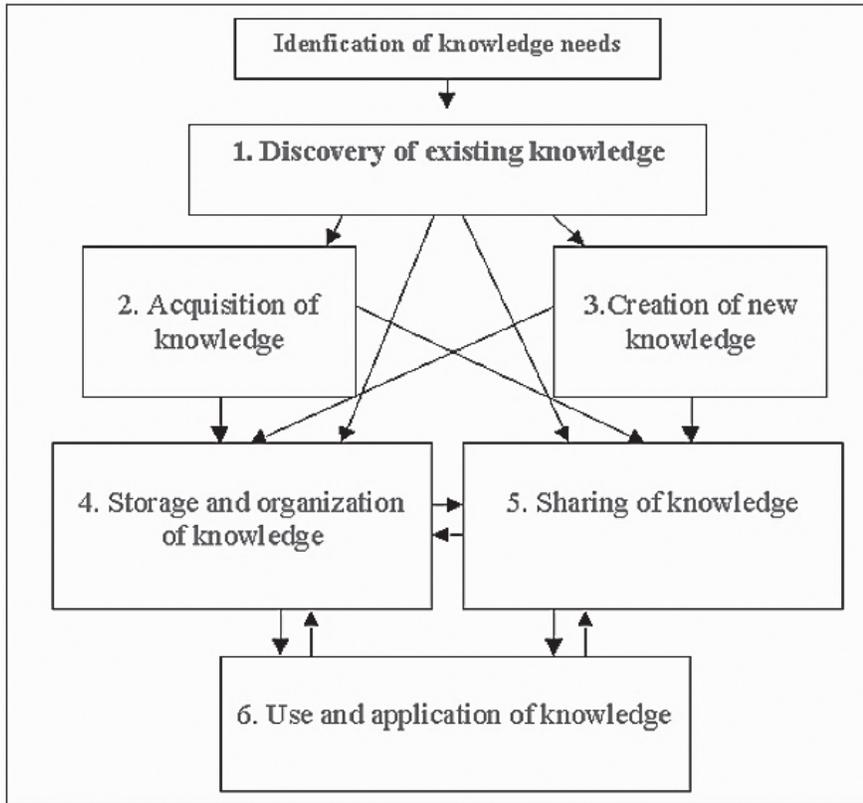
argumentos: gravação e disponibilização de aulas não presenciais e de conferências, para que as possam ver e ouvir sempre que necessitem; realização de uma pausa entre a primeira e a segunda sequência de cada aula presencial, para que possam “descontrair-se”; aumento do número de aulas presenciais face às não presenciais. Quanto a este último aspeto, registe-se que a tendência para o crescimento do uso de meios facilitadores do Ensino à Distância (EaD), paralelamente à difusão do uso de tecnologias móveis, tem feito com que de ano para ano se observe uma igualmente crescente tendência para a adaptação e o uso, por parte dos estudantes, dos recursos disponibilizados nas aulas não presenciais. Evidentemente, alguns dos estudantes preferem o contacto face a face, porque desfrutam mais deste tipo de ambiente de lecionação, mas compreendem que os seus próprios constrangimentos pessoais e profissionais são, não raro, fatores impeditivos da sua ocorrência mais amiúde, pelo que em função destes e de outros aspetos, também reconhecem ser uma inegável mais valia para a sua formação a lecionação desta UC em regime *b-Learning*.

Como repto, a possibilidade de introduzir atividades a desenvolver em grupos de trabalho flexíveis e intercambiáveis, para estimular, ainda mais, o trabalho prático em equipa e a rotatividade dos estudantes em modalidades intragrupos/intergrupos. Também a determinação de prosseguir na adoção de estratégias focalizadas nas perceções e nos conhecimentos dos estudantes, para além dos conteúdos programáticos.

f) *Articulação com o 3º Ciclo de Estudos em Ciência da Informação*

GIO é uma UC que possui uma forte articulação com “Organização e Gestão do Conhecimento” (OGC), oferecida no 3º Ciclo em Ciência da Informação. Esta articulação é facilmente perceptível a partir da leitura do diagrama a seguir (Figura 4).

Figura 4 – Estrutura conceitual: processo de gestão do conhecimento



Fonte: Bouthillier e Shearer (2002)

Deste modo, e partindo do pressuposto não despreciando de que a *Knowledge Management* (KM) ou Gestão do Conhecimento (GC) representa um salto semântico e qualitativo no que usualmente se considera como conceito de IM/GI, porque trata da gestão do conhecimento na sua forma explícita, bem como das polémicas que envolvem o termo e a respetiva área de estudo (BARBOSA, 2008; WILSON, 2002b), OGC enquadra-se numa oferta de um ciclo de estudos com um perfil mais exigente do que os seus antecessores (1º e 2º ciclos). O Doutoramento em Ciência da Informação, entre outros objetivos (e competências a

desenvolver), visa que o estudante: reflita, suportado por uma base teórica sólida e em articulação com outros saberes; desenvolva práticas de investigação rigorosas, de alto nível e com elevada autonomia; discuta o papel da Ciência da Informação, enquadrando-a nas referidas sociedades “do conhecimento” e “da informação”; aprofunde a formação adquirida no 2º ciclo de estudos⁸.

Em conformidade com tais objetivos, na sua atual configuração, esta UC encontra-se subdividida em dois temas complementares: Organização do Conhecimento (OC) e Gestão do Conhecimento (GC) (Quadro 7). Cada tema ocupa a metade do número de horas de contacto com o estudante (45 horas) e o regime de lecionação é o b-Learning.

Quadro 7 - Tópicos lecionados em OGC. Ano letivo de referência: 2018-2019;
Curso: Doutoramento em Ciência da Informação

1. Estruturas de organização do conhecimento: princípios e processo de produção
2. Da indexação institucional à indexação colaborativa em ambientes Web
3. Interoperabilidade nas estruturas de organização do conhecimento
4. Análise e crítica dos processos de gestão do conhecimento
5. Fluxos de informação, sistemas <i>workflow</i> e gestão de processos em ambientes colaborativos
6. A organização do conhecimento corporativo em ambientes partilhados

Fonte: Universidade de Coimbra, plataforma Nonio de ensino. Conteúdo acessível apenas aos utilizadores que possuem credenciais.

No caso particular de GC, espera-se que o estudante adquira uma base sólida de conhecimentos sobre essas matérias e que os consiga articular com outros temas afetos à Ciência da Informação, para além de discutir teorias, métodos e tendências atuais de investigação nessas matérias, com base na exploração de recursos de topo. Nesse sentido, o uso de bibliografia internacional e atualizada, incluída em bases de dados e em revistas científicas prestigiadas, é obrigatório.

⁸ Estes e outros objetivos do curso encontram-se descritos na sua página principal, na Web. Disponível em: <https://apps.uc.pt/courses/PT/course/6045>.

Para a organização desses materiais também é usada a plataforma Nonio (Quadro 8).

Quadro 8 - Listagem dos recursos de ensino por módulos de lecionação: distribuição dos recursos de apoio às atividades de ensino de OGC. Ano letivo de referência: 2018-2019

1. Notícias e informações
2. Recursos de interesse
3. Gestão do conhecimento
4. Organização do conhecimento
5. Guiões e modelos

Fonte: Universidade de Coimbra, plataforma Nonio de ensino. Conteúdo acessível apenas aos utilizadores que possuem credenciais.

Refira-se que os recursos de interesse, neste caso, não são complementos, mas obrigatórios no processo de exploração de temas e de problemas de interesse para a investigação individual a desenvolver pelo estudante (Figura 5).

Figura 5 – Forma de apresentação de alguns dos recursos a explorar autonomamente pelos estudantes de OGC. Ano letivo de referência: 2018-2019

^ RECURSOS DE INTERESSE		Tipo Material	Última Alteração	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Journal of Knowledge Management	Diretórios e revistas	11-01-2019	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação	Diretórios e revistas	17-10-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	B On - Biblioteca Online do Conhecimento		04-10-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	OASISBr - Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto	Repositórios científicos	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Perspectivas em Ciência da Informação	Diretórios e revistas	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal	Repositórios científicos	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	RECOLECTA - Recolector de Ciencia Abierta	Repositórios científicos	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	RedALyC	Plataformas e serviços	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	SciELO	Plataformas e serviços	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Serviços de Biblioteca e Documentação - FLUC - Catálogo Alpha	Plataformas e serviços	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Sistema de Bibliotecas - Universidade de Salamanca - Listagem de recursos eletrónicos	Plataformas e serviços	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Bases de dados e outros recursos acessíveis via SIBUC	Plataformas e serviços	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra	Plataformas e serviços	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Brazilian Journal of Information Science: Research Trends	Diretórios e revistas	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Cadernos BAD	Diretórios e revistas	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Catálogo Latindex	Plataformas e serviços	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Ciência da Informação	Diretórios e revistas	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	DOAJ - Directory of Open Access Journals	Diretórios e revistas	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	El Profesional de la Información	Diretórios e revistas	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Estudo Geral - Repositório Científico da Universidade de Coimbra	Repositórios científicos	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Knowledge Organization Journal	Diretórios e revistas	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Listagem de repositórios científicos internacionais	Repositórios científicos	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes

Fonte: Universidade de Coimbra, plataforma Nonio de ensino. Conteúdo acessível apenas aos utilizadores que possuam credenciais.

A modalidade de avaliação é também neste caso a periódica. Os estudantes são desafiados a desenvolver e apresentar dois tipos de trabalho, com pesos diferentes na classificação final: trabalho de investigação (80%); trabalho de síntese (20%). O segundo trabalho é uma versão abreviada do primeiro e, como tal, é apresentado e discutido preliminarmente pelos estudantes em aula reservada para o fim. O segundo trabalho é apresentado nos moldes de um artigo científico, usualmente, de revisão bibliográfica. A submissão (para publicação) dos trabalhos considerados de elevada qualidade é aconselhada e apoiada. Com efeito, vários desses trabalhos finais de disciplina, com as melhorias sugeridas, têm sido

aprovados para publicação em números de revistas científicas ou em atas congressos, nacionais e internacionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo identificaram-se os programas de pós-graduação em Ciência da Informação oferecidos em Portugal e o modo como se enquadram no contexto europeu a partir do Euro-referencial produzido para esta área. Além disso, incluiu-se a produção científica dos doutoramentos distribuídos por áreas temáticas defendidos em Portugal.

Procurou-se, ainda, identificar e contrastar algumas das diferentes ênfases dadas mais recentemente aos conceitos de IM/GI. Consoante o enfoque, são distintas e recorrentes as adjetivações que advêm ora de tentativas de enquadramento disciplinar ora do entroncamento com outras áreas ou disciplinas.

Os relatos de experiência no 2º e no 3º Ciclo em Ciência da Informação, oferecidos pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, apostam numa integração e num aprofundamento gradual da experiência discente, incrementada à medida que o mesmo transita de um grau ao outro, elevando assim o seu nível de aprendizagem e, sobretudo, de prática de investigação, sendo este o objetivo a perseguir numa formação pós-graduada. A forte relação existente entre as unidades curriculares retratadas como casos fica evidente nos relatos de experiência apresentados.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF RECORDS MANAGERS AND ADMINISTRATORS (ARMA). **Glossary of Records and Information Management Terms**. 3rd. ed. Lenexa, KS: ARMA International, 2007.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008.

BLACK, A; BRUNT, R. MI5, 1909–1945: an information management perspective. **Journal of Information Science**, v. 20, n. 1, p. 29–40, fev. 1994.

BORGES, M. M.; FREITAS, M. C. V. DE; OLIVEIRA, S. R. DE. A Ciência da Informação em Portugal nas primeiras décadas do século XXI: uma abordagem preliminar para uma cartografia iberoamericana. *Bibliotecas*. **Anales de Investigación**, v. 15, n. 2, p. 33, 2019.

BORREGO, Á. Library and Information Education in Europe: an overview. **BiD: textos universitaris de Biblioteconomia i Documentación**. 35, 2015.

BOUTHILLIER, F.; SHEARER, K. Understanding knowledge management and information management: the need for an empirical perspective. **Information Research**, v. 8, n. 1, p. 22, 2002.

DAY, R. E. **The modern invention of information**: discourse, history, and power. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2001.

DETLOR, B. Information management. **International Journal of Information Management**, v. 30, n. 2, p. 103–108, abr. 2010.

ECIA - EUROPEAN COUNCIL OF INFORMATION ASSOCIATIONS. **EURO Referencial I-D**. Lisboa: INCITE, 2005.

FREDRIKSSON, B. Postmodernistic archival science: rethinking the methodology of a science. **Archival Science**, v.3, n. 2, p.177–197, 2003.

GRANT, K.; STANSFIELD, M.; FITZ-GERALD, S. The Information Challenges Approach to Teaching Information Management. **Journal of Further and Higher Education**, v. 25, n. 3, p. 359–368, out. 2001.

KAJBERG, L. The European LIS Curriculum Project: Findings and Further Perspectives. **Zeitschrift für Bibliothekswesen und Bibliographie**, v. 55, n. 3–4, p. 184–189, ago. 2008.

MACEVIČIŪTĖ, E.; WILSON, T. D. The development of the information management research area. **Information Research**, v. 7, n. 3, p. 15, 2002.

MADSEN, D. Disciplinary Perspectives on Information Management. *Procedia*. **Social and Behavioral Sciences**, v. 73, p. 534–537, fev. 2013.

MAES, R. **An Integrative Perspective on Information Management**. University of Amsterdam Department of Information Management. 2007. PrimaVera Working Paper 2007-09.

MARCOS, I. M. Que futuro para o ensino da ciência da informação em Portugal? **Páginas a&b**, v. 3a série, n. 5, p. 3–21, 2015.

OLIVER, G. Information management. *In*: DURANTI, L.; FRANKS, P. C. (ed.). **Encyclopedia of Archival Science**. Lanham: Rowman & Littlefield, 2015. p. 232–233.

SCHLÖGL, C. Information and knowledge management: dimensions and approaches. **Information Research**, v. 10, n. 4, 2005.

WARNER, J. *et al.* Tomato tomahto: European perspectives on information science. **ASIST**, p. 5, 2016.

WILSON, T. D. Information management. *In*: FEATHER, J; STURGES, P. (ed.). **International encyclopedia of information and library science**. 2nd ed. London: Routledge, 2002a. p. 263-278.

WILSON, T. D. The nonsense of knowledge management. **Information Research**, v. 8, n. 1, oct. 2002b.

CAPÍTULO 13

AS PÓS-GRADUAÇÕES EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA UNIVERSIDADE DO PORTO E NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO: AS CONTRIBUIÇÕES INTERDISCIPLINARES DA GESTÃO

Armando Malheiro da Silva

Roberto Vilmar Satur

Óscar Mealha

Olívia Pestana

1 INTRODUÇÃO

A partir da Declaração de Bolonha as graduações europeias passaram a ter duração de três anos e então muitas universidades e seus departamentos de Portugal e da Europa como um todo, optaram por oferecer a graduação e ainda o mestrado integrado a essa primeira fase da formação. Assim, o aluno, sobretudo no ensino superior universitário (no politécnico o viés é, em princípio, diferente) recebe, nos três primeiros anos, uma aprendizagem que não descarta o mercado de trabalho, mas tende a ser mais generalista e matricial (licenciatura que equivale às licenciaturas ou bacharelados do Brasil) e tem a opção de fazer mais dois anos com foco tanto na pesquisa, como em projetos mais aplicados às necessidades contextuais (mestrado integrado). Pode então, em cinco

anos, sair diplomado como licenciado e mestre na área. Desse modo, ao se falar de pós-graduação em Portugal e Europa é preciso compreender que existe grande diferença entre mestrado e doutorado. A diferença está no mestrado, que pode funcionar de forma isolada ou de forma integrada como uma primeira fase de licenciatura, diferente, portanto, do doutoramento.

Em Portugal, o ensino superior se diferencia em: 1º Ciclo (licenciatura, *bachelor of arts*), que equivale no Brasil aos cursos de licenciatura e bacharelados, e tem duração de 3 anos; 2º Ciclo (Mestrado, *Master of Science*) com duração de 1,5 a 2 anos ou 5 anos se for integrado com a licenciatura e; 3º Ciclo (Doutoramento) com duração de 3 a 5 anos.

A Universidade do Porto, através da sua Faculdade de Letras, na qual está situado o Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação, inovou de duas formas. Primeiro decidiu não oferecer mais Cursos de Bibliotecário ou Arquivista e em substituição a estes passou a oferecer um único curso abrangente de Licenciatura em Ciência da Informação (3 anos) de forma articulada com o Mestrado em Ciência da Informação (2 anos), totalizando 5 anos. Assim, quem se forma na Licenciatura em Ciência da Informação (CI) está apto a trabalhar nas várias áreas da CI, e isso inclui arquivos, museus e bibliotecas, além dos outros novos campos que têm surgido como espaço de atuação para o recém-formado. Desse modo, o egresso do Curso se torna um profissional da informação que amplia suas possibilidades de atuação para uma grande área que envolve a CI e não mais se restringe a uma área determinada, restrita e pequena, com barreiras à entrada em outras áreas afins. A possibilidade do Mestrado em Ciência da Informação vem como uma agregação muito relevante, qualificando de uma melhor forma esse profissional e pesquisador para um campo específico da CI que assim desejar.

Tanto a ideia de juntar as várias áreas da Ciência da Informação num único curso de graduação, como oferecer a possibilidade do mestrado integrado na mesma área é algo híbrido e inovador, é uma tendência no ensino superior. As profissões precisam se adaptar rapidamente aos novos

cenários do mercado de trabalho, que exige cada vez mais um profissional interdisciplinar com conhecimentos amplos e horizontais e não mais apenas um que tenha conhecimentos específicos e especializados, em uma área restrita, segmentada e ao estilo cartesiano. Todavia não significa que a especialização e o conhecimento mais intenso em algo sejam esquecidos. Nesse sentido, o mestrado integrado passa a assumir uma função ainda mais relevante na pesquisa avançada sobre algo mais específico e estrito. Cumpre assim sua função *stricto sensu*, permitindo que o pós-graduando consiga se aprofundar em uma área específica, se especializando nisso.

Pode-se dizer que a Universidade do Porto é uma das universidades que se anteciparam a essa tendência, que começa a ser mundial ao implantar a integração de áreas profissionais semelhantes a uma maior (Ciências da Comunicação e da Informação), bem como oferecer o mestrado integrado. Essa prática tende a ser seguida, mais cedo ou mais tarde, pelas demais instituições de ensino, das mais diversas regiões do planeta.

Essa tendência não é exclusiva para a área da CI. Por exemplo: outra tendência é que surja uma grande área de Ciências Empresariais, ou Ciências Organizacionais, ou Ciências da Gestão e estas agreguem a Economia, a Administração (Gestão), a Contabilidade e outras afins, deixando os estudos mais específicos e mais aprofundados para os mestrados e doutorados. Exemplos semelhantes podem ser dados para as Engenharias, para as Ciências Exatas, para as Ciências Sociais, dentre outras.

De certo modo a medicina já faz isso na medida em que todo médico primeiro faz Ciências Médicas e todos se formam primeiro em clínicos gerais. Somente depois se especializam numa área específica. Também não se pode descartar que futuramente façam, primeiro, Ciências da Saúde agregando médicos, enfermeiros, odontólogos e outros de áreas afins e somente depois se especialize em medicina específica. A tendência é caminhar-se cada vez mais para a integração de áreas tornando mais geral a formação e a atuação inicial, sem deixar de garantir

uma formação mais especializada numa segunda etapa, como pode ser o caso de especializações, mestrados doutorados e afins.

Quanto às pós-graduações em Ciência da Informação em Portugal, Freitas e Silva (2009, p. 75) fizeram uma pesquisa sobre isso e afirmam que “Foram localizados e identificados dez cursos de Mestrado na área de Informação, Comunicação, Arquivística e Biblioteconomia, em universidades portuguesas; já na categoria de doutorado, foram identificados quatro cursos”.

Quadro 1 - Formação pós-graduada relacionada à Ciência da Informação oferecida no ano letivo 2018/2019 em Portugal

Instituição de Ensino	Pós-Graduação Stricto Sensu
Instituto Politécnico do Porto	Mestrado em Informação Empresarial
Universidade Aberta	Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares
Universidade de Coimbra	Mestrado em Ciência da Informação
Universidade de Lisboa	Mestrado em Ciências da Documentação e Informação
Universidade do Porto	Mestrado em Ciência da Informação
Universidade Nova de Lisboa	Mestrado em Gestão e Curadoria da Informação
Universidade de Coimbra	Doutoramento em Ciência da Informação
Universidade do Porto + Universidade de Aveiro	Doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais

Fonte: Elaboração dos autores (2019)

2 BREVES REFLEXÕES

Pela característica interdisciplinar e de colaboração intercientífica que se observou nos programas de pós-graduação estudados (Porto e Aveiro) nosso principal foco da fundamentação segue esse norte.

Silva e Ribeiro (2002) afirmam que a Ciência da Informação existe como ciência autônoma, com seu corpus teórico, epistemológico e operativo, mas também confirmam e reafirmam o importante papel

multi, inter e transdisciplinar da Ciência da Informação¹. Isso porque é quase impossível que qualquer Ciência, nascida ou que desenvolveu seu corpus teórico-científico no século XX, o tenha feito de forma autônoma sem entrecruzamentos interdisciplinares².

Percebe-se que a área da gestão é uma das muitas áreas que contribuem de forma interdisciplinar com a Ciência da Informação e a recíproca é verdadeira. Pois, tanto para a gestão, quanto para a Ciência da Informação o objeto de estudo dessa última (a informação) é objeto de desejo, interesse e necessidade no atual contexto da Sociedade da Informação e do Conhecimento e do paradigma pós-custodial, científico e informacional.

O entrelaçamento de áreas é cada vez maior, a ponto de, por exemplo, a **gestão** da informação (GI) mesmo tendo a palavra da gestão inserida a ela, está muito mais relacionada à Ciência da Informação do que a Gestão propriamente dita, até tem preferido se usar outro tipo de designação, como Administração de Sistemas de Informações (SI). Embora seja inegável, por exemplo, que uma área da Gestão como é o caso do marketing, precisa e faz gestão sobre a **informação** de mercado. Portanto, é inegável que as áreas se cruzam e se entrelaçam em vários momentos. E isso não é ruim, pelo contrário, é bom.

A interdisciplina não prejudica o desenvolvimento do cerne da Ciência (disciplina). Pode acontecer de modo concomitante, paralelo e complementar. Jamais é excludente.

Esse cruzamento entre as ciências normalmente ocorre e tem sucesso quando se “encontram” em espaços de interesse comum. Silva (2007, p. 41) dá um exemplo de campo científico, em que várias Ciências utilizam o que se chamou de “Sistemas (Tecnológicos) de Informação” nas dimensões Tecnológicas e sociais. Cita a Gestão, a Economia, a Ciência da Informação, a Filosofia, a Sociologia, a Psicologia e a Ciência da Computação como grandes áreas que contribuem, interagem, usam e se retroalimentam nesse campo.

1 Sobre Ciência da Informação ver Silva e Ribeiro (2002).

2 Sobre interdisciplinaridade na área ver Mealha (2011) e Satur (2018).

Figura 1 - Campo intercientífico



Fonte: Silva e Paletta (2018, p. 33)

Portanto, ficaria inclusive difícil dizer a que campo científico os Sistemas (Tecnológicos) de Informação estão mais identificados, e nem a que área a dimensão social e a tecnológica estão mais próxima. Cada uma das Ciências teriam seus argumentos (a maioria justos, outros exagerados) para dizer que isso ou aquilo lhe pertencem e não chegariam num consenso. A verdade é que a maioria das ciências precisa dessas dimensões e dos sistemas (tecnológicos) de informação para evoluir enquanto pesquisa e saber científico. Trata-se de um campo fértil, no qual todas as áreas “vêm beber” e quem ainda não bebia já percebeu e aos poucos também passa a beber desse fortificante frutífero

e interdisciplinar. E também dirão que é seu campo de atuação e de colaboração intercientífica. Pois, atualmente é praticamente impossível imaginar qualquer Ciência avançar em suas pesquisas sem ter um bom Sistema (tecnológico) de Informação ao seu dispor, e ainda mais difícil imaginar as Ciências Sociais e Humanas evoluírem em seus estudos sem ter presente à dimensão social e tecnológica. Igualmente isso é válido para a Ciência da Informação.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada envolveu uma amostra intencional e dirigida para os casos de mestrado e doutorado na área da informação na Universidade do Porto e na Universidade de Aveiro, em Portugal. O estudo envolveu revisão teórica e pesquisa telematizada (pesquisa com computador integrado a rede mundial de computadores, a Internet) nos *sites* das respectivas universidades e visita in loco, contatando de forma direta alguns professores desses programas.

4 O MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE DO PORTO

O Mestrado em Ciência da Informação (MCI) da Universidade do Porto não funciona de forma integrada com a Licenciatura em Ciência da Informação, mas sim de forma articulada, ou seja, o estudante de CI pode, e é natural que siga seus estudos no mesmo campo, em nível imediato de pós-graduação, mas pode sair desse trilho e ir buscar em outras áreas científicas sua evolução pós-graduada. Do ponto de vista administrativo, o Mestrado é gerido na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), enquanto a Licenciatura é administrada na Faculdade de Letras do Porto (FLUP), mas em termos de diploma estes dois ciclos são cancelados pelas duas Unidades de Ensino da Universidade do Porto.

A U.PORTO é a única universidade portuguesa a oferecer **licenciatura + mestrado** em Ciência da Informação, articulados entre si. O Mestrado em Ciência da Informação resulta da adequação ao processo de Bolonha do Mestrado em Gestão de Informação (MGI) que a FEUP ofereceu durante 10 anos, desde 1997/1998 (FLUP, 2019).

O MCI é originário do anterior **Mestrado em Gestão da Informação** (MGI) que era mantido pela FEUP. Com a readequação passou a se chamar de Mestrado em Ciência da Informação (MCI) seguindo a ter como gestor principal a FEUP, mas passando a ter como parceiro também a FLUP, na qual está sediado o Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação. Mesmo readequado, o Curso segue interdisciplinar e nele continua tendo espaço de destaque à área da gestão. Quanto aos objetivos o MCI estes são três e estão disponíveis no site do programa³:

Observa-se que o MCI tem como um dos objetivos (o segundo) proporcionar formação profissional que envolve, dentre outras coisas, **domínio da gestão da informação**.

E quanto às competências e capacidades profissionais busca uma ampla gama de requisitos que envolve desde compreender a perspectiva crítica sobre a problemática da informação; o planejar, organizar, conduzir e avaliar, analisar, modelar e implementar sistemas e serviços de informação (SSI) nas organizações; aplicar técnicas, métodos e modelos em qualquer contexto que exija “seleção, aquisição, organização, representação, recuperação, preservação, acesso e uso da informação”, que podem envolver sistemas de “Gestão Documental, Gestão de Conteúdos Empresariais e de Bibliotecas Digitais” e; saber usar as TI/TICs/TDIs (tecnologias da informação, tecnologias da informação e comunicação, tecnologias digitais da informação nas atividades profissionais. Isso envolve ser capaz de: organizar, gerenciar e avaliar SSI; conceber processos de GI levando em conta o ciclo de vida; ser proficiente para utilizar

3 A descrição completa dos objetivos está disponível no site do Mestrado em Ciência da Informação (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

TI; avaliar, mediante aplicação de técnicas as fontes e os recursos de informação; fazer auditorias, análises especializadas, consultorias de informação nas organizações (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

Nas competências se percebe várias indicações sobre temas que, de modo direto ou indireto, remetem a gestão, como: planejar, organizar, conduzir e avaliar sistemas e serviços de informação; políticas de informação; modelação e análise de processos de negócio; implementação de sistemas de informação nas organizações; sistemas de Gestão Documental; Gestão de Conteúdos Empresariais.

Nas capacidades esperadas do mestre formado sobressaem, dentre outros: organizar, **gerir** e avaliar sistemas e serviços de informação e; conceber processos de **gestão de informação**. O MCI afirma que os “diplomados do MCI têm competências de gestão de informação onde quer que a Informação desempenhe um papel central” (FEUP, 2019; FLUP, 2019). Mais uma vez evidencia a importância e a valorização da **gestão da informação** no MCI.

4.1 AS DISCIPLINAS DE GESTÃO E AFINS NO MCI

Observando as disciplinas do MCI, percebe-se que estão entre as disciplinas ofertadas as seguintes ligadas a gestão:

A) **Disciplina de Gestão do Conhecimento e Colaboração**

Os **objetivos** da Disciplina são: “Dotar os alunos com competências para planear sistemas para gestão do conhecimento e colaboração em uma organização segundo uma perspectiva estratégica” (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

O **programa** da disciplina contempla os seguintes tópicos:

Fundamentos: Gestão do conhecimento; Conhecimento; Sistemas de gestão do conhecimento. **Estratégia:** **Estratégia**

e gestão do conhecimento; Objetivos e estratégias; Fatores de sucesso, barreiras e riscos. **Organização:** Organização estrutural; Instrumentos; Processos organizacionais; Cultura organizacional; Modelação. **Sistemas:** Raízes tecnológicas; Arquiteturas e serviços; Classificação; Integração semântica. **Economia;** Despesas e financiamento; Benefícios das iniciativas de gestão do conhecimento; Sucesso dos sistemas de informação (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

Quanto aos **resultados da aprendizagem e competências**, a disciplina espera uma ousada, detalhada e grande quantidade de itens desenvolvidos, que os estudantes, após concluí-la, devem ser capazes de desenvolver atividades:

- Em estratégia e sistemas de informação; - Em sistemas para gestão do conhecimento e colaboração; - Em gestão do conhecimento e colaboração; - Em desenvolvimento de estratégias de gestão do conhecimento e colaboração; - Em estratégias de gestão do conhecimento e colaboração (FEUP, 2019; FLUP, 2019).⁴

Breve relato da experiência da disciplina:

Esta disciplina é lecionada por dois docentes do Departamento de Engenharia Informática da FEUP, sendo um especializado em sistemas de informação em aplicações a redes colaborativas e gestão da informação e conhecimento, particularmente em organizações industriais e o outro em gestão de dados de investigação.

4 Maior detalhamento pode ser obtido em Mestrado em Ciência da Informação (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

B) **Disciplina de Consultoria em Gestão da Informação**

Os **objetivos** da Disciplina são: “Introduzir e integrar conhecimento teórico, metodológico, tecnológico e prático na área da gestão da informação para conferir capacidades de diagnosticar problemas e planear e gerir intervenções de melhoria na gestão das organizações” (FLUP, 2019).

O **programa** da disciplina contempla os seguintes tópicos: “1. A gestão da informação: conceito e processo; 2. Os componentes e a gestão de conteúdos empresariais; 3. A auditoria de informação e os seus processos; 4. Da auditoria de informação à gestão estratégica da informação” (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

Quanto aos **resultados da aprendizagem e competências**, a disciplina espera que os estudantes, após a terminarem, sejam capazes de fazer o que segue.

Descrever e discutir as várias interpretações do conceito de gestão de conteúdos empresariais e a sua necessidade na gestão das organizações. Descrever e saber levar a cabo o processo de elaboração e implementação de uma estratégia de gestão de conteúdos empresariais. Desenvolver uma análise crítica sobre as diferentes abordagens das auditorias de informação - desenvolver um plano de auditoria de informação. Enquadrar as atividades de auditoria de informação na criação/implementação da gestão estratégica da informação (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

Breve relato da experiência da disciplina:

Esta disciplina é lecionada por dois docentes do Departamento de Informática da FEUP e por docente do Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação da FLUP, sendo que um docente

é especializado em sistemas de informação em aplicações a redes colaborativas e gestão da informação e conhecimento, particularmente em organizações industriais, outro docente tem desenvolvido investigação sobre o cérebro e o comportamento leitor e trabalhado em consultoria em gestão do conhecimento e, finalmente, outro docente tem como focos de sua investigação a análise de conteúdo e indexação por assuntos nos diversos domínios, bem como na produção, organização e uso da informação.

C) **Disciplina de Gestão da Informação em Redes Sociais**

Essa disciplina tem carácter optativo no MCI e os **objetivos** da Disciplina são:

Objetivos: 1. Dotar os estudantes de uma visão global sobre a gestão de informação no contexto das redes sociais online. 2. Formar sobre as principais redes sociais, a sua natureza e vocação distintivas e a sua adequação a diferentes presenças e públicos. 3. Desenvolver nos estudantes competências que permitam desenhar e avaliar estratégias de presença em redes sociais, em contextos organizacionais e comunicação de marketing. 4. Dotar os estudantes da capacidade de utilização de ferramentas de análise de redes sociais, na sua dimensão estrutural, bem como na sua dimensão textual.

Programa: 1. Redes sociais: origens, história e conceitos; 2. As principais redes sociais: fatos, números e tendências; perfis de uso/consumo; aspetos culturais, de linguagem e gestão; 3. Informação nas redes sociais: fluxos e ciclo de vida; produtores, consumidores, gestores; a permeabilidade do off-line e do online; 4. As marcas, a política, as personalidades e o city marketing nas redes sociais. 5. Métricas de centralidade como indicadores de importância dos indivíduos nas redes sociais; 6. Detecção de comunidades com uma ferramenta de segmentação de mercado nas redes

sociais; 7. O valor e reputação da informação nas redes sociais Vs. media tradicionais; o tempo- a mediação Vs. instantaneidade. “Fake news” e “fake profiles”; 8. Recolha, produção, gestão, monitorização e avaliação de informação nas principais redes sociais em Portugal: estratégias, casos, técnicas e ferramentas/tecnologias; o “marketing preditivo”. 9. O texto no contexto da rede; compreender a diversidade de tópicos, comparando comunidades e distinguindo conteúdos com base na importância dos produtores; 10. O novo “worth of mouth” e o novo “tribalismo”; construção de comunidade, storytelling, ativação de marca; 11. Boas e más práticas de planeamento, gestão e avaliação; casos de sucesso e insucesso de presença em redes sociais; 12. O “livro de estilo” nas redes sociais (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

Enquanto que os resultados **da aprendizagem e competências na disciplina**, estes são amplos e alinhados com os objetivos e o programa da disciplina podendo ser conseguidos, detalhadamente no site do programa de Mestrado em Ciência da Informação da FEUP desenvolvido em parceria com a FLUP.

Breve relato da experiência da disciplina:

Esta disciplina é lecionada por docente do Departamento de Informática da FEUP e tem dedicado a sua vida profissional a serviços da comunicação pública, projetos de marketing territorial e funções de assessoria em comunicação política.

d) Disciplina de Inovação em Serviços de Informação

Essa disciplina é oferecida em caráter optativa e os **objetivos** da Disciplina são: “Introduzir os conceitos fundamentais de inovação e gestão da inovação, aplicados ao contexto específico dos serviços de informação”. (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

Enquanto que o **programa** da disciplina contempla os tópicos: Introdução; 1 Abordagem Conceitual; 2. Sistemas de Inovação; 3. Sistemas de Gestão de IDI e Sistema de Normalização e; 4. Gestão da Informação nos processos de Inovação (FEUP, 2019; FLUP, 2019).⁵

Já os **resultados da aprendizagem e competências** esperados preveem que os estudantes, após terminarem, sejam capazes de fazer o que segue:

- Enunciar e descrever os componentes do modelo da cadeia de valor das atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI); - Identificar e especificar os requisitos informacionais das atividades de suporte e atividades de projeto no modelo da cadeia de valor de IDI; - Elaborar estratégias de organização e acesso à informação de suporte às atividades de IDI. - Identificar e especificar os requisitos de sistemas de tecnologias de informação potencialmente utilizáveis na gestão da informação para inovação; - Enunciar e explicar a necessidade de inovar nos produtos e processos informacionais que compõem os serviços de informação; - Aplicar técnicas de pensamento criativo na especificação de novos serviços de informação. - Identificar e aplicar técnicas de marketing de serviços na promoção e divulgação de serviços de informação; - Delinear uma estratégia e elaborar um plano básico de marketing de serviços de informação (FEUP, 2019; FLUP, 2019).

Breve relato da experiência da disciplina:

Esta disciplina é lecionada por docente do Departamento de Engenharia e Gestão Industrial da FEUP e por docente do Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação da FLUP, desenvolvendo, no primeiro caso, trabalho de investigação em inovação e empreendedorismo

5 Maior detalhamento pode ser obtido em Mestrado em Ciência da Informação (FEUP, 2019; FLUP, 2019)

a nível académico e junto da indústria e, no segundo caso, investigação no âmbito da gestão da informação e gestão de serviços de informação, preservação da informação e comportamento informacional.

5 O CURSO DE DOUTORAMENTO EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM PLATAFORMAS DIGITAIS

A tendência é que quem buscar continuar seus estudos e se aprofundar numa área específica, após terminar a graduação, siga para o mestrado e em seguida o doutorado. No caso da Universidade do Porto, existe a graduação e o mestrado em Ciência da Informação, mas não tem o doutorado intitulado como Ciência da Informação. O doutorado oferecido, embora mantenha importante parte do foco teórico da CI, é interdisciplinar e funciona em parceria - programa de dupla titulação/conjunto - com a Universidade de Aveiro. Trata-se do Curso de Doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais (ICPD). Assim, o egresso, após ter titulação de licenciado e mestre em Ciência da Informação, tem a opção de buscar um doutorado com o mesmo nome em outra instituição de Portugal ou do exterior ou buscar fazer esse curso interdisciplinar e inovador.

O Curso de Informação e Comunicação em Plataformas Digitais é um programa de doutoramento implantado em 2008/2009 e já consolidado. Trata-se de uma parceria bem-sucedida entre a Universidade do Porto e a Universidade de Aveiro, envolvendo quatro grandes áreas do conhecimento: Ciência da Informação, Ciências da Comunicação, Ciências e Tecnologias da Comunicação e Ciências Sociais. É um Curso híbrido, inovador, interdisciplinar, interdepartamental, interinstitucional e intercultural.

Na página do site do ICPD, sua apresentação já deixa claro algumas dessas características quando afirma que: “O programa doutoral prepara os seus estudantes para conduzirem, quer de forma autónoma, quer integrados em equipas transdisciplinares, investigação

fundamental e aplicada no domínio científico de Ciências da Informação e da Comunicação (CIC)” (UA, 2019). Para conseguir esse intento, o Curso foi pensado de forma híbrida, inovadora e trabalha as relações da Informação com a comunicação em um contexto da tecnologia expressa em plataformas digitais.

Trata-se, portanto, de um Curso adequado aos novos tempos da Sociedade da Informação e do Conhecimento, da Era da informação, da computação e das Tecnologias da Informação (TICs) e Tecnologias Digitais da Informação (TDIs), em um novo momento que está marcado pelo Paradigma Pós-Custodial, Informacional e Científico.

Está, portanto, adequado aos tempos que o virtual se desenvolve cada vez mais em paralelo com o real e inclusive, muitas vezes, sua interface se confunde com este (real) e assume uma perspectiva realística. Chega-se ao ponto em que muitos profissionais e empresas atuam integralmente no ambiente virtual (SATUR; PINHO NETO; DUARTE, 2018).

O Curso de dupla titulação é inovador e trabalha na perspectiva de tendências fundamentadas em processos de pesquisa científica. Essa dedicação traz novas contribuições, novas compreensões, novas pesquisas e tentativas de teorizações nesses temas emergentes. Isso gera avanços e contribui para o fortalecimento da pesquisa na área e para demonstrar a importância do trabalho interdisciplinar.

O Curso ao envolver duas universidades (Universidade do Porto e Universidade de Aveiro) e quatro (4) departamentos, reafirma seu propósito colaborativo interdepartamental, interinstitucional e interdisciplinar.

O Curso tem características interculturais, pois no seu quadro de docentes atuam professores portugueses e estrangeiros e que tem pesquisas em parceria com pesquisadores de instituições de outras nacionalidades. Também se observa a presença significativa de discentes de outras nacionalidades e isso promove o convívio intercultural.

Importante ressaltar que o referido programa de doutoramento não tem as características dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Brasil, pois ele não tem atrelado a si também um mestrado

do mesmo nome, fato que é preponderante no Brasil. Agindo assim, as universidades portuguesas envolvidas ficam mais livres para oferecer mestrados mais disciplinares e integrados com a graduação e deixam o doutorado com uma perspectiva mais abrangente.

Segundo o site do ICPD (2019) o Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas digitais, iniciou no ano letivo de 2008/2009. Quanto aos objetivos visa possibilitar aos estudantes “O aprofundamento de conhecimentos a um nível pós-graduado avançado; O desenvolvimento de competências de investigação autônoma na área das Ciências da Comunicação e Informação em cenários de mediação tecnológica”.⁶ Trata-se de um doutorado em parceria entre as Universidades de Aveiro e a Universidade do Porto, que resulta em dupla titulação (ICPD, 2019).

Uma importante parte dos professores do Curso faz parte do grupo de investigadores do centro de pesquisa DIGIMEDIA, unidade de I&D da Universidade de Aveiro, registrada na Fundação para a Ciência e a Tecnologia de Portugal. Esse grupo tem 27 pesquisadores, 36 colaboradores, 30 estudantes de doutorado integrados, 64 projetos em andamento e até a presente data 645 publicações registradas.

A DigiMedia - Digital Media and Interaction é um centro de pesquisa interdisciplinar da Universidade de Aveiro que se dedica à inovação no desenho de novas abordagens de interação para aplicações de mídia digital centradas no ser humano. A DigiMedia se junta a 27 pesquisadores sêniores das áreas de Ciências e Tecnologias da Comunicação, Sociologia, Filosofia e Ciência da Computação, atuando em equipes transversais que desenvolvem pesquisa fundamental e aplicada nas áreas de Cibercultura e Convergência de Mídia, Novas Mídias e Entretenimento Digital e Mídias de Conhecimento Comunidades (DIGIMEDIA, 2019).

Já quanto aos professores da Universidade do Porto que participam desse programa estes integram a unidade I&D da FLUP, CIC. Digital

6 Todos os objetivos do doutorado, de forma detalhada, podem ser obtidos no site do ICPD (2019).

Porto (Centro de Investigação em Comunicação, Informação e Cultura Digital - Porto). Este grupo é constituído por 18 investigadores locais e seis investigadores internacionais, todos com vasta experiência e significativa produção científica. Nesse Centro de Investigação estão alojados dois observatórios: Observatório do Ciberjornalismo (*ObCiber*), e Observatório das Indústrias Criativas. Atualmente registra 12 projetos em andamento e quatro projetos concluídos. Mantém a publicação de dois periódicos: a revista *Prisma*. Com e a revista *Páginas A&B*. Criou ainda, em cooperação com a Universidade Federal do Espírito Santo, um instrumento de apoio online para estudantes, docentes e investigadores em CI, o DeltCI - Dicionário Eletrónico de Terminologia em Ciência da Informação. Esta Unidade de Investigação está em processo de integração num mega Centro, o Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória – CITCEM da Faculdade de Letras a Universidade do Porto, com a configuração operacional de Grupo Cultura Digital e com o objetivo central de prosseguir o essencial da atividade desenvolvida até o momento atual.

Observando o quadro de **disciplinas** oferecidas não encontramos disciplinas relacionadas à gestão de forma direta e nem indireta. Observa-se que pelo fato do foco ser maior em comunicação e informação mediada por plataformas digitais com disciplinas voltadas ao paradigma tecnológico que se fazem necessárias pelo perfil do Curso.

Como afirma Mealha (2009), o Departamento de Comunicação e Arte (DeCA) da Universidade de Aveiro (UA), do qual provém um importante grupo de pesquisadores que colaboram com esse doutoramento, tem na sua maioria formação na área científica de Ciências e Tecnologias da Comunicação (CTC). Ressalta, todavia que, assumidamente, o grupo tem expectativas de natureza transdisciplinar (FREITAS, 1994).

Quanto à gestão, apesar de não ser o foco principal do Curso, isso não significa que esse doutoramento não trabalhe e pesquise sobre temas como a gestão da informação em seus projetos e em teses de doutorandos. Como exemplo, cita-se aqui três teses que tratam do tema, a saber:

- i) “A integração de media sociais nas organizações de gestão de destinos: proposta de um modelo orientador para a utilização de media sociais nas atividades de comunicação com os turistas” | autor tese: Vitor Manuel Gomes Roque ; sob orientação de Rui Manuel de Assunção Raposo;
- ii) “A Gestão da Informação e o Cidadão: proposta de um modelo infocomunicacional para um Município” | autor tese: Marta Diana Nunes Brandão; sob a orientação de Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva;
- iii) “A gestão da informação nas universidades públicas portuguesas: Reequacionamento e proposta de modelo” | autor tese: Maria Manuela Gomes de Azevedo Pinto; autoproposta.

Além das teses citadas existem outras teses em andamento que focam temas que relacionam conjuntamente a gestão e a informação.

6 ASPECTOS CONCLUSIVOS

Evidente que a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), por envolver estudos avançados deve ter foco na epistemologia da sua área, no seu objeto principal de pesquisa e estudo, na chamada área central ou “área dura” daquela Ciência. Isso contribui para a consolidação, o fortalecimento e o desenvolvimento do respectivo campo científico. Todavia é inegável que, de forma paralela, todo programa de pós-graduação deve ter o olhar interdisciplinar, percebendo em que e como as outras ciências podem contribuir com a Ciência em questão e como esta Ciência pode colaborar com as demais.

A atualidade está marcada pelo constante avanço da tecnologia e do maior acesso a informação e ao conhecimento. As áreas do conhecimento se entrelaçam de forma múltipla e complexa a ponto de não se conseguir mais imaginar uma Ciência se desenvolvendo numa perspectiva *ceteris paribus* e isolada. Cada vez o conhecimento é e será mais multi, inter e

transdisciplinar e nesse sentido é relevante que os programas de pós-graduação não olhem apenas para suas áreas centrais (disciplina), mas também perspectivem dinâmicas inter e transdisciplinares capazes de enfrentar um dos mais desafiantes paradigmas que se erguem cada vez com maior acuidade e grandeza, a par do tecnológico (abordado, entre outros por Manuel Castells) – o paradigma da complexidade (abordado, entre outros, por Edgar Morin). E pelo exposto percebe-se que as pós-graduações em CI da Universidade do Porto e da Universidade de Aveiro têm, pelo menos, o mérito de não fugirem a esse desafio.

REFERÊNCIAS

DIGIMÉDIA. **DigiMedia**: Digital media and interaction research centre. Disponível em: <https://digimedia.web.ua.pt/>. Acesso em: 07 mar. 2019

FEUP. **Mestrado em Ciência da Informação**. Disponível em: https://sigarra.up.pt/feup/pt/cur_geral.cur_view?pv_ano_lectivo=2018&pv_origem=CUR&pv_tipo_cur_sigla=M&pv_curso_id=737. Acesso em: 13 maio 2019.

FLUP. **Mestrado em Ciência da Informação**. Disponível em: https://sigarra.up.pt/flup/pt/cur_geral.cur_view?pv_curso_id=737. Acesso em: 08 mar. 2019.

FREITAS, G.; SILVA, A. M. Identificação de paradigmas nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação oferecidos em Portugal e no Brasil. *In*: BORGES, M. M.; CASADO, E. S. **A Ciência da Informação criadora de conhecimento**. v. 1. Coimbra, UC Pombalina, 2009. (p. 69-83). DOI: http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0319-3_7.

FREITAS, L.; MORIN, E.; NICOLESCU, B. **Carta de transdisciplinaridade**. Primeiro Congresso Mundial Da Transdisciplinaridade. Convento de Arrábida, Portugal, 1994.

ICPD. Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais. Disponível em: <http://icpd.web.ua.pt/index.php/index/>. Acesso em: 10 mar. 2019.

MEALHA, Ó. E. C. Ciências da Comunicação, Informação e Computação: Conhecimento Transdisciplinar. *In*: CONGRESSO LUSOCOM, 9., 2011, São Paulo: Lusocom–Federação Lusófona de Ciências da Comunicação. **Anales** [...] UNIP. São Paulo, SP, ago. 2011. p. 1-15. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280072494_Ciencias_da_Comunicacao_Informacao_e_Computacao_Conhecimento_Transdisciplinar. Acesso em: 12 mar. 2019.

MEALHA, Ó. E. C. Technologically Mediated Communication: Patching Communication Sciences. *In*: CICOM2009 - INTERNATIONAL CONGRESS OF COMMUNICATION, COGNITION AND MEDIA. 2009. SILVA, A. S. D.; MARTINS, J. C., *et al.* Catholic University of Portugal – Faculty of Philosophy, Braga, Portugal: ALETHEIA - Associação Científica e Cultural, p.469-480. 2009.

SATUR, R. V. A pesquisa interdisciplinar na Ciência da Informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 3, n. 1, jan./jun. 2018.

SATUR, R. V. **Competência em informação dos profissionais negociadores na atuação nos mercados internacionais.** João Pessoa: UFPB, 2017. 449 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), João Pessoa, 2017.

SATUR, R. V.; PINHO NETO, J. A. S; DUARTE, E. N. Redimensionamento do espaço e do tempo: a incerteza e os desafios da sociedade, da informação e do planejamento do marketing. **Investigación Bibliotecológica**, v. 32, n. 77, oct./dic., 2018, México, ISSN: 2448-8321 pp. 151-173. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/issue/view/4472>. Acesso em: 14 mar. 2019.

SILVA, A. M. B. M. Ciência da Informação e Sistemas de Informação: (re)exame de uma relação disciplinar. **Cadernos Prisma**, 2007. p. 2-47. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/26180/2/000106382.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2019.

SILVA, A. M. B. M.; PALETTA, F. C. **Ciência da Informação**: estudos sobre epistemologia e ética. Porto: CIC Digital, 2018.

SILVA, A. M. B. M.; RIBEIRO, F. **Das “Ciências” Documentais à Ciência da Informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. n. 812. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

UA, Universidade de Aveiro. **Curso - Informação e Comunicação em Plataformas Digitais**: programa doutoral. Disponível em: <http://www.ua.pt/ensino/course/181/?p=1>. Acesso em: 09 mar. 2019.

SOBRE OS AUTORES

***Adelaide Helena
Targino Casimiro*** Doutoranda e Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Bacharela em Biblioteconomia pela UFPB.

***Alexander
Willian Azevedo*** Doutorando pelo PPGCI/UFPB. Mestre e Bacharel em Ciência da Informação pela PUC-Campinas. Professor Adjunto I vinculado ao DCI/UFPE.

***Alzira Karla
Araújo da Silva*** Doutora em Ciência da Informação pela UFMG. Mestre em Ciência da Informação e Bacharela em Biblioteconomia, ambos pela UFPB. Professora Adjunta do DCI/UFPB e do PPGCI/UFPB.

Ana Clara Cândido Doutora em Avaliação de Tecnologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Mestre em Economia e Gestão da Inovação pela Universidade do Porto, Portugal. Bacharela em Ciências Econômicas pela Universidade Regional de Blumenau. Professora Associada da UFSC.

***Ana Clara Palitot
Dias de Lacerda*** Bacharela em Arquivologia pela UFPB. Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas pela FPB. Bacharela em Administração pela UFPB.

***Andréa Vasconcelos
Carvalho*** Doutora em Sistemas de Información y Documentación pela Universidad de Zaragoza – Espanha. Mestre em Ciência da Informação pela UFPB. Bacharela em Biblioteconomia pela UFPB. Professora Adjunta do DCI/UFRN.

***Antonia Isabel
Nogales-Bocio*** Doutora em Comunicación pela Universidade de Sevilla. Licenciada em Periodismo. Professora da Universidade de Zaragoza, Espanha.

***Armando
Malheiro da Silva*** Doutor em História Contemporânea de Portugal pela Universidade do Minho. Graduado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e em Filosofia pela Faculdade de Filosofia de Braga da Universidade Católica Portuguesa. Tem pós-graduação em Biblioteconomia e Arquivologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Professor Catedrático do Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

***Cilene Maria
Freitas de Almeida*** Mestranda em Ciência da Informação no PPGCI/UFPB. Bacharela em Biblioteconomia pela UFPB.

Danielle Harlene da Silva Moreno Mestra em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Especialista em Gestão de Unidades de Informação pela UFPB. Bacharela em Biblioteconomia pela UFPB.

Edcleyton Bruno Fernandes da Silva Doutorando em Ciência da Informação pelo PPGGOC/UFMG. Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Bacharel em Biblioteconomia pela UFPB.

Ediene Souza de Lima Mestra em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Bacharela em Biblioteconomia pela UFPB. Bibliotecária do SEBRAE Paraíba.

Eliane Bezerra Paiva Doutora em Linguística pela UFPB. Mestra em Ciência da Informação pela UFPB. Bacharela em Biblioteconomia pela UFPB. Professora Adjunta do DCI e do PPGCI/UFPB.

Elieny do Nascimento Silva Doutora em Ciência da Informação pela UFBA. Mestra em Ciência da Informação pela UFPB. Bacharela em Biblioteconomia pela UFC. Professora Adjunta da UFCA.

Emeide Nóbrega Duarte Pós-doutorado em Ciência da Informação na UNESP – Marília/SP. Doutora em Administração pelo PPGA/UFPB. Mestra em Biblioteconomia pela UFPB. Professora Associada do DCI/UFPB e do PPGCI/UFPB.

- Érica Cristina de Aguiar Lopes*** Bacharela em Arquivologia pela UFPB. Técnica em arquivo pelo MTE. Bacharela em Fonoaudiologia pelo UNIPÊ. Especialista em Audiologia pela Universidade Católica de Pernambuco.
- Flávia de Araújo Telmo*** Doutoranda em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Bacharela em Arquivologia pela UFPB.
- Gabriella Domingos de Oliveira*** Doutoranda e Mestra em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Bacharela em Biblioteconomia pela UFRN.
- Jacqueline Echeverría Barrancos*** Doutora, Mestra e Bacharela em Administração pela UFPB. Professora Associada “Nível A” da UEPB.
- José Domingos Padilha Neto*** Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Bacharel em Biblioteconomia pela UFPB.
- Josélia Maria Oliveira da Silva*** Mestra em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Bacharela em Biblioteconomia pela UFPB. Bibliotecária da UFPB.
- Larissa Fernandes da Silva*** Doutoranda e Mestra em Ciência da Informação no PPGCI/UFPB. Bacharela em Arquivologia pela UEPB.

***Lillian Maria
Araújo de Rezende
Álvares***

Pós-doutora em Sistemes Informàtics, na Escola Superior de Tecnologia i Ciències Experimentals da Universitat Jaume I, Espanha. Doutora em Ciência da Informação pela UnB e pela Université du Sud Toulon-Var em regime de cotutela. Especialista em IC pela UFRJ. Mestra em Biblioteconomia e Bacharela em Engenharia Mecânica pela UnB. Professora da Faculdade de Ciência da Informação da UnB. Coordenadora do PPGCInf/UnB.

***Liliane Braga Rolim
Holanda de Souza***

Doutoranda e Mestra em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Bacharela em Biblioteconomia pela UFPB. Bibliotecária da UEPB.

***Lucas Almeida
Serafim***

Doutor e Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Bacharel em Biblioteconomia pela UFC. Professor Adjunto da UFCA.

***Luciana Ferreira
da Costa***

Doutora em História e Filosofia da Ciência com Especialidade em Museologia pela Universidade de Évora (Portugal). Mestra em Ciência da Informação e graduada em Biblioteconomia, ambos pela UFPB. Professora Adjunta do DCI/UFPB.

***Lucilene Klenia
Rodrigues Bandeira***

Doutora e Mestra em Administração na Université Pierre Mendès France - Grenoble 2. Professora Associada do DCI/UFPB.

Manuela Eugênio Maia Doutora em Ciência da Informação, mestra em Educação, graduada em Pedagogia e Biblioteconomia pela UFPB. Professora Assistente da UEPB.

Marco Antonio Almeida Llarena Doutor em Educação pela UNINORTE/Asunción-PY. Doutorando em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Mestre em Geografia pelo PPGG/UFPB e Licenciatura em Geografia pela UFPB. Professor do IFPB.

Maria Cristina Vieira de Freitas Doutora em Biblioteconomia e Documentação pela Universidad de Salamanca, Espanha. Mestra em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFGM. Bacharela em Documentação e Arquivística pela Universidade de Aveiro. Professora da Universidade de Coimbra.

Maria Manuel Borges Doutora em Letras, área de Ciências Documentais, na especialidade de Tecnologias da Informação pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Maria Meriane Vieira Rocha Doutoranda e Mestra em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Bacharela em Biblioteconomia pela UFPB. Professora Assistente do DCI/UFPB.

***Marta Ligia Pomim
Valentim*** Doutora em Ciências da Comunicação pela USP. Mestra em Ciência da Informação pela PUC. Bacharela em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Professora da UNESP.

***Martha Suzana
Cabral Nunes*** Doutora em Ciência da Informação pela UFBA. Mestra em Educação pela UFS. Bacharela em Administração com ênfase em Análise de Sistemas pela Universidade Tiradentes. Professora Adjunta da UFS.

***Miguel Ángel
García-Madurga*** Profesor Asociado del Departamento de Dirección y Organización de Empresas de la Universidad de Zaragoza. Doctorando del Programa de Información y Comunicación de la Universidad de Barcelona y la Universidad de Zaragoza.

***Miguel Ángel
Esteban Navarro*** Profesor Titular de Universidad, Departamento de Ciencias de la Documentación e Historia de la Ciencia de la Universidad de Zaragoza. Coordinador del Máster Oficial Universitario en Consultoría de Información y Comunicación Digital.

***Milena Ferreira
Monteiro*** Bacharela em Biblioteconomia pela UFPB.

Olívia Pestana Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em parceria com a Universidade de Aveiro. Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade do Porto no Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação.

Óscar Mealha Doutor e Licenciado em Engenharia Electrónica e Telecomunicações pela Universidade de Aveiro, Portugal. Professor Associado com agregação do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (DeCA/UA), Portugal.

Raquel do Rosário Santos Doutora em Ciência da Informação pela UFPB. Mestra em Ciência da Informação pela UFBA. Bacharela em Biblioteconomia e Documentação pela UFBA. Professora Assistente do ICI/UFBA.

Rayan Aramís de Brito Feitoza Doutorando e Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Bacharel em Arquivologia pela UFPB.

Regina de Barros Cianconi Doutora e Mestra em Ciência da Informação pela UFRJ. Bacharela em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense. Professora da UFF.

- Ricardo Rodrigues Barbosa*** Doutor em Administração de Empresas e Mestre em Master of Business Administration pela COLUMBIA University. Bacharel em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professor titular aposentado pela UFMG.
- Roberto Vilmar Satur*** Doutor em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Mestre em Economia pela UFPB. Especialista em Comércio Exterior e Bacharel em Economia pela UNIJUI. Bacharel em Administração pela URI. Professor do DMI/CCHLA/UFPB.
- Rosilene Agapito da Silva Llarena*** Pós-doutora, Doutora e Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Bacharela em Biblioteconomia e Licenciada em Pedagogia, ambos pela UFPB. Professora da UEPB.
- Sonali Molin Bedin*** Doutoranda e Mestre em Ciência da Informação pela UFSC. Bacharela em Biblioteconomia pela UDESC. Professora Assistente da UFSC.
- Sonia Scoralick de Almeida*** Bacharela em Arquivologia pela UFPB. Membro da Associação dos Arquivistas da Paraíba (AAPB). Coordenadora de Políticas Arquivísticas, gestão 2018-2020.

Suzana de Lucena Lira Doutora e Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Especialista em Contabilidade Gerencial pela UFPB. Bacharela em Ciências Contábeis pela UFPB e em Direito pela UEPB. Contadora na UFPB.

Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira Doutoranda em Educação pelo PPGE/UFRPE. Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFPB. Bacharela em Administração pelo UNIPÊ. Professora Adjunta da UFRPE.

William Barbosa Vianna Doutor e Mestre em Engenharia de Produção pela UFSC. Mestre profissional em Administração pela USF e Mestre em Engenharia de Produção pela UFSC. Graduado em Ciências Humanas - Filosofia pela UCDB. Professor Adjunto da UFSC.

EU

Este livro foi diagramado pela Editora UFPB em 2020, utilizando a fonte Minion Pro. Impresso em papel Offset 75 g/m² e capa em papel Triplex 250 g/m².

A coletânea apresenta reflexões teóricas que abrangem os currículos das Pós-graduações em Ciência da Informação brasileiras e da Península Ibérica. De maneira didática, proporciona visões estratégicas, metodológicas e pedagógicas de efetividade do eixo 'Gestão' nas formações de cientistas da informação. Destaca um corpus multidisciplinar e de relações humanas diplomáticas e colaborativas da rede de unidades de ensino da Ciência da Informação, geograficamente dispersas, com contribuições em níveis nacional e internacional, inspiradas nos fluidos da Sociedade da Informação e do Conhecimento, em que as organizações inovadoras processam a informação e geram novos conhecimentos para recriarem seu ambiente de forma inteligente. Este cenário, descortinado por meio dos estudos relatados, motivam a apostar na 'Gestão' como um investimento para apresentar caminhos inovadores para a Ciência da Informação.

ISBN 978-85-237-1510-6



9 788523 715106